UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS:
ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO DE UM RESORT COM IMERSÃO NO PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

PAU DOS FERROS
2024

LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS:

ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO DE UM RESORT COM IMERSÃO NO PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Áriso como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

Orientador do TCC: Prof. Dra. Ellen Priscila Nunes de Sousa

PAU DOS FERROS

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei n° 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei n° 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

P436r

Pereira , Lucas Felipe da Silva.
Resort parque fazenda três lagos: estudo preliminar de projeto de um resort com imersão no paisagismo e inserção de vegetação urbana em currais novos/rn / Lucas Felipe da Silva Pereira . – 2024.
192 f. : il.

Orientadora: Ellen Priscila Nunes de Sousa.
Monografia (graduação) – Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2024.

1. Resort fazenda. 2. Parque. 3. Hotelaria. 4. Paisagismo. 5. Pazenda. I. Sousa, Ellen Priscila Nunes de, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automáto em conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo) autor(a).
Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC´s) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS:

ESTUDO DE PROJETO PRELIMINAR DE UM RESORT COM IMERSÃO NO PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Áriso como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

Defendida em: 04 Outubros 2024.

BANCA EXAMINADORA

_____

Ellen Priscila Nunes de Sousa, Prof. Drª. (UFERSA)
Presidente

_____

Lorena Petrovich pereira de Carvalho, Prof. Me. (UFERSA)
Membro Examinador

_____

Yuri de Souza Duarte, Prof. Me. (Arquiteto e Urbanista)
Membro Examinador

_____

Dedico este trabalho (In Memoriam de Aurita Brandão de Albuquerque e Adriano Brandão de Albuquerque Brito).

A todos os familiares e amigos (presentes)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a mim por não desistir e sempre persistir, acreditando que tudo dará certo, mesmo sabendo que se não der, farei dar certo, pois não conheço a palavra desistir.

Agradecer a todos os amigos, Jassi, Alany, Vitória, Roniê, Abnadabi, Maycon, Léo Brício, Ronaldo, Lígia, Steff, Mel, Felipe, Habba, Gerliano, Bruno, Felipe, Antônio Bruno, Luciano, que fizeram parte deste processo e de muitos outros que não foram citados, mas com toda certeza fizeram parte desta jornada que foi incrível e está sendo a realização de um sonho e o fechamento de mais um ciclo.

Agradecer aos parentes que fizeram parte deste processo, Noiza, Agnaldo, Nailton, Edna, Izinho, aninha, Aurita *(in memorian),* Adriano *(in memorian),* Isabel (minha mãe), todos os meus irmãos e minha prima Maria que é um porto seguro. Agradecer também a minha família de coração que recebi em Pau dos Ferros, composta pela minha colega Barbara, tia Ielandia e o sr. Miguel, e a muitos outros que contribuíram desta forma na minha vida.

Quero agradecer a todos os professores que fizeram parte deste processo, que me encorajaram e me deram auxílio quando eu precisei. Sou grato por todos os ensinamentos e conhecimentos passados, esses que serão usados de forma inimaginável para o meu crescimento de hoje e sempre.

O carinho e a admiração são de forma igualitária para todos, pois são importantes para mim. Porém sou ainda mais grato pelo tempo em que a profa. Dra. Ellen Priscila me orientou, que sem ela não seria possível à realização deste trabalho, sempre encorajando, tornando o processo menos cansativo e auxiliando da melhor forma, e sempre amando seus patinhos do (QAC)-Grupo de Pesquisa.

Agradeço imensamente também a todos que fazem parte da UFERSA, principalmente os servidores, porque sem eles esse ambiente não seria a segunda casa que eu tive e sempre chamarei de lar. A instituição correspondeu a maior parte do meu processo construtivo como pessoa, futuro colega de trabalho, amigo, um pouco professor, e que finalizo essa jornada como um eterno estudante.

RESUMO

O Rio Grande do Norte apresenta diversas atrações que atraem visitantes internacionais, incluindo suas praias, cultura, gastronomia e artesanato. A qualidade da hospedagem é um elemento vital para a experiência turística, pois os hotéis oferecem acomodações temporárias adaptadas às preferências dos clientes. A cidade de Currais Novos enfrenta uma carência significativa de infraestrutura hoteleira, com apenas quinze estabelecimentos, que carecem de áreas dedicadas ao lazer e à recreação, limitando as opções para os turistas. Neste cenário, a proposta de implantação do Resort Parque Fazenda Três Lagos visa não apenas atender à demanda por hospedagem, mas também promover a qualidade de vida e a conexão com a cultura local, especialmente a história ligada à criação de gado. O projeto considera a preservação ambiental e o contato com a natureza, oferecendo atividades rurais e campestres que enriquecem a experiência dos visitantes. A pesquisa propõe um estudo arquitetônico preliminar para desenvolver um resort de alto padrão, focando na imersão dos hóspedes em um ambiente paisagístico. Os objetivos incluem melhorar a qualidade de vida, aumentar o fluxo turístico e fortalecer a economia local por meio da geração de empregos e valorização da cultura regional. A proposta é essencial para dinamizar a economia de Currais Novos e enriquecer a oferta hoteleira da região.

Palavras-chave: *resort* fazenda; parque; hotelaria; paisagismo; fazenda.

ABSTRACT

Rio Grande do Norte offers a variety of attractions that draw international visitors, including its beaches, culture, cuisine, and crafts. The quality of accommodation is a vital element of the tourist experience, as hotels provide temporary lodging tailored to guests' preferences. The city of Currais Novos faces a significant lack of hotel infrastructure, with only fifteen establishments that lack dedicated areas for leisure and recreation, limiting options for tourists. In this context, the proposal to implement the Resort Parque Fazenda Três Lagos aims not only to meet the demand for lodging but also to enhance the quality of life and connect visitors with local culture, particularly the history related to cattle ranching. The project takes into account environmental preservation and contact with nature, offering rural and countryside activities that enrich the visitor experience. The research proposes a preliminary architectural study to develop a high-standard resort, focusing on immersing guests in a landscaped environment. The objectives include improving quality of life, increasing tourist traffic, and strengthening the local economy through job creation and the promotion of regional culture. This proposal is essential for revitalizing the economy of Currais Novos and enriching the region's hospitality offerings.

Keywords: farm resort; park; hospitality; landscaping; farm.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Hotel Manna, Cidade: Arcadia, Grécia 31

Figura 2 – Hotel Manna, Cidade: Arcadia, Grécia, vista da fachada frontal 31

Figura 3-Resort Desa Hay, Cidade: Mengwi, Indonésia 31

Figura 4 - Resort Desa Hay, Cidade: Mengwi, Indonésia. Vista interna da suíte 31

Figura 5 - Hotel Fazenda Pequim MM, Cidade: Pequim, China 32

Figura 6 - Hotel Fazenda Pequim MM, Cidade: Pequim, China. Vista Interna das Acomodações 32

Figura 7 - Café Jeri Hotel, Cidade: Jericoacoara, Brasil 32

Figura 8 - Café Jeri Hotel, Cidade: Jericoacoara, Brasil. Área de lazer 32

Figura 9 - Park Hotel, Cidade: Rio de Janeiro, Brasil. Vista da Área Gourmet 33

Figura 10 - Park Hotel, Cidade: Rio de Janeiro, Brasil. Vista da Fachada Frontal 33

Figura 11 - Casa e Pousada Griya Kos Nawastika, Cidade: Yogyakarta, Indonésia. Vista do Entorno 33

Figura 12 - Casa e Pousada Griya Kos Nawastika, Cidade: Yogyakarta, Indonésia. Vista da Fachada Frontal 33

Figura 13 - Apart Hotel Ismael 312, Cidade: Santiago, Chile. Vista da Fachada Frontal 34

Figura 14 - Apart Hotel Ismael 312, Cidade: Santiago, Chile. Vista da Fachada Frontal Ampliada 34

Figura 15 - Os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável 41

Figura 16 - Criar sombra, Roteiro para construir no Nordeste 45

Figura 17 - Recuar paredes, Roteiro para construir no Nordeste 46

Figura 18 - Vazar os muros, Roteiro para construir no Nordeste 46

Figura 19 - Proteger as janelas, Roteiro para construir no Nordeste 46

Figura 20 - Abrir as portas, Roteiro para construir no Nordeste 47

Figura 21 - Continuar os espaços, Roteiro para construir no Nordeste 47

Figura 22 - Construir com pouco, Roteiro para construir no Nordeste 47

Figura 23 - Conviver com a natureza, Roteiro para construir no Nordeste 48

Figura 24 - Conviver com a natureza, Roteiro para construir no Nordeste 48
Figura 25 - Vista Frontal do Hotel Solaz Los Cabos 59
Figura 26 - Planta Baixa Hotel Solaz Los Cabos 60
Figura 27 - Painel Conceitual de Referências Projetuais do Hotel Solas Los Cabos 61
Figura 28 - Vista Frontal do Hotel Carmel Taíba 62
Figura 29 - Planta Baixa Hotel Carmel Taíba 63
Figura 30 - Painel Conceitual de Referências Projetuais do Hotel Carmel Taíba 64
Figura 31 - Vista Aérea da cidade de Currais Novos e recorte da área de estudo 67
Figura 32 - Localização dos meios de hospedagem encontrados na cidade de currais novos 75
Figura 33 - Diagrama de orientação solar e do vento 82
Figura 34 – Levantamento fotográfico da área 83
Figura 35 – Colagem das fotografias dos seis pontos fotografados 84
Figura 36 – Residência local 87
Figura 37 - Vista do entorno das Residência local 87
Figura 38 – Vazios entre as residências 89
Figura 39 – Composição das residências na área 89
Figura 40 – Residência local 90
Figura 41 – Vista dos usos residenciais do entorno 90
Figura 42 – Vista aérea da edificação de uso institucional. 91
Figura 43 – Vista frontal da edificação para serviço. 91
Figura 44 – Edificação de uso comercial 91
Figura 45 – Edificação de uso industrial 91
Figura 46 – Gabarito das edificações locais térrea 93
Figura 47 – Edificação 1 pav 93
Figura 48 – Jurema e catingueira 94
Figura 49 – Xique-xique 94
Figura 50 – Marmeleiro, e anil 95

Figura 51 – Malva 95
Figura 52 – Vista da via arterial 96
Figura 53 – Vista da via coletora 97
Figura 54 – Vista da via local 97
Figura 55 – Sarjeta 99
Figura 56 – Locais destinados a passeio (Calçadas) 99
Figura 57 - Entorno da caixa d'água 100
Figura 58 – Caixa d'água 100
Figura 59 – Rede de iluminação pública 102
Figura 60 – Postes locais 102
Figura 61 – Perfil das vias públicas/ Perfil das vias públicas em corte 108
Figura 62 - Edificações do grupo B com área superior a 930 m2 ou altura superior a 12,00 m 114
Figura 63 – Medidas de Deslocamento de Pessoas 116
Figura 64 – Medidas de Deslocamento de Pessoas 117
Figura 65 – Espaço em Circulação vertical para Resgates de P.C.R 117
Figura 66 – Dormitório acessível e área de circulação mínima 118
Figura 67 - Organofluxograma de relação dos blocos com os setores 122
Figura 68 – Tipo de dormitório 01 139
Figura 69 - Tipo de dormitório 02 139
Figura 70 – Tipo de dormitório 03 140

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Temperaturas e precipitações médias 77

Gráfico 2 - Quantidade e precipitações 78

Gráfico 3 - Velocidade do vento 78

Gráfico 4 - Temperaturas máximas e mínimas 79

Gráfico 5 - Rosa dos ventos 80

Gráfico 6 - Céu nublado, sol e dias de precipitação 81

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Composição dos Municípios do Semiárido 43

Mapa 2 - Demarcação dos Municípios inseridos no Semiárido no ano de 2021 44

Mapa 3 - Localização da cidade de currais novos: mapa da América do sul, Brasil, mapa do Rio Grande do Norte, município de currais novo, cidade de Currais Novos. 66

Mapa 4 - Zoneamento Bioclimático Brasileiro 76

Mapa 5 - Topografia 84

Mapa 6 - Perfil fundiário 86

Mapa 7 - Cheios e vazios urbanos 88

Mapa 8 - Uso e ocupação do solo 90

Mapa 9 - Gabarito das edificações 92

Mapa 10 - Maciços arbóreos existentes 94

Mapa 11 - Sistema viário 96

Mapa 12 - Saneamento básico 98

Mapa 13 - Abastecimento de água 100

Mapa 14 - Iluminação pública 101

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Plano de necessidades de requisitos mandatórios de um resort cinco estrelas..... 37

Quadro 2 - Sistemas de certificações 49

Quadro 3 - Oposições relacionadas ao meio urbano e aos parques..... 56

Quadro 4 - Comparação dos Aspectos dos Estudos de Referências..... 65

Quadro 5 - De espaços de lazer..... 70

Quadro 6 - De alguns espaços de cultura local 71

Quadro 7 - Calendário de eventos da cidade de currais novos..... 73

Quadro 8 - Para execução de aberturas para ventilação, vedação, cobertura e sombreamento para zona 76

Quadro 9 - Leis de preservação permanente..... 102

Quadro 10 - Leis que dispõe sobre a política agrícola 103

Quadro 11 - Leis que dispõe proteção à fauna..... 103

Quadro 12 - Leis que dispõe os recursos hídricos 103

Quadro 13 - Leis de providências Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC..... 104

Quadro 14 - Leis de Política Nacional do Meio Ambiente 105

Quadro 15 - Índices urbanísticos..... 106

Quadro 16 - De políticas Sobre o Meio Ambiente 110

Quadro 17 - De Segurança Contra Incêndio..... 112

Quadro 18 - Classificação das edificações e áreas de risco quanto à ocupação..... 113

Quadro 19 - Dimensionamento resort parque fazenda 3 lagos 123

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Meio de Hospedagem na cidade de Currais Novos 74

Tabela 2 - Prescrições para a áreas especiais de interesse habitacionais AEiHab 107

Tabela 3 – Das larguras de vias, calçadas e faixas permeáveis 109

Tabela 4 - Classificação das edificações quanto à altura 114

Tabela 5 - Classificação das edificações e áreas de risco quanto à carga de incêndio 114

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA	Área de Preservação Ambiental
RN	Rio Grande do Norte
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
SEMTUR	Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo
LABEEE	Laboratório de Eficiência Energética em Edificaçoes
SBClass	Sistema de Classificação de Meios de Hospedagem
APA	Área de preservação ambiental
CNN	Cable News network
WTTC	World travel e turism consul
MTUR	Ministério do turismo
SBClass	Sistema brasileiro de classificação de meios de hospedagem
UHs	Unidades habitacionais
ONU	Organização das nações unidades
LAbEEE	Laboratório de eficiência energética em edificações
ODS	Objetivos de desenvolvimento sustentável
EUA	Estados unidos da américa
SUDENE	Superintendência de desenvolvimento do nordeste
INSA	Instituto nacional do semiárido
IBGE	Instituto de geografia e estatística
CTE	Centro de tecnologia de edificações
SBC	Sistema Brasileiro de Certificação
INMETRO	Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
IMAFLORA	Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola
FSC	Forest Stewardship Council
IBD	Instituto Biodinâmico
LEED	Leadership in Energy and Environmental Design

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 24

2 REFERENCIAL TÉCNICO-CONCEITUAL 30

2.1 Arquitetura Hoteleira 30

2.2 Sustentabilidades e bioclimatismo em projetos de hotéis 38

2.2.1 Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 40

2.2.2 O polígono das secas, o clima semiárido e o bioma da caatinga. 41

2.2.3 Elementos de mitigação bioclimática e sustentabilidade. 45

2.3 Entendendo o que é paisagem 50

2.3.1 Paisagismo 52

2.3.2 Paisagismo Brasileiro 53

2.3.3 As forma de se comunicar no paisagismo em um jardim 54

2.3.4 A importância dos parques urbanos 55

2.3.5 Parques urbanos no Brasil 57

3 ESTUDOS DE CASO 59

3.1 Hotel Solaz Los Cabos: 59

3.2 Hotel Carmel Taíba 61

3.3 Análises comparativas dos estudos de referências 64

4 ÁNALISES URBANAS 66

4.1 Cidade 66

4.1.1 Recortes Espaciais 66

4.1.2 Contextos turísticos 68

4.1.3 Atrações turísticas 69

4.1.4 Lazer 70

4.1.5 Cultura 71

4.1.6 Meios de hospedagens 74

4.1.7 Estudos bioclimáticos 75

5 ETAPA PRÉ-PROJETUAL (EPP): DIAGNÓSTICO 83

5.1. O terreno 83

5.1.1 Cheios e vazios urbanos 87

5.1.2 Uso e ocupação do solo urbano 89

5.1.3 Gabarito das edificações 91

5.1.4 Maciços arbóreos e vegetação existente 93

5.1.5 Sistema viário 95

5.1.6 Mapa de saneamento básico 98

5.1.7 Mapa de abastecimento de água 99

5.1.8 Mapa de iluminação pública 100

5.2 Aspectos ambientais 102

5.3 Aspectos legais 106

5.3.1 Plano Diretor de Currais Novos/RN 106

5.3.2 Código de edificações/Código de Natal/RN 109

5.3.3 INs do Corpo de Bombeiros do RN 112

5.3.4 NBR 9050/2020 115

5.3.5 NBR 15220/2014 119

5.3.6 NBR 15575/2021 119

6 MEMORIAL JUSTIFICATIVO 121

6.1 Setores do projeto hoteleiro 121

6.2 Organofluxograma 121

6.3 Programa de necessidades 123

6.4 Fluxogramas 133

6.5 Conceito e partido projetual 137

6.6 O Processo de desenvolvimento do projeto 137

6.7 Terreno e topografia 138

6.8 Tipos de quartos 138

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 141

REFERÊNCIAS 142

APÊNDICE 148

1 INTRODUÇÃO

No Rio Grande do Norte, numerosas atrações encantam visitantes de todo o mundo. Suas belas praias nordestinas, construções, festividades, gastronomia, cultura, artesanato, entre outros, proporcionam experiências enriquecedoras. Não há falta de opções para explorar ou visitar. Neste contexto, o fator hospedagem desempenha um papel crucial no que diz respeito à estadia.

O turismo e a hotelaria são intrinsecamente interdependentes. Os hotéis desempenham um papel crucial ao oferecer hospedagens temporárias em intervalos específicos. Esse tipo de alojamento abrange uma variedade de características, como tamanho, acessibilidade, estilo, entre outras considerações, todas alinhadas com as preferências e necessidades dos clientes. A hospedagem é um serviço de extrema importância na indústria hoteleira, proporcionando uma ampla gama de opções de estadia em diferentes empreendimentos, como hotéis, albergues, pousadas, motéis, *resorts*, entre outros. Essas escolhas são moldadas pela diversidade de preferências do público, refletindo o compromisso em atender às expectativas dos hóspedes.

A cidade de Currais Novos, no interior do estado, enfrenta uma carência significativa de empreendimentos que atendam de maneira completa às necessidades dos visitantes. Faltam projetos que ofereçam edificações abrangentes, com áreas dedicadas ao lazer, recreação e suporte para as atividades dos hóspedes. Atualmente, os quinze meios de hospedagem da cidade não dispõe ou são limitados nesse aspecto, evidenciando a demanda não atendida. Nesse contexto, a escolha pela implantação do Resort Parque Fazenda Três Lagos, um empreendimento de grande porte integrado a um parque, representa uma proposta audaciosa que visa não apenas acomodar os visitantes, mas também proporcionar qualidade de vida, atividades rurais e uma conexão com a história local, marcada pelo ciclo da criação de gado.

Na década de 1950, teve início a consolidação do Tungstênio Hotel, o mais antigo da cidade. Este edifício, considerado uma relíquia arquitetônica moderna, foi concebido em um momento de inspiração no Seridó durante um período de transformações políticas, sociais, culturais e econômicas em Currais Novos,

impulsionadas pela extração de sheelita após a Segunda Guerra Mundial. O arquiteto Otávio Rosso e sua equipe da URBAN-Engenharia, Topografia e Urbanismo Ltda, atendendo aos desejos da elite política local, desenvolveram um projeto que introduziu uma perspectiva inovadora no urbanismo e arquitetura, destacando a importância da modernização e evidenciando o potencial de transformação no traçado urbano da cidade (semturcn, 2012).

Tendo em mente a implantação do resort em um parque com Área de Preservação Ambiental (APA), o foco se volta para a imersão no paisagismo, com a união dos indivíduos com a natureza, cujo contato vem se perdendo ao longo do tempo. A partir do momento em que a cidade se consolidou, afastando-se do espaço rural e vivenciando um crescimento em sua densidade urbana, este contato foi reduzido. A proposta inclui a preservação de espécies, tanto da fauna quanto da flora, e destaca a importância da conservação ambiental. A temática do parque fazenda reforça a pegada rural, oferecendo atividades campestres como montaria, interação com animais, caminhadas e trilhas naturais. Esse conceito inovador não apenas enriquece a experiência dos hóspedes, mas também contribui para redução da falta de espaços de lazer propriamente ditos em Currais Novos, proporcionando benefícios à saúde e qualidade de vida dos cidadãos, conforme respaldado por estudos científicos.

Os desafios que norteiam a escolha do projeto em Currais Novos indicam a necessidade de aprimoramento no setor e esclarecimento do tema. Inicialmente, destaca-se a limitação do turismo na cidade, evidenciada pela ausência de hotéis com infraestrutura adequada. A escassez de opções, tanto em estacionamento, quartos bem projetados, e em espaços atrativos reduzidos ou inexistentes, que prejudicam a experiência turística, impactando diretamente na demanda de visitação à cidade, representando um entrave ao desenvolvimento econômico local, uma vez que o turismo é uma fonte crucial para a renda dos comerciantes locais e movimentação da economia da região.

A redução da satisfação do turista é outro desafio, já que a falta de escolhas em hospedagem pode impactar negativamente a imagem da cidade como destino turístico. Além disso, a limitação do desenvolvimento econômico se reflete na perda

de oportunidades de investimento, desencorajando potenciais apoiadores e restringindo o potencial de crescimento urbano. A ausência de hotéis pode, ainda, afetar diretamente as atividades de eventos e conferências, pois a infraestrutura hoteleira é vital para acomodação desses grupos (Oliveira et al. 2016).

Outro aspecto relevante é a limitação para o setor de serviços, já que hotéis e resorts desempenham papel significativona geração de empregos e no suporte a outras indústrias. A falta desses empreendimentos prejudica o crescimento desses setores, enquanto a imagem da cidade é impactada negativamente pela ausência de infraestruturas hoteleiras, podendo torná-la percebida como pouco acolhedora e despreparada para receber visitantes.

Adicionalmente, a ausência de estruturas bem desenvolvidas impacta a preservação da cultura local, uma vez que os hotéis têm a capacidade de integrar elementos culturais e históricos. Essa lacuna pode acarretar a perda da identidade cultural da cidade. Vale ressaltar, no entanto, que, quando planejados de maneira consciente, esses empreendimentos implementam práticas construtivas sustentáveis, que contribuem para a preservação ambiental e promove a conscientização entre os visitantes. Assim, a concepção de um resort bem elaborado não se limita a atender às carências identificadas, mas visa também enriquecer a experiência dos visitantes, fomentando a preservação cultural, a sustentabilidade ambiental e a construção de uma reputação positiva para a região (Braz, 2006; Oliveira et al. 2016; CNN Brasil, 2023; WTTC, 2023).

Como objeto de estudo deste trabalho busca-se por meio da arquitetura hoteleira a integração e experiência dos usuários através do design arquitetônico e imersão com o paisagismo.

A justificativa para a proposta de introdução de um resort parque em Currais Novos reside na intenção de elevar a qualidade da oferta hoteleira na cidade, que atualmente carece de opções de hospedagem capazes de proporcionar uma experiência autêntica aos visitantes. Esta iniciativa busca o incentivo ao desenvolvimento do turismo local, fortalecendo a economia da região e, simultaneamente, aprimorando a qualidade de vida urbana com mais geração de

empregos, infraestrutura urbana, apoio a sustentabilidade natural e cultural, inclusão social, qualidade de vida e o engajamento social.

A relevância dessa proposta torna-se evidente quando observada a atual situação da cidade, que conta com quinze locais de hospedagem, sendo apenas um classificado como hotel, enquanto os demais são pousadas e motéis. Essa falta de diversidade compromete significativamente a economia local e o potencial turístico. Em um contexto em que grande parte da economia depende do turismo, a introdução de atrativos hoteleiros de qualidade é crucial para o dinamismo do desenvolvimento econômico da cidade.

O objetivo geral desta pesquisa é **desenvolver** um estudo preliminar arquitetônico de um resort parque fazenda de alto padrão, proporcionando uma experiência imersiva aos visitantes por meio de estratégias paisagísticas. Além disso, busca a ascensão da qualidade do setor turístico com a implementação de um complexo hoteleiro de excelência. Os específicos são: **1-Compreender** a importância do contato do ser humano com o meio natural em um *resort,* almejando melhorias na qualidade de vida e acessibilidade; **2- Reconhecer** a relevância do projeto hoteleiro para o turismo da cidade, com intenção de alcance de uma demanda maior de visitantes para o reconhecimento da cultura local; **3- Promover** a indústria hoteleira como geradora de empregos de forma que contribua para desenvolvimento econômico da cidade.

O caráter da pesquisa é qualitativo, indutivo e exploratório, com foco nas áreas de arquitetura e planejamento urbano. Para a construção do conhecimento, foram empregadas pesquisas bibliográficas direcionadas ao tema em questão, além de fontes primárias, como levantamentos históricos, sistemas cartográficos, investigações *in loco*, legislação nacional e municipal, e normas técnicas regulamentadoras. Adicionalmente, foram utilizadas fontes secundárias, incluindo trabalhos de conclusão de curso (TCCs), dissertações de mestrado e artigos acadêmicos, que serviram para embasar e complementar os estudos.

A metodologia indutiva, conforme descrito por Lakatos e Marconi (2003), fundamenta-se em observações específicas para gerar conclusões sobre fenômenos. Este processo se divide em três etapas: (a) a observação dos fenômenos, com análise

detalhada das causas; (b) a comparação, que permite identificar relações significativas entre os dados; e (c) a generalização, que busca aplicar as conclusões a outros fenômenos semelhantes. Esta abordagem é essencial para entender a complexidade dos fenômenos urbanos e arquitetônicos, possibilitando uma análise mais ampla e fundamentada.

Para a fundamentação teórica e delimitação do tema, autores como Hélio Alves (1987) e Neufert (1964) foram fundamentais na metodologia de projetos de arquitetura e interiores. Além disso, estudos sobre sustentabilidade, como os de G. Tyler Miller e Scott E. Spoolman (2007), forneceram uma visão crítica sobre a construção responsável. Os procedimentos práticos incluíram levantamentos fotográficos e visitas *in loco*, complementados por softwares como QGIS, Revit e AutoCAD, que possibilitaram a compatibilização de dados e a concepção de projetos. Essa abordagem metodológica integrativa permitiu uma análise abrangente dos espaços estudados e suas inter-relações com o meio ambiente.

Para a contextualização do público do empreendimento tem seu foco de captação de turistas, visitantes e moradores. O empreendimento busca a integração e a diversificação de público e de faixas etárias. Como se trata de um projeto no qual visa acomodações em tempos de férias e/ou estadias de curtos períodos trazendo a integração dos hospedes ou os moradores já que não dispõem de áreas de lazer e vivencias de ponta na cidade. No empreendimento será implantada toda esta infraestrutura de integração e imersão para público, tratando suas partes como um todo no projeto, desde a vivência no meio natural com trilhas ecológicas de preservação, vivencia das áreas rurais com o contato dos animais, e toda a estrutura de qualidade do resort, com área de recreação, pensando na acessibilidade, funcionalidade, estética e acima de tudo inclusão e sustentabilidade.

Desta forma podem tratar um empreendimento visando à sustentabilidade ambiental e todos os cuidados com a natureza bem como com a integridade e cuidados com a vida humana. Disponibilizará em sua infraestrutura de parque urbano integrado ao *resort,* também praças arborizadas, clareiras, espaços de caminhadas, espaços de contemplação e a imersão com o paisagismo e com a paisagem projetada e os cuidados com a existente. A preservação do ambiente

circundante trazendo mais experiência para os hospedes sejam eles turistas, ou os moradores locais que venha a experimentar das instalações do *resort* parque 3 lagos de forma a usufruir de áreas especificas melhorando o lazer e fomentando a economia.

2 REFERENCIAL TÉCNICO-CONCEITUAL

No capítulo serão abordados os tópicos que dão corpo ao trabalho e embasamento concreto sobre os seguintes assuntos; a tipologia arquitetônica de estudo e aspectos históricos; as necessidades do projeto de arquitetura hoteleira; a questão de sustentabilidade e o bioclimatismo em projetos de hotéis que são aspectos importantes para o nosso futuro; os objetivos da agenda 2030 que reforçam o desenvolvimento sustentável; a questão do polígono das secas, o nosso bioma local e clima para entender sobre conforto, buscando estratégias de como entender questões intrínsecas, elementos de mitigação bioclimática e sustentabilidade, e um pouco sobre parques urbanos e paisagismo.

2.1 Arquitetura Hoteleira

O mercado, em resposta à diversidade das demandas, assim como à competição com outros estabelecimentos concorrentes na captação dos hóspedes, fez surgir, ao longo do tempo, muitos tipos de hotéis, com características próprias em razão da sua localização e do segmento de mercado ao qual estão voltados (Andrade et al. 2017, p. 52).

De acordo com a Portaria MTUR (Ministério do Turismo) N° 100, de 16 de junho de 2011 (2016), estabeleceu-se critérios de classificação que podemos contextualizar os meios de hospedagem, definidas na seção III, Art. 7°, que são elas: Hotel, resort, hotel fazenda, cama & café, hotel histórico, pousada e flat/apart-hotel, também estão presentes essas características distintas na obra “hotéis e pousadas” de Ronald de Góes (2015). Essas categorias são diferenciadas pelo uso da simbologia de estrelas, uma prática consagrada, para destacar suas respectivas classificações.

Ainda sobre Ministério do Turismo, obtêm-se as seguintes quantificações de estrelas a cada estabelecimento:

- Hotel: 1 a 5 estrelas.
- Resort: 4 a 5 estrelas.
- Hotel fazenda: 1 a 5 estrelas.
- Cama & café: 1 a 4 estrelas

- Hotel histórico: 3 a 5 estrelas.
- Pousada: 1 a 5 estrelas.
- Flat/Apart-hotel: 3 a 5 estrelas.

I-HOTEL: estabelecimento comercial no qual oferece serviços de hospedagem de forma temporária por uma taxa diária, desde lugares pequenos e aconchegantes a espaços luxuosos, com serviços extras de restaurantes, academias e piscinas, visando oferecer o bem estar aos hospedes, figuras 01 e 02.

Figura 1-Hotel Manna, Cidade: Arcadia, Grécia



Fonte: Ana Santl (2023)

Figura 2–Hotel Manna, Cidade: Arcadia, Grécia, vista da fachada frontal



Fonte: Ana Santl (2023)

II-RESORT: são meios de hospedagem como uma cidade de lazer, há diversidade de atividades para todos os gostos, com serviços de spas luxuosos a praias privativas, passando por campos de golfe e trilhas para caminhadas, locais de contemplação e outros, figuras 03 e 04.

Figura 3-Resort Desa Hay, Cidade: Mengwi, Indonésia



Fonte: Indra Wiras (2021)

Figura 4-Resort Desa Hay, Cidade: Mengwi, Indonésia. Vista interna da suíte



Fonte: Indra Wiras (2021)

III-HOTEL FAZENDA: os hotéis fazenda tem como função oferecer uma experiência no campo, com passeios a cavalo, colheita de frutas frescas, noites estreladas e experiencias que desconecte o ser humano da vida urbana acelerada. figuras 05 e 06.

Figura 5-Hotel Fazenda Pequim MM, Cidade: Pequim, China



Fonte: Haiting Sun (2022)

Figura 6-Hotel Fazenda Pequim MM, Cidade: Pequim, China. Vista Interna das Acomodações



Fonte: Haiting Sun (2022)

IV-CAMA E CAFÉ: com quartos aconchegantes, café da manhã e uma atmosfera acolhedora, essa opção de hospedagem é para quem busca uma experiência mais íntima e personalizada, como sair para a casa dos parentes ou amigos distantes, figuras 07 e 08.

Figura 7-Café Jeri Hotel, Cidade: Jericoacoara, Brasil



Fonte: Felipe Petrovsky (2022)

Figura 8-Café Jeri Hotel, Cidade: Jericoacoara, Brasil. Área de lazer



Fonte: Felipe Petrovsky (2022)

V-HOTEL HISTÓRICO edifício que testemunhou eventos e marcos importantes. Estes hotéis históricos oferecem uma viagem no tempo através da sua estrutura

arquitetônica e designe de interior que preservam principalmente as raizes e culturas locais, figuras 09 e 10.

Figura 9-Park Hotel, Cidade: Rio de Janeiro, Brasil. Vista da Área Gourmet



Fonte: Rafael Saldanha Duarte (1944)

Figura 10-Park Hotel, Cidade: Rio de Janeiro, Brasil. Vista da Fachada Frontal



Fonte: Rafael Saldanha Duarte (1944)

VI-POUSADA: são geralmente administradas pelos proprietários locais com acomodações simples, em localidades pitorescas, próximas a locais que tem demanda turística que facilita a captação de clientes. Uma característica das pousadas é o contato com os hóspedes e o proprietário, figura: 11 e 12.

Figura 11-Casa e Pousada Griya Kos Nawastika, Cidade: Yogyakarta, Indonésia. Vista do Entorno



Fonte: Ukara Stud (2022)

Figura 12-Casa e Pousada Griya Kos Nawastika, Cidade: Yogyakarta, Indonésia. Vista da Fachada Frontal



Fonte: Ukara Stud (2022)

VII-FLAT/APART-HOTEL: com cozinhas equipadas, locais de estar para lazer e serviços como limpeza e recepção, são lugares para estadias mais longas ou para quem prefere ter mais liberdade durante as viagens já que são espaços práticos. Esta opção de moradia pode chegar a uma área útil de 120m² e da mesma forma dos

apartamentos, os valores de aluguel variam de forma a levar em consideração a localização e os serviços do dia a dia utilizados, figuras 13 e 14.

Figura 13-Apart Hotel Ismael 312, Cidade: Santiago, Chile. Vista da Fachada Frontal



Fonte: Cristobal Palma / Estudio Palma (2013)

Figura 14-Apart Hotel Ismael 312, Cidade: Santiago, Chile. Vista da Fachada Frontal Ampliada



Fonte: Cristobal Palma / Estudio Palma (2013)

Cada tipo de hospedagem descrita acima possui suas próprias características e atende a diferentes necessidades dos clientes, seja para estadias curtas, diárias ou apenas para uma rápida parada para refeição. Da mesma forma, a classificação por estrelas auxilia os clientes a compreenderem o nível de qualidade dos serviços oferecidos, a estrutura geral da hospedagem e dos serviços disponíveis.

Quando se fala das características relacionadas à infraestrutura, serviço e sustentabilidade, os resorts, com base em Ronald de Góes (2015), têm como princípios de desempenho o fornecimento de uma experiência de qualidade aos hóspedes e visitantes, ao mesmo tempo em que se comprometem com a garantia da preservação do meio ambiente físico e social do espaço.

Os serviços disponibilizados nos *resorts* são amplos e diversificados, com opções de lazer até experiências gastronômicas de renome internacional, também devem prezar pela prestação de serviços personalizados e com alto padrão de qualidade, sendo capazes de atender às diversas demandas e expectativas dos hóspedes. Para que todos estes serviços venham a ser desenvolvidos, é crucial contar com uma equipe treinada e comprometida, que ofereça não somente conforto aos

hóspedes, mas seja eficientes na resolução de problemas ou contratempos que podem acabar causando transtornos indesejados ao estabelecimento.

Toda a infraestrutura de um *resort* deve ser cuidadosamente feita visando proporcionar o máximo de conforto, convivência e segurança aos hóspedes e visitantes. Estes cuidados são importantes em todas as instalações presentes, desde os quartos com espaços bem equipados e confortáveis, as áreas de lazer, as piscinas, os *spas*, os restaurantes e diversas outras comodidades, prezando pelo padrão elevado de execução da qualidade e da sustentabilidade.

Pensando no edifício como um todo, além das áreas que ficam aparentes aos hóspedes, toda a infraestrutura precisa ter um funcionamento eficiente. Dos quais podem citar o abastecimento de água, tendo um suprimento adequado e de qualidade para todas as necessidades, o sistema de resíduos que traz o cuidado com o meio ambiente e a energia que é um dos recursos primordiais para todas as operações, inserida na infraestrutura com a integração de sistemas tecnológicos mais sustentáveis.

A sustentabilidade nos *resorts,* em todas as suas demandas e operações, têm um grande compromisso com a sustentabilidade, seja minimizando os impactos ambientais ou ampliando as questões sociais onde estes estabelecimentos estão inseridos. Devem buscar apoiar comunidades locais diretamente afetadas, exemplo disso seria por meio da contratação da mão de obra local e com projetos sócios educacionais e profissionalizantes, respeitando a cultura e os valores éticos das regiões em que se estabelecem.

No âmbito do meio ambiente, deve-se propor o consumo de energias renováveis, como a solar e a eólica, instalar sistemas de iluminação e ar-condicionado eficientes garantindo o máximo de conforto para os hóspedes, e que tenha os mínimos impactos ambientais possíveis. A gestão da água utilizada para o consumo também é uma prioridade, a possibilidade da implementação de sistemas que reutilizem o recurso para o paisagismo se beneficia com a rega das plantas, levando a reduzir o desperdício de água e contribui para a configuração dos ecossistemas locais (Andrade et al. 2017; Oliveira et al. 2016).

Na figura 15, temos uma ordem cronológica dos principais marcos hoteleiros no Brasil com oito principais estabelecimentos.

Um projeto deve sempre se atentar em sua funcionalidade, estética, construtibilidade, segurança e sustentabilidade. Essas demandas projetuais, no âmbito hoteleiro, são abrangentes e variadas, indo desde aspectos práticos até considerações mais sutis relacionadas à experiência do hóspede, (Oliveira *et al*. 2016).

O *resort* fazenda proporciona serviços e uma experiência imersiva dos aspectos rurais, como passeios a cavalo, trilhas, experiências gastronômicas, acomodações confortáveis, espaços de lazer naturais e atrativos, tendo como principal aspecto o paisagismo.

> "O turismo representa 3,8% do PIB nacional, índice respeitável para qualquer setor da economia de um país, e o hotel é um elemento fundamental nesse contexto, já que o hotel é a residência do indivíduo fora de seu habitat natural. No entanto, ele é uma residência temporária, um lugar impessoal, uma época entre parênteses, um espaço para sonhar e fantasiar um momento especial ou algo aconchegante." (Góeis, 2015, p. 81).

O planejamento de um hotel requer uma compreensão profunda das necessidades, tanto do empresário quanto dos hóspedes. Isso envolve assegurar uma distribuição eficiente dos espaços e prestar atenção meticulosa aos detalhes para criar uma composição arquitetônica harmoniosa e um serviço de alta qualidade. O sucesso desse empreendimento depende da habilidade de diversos profissionais em interpretar expectativas e atender às necessidades dos hóspedes em cada ambiente e em suas instalações (Góes, 2015).

Como menciona Rosa e Tavares (2002), os resorts atualmente têm como principal objetivo oferecer novas experiências aos seus hóspedes, buscando tirá-los da rotina diária e proporcionar-lhes maior liberdade para desfrutar de seu tempo de estadia. Esses locais devem ser repletos de atrativos que promovam exatamente essa proposta. De acordo com as categorias de hospedagem, eles podem ser descritos como estabelecimentos de hospedagem voltados para lazer, localizados fora dos centros urbanos, em áreas que possuam algum tipo de atrativo natural e sejam auto-suficientes. Essa última característica implica que esses hotéis devem fornecer aos hóspedes uma variedade de serviços, com o objetivo de incentivá-los a passar a maior parte do tempo dentro das instalações do hotel.

Tudo começa com o interesse do cliente, onde os mesmos esperam encontrar uma experiência única, desde o momento do seu *check-in* ao seu *check-out*, onde experimenta um serviço personalizado com uma qualidade que o faz se sentir mais à vontade no espaço. Desta forma, estes lugares devem dispor de sistemas programados como; sistemas de atendimento *online*; reservas *online* e outros serviços, além da gestão de equipe multidisciplinar para que integre os demais setores, na intenção de permanecerem sempre com melhorias e atualizados e para providenciar e facilitar o processo de atendimento até a hora de o hóspede fazer o *check-out*, melhorando sua comodidade e hospitalidade (Oliveira *et al*. 2016).

De acordo com SBClass (2012), Ronald de Góes (2015), são requisitos mandatórios para o desenvolvimento de um *resort* cinco estrelas (Quadro 01):

Quadro 1 - Plano de necessidades de requisitos mandatórios de um resort cinco estrelas

Especificidades	Necessidades Projetuais
Espaciais:	-UH com no mínimo 25 m²; -Lavanderia e local e equipamentos para passar roupa; -No mínimo três restaurantes com cardápios diferentes; -Sala de estar com televisão; -Sala de ginástica/musculação com equipamentos; -Sauna seca e/ou a vapor; -Três tipos de piscina, no mínimo; -Três bares no mínimo; -Sala de reuniões com equipamentos; -Salão ou estrutura para eventos; -Espaço para apresentações (teatro, música, projeção de cinema etc.); -Mínimo de seis serviços acessórios oferecidos em instalações no próprio hotel; -Área de estacionamento;
Serviços:	-Recepção aberto 24 horas por dia; -Mensageiro disponível 24 horas por dia; -Cofre em todas as UH para guardar valores dos hóspedes; -Troca de roupas de cama e banho diária; -Serviço de refeições leves e bebidas nos quartos; -Serviço de alimentação disponível para café da manhã, almoço e jantar; -Serviço de lavanderia; -Serviço self-service nos restaurante; -Serviço de guest relation/concierge; -Serviço de manobrista no período de 24 horas; -Serviços de massagem; -Serviços de revitalização e relaxamento; -Serviço de facilidades de escritório virtual; -Programas recreativos próprios, para adultos e crianças, com recreadores e atendimento em dois turnos (manhã, tarde ou noite);
Serviços especiais:	-Berço para bebês a pedido do cliente; -Facilidades para bebês (cadeiras adequadas no restaurante, fraldário etc); -Local e equipamentos para passar roupa à disposição nas áreas comuns ou nas

	UH; -Preparação de comidas especiais (dietas, comida vegetariana etc.);
Comodidades:	-Colchões com dimensões superiores às normais; -Disponibilidade de UH com banheira; -Roupão e chinelo em todas UHs; -Café da manhã no quarto; -Secador de cabelo em todas UHs; -Cardápio com cozinha regional em um dos restaurantes; -Mesa de trabalho, com cadeira e iluminação própria; -Pagamento com cartão de crédito ou de débito. -Oito amenidades, no mínimo, em 100% das UH;
Instalações:	-Canais de TV por assinatura em todas UHs; -Acesso à internet nas áreas sociais e em todas UHs; -Telefone, possibilitando o uso de aparelhos eletrônicos pessoais; -Televisão em 100% das UH; -Minirefrigerador em 100% das UH; -Climatização (refrigeração/calefação) adequada em todas UHs;
Sustentabilidade:	-Medidas permanentes para redução do consumo de água e energia elétrica; -Tratamento de resíduos, com redução, separação e coleta seletiva; -Medidas de sensibilização aos hóspedes em relação à sustentabilidade;
Outros:	Atendimento às sugestões e reclamações dos hóspedes; Medidas permanentes de treinamento para colaboradores; Medidas permanentes de seleção e qualificação de fornecedores;

Fonte: Adaptado de Ronald de Góes (2015)

O quadro acima mostra todas as especialidades que devem compor o desenvolvimento de um projeto hoteleiro de um *resort*, desde os serviços oferecidos a ambientes que devem ser incorporados à estrutura predial.

A estrutura hoteleira requer planejamento por se tratar de um projeto complexo que desempenha papel fundamental no bem-estar e no conforto humano, desde atender as necessidades básicas como estadia e alimentação, a completa funcionalidade do espaço desde a acessibilidade, ergonomia, espaços acolhedores e outros. Necessita de uma gestão eficiente e um plano de ação elaborado para seu desenvolvimento.

2.2 Sustentabilidades e bioclimatismo em projetos de hotéis

Sustentabilidade é definida segundo a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas(ONU), como "Sustentabilidade é suprir as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades." (ONU, 1987).

A sustentabilidade é um conceito fundamental que busca equilibrar todas as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem suas próprias necessidades. Envolvendo práticas que promovem a preservação ambiental, a justiça social e a viabilidade econômica. Isso inclui a conservação de recursos naturais, a redução de resíduos e a promoção de energias renováveis. A sustentabilidade também enfatiza a importância de uma abordagem integrada, onde comunidades, empresas e governos trabalham juntos para criar um futuro mais equilibrado e saudável. Adotar a sustentabilidade é essencial para garantir um planeta habitável e próspero para todos como expresso na agenda 2030 dos objetivos de desenvolvimento sustentável.

Em conferências e protocolos representam um consenso global e um compromisso político em direção ao desenvolvimento sustentável e à responsabilidade ambiental, constituindo objetivos mitigadores de grandes catástrofes ambientais, a gestão de resíduos, o racionamento de matéria prima e uso consciente do planeta. Esses processos visam acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima, além de garantir que todos possam usufruir de paz e prosperidade (ONU, 2015).

A bioclimatologia aplica os estudos do clima em relação com os seres vivos. Com o entendimento dos princípios básicos do clima e do conforto, torna-se evidente a relevância dessa ciência na arquitetura. Ao se conceber ou construir edifícios é possível aproveitar ou mitigar as condições climáticas, criando assim ambientes internos que proporcionem conforto aos usuários.

O conceito de projeto bioclimático foi introduzido por V. Olgyay e A. Olgyay na década de 1960, com a publicação do trabalho "*design with climate: bioclimatic approach to architectural regionalismo*", no qual foi explorada a integração da bioclimatologia na arquitetura, com foco no conforto térmico humano. A arquitetura bioclimática visa proporcionar condições e ideais de conforto aos usuários dentro dos ambientes, com utilização de estratégias passivas que levam em conta o resfriamento, aquecimento e iluminação natural, para isso é essencial ter um entendimento do clima em suas diferentes escalas (macroclima, mesoclima e microclima), bem como aplicar corretamente as estratégias bioclimáticas na concepção dos edifícios,

incorporando diretrizes de projeto, elementos arquitetônicos e tecnologias construtivas.

A aplicação adequada dos princípios da bioclimatologia é essencial para a concepção de projetos mais sustentáveis, a preocupação com a sustentabilidade é global e tem levantado questionamentos sobre o atual modelo de crescimento. Esse movimento teve início no final dos anos 1960 e adotou o termo "desenvolvimento sustentável" durante a 42ª reunião da ONU, realizada no final dos anos 1980. Esse desenvolvimento sustentável está fundamentado em princípios como a análise do ciclo de vida dos materiais, o uso de energias renováveis, a redução do consumo de materiais e energia, priorizando a reciclagem e o uso eficiente dos recursos naturais LAbEEE, (2024); Bogo et al. (1994).

2.2.1 Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

A agenda 2030 é um plano com 17 objetivos e 169 metas de desenvolvimentos sustentáveis, o qual entrou em vigor no dia 01 de janeiro de 2016, que segundo a ONU, foi intitulada como: transforme o nosso mundo, agenda 2030 de desenvolvimento sustentável.

Sendo aprovados pelos líderes mundiais em 25 de Setembro de 2015, na sede da ONU, em Nova Iorque (EUA), os 17 ODS visam resolver as necessidades das pessoas tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento, enfatizando que ninguém deve ser deixado para trás (ONU, 2015).

De acordo com a ONU (Organização das Nações Unidas), temo os 17objetivos, que são: 1) Erradicar a pobreza; 2) Erradicar a Fome; 3) Saúde de qualidade; 4) Educação de qualidade; 5) Igualdade de gênero; 6) Água potável e saneamento; 7) Energias renováveis e acessíveis; 8) Trabalho digno e crescimento econômico; 9) Indústria, inovação e infraestruturas; 10) Reduzir as desigualdades; 11) Cidades e comunidades sustentáveis; 12) Produção e consumo sustentáveis; 13) Ação climática; 14) Proteger a vida marinha; 15) Proteger a vida terrestre; 16) Paz, justiça e instituições eficazes e 17) Parcerias para a implantação dos objetivos, imagem 17.

Figura 15-Os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável



Fonte: Fonte: ONU- Organização das Nações Unidas (2015)

Os objetivos que foram usados para compor o presente trabalho são, 6) Água potável e saneamento; 7) Energias renováveis e acessíveis; 8) Trabalho digno e crescimento econômico; 9) Indústria, inovação e infraestruturas; 11) Cidades e comunidades sustentáveis; 12) Produção e consumo sustentáveis; 13) Ação climática; 15) Proteger a vida terrestre; 17) Parcerias para a implantação dos objetivos. Os quais ajudaram e irão contribui para o plano de metas de desenvolvimento da agenda 2030.

Com a aplicação destes objetivos haverá a conscientização da sociedade em relação ao que deve ser feito para o desenvolvimento saudável do meio ambiente com o ser humano, garantindo que os recursos sejam utilizados e tenham a capacidade de se regenerar, assim como assegurar os esforços de conservação da economia verde e na criação de cidades mais seguras, resilientes e sustentáveis em que a sociedade possa englobar a qualidade básica de vida a todos.

2.2.2 O polígono das secas, o clima semiárido e o bioma da caatinga.

Segundo a superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), em seu relatório final de delimitação do semiárido no ano de 2021 destaca que antes da definição do semiárido brasileiro é importante entender sua origem como o antigo polígono das secas, estabelecido pela Lei nº 175, de 07 de janeiro de 1936, abrangendo

totalmente o Ceará e parcialmente Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. O polígono é caracterizado pela escassez de recursos hídricos devido a baixos índices pluviométricos, com chuvas concentradas em uma curta estação úmida e secas periódicas. A região apresenta altas taxas de evapotranspiração, pouca cobertura vegetal e solo pouco espesso, resultando em um ecossistema frágil e de baixo potencial produtivo. O Decreto nº 63.778, de 11 de dezembro de 1968, delegava à Sudene a inclusão de municípios no Polígono das Secas, definindo suas condições e efeitos (Sudene, 2021, p. 11).

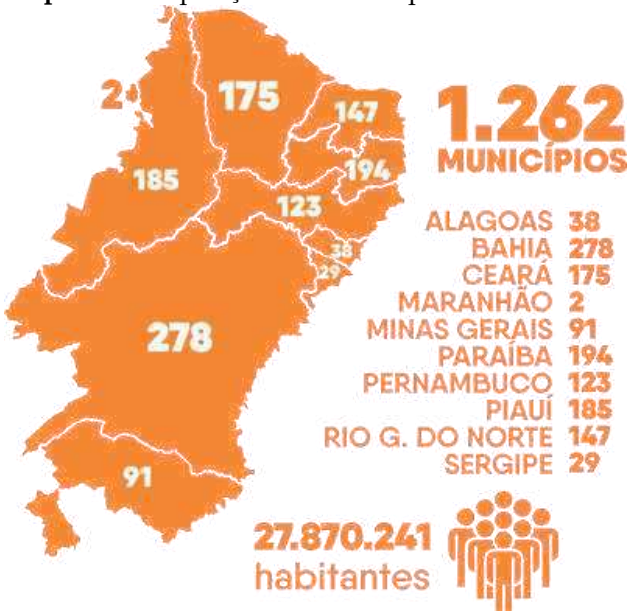
O GT-2017 (grupo de trabalho) da SUDENE**,** após meticulosas revisões, deliberou em seu relatório final pela manutenção dos critérios estabelecidos pelo GTI-2005 (grupo de trabalho interministerial), bem como pela continuidade da consideração da contiguidade, foram feitas atualização exclusivamente dos dados referentes ao período de 1981-2010. Os parâmetros para a demarcação do semiárido foram ratificados pelas Resoluções do CONDEL nº 107, de 27 de julho de 2017, e nº 115, de 23 de novembro de 2017, a saber: precipitação pluviométrica média anual igual ou inferior a 800 mm, índice de aridez de *thornthwaite* igual ou inferior a 0,50 e percentual diário de déficit hídrico igual ou superior a 60%, considerando todos os dias do ano. (SUDENE, 2021).

Como desdobramento, a delimitação do semiárido passou a abarcar 1.189 municípios. O relatório conclusivo do GT-2017, conjuntamente com sua minuta de resolução, foi submetido à apreciação e ratificação em 27 de julho de 2017, durante a XXIª reunião do CONDEL da SUDENE, facultando-se aos estados a interposição de recursos em relação à delimitação proposta. Os estados do Maranhão, Paraíba, Ceará, Rio Grande do Norte e Bahia interpuseram recurso contra a decisão. Após minuciosa análise dos recursos apresentados, o GT-2017 recomendou a inclusão de 49 municípios na delimitação. Posteriormente, a SUDENE, após análise do novo relatório, sugeriu ao CONDEL a inclusão de outros 24 municípios provenientes dos recursos dos estados fronteiriços com o limite do Semiárido.

O CONDEL, acatando as sugestões do GT-2017 e da SUDENE, deliberou a minuta pela definição do novo Semiárido, composto por 1.262 municípios. No Relatório Final, é destacado que o GT-2017 ponderou, após análises, que 123

municípios listados em 2005 não preencheram os critérios estabelecidos em 2014. Sugeriu-se, portanto, a integração destes à delimitação atual em status de observação para a lista de 2021, com o intuito de prepará-los para eventual exclusão da região, haja vista que a saída do semiárido implicaria em um diferente acesso às políticas públicas federais. Destarte, até a revisão de 2021, a região do Semiárido será composta por 1.262 municípios (Mapa 01).

Mapa 1 - Composição dos Municípios do Semiárido



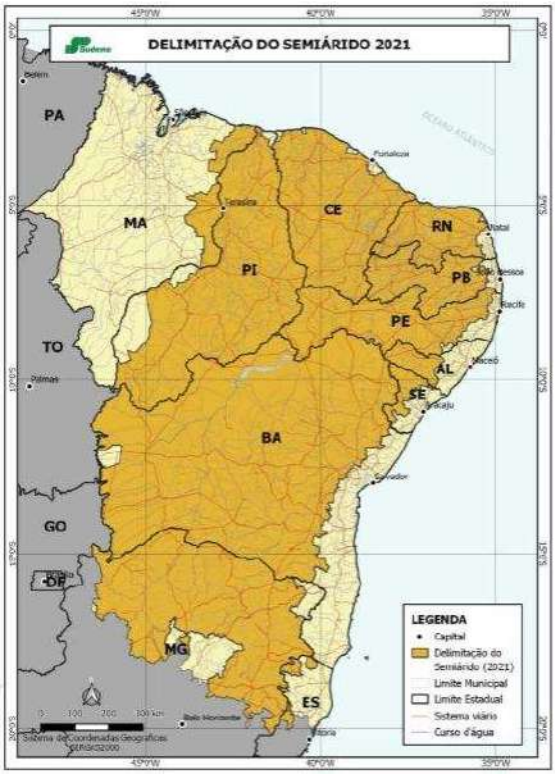
Fonte: (INSA) Instituto Nacional do Semiárido (2021)

De acordo com o Instituto Nacional do Semiárido (INSA, 2021), quando aborda o contexto do "clima semiárido" é comum que tenham a imagem de uma paisagem árida e desolada. Essa percepção, embora não seja inteiramente incorreta, reflete principalmente a irregularidade das chuvas e as altas taxas de evapotranspiração, características distintivas dessas regiões. Esses elementos contribuem significativamente para o constante risco de escassez hídrica, entretanto é importante destacar que, assim como a seca é uma realidade intrínseca ao Semiárido, os fenômenos das monções torrenciais também desempenham um papel crucial.

Essas chuvas intensas ocorrem em períodos breves e podem causar enchentes, revitalizando os numerosos rios e lagos intermitentes, restaurando a vegetação e reabastecendo os reservatórios. Portanto, essa dualidade climática confere ao Semiárido brasileiro uma peculiaridade: sendo uma das áreas mais habitáveis do mundo, também é extremamente vulnerável às mudanças climáticas, por essa razão

a climatologia dessa região é objeto de extensos estudos científicos e incorpora o conhecimento tradicional do povo sertanejo (Mapa 02).

Mapa 2 - Demarcação dos Municípios inseridos no Semiárido no ano de 2021



Fonte: IBGE/ SUDENE (2021)

A extensão da Caatinga compreende aproximadamente 862.818 km², representando 10,1% do território brasileiro, conforme dados do IBGE (2019). De acordo com ministério do meio ambiente e mudança do clima (2022). A Caatinga abrange os estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí, Sergipe e parte do norte de Minas Gerais, onde residem aproximadamente 27 milhões de pessoas, a maioria em situação de carência e dependente dos recursos desse bioma para sua sobrevivência.

Exclusivamente brasileiro, o bioma Caatinga é o principal ecossistema da região nordeste. Apesar de ser o bioma menos explorado do país, dados recentes revelam uma notável diversidade de ambientes e espécies, destacando-se como o bioma semiárido mais biodiverso do mundo.

Ainda segundo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (2022), a preservação da Caatinga está diretamente ligado ao combate à desertificação, um processo de degradação ambiental que afeta áreas áridas, semiáridas e subúmidas

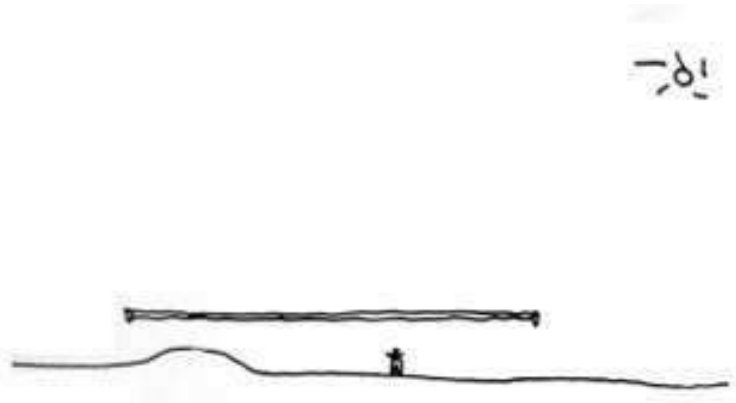
secas. No Brasil, 62% das áreas propensas à desertificação estão originalmente cobertas pela Caatinga, muitas das quais já sofrem impactos significativos. Apesar desse cenário, apenas cerca de 9% do bioma é protegido por unidades de conservação, sendo pouco mais de 2% por meio de unidades de proteção integral, como parques, reservas biológicas e estações ecológicas que impõem restrições mais severas à intervenção humana.

2.2.3 Elementos de mitigação bioclimática e sustentabilidade.

São elementos que servem para garantir uma melhor qualidade de vida e caracterizam uma edificação com um bom conforto ambiental. Estas estratégias visam melhorar o controle da temperatura, isolamento acústico, iluminação, e diversas outras medidas que podem ser implementadas para a melhoria do mesmo.

Como destaca as estratégias bioclimáticas, segundo Holanda (1976), ele cita nove pontos importantes de se construir na região nordeste, em sua obra (Roteiro para construir no Nordeste), como: (1) criar uma sombra; (2) recuar as paredes; (3) vazar os muros; (4) proteger as janelas; (5) abrir as portas; (6) continuar os espaços; (7) construir com pouco; (8) conviver com a natureza; (9) construir frondoso.

Figura 16-Criar sombra, Roteiro para construir no Nordeste



Fonte: Holanda (1976)

Criar sobras no projeto com grandes cobertas, onde seja abrigo do sol e das chuvas. Criar sombra de formas abertas onde a brisa possa entrar por entre os ambientes para retirar o calor e melhorar a humidade. Utilizar sombras altas trazendo ar para se respirar (Holanda, 1976, p.11).

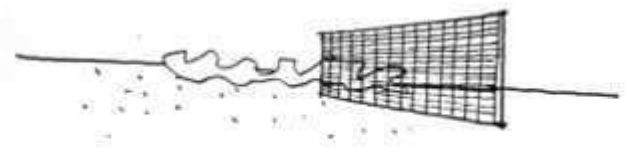
Figura 17- Recuar paredes, Roteiro para construir no Nordeste



Fonte: Holanda (1976)

Criar paredes por entre as sombras de forma recuada com proteção do sol, do calor, das chuvas e da umidade. Para criação de áreas externas como: terraços varandas pérgolas ou jardins sombreados locais de lazer e contato com o meio natural (Holanda, 1976, p.15).

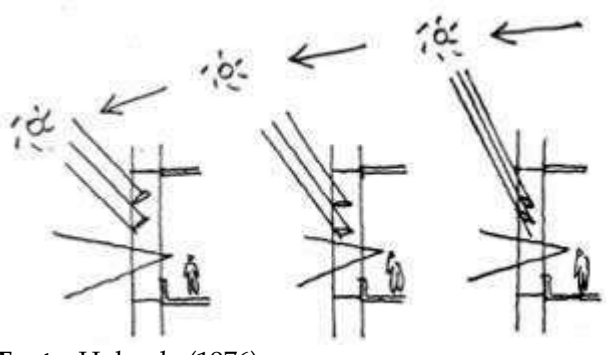
Figura 18-Vazar os muros, Roteiro para construir no Nordeste



Fonte: Holanda (1976)

Criar elementos de vedação de formas vazadas, para que filtrem a luz natural e ajudem com a brisa a passar por estes elementos. Os cobogós podem criar uma infinidade de possibilidade de combinações e usos em suas possibilidades construtivas (Holanda, 1976, p.19).

Figura 19- Proteger as janelas, Roteiro para construir no Nordeste

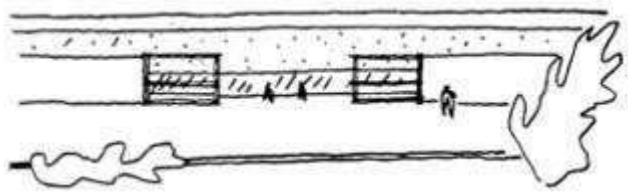


Fonte: Holanda (1976)

Adotando a integração de projeções de quebra-sóis para as aberturas externas, garantindo que permaneçam abertas e protegidas do sol. Devemos analisar a insolação das fachadas ao longo do ano para projetar proteções eficazes que não

apenas sombreiem, mas também facilitem a ventilação dos espaços, mesmo durante períodos de chuvas intensas (Holanda, 1976, p.23).

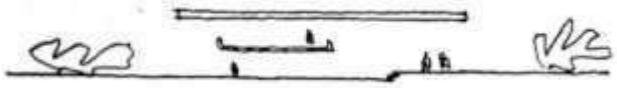
Figura 20- Abrir as portas, Roteiro para construir no Nordeste



Fonte: Holanda (1976)

Trazer a interação entre paisagem e habitação, exterior e interior, ao projetar portas que facilitem a conexão entre o coletivo e o individual. Portas externas vazadas proporcionam privacidade e permitem a entrada de ar e luz, enquanto permanecem protegidas e sombreadas, convidando à interação entre espaços (Holanda, 2018, p.27)

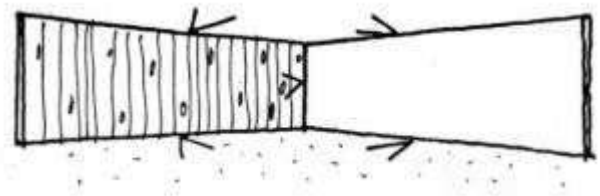
Figura 21- Continuar os espaços, Roteiro para construir no Nordeste



Fonte: Holanda (1976)

Permitir a fluidez dos espaços mantendo-os livres, contínuos e espaçosos. A separação deve ocorrer somente onde a privacidade ou atividade exija. Identifiquemos situações em que as paredes devem isolar completamente os ambientes, mas evitemos limitá-las ao teto, para preservar a sensação de liberdade (Holanda, 1976, p.31)

Figura 22- Construir com pouco, Roteiro para construir no Nordeste

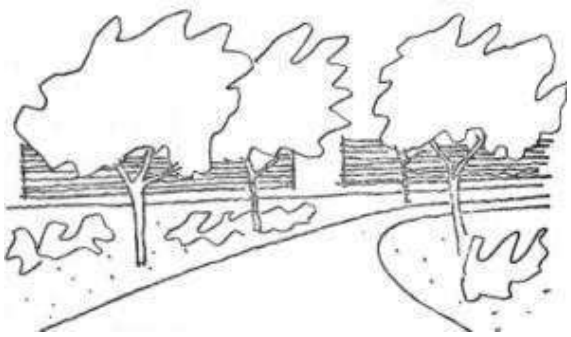


Fonte: Holanda (1976)

Utilizar de materiais táteis e visualmente refrescantes em áreas próximas às pessoas, como paredes e pisos. Padronizados com amplas possibilidades de combinação,

explorando relações construtivas simples para criar espaços ricos e complexos (Holanda, 1976, p.45).

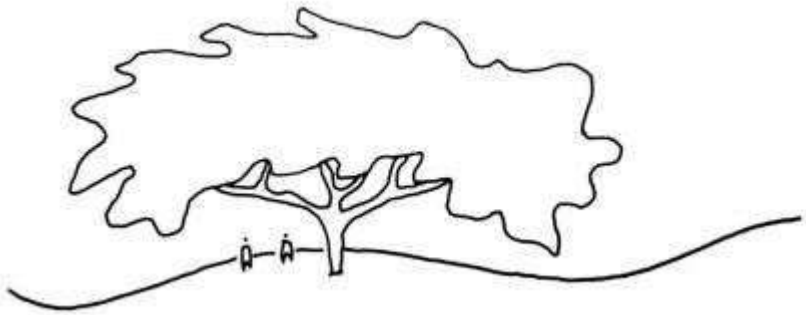
Figura 23- Conviver com a natureza, Roteiro para construir no Nordeste



Fonte: Holanda (1976)

Desenvolver uma relação de equilíbrio com a natureza tropical, intervindo com sensibilidade. Evitemos a degradação da paisagem natural, preservando sua grandiosidade e continuidade (Holanda, 1976, p.39).

Figura 24- Conviver com a natureza, Roteiro para construir no Nordeste



Fonte: Holanda (1976)

Desvincular de dependência cultural em relação aos países mais desenvolvidos, permitindo o florescimento de uma arquitetura autenticamente adaptada aos trópicos brasileiros. Desenvolver tecnologia de construção tropical para atender à demanda crescente por edificações, priorizando tanto quantidade quanto qualidade. Busquemos uma arquitetura que reflita nossa cultura e se aproprie sensivelmente do espaço, sendo sombreada, aberta, contínua, vigorosa e acolhedora, em harmonia com o ambiente tropical e incentivando uma vivência integral nesse contexto (Holanda, 1976, p.43).

Todas estas estratégias irão nortear o projeto para seu desenvolvimento e conforto, como também para eficiência da edificação, com redução de consumo de

energias. Desta forma busca utilizar-se de fontes de energias mais naturais onde todas as condicionantes estarão a favor da edificação. Desde a orientação solar onde aproveitar o máximo da iluminação natural, como também ventilação natural com abertura estratégica que facilitarão a permeabilidade do vento por entre os blocos e áreas do projeto; Isolamento térmico, além de estratégias dos próprios materiais, como pode ser utilizado também os maciços arbóreos para contribuir para um maior desempenho; Uso de jardins verticais que também podem contribuir; Será utilizado o sombreamento tanto de espaços amplos quanto de áreas de janelas para um melhor resfriamento da edificação; E por fim o reaproveitamento da agua da chuva para uso e rega de jardins (Holanda, 1976; Maciel 2002).

As certificações ambientais garantem ao consumidor segurança e valides das condições dos produtos e que estão com uma qualidade ambiental maior. As empresas que desenvolvem estes produtos devem ser certificadas, e devem tomar todos os cuidados de proteção ambiental desde a posse da matéria prima até o descarte dos seus resíduos. Algumas certificações pertinentes segundo o (CTE)-Centro de Tecnologia de Edificações (2022) são:

Quadro 2 - Sistemas de certificações

Sistema Brasileiro de Certificação (SBC): Objetivo: Atender às necessidades e legislações brasileiras, estabelecendo bases para certificações ambientais. Procedimento: Empresas certificadas pelo INMETRO conduzem o processo e concedem a certificação ambiental.
ISO 14.001: Descrição: Avalia o sistema de gestão ambiental de uma empresa. Importância: Requisito essencial para a credibilidade e evolução no mercado das organizações.
Cerflor: Propósito: Garantir responsabilidade ambiental e social na produção de produtos florestais. Administração: Sob-responsabilidade do INMETRO. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Programa Selo Verde: Atesta produtos e serviços com desempenho ambiental favorável.
Imaflora: Utilização: Presente em produtos agropecuários (ex: laranja, café). Garantia: Assegura respeito ao meio ambiente e às condições de trabalho dos trabalhadores.
AQUA: Promotora: Fundação Vanzolini. Objetivo: Demonstrar qualidade ambiental em empreendimentos de construção.

Requisitos: Controle do projeto em todas as fases da obra (programa, concepção, execução e uso do edifício).
Procel: Objetivo: Promover a eficiência energética em edifícios comerciais e residenciais, reduzindo custos e impactos ambientais. FSC (Forest Stewardship Council): Propósito: Certificar materiais como madeira, lenha, móveis e papel, garantindo sua produção sustentável desde a extração até a venda.
IBD: Certificação: Atesta produtos orgânicos e biodinâmicos. Produto Orgânico Brasil. Destinação: Certifica produtos agrícolas livres de intervenções químicas como agrotóxicos e fertilizantes artificiais. Certificações Ambientais Internacionais:
LEED (Leadership in Energy and Environmental Design). Áreas abrangidas: Localização, transporte, eficiência de água, energia, materiais, qualidade dos ambientes internos, inovação e créditos regionais. BREEAM (Building Research Establishment Environmental Assessment Method) Critérios: Bem-estar ambiental na gestão da construção, considerando consumo de energia e água, impacto ambiental, materiais utilizados, transporte e gestão de resíduos. Quantidade de Edifícios Certificados: Mais de 110 mil.
WELL: Enfoque: Saúde e bem-estar dos usuários como complemento às outras certificações ambientais. Criado pelo International Well Building Institute em 2015.

Fonte: Adaptado de (CTE)-Centro de Tecnologia de Edificações (2022)

Estas certificações desempenham um papel crucial em diferentes setores, partir do estabelecimento de padrões, garantia a conformidade, da qualidade, segurança, sustentabilidade e eficiência. Elas garantem que produtos, serviços e processos atendem a requisitos específicos, protegendo consumidores, trabalhadores e o meio ambiente. Além disso, as certificações ajudam na diferenciação no mercado, incentivam a melhoria contínua e aumentam a credibilidade e confiança nas empresas. Também facilitam a conformidade regulatória, promovem a padronização internacional e estimulam práticas responsáveis. Logo as certificações desempenham um papel crucial na promoção de práticas e padrões de qualidade em um mundo cada vez mais globalizado (Centro de Tecnologia de Edificações, 2022).

2.3 Entendendo o que é paisagem

A paisagem é a representação visual e sensorial de um espaço, composta por elementos naturais e humanos que interagem entre si. Inclui características como montanhas, rios, florestas, cidades e campos, além de aspectos culturais e sociais que moldam a percepção de um lugar. A paisagem é dinâmica, mudando ao longo do tempo devido a fatores como clima, urbanização e atividade humana. Estudar a paisagem nos ajuda a entender a relação entre o ser humano e o meio ambiente, revelando a importância da preservação e da convivência harmoniosa com a natureza.

> Um conceito amplo com várias acepções que combinam entre si. Neste trabalho, adota-se a idéia de paisagem como a expressão morfológica das diferentes formas de ocupação e, portanto, de transformação do ambiente em um determinado tempo. A paisagem é considerada então como um produto e como um sistema. Como um produto porque resulta de um processo social de ocupação e gestão de determinado território. Como um sistema, na medida em que, a partir de qualquer ação sobre ela impressa, com certeza haverá uma reação correspondente, que equivale ao surgimento de uma alteração morfológica parcial ou total (Macedo, 1999. P. 11).

Qualquer alteração irá resulta na transformação da paisagem, seja o tempo ou a paisagem projetada por meio humano. Assim, pode gerar diversas formas de compreensão. Como estamos em constante movimentação estas mudanças o processo rápido de escolhas e com relação ao espaço, onde o homem sempre está em busca de se adequar e fazer parte do mesmo onde ele acaba modificando e deixando o espaço de forma habitável as suas necessidades.

Como comentado por Macedo (1999, p. 9), podemos considerar que os ambientes são dotados de diferentes paisagens, mas que a paisagem nunca representara o ambiente de forma completa, pois o planeta é um ambiente com incontáveis formas de vida, e que uma vista é apenas uma parcela de algo muito maior. Desta maneira a paisagem se torna algo de forma finita de maneiras a ser compreendidas em uma escala do observador em uma limitação físicas sem abranger o limite terrestre inteiro.

> A paisagem brasileira caracteriza-se pela grande heterogeneidade de situações, devida à extensão do país, que abarca diversos ecossistemas e uma riqueza geomorfológica expressiva. Situado principalmente na região tropical, o Brasil apresenta grande parte de suas paisagens dominada uma vegetação tropical e subtropical, o que se reflete diretamente na arquitetura paisagística nacional e mesmo no cotidiano da sociedade. Tal vegetação, tanto nativa como aculturada, é largamente utilizada como inspiração pela

> população e por paisagistas na construção dos espaço livres, tanto urbanos como rurais (Macedo, 1999. P. 11).

A caracterização da Paisagem brasileira é de certa forma rica e extremamente exuberante tanto em seus climas, ecossistemas além das culturas encontradas por todo brasil. Com isso pode-se afirmar que o Brasil é um dos países mais rico em diversidade ambiental do mundo.

2.3.1 Paisagismo

Conforme mencionado por Niemeyer (2019, p. 11) o paisagismo tem sido uma ferramenta de valor essencial agregado ao planejamento arquitetônico, onde os profissionais podem atuar com segurança na requalificação e transformação de espaços. O paisagismo como instrumento tem grande importância na ordenação de espaço em relação ao homem em qualquer escala de intervenção sejam ela na cidade ou no entorno das edificações.

> Definimos Paisagismo como um processo consciente de manejo, planejamento e recriação física da paisagem, e que se utiliza de princípios artísticos na construção de ambientes e cenários em qualquer escala de atuação, postura essa tradicionalmente aceita e reproduzida no meio acadêmico. A história comprova o interesse pelo Paisagismo, aqui entendido como "processo consciente" de transformação de espaços livres, a partir do momento em que o homem sentiu a imperiosa necessidade de modificar o seu ambiente, adaptando-o às suas conveniências funcionais, estéticas ou ambientais (Niemeyer 2019, p. 13).

Este processo vai desde a adequação de um espaço em sua escala micro até ao macro. Desde a projetar um jardim residencial, um parque urbano, uma arborização das vias públicas ou qualquer espaços livres urbanos. Estas intervenções paisagísticas deixam os espaços mais convidativos com belas paisagens a serem admiradas e tornam os locais mais acolhedores, assim trazendo o uso dos lugares que uma vez já foi um local abandonado ou até mesmo mal cuidado. Desta forma o irá caracterizar e lhe dá um novo uso, uma nova estética e uma função para uso da população.

> A escolha de elementos de composição em jardins é basicamente pessoal, em função das características do projeto, o que exige sensibilidade, critério e adequação de tais elementos. Os elementos decorativos podem ser naturais ou artificiais (Niemeyer 2019, p. 43).

O local em potencial a ser desenvolvido o projeto sempre tem que ser dotado de peculiaridade que venha provocar sensações nos usuários para que seja apreciado e utilizado constantemente, seja memórias ou de forma afetiva o espaço deve ser projetado de uma pessoa para outra. Onde estes espaços sejam dotados de vida, memórias, desejos e até mesmo lembranças ou sonho de infância.

> Um jardim, assim como uma pintura em tela ou uma fotografia, é uma forma de linguagem, elemento de comunicação que necessita ser compreendido e aceito no espirito do artista que a Sentiu. Para que o jardim exprima algo emotivo ao observador, é necessário que os elementos nele utilizados, por suas linhas, formas, texturas, cores, movimentos, sons e odores, também proporcionem reações emocionais que estejam intimamente relacionada com a mensagem desejada. Sabe-se que o ser humano se relaciona com o mundo através dos seus sentidos. Os órgãos dos sentidos são os canais que ligam os seres vivos ao ambiente em que vivem (Lira Filho, 2002, p. 15).

Nos jardins, parques ou qualquer outro local em meio a natureza, sempre estará repleto de sensações, sentimento, emoções e diversos outros sentidos, é como se sentir em seu próprio lar. Local que lhe proporciona paz, onde os elementos naturais, texturas e todos os movimentos lhe permite enxergar o seu entorno de forma grandiosa lhe conectando com seus sentidos causando estas sensações que despertam seu corpo.

2.3.2 Paisagismo Brasileiro

De acordo com a visão de Macedo (1999), foi no século XIX que teve o marco da consolidação no Brasil do ato de se projetar espaços livres. Como também passou a ser utilizado como objeto de trabalho dos profissionais que se dedicavam na arte de projetar os espaços, fossem eles públicos ou privados. Durante o século, estes profissionais desenvolveram um forte estilo de projeto, especificamente na segunda metade do século que mesmo que tivessem uma forte expressão de anglo-galicistas, foram desenvolvidas as características tropicais do país, especificamente com a

introdução da vegetação tropical como elemento estruturador e de composição dos projetos.

> O século XX é o período da consolidação da arquitetura paisagística brasileira, que se libera das antigas influências européias e, sob forte influência nacionalista, assume uma identidade própria. Esse movimento se dá principalmente no período posterior à Segunda Grande Guerra Mundial, quando, com o aumento constante da demanda social de projetos para o espaço livre, viabiliza-se o trabalho de um sem número de profissionais, especialmente na região sul do país (Macedo,1999, p. 8).

De acordo com a visão de Macedo (1999, p. 9), este processo só foi possível pelo advento da urbanização brasileira na qual colocou a maior parte da população na condição de habitar as cidades. Ocorrido este que forçou uma grande demanda de espaços livres que atendesse ao auxílio do inchaço urbano, abrindo o espaço para o objeto de trabalho dos arquitetos paisagistas. Onde neste meio começam a ser desenvolvidos diversos espaços como parques, praças, jardins e outros, visando resgatar as raízes nacionais e outros meios de inspiração. Neste meio tempo eram introduzidas espécies tropicais e tendo o crescente abandono das plantas de origem europeias, introdução de paginação de pisos coloridos e novos usos para os espaços projetados com espaços para atividades esportivas. Aderiu-se a readequação da estrutura urbana existentes para espaços modernos, amplos e que fossem adequados para os usos públicos. Como também os deixando mais funcionais e morfológicos para uma nova arquitetura paisagística brasileira. Para o fim do século XX era nítido o crescimento e a visibilidade do trabalho do paisagismo, desde a arquitetura paisagística quanto quando se falava em planejamento da paisagem fosse à parte pública até a área dos projetos ambientais.

2.3.3 As forma de se comunicar no paisagismo em um jardim

Como expresso por Filho (2002, p. 19 a 28), as formas de comunicação com um jardim deve-se levar em consideração a compreender suas emoções e sentimento é de acordo a estabelecer uma comunicação. O arquiteto paisagista utilizará de elemento básico de comunicação visual que irão ajudar nesta troca de experiência (linha, forma, textura e cor), como também movimentos e o som. É de extrema importância que o profissional entenda como utilizá-los para a composição paisagística.

As três formas da comunicação do paisagismo são: as linhas, as formas, as texturas e as cores.

No campo do paisagismo, a comunicação visual em um jardim é expressa através de elementos como linhas, formas, texturas e cores, que desempenham papéis fundamentais na percepção do espaço. As linhas guiam o olhar e podem criar diferentes sensações; linhas curvilíneas promovem fluidez e suavidade, enquanto linhas retas transmitem ordem e modernidade. As formas dos elementos, sejam vegetais ou estruturais, influenciam a atmosfera: formas arredondadas sugerem acolhimento, enquanto formas angulares evocam uma estética contemporânea.

Além disso, a diversidade de texturas enriquece a experiência sensorial, convidando à interação tátil e intensificando a conexão emocional dos visitantes. As cores, por sua vez, têm um impacto significativo na percepção emocional do ambiente; tons quentes, como vermelhos e amarelos, geram energia, enquanto azuis e verdes promovem tranquilidade. A harmonia ou o contraste entre esses elementos não apenas define a estética do espaço, mas também comunica a intenção do design paisagístico, criando um ambiente que dialoga de forma profunda e reflexiva com seus usuários.

Com a junção de todos esses elementos temos a compreensão do espaço e a forma dele, podemos compreende e entender como ele nos influencia e nos causa as nossas sensações e como nos comunicar com a natureza, ou a natureza do espaço sendo ele um espaço que nos atraia ou que venha a nos repelir. Estas características devem ser sempre levadas em conta no projeto, pois definira como estará a interação do público com o espaço que será utilizado (Benedito abbud, (2006).

2.3.4 A importância dos parques urbanos

Conforme afirma Sakata (2000, p. 45), o parque de forma convencional teve seu desenvolvimento como aparato principal para o urbanismo nos séculos XIX e XX. E sempre traz a contradição de sair em fuga do meio urbano, ou ao que a cidade representa. Passando a ideia de fugir do meio e do ritmo frenético da cidade para ir em busca de um cenário mais calmo e campestre. Mas ao mesmo tempo, esta área

traz uma valorização para o meio urbano em que se insere. Desta forma o parque tradicional ganhou espaço no mundo e no brasil.

Quadro 3 - Oposições relacionadas ao meio urbano e aos parques

Características associadas ao meio urbano	Características associadas aos parques
Construído	Livre
Coberto	Aberto
Apertado	Amplo
Árido	Vegetado
Sensação de ar poluído	Sensação de ar mais limpo
Preferencialmente seco	Com lagos
Pessoas com pressa	Pessoas passando tempo
Pessoas tensas	Pessoas relaxadas
Com carros	Sem carros
Crianças contidas	Crianças ativas
Alerta permanente para a segurança- Abordagens, roubos, sequestros.	Expectativa de se sentir mais seguro

Fonte: Adaptado de Sakata (2017)

Desta forma, podemos entender como o meio urbano mais arborizado e com espaços para os cidadãos poderem apreciar um pouco da calmaria da natureza é de extrema importância para a saúde pública e urbana.

Como comenta Sakata e exemplifica como seria o imaginável dos parques e praças;

> Imaginariamente, parques são lugares para perceber o espaço aberta, o céu, o sol e a sombra, o calor e o frio, o vento e a chuva. Neles os pedestres não precisam disputar trajetos com carros e outros veículos (disputa desigual). Opõem-se a abrigos e vias e trazem diversidade à rotina. Além disso, não são lugar de trabalho, mas de "tempo livre", que imaginamos empregar, em situações de bonança, em revigorar mente e corpo. Este ideal pressupõe o parque com algum grau de isolamento em relação ao entorno urbano. A praça é a categoria de espaço livre onde não se perde a percepção das ruas e construções. O parque é o espaço que possui certa independência formal em relação ao entorno - do qual o visitante consegue perceber determinado grau de isolamento (Sakata, 2017, p. 44, 45).

Portanto, os parques ajudam a desconectar as pessoas um pouco do meio urbano e da vida rotineira. Trazendo um pouco mais de conectividade seja entre as pessoas, como parentes ou amigos, mas também uma conexão com a natureza. Trazendo benefício à saúde quando se trata de saúde física por meios de exercícios,

ou até mesmo saúde mental já que o parque se torna um lugar de meditação e contemplação.

2.3.5 Parques urbanos no Brasil

Os parques urbanos se configuram como áreas verdes, espaços abertos que estão dentro da cidade, projetados para o lazer, recreação e para o uso dos habitantes da cidade. Tem em seu papel melhorar a qualidade de vida urbana, com a oferta de locais para a prática de exercícios, relaxamento, conexão com a natureza, socialização e outras atividades. Em geral, dispõem de usos variados, integrando as seguintes atividades que podemos citar: trilhas, áreas de piquenique, playgrounds, locais de esporte, espaços para eventos, locais de arte pública, pavilhões e diversas outras atrações.

> Consideramos como parque todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é auto-suficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno (Macedo; Sakata, 2001, p. 14 e 15).

Como comentam Macedo e Sakata (2001, p. 15), foi só no século XX que os políticos vieram se interessar por implantações e criação de parques urbanos para o público. E só teve influência crescente por causa da urbanização acelerada no país, onde grande parte da população se mudou para a cidade. Foi onde no fim do século, obteve-se crescente processo de implantação de parques urbanos em médios ou grandes centros urbanos, e os desenvolvimentos dos mesmos ficaram sob responsabilidade dos governos estaduais e municípios.

> Consideram-se os espaços livres como uma das principais infraestruturas urbanas, pois neles e por eles grande parte da vida cotidiana tem lugar, assim como são um dos principais palcos dos conflitos e acordos da sociedade. O espaço público, a rua em especial, tem um papel estruturador na constituição da forma urbana, pois reflete as formas de mobilidade, acessibilidade e circulação, parcelamento e propriedade da terra urbana. O estudo da forma urbana não é considerado importante apenas para a definição e entendimento de padrões estéticos, mas sim pelo papel de contenedora da vida social, de estruturadora dos sistemas de espaços livres e de interlocutora direta com as dinâmicas ecológicas pré-existentes e com o sítio de cada localidade (Macedo; Custódio; Donoso, 2018, p. 14).

De acordo Macedo, Custodio e Donoso (2001, p. 14), pode haver formas típicas nas cidades brasileiras contemporâneas, podendo encontrar formações urbanas que

afirmam que a existência de especificidades locais as quais definem formas urbanas que não decorem de logicas econômicas mais estruturais. As favelas, verticalização e parques podem ser encontrados em muitas cidades, mas como se constitui os espaços livres pode ser observado que se dá de acordo como se constitui a situação socioeconômica local. Desta forma grandes influências estrangeiras a qual se impregnou na criação de locais onde tem como base a lógica de mercado e do estado. Como afirmam os autores que neste entendimento permite uma crítica do estado da arte, estabelecendo métodos para analisar outros meios para futuras ações. Onde as formas brasileiras das cidades se vinculam no processo de produção de parcelamento e de propriedades, padrões culturais, desigualdade sociais, além de características relacionadas com clima e biofísico.

> O parque é, no Brasil do século XIX e da Belle Époque, um grande cenário, um elemento urbano codificador de uma modernidade importada, totalmente alheio às necessidades sociais da massa urbana contemporânea de então, que usufruía de outros espaços, como terreiros e várzeas, conforme se observa nas crônicas da época. As cidades brasileiras, durante todo o século XIX e mesmo no século XX, em especial na sua primeira metade, expandiram-se de um modo não-contínuo, sempre dotadas de vazios urbanos, sendo o parque considerado equipamento desnecessário para o lazer imediato e cotidiano da população (Macedo; Sakata 2001, p. 24).

Segundo Sakata e Macedo (2001, p. 24), o país era rico em grandes belezas naturais deslumbrantes a qual favorecia todas as oportunidades de lazer das mais variadas formas. Seja em várzeas, fundo de vales, piquenique, banhos, riachos e outros, sempre estiveram ao alcance.

> Os vazios urbanos, imensas áreas de terra, geralmente várzeas de rios, que praticamente recortavam todas as cidades do país, foram, por mais de cem anos, os verdadeiros antecessores das áreas de lazer urbano formais, do tipo praticado em praças ou parques. Somente com a sua diminuição e mesmo desaparecimento, a partir da segunda metade do século XX, e com a escassez real de áreas para lazer das massas menos privilegiadas, tal tipo de equipamento urbano tornou-se uma necessidade social (Macedo; Sakata 2001, p. 24).

Estas áreas urbanas hoje se tornam de formas importantes para a malha urbana trazendo grandes benefícios a saúde da cidade e da vida humana, configurando um desenvolvimento urbano consciente e sustentável, além de trazer mais qualidade de vida.

3 ESTUDOS DE CASO

Para fins de embasamento projetual foram consultados dois estudos de referências, os quais serviram para nortear o desenvolvimento do projeto proposto por este trabalho, trazendo referências a respeito do uso de materiais, geometrias de projetos, técnicas construtivas, inserção de estratégias bioclimáticas, paisagismo, estudos topográficas e diversas outras técnicas de projetar.

3.1 Hotel Solaz Los Cabos:

O Hotel Solaz Los Cabos, em San José del Cabo (Imagem 25), no México, é foi concebido pelo escritório Sordo Madaleno Arquitectos. Com 150.000m², oferece uma experiência imersiva em meio à paisagem mexicana. O paisagismo do Gabayet Paisajistas complementa a beleza natural, proporcionando aos hóspedes uma imersão total no lugar em contraste com o mar. De acordo com a equipe o empreendimento foi Inaugurado em 2018. Os acessos estão localizados dentro dos volumes principais, onde a edificação tem em sua construção uma plástica bem trabalhada e bastante movimento orgânico em sua forma. Tem uma composição de três níveis sobrepostos, onde cada bloco tem dois níveis formando no total de seis com locação dos quartos (Sordo Madaleno Arquitectos, 2018).

Figura 25-Vista Frontal do Hotel Solaz Los Cabos



Fonte: Rafael Gamo (2018)

O Solaz Los Cabos, na península da Baixa Califórnia, destaca-se como uma nova referência hoteleira, celebrando a harmonia entre natureza, arquitetura e arte. Com sua localização privilegiada e paisagem única, o empreendimento se estende por 9,8 hectares de frente para o mar. A seleção cuidadosa de materiais e métodos de construção reforça a integração com a ambiente figura 26. Além das instalações de alta qualidade, o resort oferece uma variedade de serviços e opções de hospedagem para visitantes nacionais e internacionais, apartamentos, restaurantes, spa e espaços de lazer, proporcionando uma experiência completa e memorável. (Sordo Madaleno Arquitectos, 2018).

Figura 26-Planta Baixa Hotel Solaz Los Cabos



Fonte: Rafael Gamo (2018)

No painel conceitual de referências projetuais figura 27, destacou-se a ênfase na repetição de formas e elementos visuais de composição, especialmente através de linhas retas que definem e demarcam a paisagem adjacente. Estratégias de design, como a criação de pontos focais, foram apontadas como meios para atrair a atenção dos clientes e resolver desafios específicos de projeto, contribuindo para destacar a identidade da paisagem. Além disso, a consideração das reentrâncias na paisagem foi mencionada como parte integrante do processo de projeto. No aspecto paisagístico, ressaltou-se a utilização de plantas autóctones, texturas táteis e materiais de aspecto natural, como cores claras, para conferir um apelo estético e integrar-se de maneira coesa com a arquitetura circundante, resultando em uma camuflagem elegante e harmoniosa no contexto ambiental.

Figura 27-Painel Conceitual de Referências Projetuais do Hotel Solas Los Cabos



Fonte: Rafael Gamo (2018)

3.2 Hotel Carmel Taíba

O Hotel Carmel Taíba figura 28, situado na deslumbrante Praia da Taíba, Criado pelo escritório Marcelo Franco Arquitetos e complementado pelo exuberante paisagismo do Hanazaki Paisagismo, este hotel é uma fusão perfeita entre arquitetura e natureza. Com uma área 12.000m² o Hotel Carmel Taíba oferece uma experiência única aos seus hóspedes como expresso pela equipe foi Inaugurado no ano de 2020. O projeto para usufruir de todo o potencial dos recursos naturais existente do local, conta com elementos estes que compõem os espaços com a natureza local, um destes elementos bastante marcante é a piscina, com sua forma orgânica da qual se abre com vista para o mar, onde o arquiteto afirma ter buscado permitir que a linha do horizonte se integrasse com a borda da piscina, com borda infinita onde a água transborda, se alinhando a vista do horizonte e se integrando com á vista para o mar (Hanazaki Paisagismo, 2020).

Figura 28- Vista Frontal do Hotel Carmel Taíba



Fonte: Felipe Petrovsky (2020)

Esta propriedade da rede de hotéis Carmel abrange cerca de 12.000 m² de áreas externas, permitindo uma arquitetura paisagística diversificada. O espaço foi projetado para lazer e contemplação, com piscinas, mirantes, espelhos d'água, decks, fogueiras ao ar livre, pérgulas, caminhos e áreas ajardinadas figura 29. O design considera a valorização das vistas do nascer e do pôr do sol, integrando elementos que oferecem experiências visuais únicas. Os corpos d'água, como o espelho d'água próximo à recepção, combinam formas curvas e geometria regular, enquanto o espelho d'água dos *spas* adota uma abordagem ortogonal, promovendo tranquilidade. Passarelas e vasos de flores flutuantes garantem uma experiência fluida, e o percurso é enriquecido por pisadas espaçadas entre a grama e bancos de areia. Totens com bicas não apenas embelezam o espaço, mas também proporcionam momentos de relaxamento.

Figura 29- Planta Baixa Hotel Carmel Taíba



Fonte: Felipe Petrovsky (2020)

No painel conceitual destinado à inspiração do projeto Imagem 30, foram destacados elementos vazados e de composição arquitetônica que conferem dinamismo à concepção, incluindo formas curvas que delineiam e interagem com o entorno, proporcionando uma sensação de fluidez aos corpos d'água presentes no ambiente. Os espaços projetados foram concebidos para atrair e cativar os visitantes, revelando-se progressivamente através de texturas e cores que contrastam de forma marcante com a paisagem circundante, proporcionando diferentes sensações ao público. O paisagismo, rico em espécies vegetais com uma ampla diversidade de cores, texturas e formas de árvores, foi planejado para complementar o ambiente construído, incorporando linhas marcantes nos espaços sem comprometer a integridade visual da paisagem natural. A presença de espaços cobertos foi estrategicamente concebida para ampliar a sensação de extensão e convidar os visitantes a permanecerem por mais tempo no local, enquanto, ao mesmo tempo, auxilia nas estratégias bioclimáticas da região semiárida, através do uso de tetos verdes, vegetação abundante e corpos d'água, contribuindo para melhorar o microclima local.

Figura 30- Painel Conceitual de Referências Projetuais do Hotel Carmel Taíba



Fonte: Felipe Petrovsky (2020)

3.3 Análises comparativas dos estudos de referências

Ao analisar os dois empreendimentos hoteleiros, emerge uma convergência em suas abordagens conceituais e práticas projetuais, evidenciando uma priorização da integração com o contexto ambiental e sustetavel. O Hotel Solaz Los Cabos enfatiza a repetição de formas e elementos visuais para definir e demarcar a paisagem adjacente, empregando estratégias de design que buscam criar pontos focais de interesse. Tal ênfase se estende à consideração das reentrâncias na paisagem, que são elementos intrínsecos ao processo de projeto e contribuem para a identidade visual do ambiente. No que tange ao uso de materiais e técnicas construtivas, ambos os empreendimentos valorizam elementos naturais, como pedras, madeiras e plantas autóctones, buscando uma integração harmoniosa com a arquitetura circundante e conferindo uma estética elegante e camuflagem discreta ao conjunto.

Já o Hotel Carmel Taíba se destaca por sua ênfase na interação dinâmica entre os espaços projetados e a paisagem natural, utilizando elementos arquitetônicos e formas curvas que interagem de maneira fluída com o entorno. Além disso, a introdução de espaços cobertos e o uso de tetos verdes e corpos d'água buscam não apenas ampliar a sensação de extensão dos ambientes, mas também

contribuir para estratégias bioclimáticas que melhoram o microclima local e promovem uma conexão mais profunda com a natureza. Em síntese, os quatro empreendimentos compartilham uma abordagem centrada na integração sensível e responsiva com o ambiente natural, combinando elementos arquitetônicos, materiais e estratégias projetuais que visam proporcionar experiências excepcionais aos usuários enquanto preservam e enaltecem a paisagem circundante de forma sustentável.

Quadro 4 - Comparação dos Aspectos dos Estudos de Referências

Especificidades	**Integração com o contexto ambiental**	**Uso de materiais e técnicas construtivas**	**Estratégias de design**	**Conexão com a natureza**
Hotel Solaz Los Cabos	Repetição de formas; Elementos visuais para demarcar a paisagem adjacente; Consideração das reentrâncias na paisagem.	Valorização de elementos naturais; Integração harmoniosa com a arquitetura circundante;	Estratégias de design que visam criar pontos focais de interesse ao público.	Busca por uma integração harmoniosa com o ambiente natural.
Hotel Carmel Taíba	Interação dinâmica entre espaços; Utilização de elementos arquitetônicos e formas curvas	Utilização de tetos verdes e corpos d'água para estratégias bioclimáticas.	Promoção de uma conexão visual contínua com a natureza circundante.	Estratégias bioclimáticas visam melhorar o microclima local; Promover uma conexão mais profunda com a natureza.

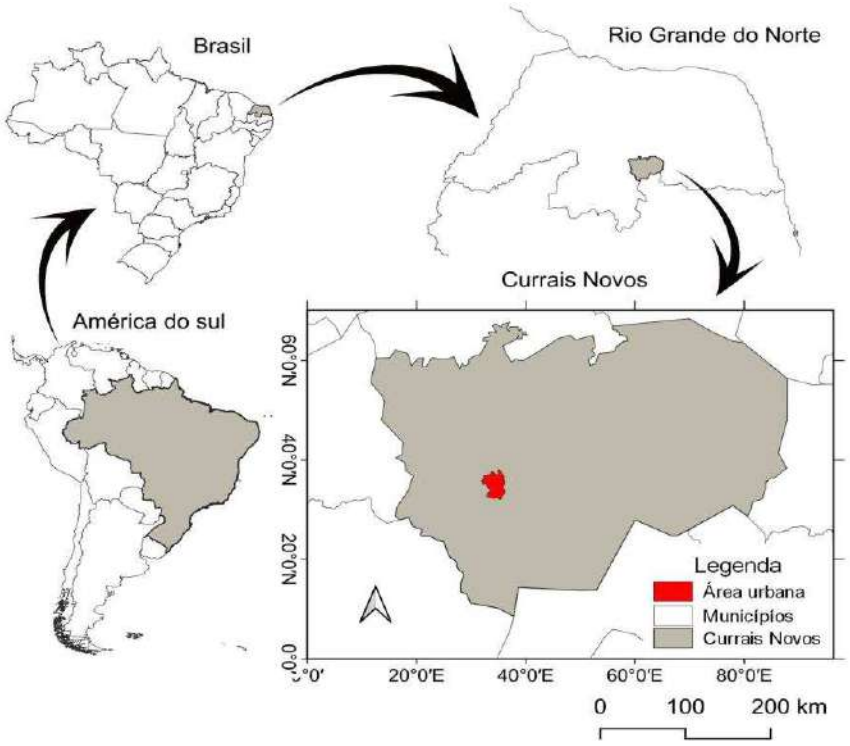
Fonte: Desenvolvida pelo autor (2024)

Por fim este quadro comparativo com os principais pontos de forma simplificada e com uma síntese geral dos estudos e o que será implementado no projeto das características retiradas.

4 ÁNALISES URBANAS

O capítulo irá abordar sobre aspectos da cidade desde sua história, contextos formadores, contexto turístico. Atrações turísticas e pontos de turismo de eventos e naturais; Aspectos culturais e lazer na cidade, que fazem parte do cotidiano dos currais-novenses. E por fim sobre os aspectos climáticos da cidade e região, para melhor compressão de estratégias de conforto ambiental para questões projetuais e de relevância para sustentabilidade

Mapa 3 - Localização da cidade de currais novos: mapa da América do sul, Brasil, mapa do Rio Grande do Norte, município de currais novo, cidade de Currais Novos.



Fonte: Adaptado de Google Satélite (2024, online)[1]

4.1 Cidade

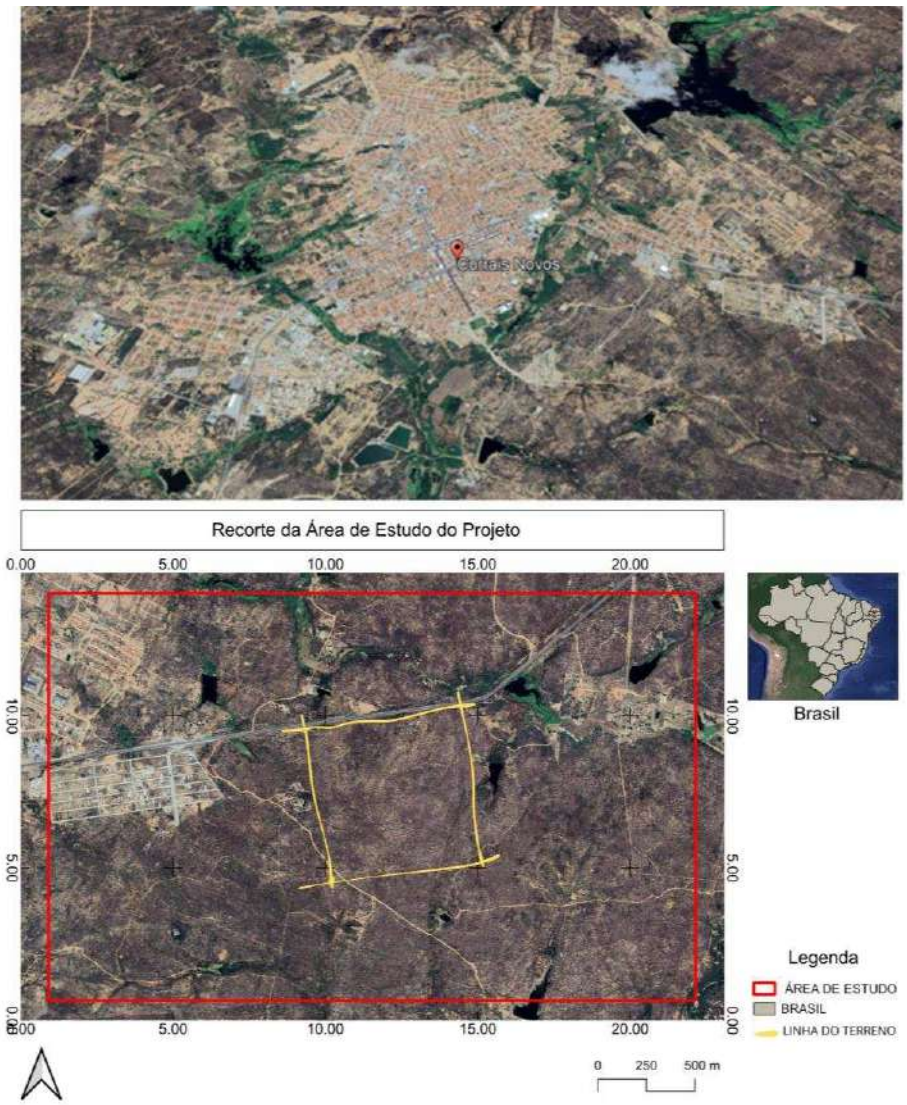
4.1.1 Recortes Espaciais

Logo abaixo figura 31 encontra-se uma imagem aérea da cidade para compreender sua formação e extensão além de entende os limites naturais existentes.

[1] Mapa de localização de currais novos. Disponível em: Google Earth

Também se pode compreender o entorno do recorte espacial da área de estudo para desenvolvimento do projeto em potencial.

Figura 31-Vista Aérea da cidade de Currais Novos e recorte da área de estudo



Fonte: Adaptado de Google Satélite (2024, online)[2]

Currais Novos, localizada no estado do Rio Grande do Norte, Brasil, é um município que abrange uma área de 864,3 km² e apresenta uma população de 41.318 habitantes, conforme o censo de 2022. Sua densidade demográfica é de 51,8 habitantes por km², e a cidade está situada a 68 km a nordeste de Caicó, a uma altitude de 345 metros. A cidade é cortada por importantes rodovias, como a BR-226 em direção a Natal, a RN-041 para Lagoa Nova e a BR-427 para Acari, destacando

[2] Área de estudo com poligonal do terreno utilizado. Disponível em: Google Earth

sua conectividade. Além das informações demográficas e geográficas, Currais Novos se insere no bioma da caatinga, apresentando uma rica biodiversidade de fauna e flora, o que ressalta a relação entre o espaço urbano e o ambiente natural que a cerca. Assim, a cidade se apresenta como um ponto de intersecção entre dados estatísticos e características ecológicas relevantes.

4.1.2 Contextos turísticos

Segundo o Município de Currais Novos 2023,

> Terra da scheelita, da vaquejada e de um povo acolhedor, Currais Novos se destaca como um dos municípios mais atrativos para visitantes que escolhem o turismo de eventos e belezas naturais no interior do Estado durante todo ano. Segunda maior cidade da região Seridó, Currais Novos tem no mês de julho o principal período festivo e que atrai turistas de diversas regiões do país." (Município de Currais Novos, 2023).

Luchiari (2000), Afirma que o turismo não se trata de um mito, mas sim mitificando a realidade existente, onde com a introdução de novos conteúdos. Reforça o traço dos lugares, das regiões, das paisagens criando atrativos para o fluxo da sociedade. Levando em consideração toda e qualquer significação que não estão nos lugares, nas regiões, ou nas paisagens. Partiu da sociedade que, ao revalorizar e dando um novo significado as paisagens naturais, a cultura regional acaba transformando em produto comerciável, onde a indústria consumidora coloca em movimento a construção real e simbólica dos territórios turísticos.

Segundo Ministério do Turismo, "a definição de turismo pode ser o conjunto de atividades realizadas por pessoas durante suas viagens e estadias em lugares distintos do seu habitat natural por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios e outros." (Ministério do Turismo, 2007).

O turismo de currais novo é proveniente das belezas naturais existentes na cidade, podendo ser encontrados monumentos naturais, geossítios arqueológicos, canyon e diversas outras atrações. E dos eventos que acontecem ao longo do ano, assim movimentando turista de todas as localidades ou até mesmo das cidades vizinhas, podem ser encontrados festejos religiosos, festas locais, festas e apresentações culturais e outras.

Currais Novos é reconhecida no cenário do turismo nacional, figurando no Mapa do Turismo Brasileiro (2019-2021) entre os municípios do circuito turístico do Seridó, o que a torna elegível para investimentos federais. O mapa, atualizado a cada dois anos, identifica cidades que adotam o turismo como estratégia de desenvolvimento e orienta políticas públicas para o setor. O secretário municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico, (Júnior Brito, 2021), destaca a importância desse reconhecimento para o crescimento econômico da cidade, enquanto o prefeito (Odon Júnior, 2021) ressalta sua relevância não apenas para o turismo, mas também para a economia local.

> "Remete a um conceito de que Currais Novos está correspondendo aos requisitos, com uma metodologia adequada e com foco no turismo de eventos. Sabemos que o turismo é um importante instrumento de fomento da nossa economia, que tem gerado emprego e renda de forma bastante significativa, graças às várias parcerias entre a Prefeitura, o Governo do Estado, a Assembleia Legislativa e o empresariado local" (Odon Júnior, 2021).

O desenvolvimento turístico local é fundamental para a geração de renda e empregos, impulsionando a economia em diversos setores, como restaurantes, transporte e produção artística. Além de diversificar a economia e reduzir a dependência de setores específicos, o turismo responsável promove a preservação cultural e ambiental, incentivando a conservação do patrimônio local. A interação entre visitantes e comunidades enriquece a troca de saberes, enquanto o empreendedorismo local cria oportunidades de emprego e estimula pequenos negócios. Esse dinamismo também gera receitas fiscais através de impostos relacionados a hospedagem, alimentação e outras atividades turísticas. (Braz, 2006; Oliveira et al. 2016; CNN Brasil, 2023; WTTC, 2023).

4.1.3 Atrações turísticas

A SENTUR, Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico e Turismo de Currais Novos (2017), ressalta que o município é de grande importância na região do Seridó pelo seu comércio por belezas naturais. A cidade é rica em atrativos

culturais, geossítios, atrativos naturais, eventos de grandes importâncias para a população, e uma característica de religiosidade muito forte no povo, rico em crendices, cultura local, artesanato, culinária etc.

Podem-se destacar alguns pontos de turísticos da cidade como: Predios históricos,Pedra do sino, Geoforma face do tapuia; Geoforma pedra das tartarugas gêmeas; Geoforma pedra das tartarugas gêmeas; Geoforma pedra do caju; Geoforma pedra furada; Geoforma pedra furada; mirante do Catunda; pedra do letreiro; Pedra do sino; Serra da acauã; serra do chapéu; Sítio arqueológico lagoa do santo; O Cânion dos Apertados; O Pico do Totoró; O Geossítio Morro do Cruzeiro; O Geossítio Mina Brejuí e o Açude Dourado. Dentre estes locais descritos podemos obter a conclusão de qual rico é o turismo natural da cidade e de como sempre temos belas paisagens e locais naturais para se conhecer. Assim resgatar e contato com a natureza, e vivenciar o turismo natural de forma consciente (Inventario Turístico, 2019). 4.4 Lazer e cultura

4.1.4 Lazer

Como cita o inventario turístico da cidade de Currais Novos (2019), ele pontua os espaços de lazer disponíveis e que podem ser encontrados na cidade, bem como é frequente estruturas esportivas, no quadro 5. No que diz respeito ao aspecto de lazer e atividades como caminhadas, esporte, campeonatos esportivos Currais Novos compartilha desta diversidade sendo assim pode observar uma grande quantidade destes locais disponíveis pela cidade. Além de algumas praças que por vez acumula algumas pessoas sejam por meios de lazer em diversas horas do dia, quanto para o uso de exercícios físicos e caminhadas pela manhã ou fins de tarde.

Quadro 5 - De espaços de lazer

1 - Estádio Coronel José Bezerra
2 - Campo do Celsitão
3 - Campos *Society* da Du Rei I E II
4 - Ginásio Poliesportivo Elizio Galvão Filho
5 - Ginásio Poliesportivo “Geraldão”
6 - Ginásio Poliesportivo Padre José Dantas Cortez
7 - Ginásio Poliesportivo da Unica Master
8 - Ginásio Poliesportivo do Colégio Camilo Toscano

9 - Ginásio Poliesportivo do Cive
10 - Ginásio Poliesportivo do Educandário Jesus Menino
11 - Ginásio Poliesportivo do Logos
12-Quadra Poliesportiva da Escola Municipal Ausônio Araújo
13 - Quadra Poliesportiva da Escola Municipal Gilson Firmino
14-Quadra Poliesportiva da Escola Municipal Humberto Gama
15-Quadra Poliesportiva da Escola Municipal Socorro Amaral
16 - Quadra Poliesportiva da Escola Silvio Bezerra De Melo
17 - Quadra Poliesportiva da Escola Municpal Trindade Campelo
18 - Ginásio do IFRN
19 - Ginásio do Povoado Da Cruz
20 - Ginásio do Povoado Totoró
21 - Palácio de Esportes Cortez Pereira
22 - Pista de Skate
23 - Praça Amadeu Venâncio
24 - Praça Aproniano Pereira
25 - Praça Cristo Rei
26 - Praça da Coca Cola
27 - Praça Desembargador Tomaz Salustino
28 - Praça do Cemitério de Nossa Senhora De Fátima
29 - Praça Estelina de Albuquerque Othon
30 - Praça (Espaço) Monsenhor Ausônio Araújo
40 - Praça Monsenhor Paulo Heröncio
41 - Praça Tetê Salustino
42 - Largo Junior Toscano

Fonte: Adaptado de (Inventario Turístico, 2019).

4.1.5 Cultura

No quadro logo abaixo, alguns espaços culturais, locais de adereços produzidos pelos moradores locais, onde se pode valorizar a cultura e o artesanato local. Desde os artigos religiosos, artes plásticas, acessórios e diversos outros adereços e objetos. Currais Novos é uma cidade rica em artesanato e contem uma diversidade de lugares e pessoas que o produzem.

Quadro 6 - De alguns espaços de cultura local

Art Bel Endereço: Rua Cipriano Lopes Galvão, 200 Telefone: (84) 3431-2019

Serviços: Venda de artesanato, *souvenir*
Art´s & Bordados Endereço: Rua Napoleão Bezerra, 131, Centro Celular/*WhatsApp*: (84) 9 9621-5831 Serviços: Venda de artesanato e bordados 25
Chagas Artes Plásticas Endereço: Av. Teotônio Freire, 258 Celular/*WhatsApp*: (84) 9 8803-3324/9 9636-3719 Serviços: Venda de artes plásticas
Centro de Artesanato "Chico Santeiro" Endereço: Avenida Silvio Bezerra de Melo, 900, Centro Celular/*WhatsApp*: (84) 9 9950-9188/9 9980-0352/9 9953-5370 Serviços: Venda de artesanato, *souvenir* e esculturas
Sant´Ana Artigos Religiosos Endereço: Rua Capitão José da Penha, 09, Centro Telefone: (84) 3412-2954 Serviços: Venda de artigos religiosos
14 – Sapataria Virgulinos Endereço: Rua Laurentino Bezerra, 206 Celular/*WhatsApp*: (84) 9 9903-7765 Serviços: Loja de artigos nordestinos
22 – Theo Tokos – Artigos Religiosos Endereço: Rua Joventino da Silveira, 351 Celular/*WhatsApp*: (84) 9 8829-0321/9 9918-6037 Serviços: Venda de artigos religiosos

Fonte: Adaptado de (Inventario Turístico, 2019)

Além destes podemos citar e encontrar na cidade também, Paroquia da imaculada conceição; Capela de Nossa Senhora de Fatima; Capela de Santa Maria Goretti; Capela de Santa Tereza D'avila; Semiterio Nossa Senhora de Fatima; Semiterio de Sant'ana; Centro de Artesanato Chico Santeiro; Cruzeiro e Capela São José; Espaço Cultural Mons. Ausônio de Araújo Filho; Feira Livre de Currais Novos; Coreto Guarany; Fundação Cultural José Bezerra Gomes; Gruta de Santa Tereza Bárbara; Igreja Batista; Marco Histórico do Totoró Francisco tomas de Araújo; Memorial Tomaz Salustino; Monumento do Centenário de Currais Novos; Monumento em Homenagem a Ulysses Telêmaco; Museu Histórico Antônio Quintino Filho; Museu Mineral Mário Moacyr Porto; Museu Vicente Firmino; Palácio municipal Prefeito Raul Macêdo; Praça Cívica Desembargador Tomaz Salustino; Prédio Histórico Público, Sertão Bonito; Tungstenio Hotel; Vila de Operários da Mina

Brejuí; A Fundação Cultural "José Bezerra Gomes"; O Coreto Guarany; A associação Casarão da Cultura Potiguar, também conhecida como Casarão de Poesia; A Câmara Municipal de Currais Novos; Letreiro Turístico "AMO SERIDÓ"; Matriz de Sant´Ana; Parque de Vaquejada "Dr. Sílvio Bezerra de Melo"; e a A Praça Cristo Rei.

O município de currais novos também é bastante rico em cultura seja desde marcos cultural desde sua fundação a conhecimentos culturais que são marcados pelo povo. Esses elementos que perpassam de geração para geração contribui para marcar a paisagem seja de forma efêmera ou fixa. Onde esses elementos deram vida à cidade e trazem consigo uma história, da qual todos iram conhece por bastantes gerações e visitantes da cidade. Além de esses costumes darem vida e mover um povo em seus aspectos culturais e em sua identidade.

Para os eventos da cidade podemos destacar logo abaixo:

Quadro 7 - Calendário de eventos da cidade de currais novos

EVENTO	TIPO DO EVENTO	MÊS DE REALIZAÇÃO
Arrastão do boi- carnaval cultural	Cultural	Fevereiro/Março
Cactos moto fest	Social	Março
Rally RN 1500	Esportivo	Abril
Expornovos	Exposição agropecuária	Maio
Forronovos	Sociocultural	Junho
Vaquejada	Social	Julho
Festa de Sant'ana	Sociocultural	Julho
Noite de autógrafos	Sociocultural	Julho
Feirinha de Sant'ana	Social	Julho
Noite especial gospel do Seridó	Religioso	Agosto
Carnaxelita	Social	Outubro
DDD- Dia do desconto	Comercial	Novembro
Festa da imaculada conceição	Religioso	Novembro/Dezembro

Fonte: Adaptado de Inventario Turístico (2019)

Desta forma podemos caracterizar uma gama de eventos festivos em seu calendário anual, como também diversos outros eventos culturais promovidos pela população ou com parceria da prefeitura da cidade, transformando currais novos em uma cidade bastante festiva e rica em diversidade seja cultural como social, mais acima de tudo turísticas com muitas belezas naturais e belas paisagens.

4.1.6 Meios de hospedagens

Para os meios de hospedagem encontrados na cidade de currais novos podemos localizá-los na (Tabela 1) para uma melhor compreensão logo abaixo. Na cidade ou próximo a ela encontra-se 15 meios de hospedagens, podendo assim destacar sejam eles no meio urbano ou rural, além de seus endereços, subtipos, quantidade de (UH)-unidades habitacionais disponíveis.

Tabela 1- Meio de Hospedagem na cidade de Currais Novos

Equipamento	Área	Endereço	Subtipo	Nº de UH	Nº Leitos
Centro de Lazer e Educação Ambiental Sertão Bonito	Rural	Fazenda Recreio, BR 226 km 5	Pousada	14	100
Chácara Nova Esperança	Rural	Comunidade Serrote do Melo	Chalé	1	08
Hotel D'Almeida	Urbano	Av. Teotônio Freire, 630	Pousada	64	170
Hotel Max	Urbano	Rua Candido Mendes, 404, Centro	Pousada	56	98
Motel Acquaville	Rural	BR 427 km 3, saída para Acari	Motel	24	24
Motel Fazenda	Urbano	Sítio Totoró de Baixo, S/N	Motel	12	12
Motel Vip	Rural	BR-427	Motel	28	28
Porto Brasil Suítes	Urbano	Av. Teotônio Freire, 502, Centro	Pousada	57	132
Pousada Bella Vista	Urbano	Rodovia BR-226, S/N, km 2	Pousada	14	30
Pousada Galvão	Urbano	Av. Getúlio Vargas, 1373	Pousada	20	48
Pousada Marize Dantas CCMD	Urbano	Rua Joventino da Silveira, 89, Centro	Pousada	15	38
Pousada Mirante do Cruzeiro	Rural	Sítio Bela Vista, Granja Felicidade	Pousada	15	42
Romullu´s Motel	Urbano	BR 226, km 1, Distrito Industrial	Motel	14	14
Sâmily Hotel	Urbano	Praça Dezenove de Março, 252	Pousada	07	07
Tungstênio Hotel	Urbano	Av. Coronel José Bezerra, 25, centro	Hotel	45	95
Total: 15	-	-	-	386	846

Fonte: Adaptado de inventario turístico de currais novos (2024)

Alguns destes estabelecimentos não se encontram próximos ao centro da cidade, e outros estão nas proximidades urbanas ou um pouco mais petos das

cidades vizinhas em alguns casos. Onde muitas vezes precisará da locomoção dos usuários. Para os que estão situados dentro ou próximos do perímetro urbano ou rural, estarão localizados na (Imagem 32) a seguir:

Figura 32-Localização dos meios de hospedagem encontrados na cidade de currais novos



Fonte: Adaptado pelo autor, Google Street view (2024)

No mapa acima estão destacados todos os meios de hospedagens que podem ser encontrados sejam eles próximo ou ao redor dos limites da cidade, considerados em franja urbana. Os demais que se encontram fora dos limites ou próximo a cidades vizinhas totalmente em ambiente rural, ou mais distante, estão fora desta localização. Para o que foram destacados aqui e enumerados temos: 1) Hotel Fazenda Serrota Preta; 2) Pousada RC; 3) Pousada Mirante do Cruzeiro; 4) Hotel max; 5) Pousada Aconchego; 6) Tungstenio Hotel; 7) Hotel Porto Brasil Suítes; 8) Hotel D'Almeida; 9) Pousada Galvão; 10) Motel Vip; 11) Pousada Bela Vista.

4.1.7 Estudos bioclimáticos

Estamos na zona bioclimática 8 mapa 4, onde se caracteriza o clima semiárido com as seguintes características de baixa humidade, com altas temperaturas, índices pluviométricos baixos, chuvas irregulares, variação de temperatura pouca (amplitude térmica) e um solo pobre. Sendo assim, de acordo com a ABNT norma de desempenho térmico em edificações parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e

diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social, as diretrizes para desenvolvimento de projeto em elementos construtivos para um melhor conforto térmico deve-se obedecer as seguintes diretrizes da zona 8.

Mapa 4 - Zoneamento Bioclimático Brasileiro

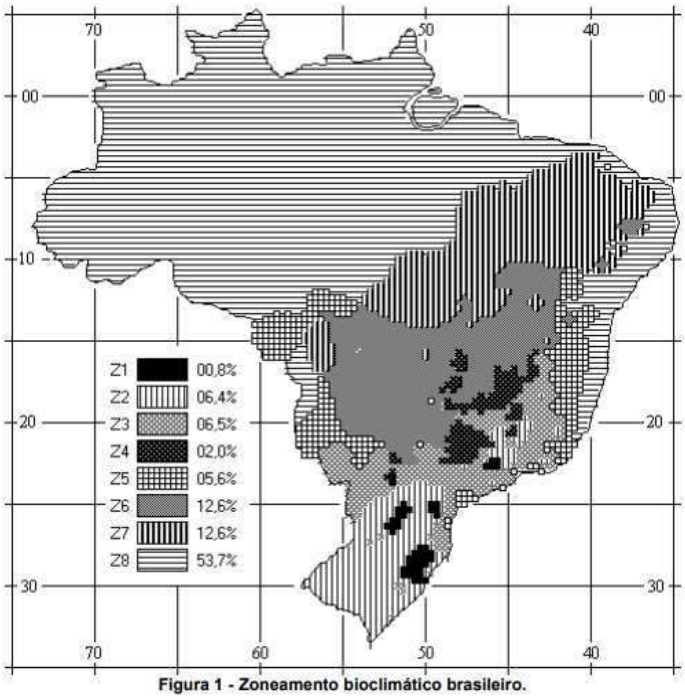


Figura 1 - Zoneamento bioclimático brasileiro.

Fonte: ABNT (2003)

Quadro 8 - Para execução de aberturas para ventilação, vedação, cobertura e sombreamento para zona bioclimática 7

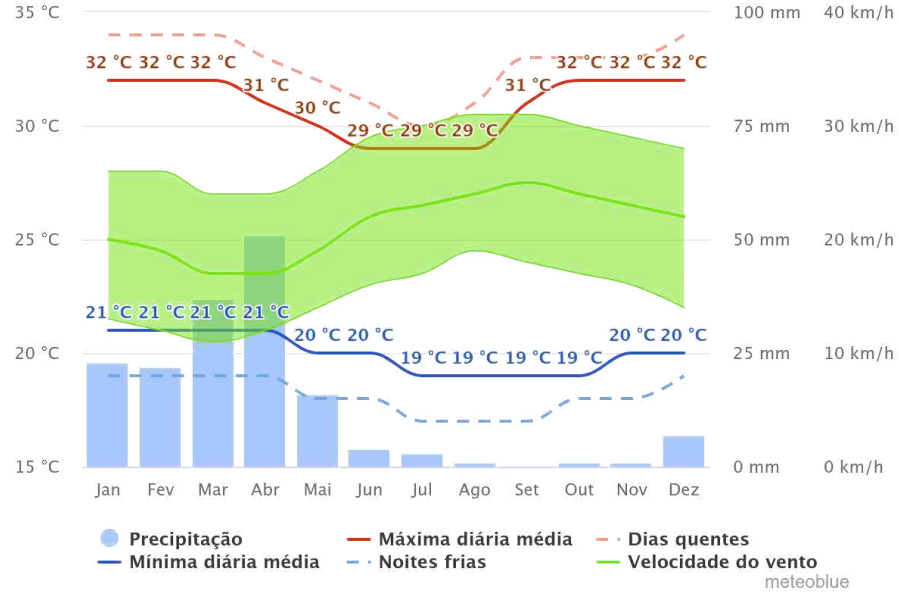
Aberturas para ventilação	Sombreamento das aberturas
Grandes	Sombrear aberturas
Parede: Leve e refletora	
Cobertura: Leve e refletora	
OBS: Cobertas com telhas de barros sem forro, se não atender os critérios das tabelas, não devem ser pintadas ou esmaltadas; Coberturas com transmitância térmicas acima dos valores da norma; Dispor de aberturas para ventilação e dois beirais opostos; Que as aberturas de ventilação ocupem toda a extensão das fachadas;	

Fonte: Adaptado de ABNT norma de desemprenho térmico em edificações parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro (2024)

Como mostra o gráfico das temperaturas, gráfico 1 a cidade de Currais Novos durante o ano tem uma máxima diária de 31 a 32 graus. Já para a mínima diária média fica entre 19 graus. Com noites frias e durante o dia com temperaturas bem

elevadas. Já com as linhas tracejadas em vermelho se pode ver os dias mais quentes em determinados períodos, e em azul com noites mais frias e amenas. Na linha verde tem a velocidade do vento que chega até 20 km/h (Projeteee 2016; Meteoblue, 2006).

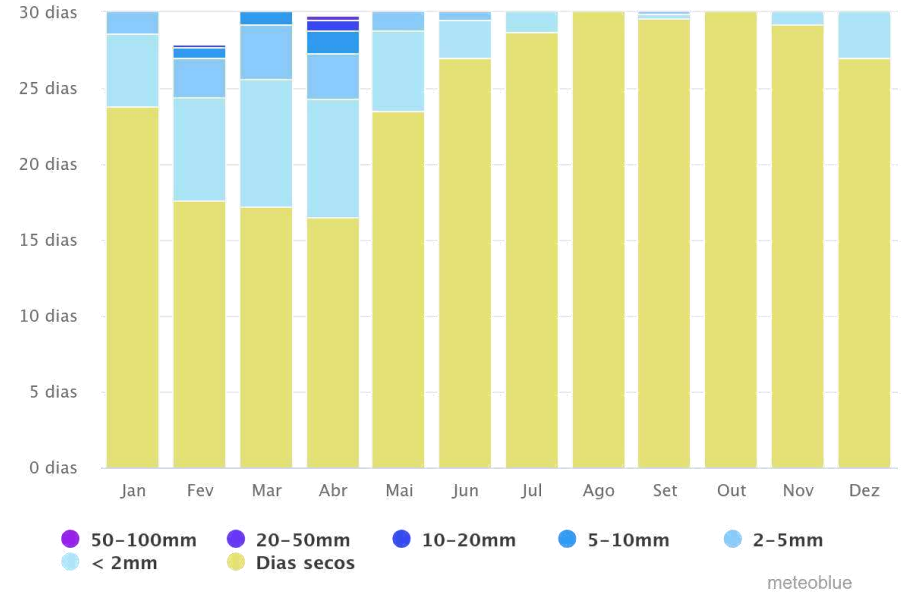
Gráfico 1 - Temperaturas e precipitações médias



Fonte: meteoblue (2006)

Ao analisar o gráfico de chuvas, gráfico 2 o período de chuva se iniciar entre o mês de janeiro e finaliza em julho, com o alto índice pluviométrico no mês de março e abril. Já no mês de maio decai até o mês de junho com a frequência de chuvas quase nula, onde ficam evidentes os baixos níveis pluviométricos. São poucas chuvas onde tem maior concentração nos meses de março e abril sendo o período mais chuvoso. Sendo assim, para enfrentar a carência de chuva em determinados períodos de estiagem, deve-se dimensionar os reservatórios para armazenamento de agua corretamente, porque o tamanho influenciará no período de armazenamento de água em relação ao período de estiagem, onde por vez o armazenamento de água também ajuda na amenização dos impactos causados pelo período de seca. Os outros dados encontrados no gráfico como podem ser observados e os dias secos que chegou a 16.5 de todos os dias medidos por mês. Além do mês de agosto com 30,5 e outubro com 30,4 dos dias, considerando o mês inteiro com todos os dias seco (Projeteee 2016, Meteoblue, 2006).

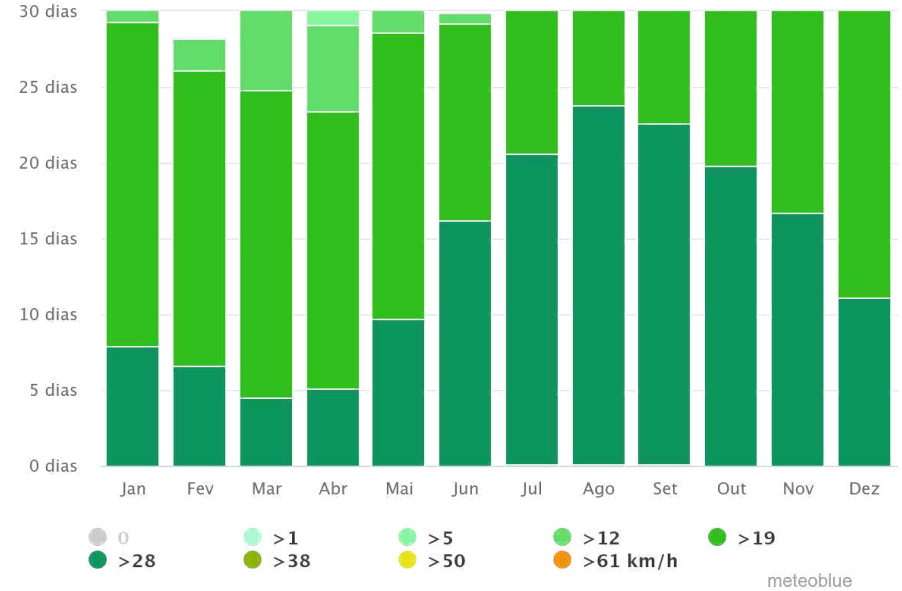
Gráfico 2 - Quantidade e precipitações



Fonte: meteoblue (2006)

Currais Novos em questãoa velocidade do vento, gráfico 3 a média mensal por dia fica ente 19 km/h com no total de 10, 2 dos dias de coleta e com 28 km/h, em 22,5 dos dia coletados (Projeteee 2016; Meteoblue, 2006).

Gráfico 3 - Velocidade do vento

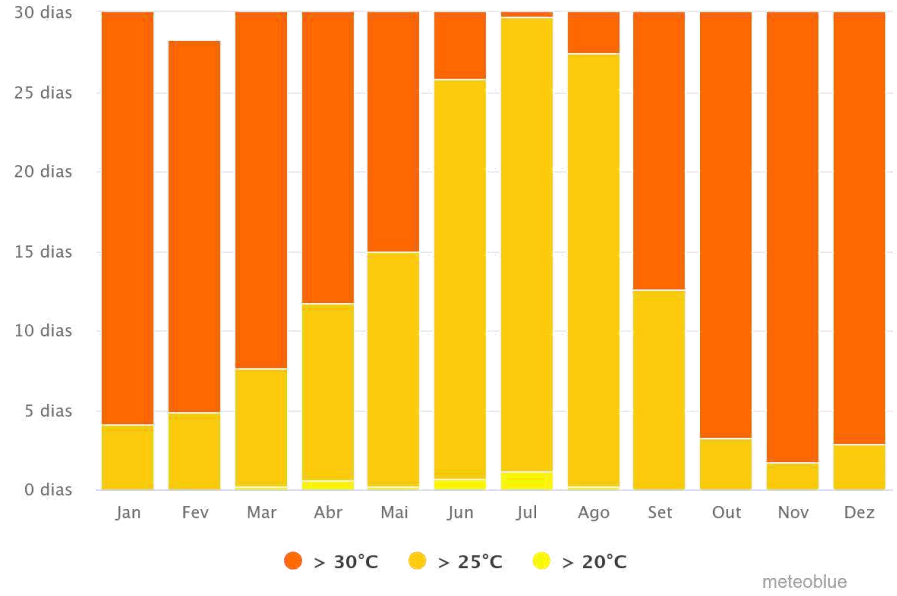


Fonte: meteoblue (2006)

Deve-se conhecer o percurso do sol para um controle mais eficaz sobre a radiação solar, que irá incidir diretamente sobre a edificação. Deve-se levar em conta sempre a implantação do edifício, criação de aberturas, artifício para sombreamento,

usa de materiais isolantes, disposição da relação comprimento x largura e outros, o qual está relacionado diretamente com o conhecimento do percurso do sol sobre o edifício. No gráfico 4 chega a marcar entre 20 °C em 0,2 dias, 25°C em 7,4 dos dias, 30°C em 23,5 dos dias, com uma temperatura média mensal de radiação solar entre 30°C em quase todos os meses do ano com queda nesta temperatura apenas entre os meses de junho, julho e agosto (Projeteee 2016; Meteoblue, 2006).

Gráfico 4 - Temperaturas máximas e mínimas

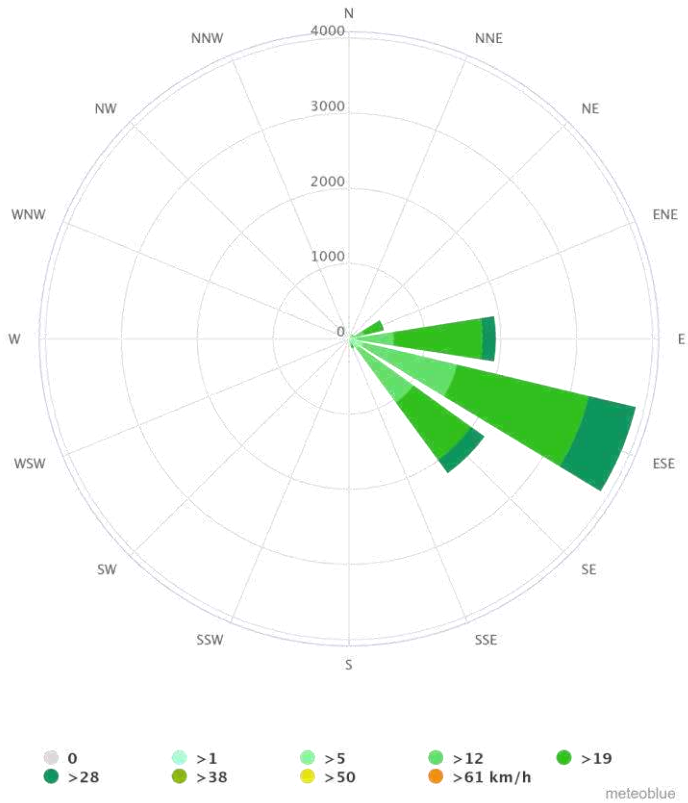


Fonte: meteoblue (2006)

O gráfico da rosa dos ventos mostra as estatísticas sobre o vento, e qual sua velocidade média por dia. Gráfico 5 As medições que incluem velocidade do vento, direção e frequência. Estas informações são importantes mediadores para estudar e prever as condições do vento em sua área para um melhor aproveitamento projetual. Outro fator importante é com relação às chuvas que acompanham o sentido dos ventos, por isso o projeto deve prever artifícios ou elementos que impeçam a penetração da mesma. O uso de grandes beirais ou varandas e o posicionamento das aberturas contrárias ao sentido da chuva nos telhados são algumas opções de elementos ou artifícios a serem empregados. E com atenção especial também ao deslocamento natural do ar sem muita perda de energia. Obstáculos no seu caminho devem ser removidos.

Os ventos predominantes para a cidade de Currais Novos são principalmente voltados para o leste, leste-sudeste, sudeste. Onde a maior concentração do vento, podendo chegar ao longo do ano com mais frequência acima de 19 km/h em uma quantidade por horas ano de 1.786h, na direção leste, leste-sudeste, sudeste com mais predominância no leste-sudeste, e em segundo com 12 km/h por uma quantidade de 1.267 h ano, com mais frequência apenas na direção leste-sudeste se distribuído entre leste e sudeste. Em terceiro fica com uma velocidade de 28 km/h com predominância também para a direção leste- sudeste, e mesma variação para o leste e sudeste. Assim fica com uma quantidade de 635 h ano para esta direção leste-sudeste, de toda forma as demais velocidades são distribuídas da mesma forma, todas com predominância para a direção leste-sudeste, sendo um pouco mais distribuída desde a direção leste, leste-sudeste e sudeste com variações medianas (Projeteee 2016; Meteoblue, 2006).

Gráfico 5 - Rosa dos ventos

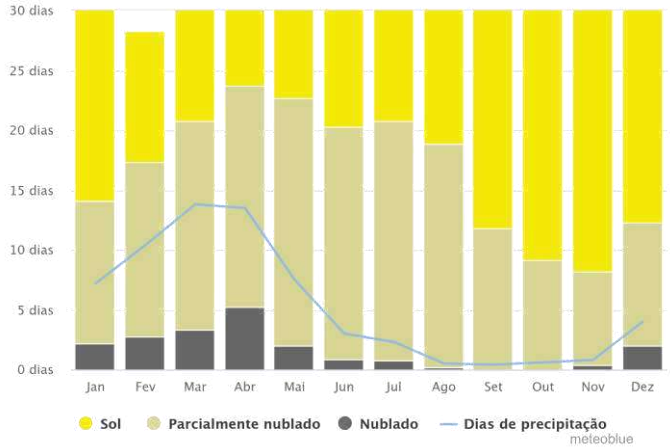


Fonte: meteoblue (2006)

Levando em consideração uma média mensal em 30 dias o céu estará em 9.7 dos dias totalmente ensolarado gráfico 6 , Parcialmente nublado ensolarado em 18.7 dos dias, nublado em 0 dias do ano, e dependendo dos meses na linha azul, o qual a

precipitação para dias chuvosos é de 7.5 dias do mês. Onde essa probabilidade pode aumentar ou diminuir dependendo do mês em questão se levar em consideração os meses de inverno terá uma quantidade média de 7.2 em janeiro, 10.4 em fevereiro, 13.8 março, 13,5 em abril e começando com a queda em maio com 7.5 de dias. Onde todos os outros meses são de extrema baixa voltando a subir a possível baixa da estiagem no mês de dezembro aumentando nos dias do mês a possibilidade de chuvas em 4 dias, até a retomada do início do ano (Projeteee 2016; Meteoblue, 2006).

Gráfico 6 - Céu nublado, sol e dias de precipitação

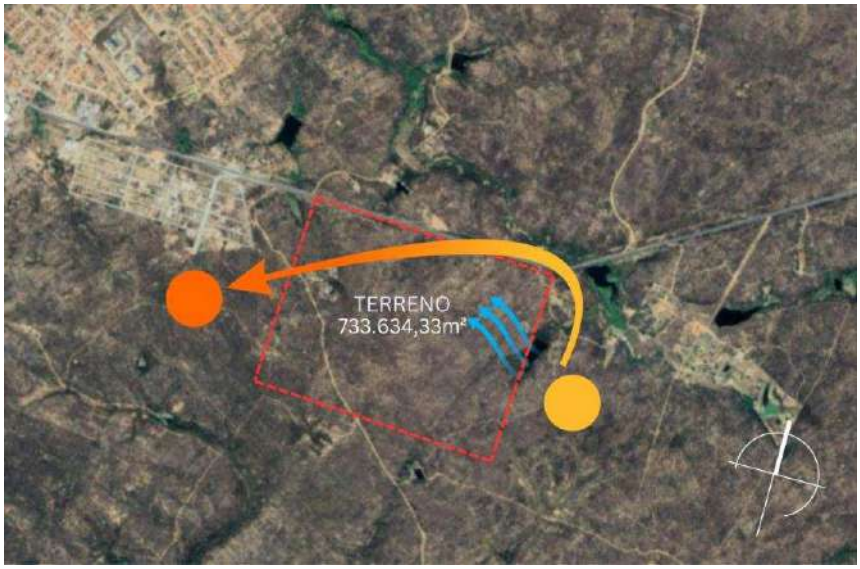


Fonte: meteoblue (2006)

Para concluir a importância dos estudos bioclimáticos, é de extrema importância para compreensão de como se fazer arquitetura. Estando ligada diretamente a qualidade de vida e com a eficiência energética do projeto, como também ligada aos aspectos físicos humanos que como um bom projeto de conforto pode melhorar a vida dos usuários trazendo um ambiente de qualidade, do qual é o que se deve ser em arquitetura. Onde os moradores possam vivenciar o espaço trazendo mais permanência para o local e fazendo com que os usuários o aproveitem por mais tempo.

Com relação à insolação e a ventilação a fachada principal do projeto estar de frente a BR-226, a fachada direita levará a concentração de insolação durante todo o dia. Já a fachada esquerda voltada ao leste receberá os ventos vindos do sudeste como mostra a figura baixo.

Figura 33-Diagrama de orientação solar e do vento



Fonte: Adaptado pelo autor, Google Street view (2024)

O diagrama mostra a direção do sol nascente ao leste e do poente ao oeste já que será a fachada que terá mais incidência de sol durante todos os anos. Também represente com as setas azuis a direção do vento que cobre a parte leste, leste-sudeste, sudeste.

5 ETAPA PRÉ-PROJETUAL (EPP): DIAGNÓSTICO

Este capítulo é referente aos aspectos do terreno no meio inserido, como toda a área do seu entorno que irá influenciar no meio. Os levantamentos fotográficos, estudos de viabilidade e características do entorno, os possíveis desenvolvimentos de mapas urbanos desde o mapa de perfil fundiário, mapa de cheios e vazios, mapa de uso e ocupação do solo, mapa gabarito, mapa maciços arbóreos, mapa de vias, mapa de saneamento básico, mapa de abastecimento de água e por fim o mapa de iluminação pública. Além dos estudos topográficos. Também irá levar em consideração a parte legal, e os aspectos ambientais. Análises de necessidades e expectativas do projeto, identificação de problemas, seu contexto inserido como meio de adequação e respeito do entorno. E por fim o desenvolvimento de um programa de necessidades, levando em consideração fluxo de desenvolvimento projetual e zoneamento.

5.1. O terreno

Figura 34– Levantamento fotográfico da área



Fonte: Adaptado de Google (2024, online)[3]

[3]Localização do terreno, limites da cidade e relação do entorno. Disponível em: Google Earth

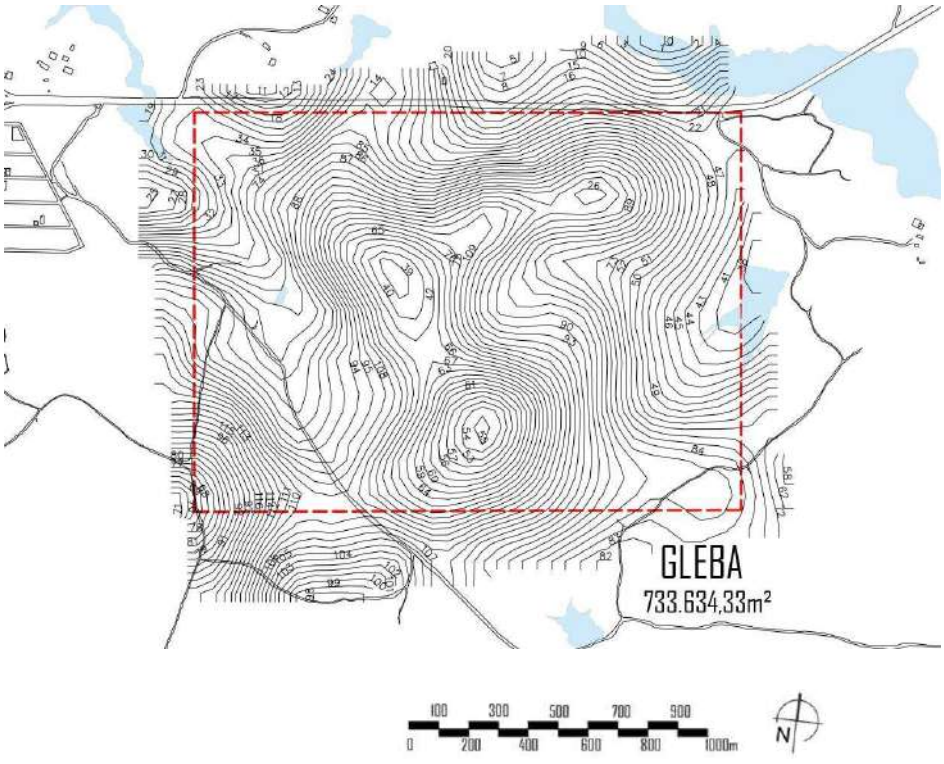
Foram destacados seis pontos para o levantamento fotográfico, para entender como é o entorno, tipologia da vegetação encontrada e seus relevos existentes. Três dos pontos fotografados estão localizados ao longo da BR-226 enquanto os outros estão localizados ao outro lado do terreno, sendo mais acessados por trilhas naturais e/ou estradas de barro.

Figura 35– Colagem das fotografias dos seis pontos fotografados



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Mapa 5 - Topografia



Fonte: Adaptado de google Earth (2024)[4]

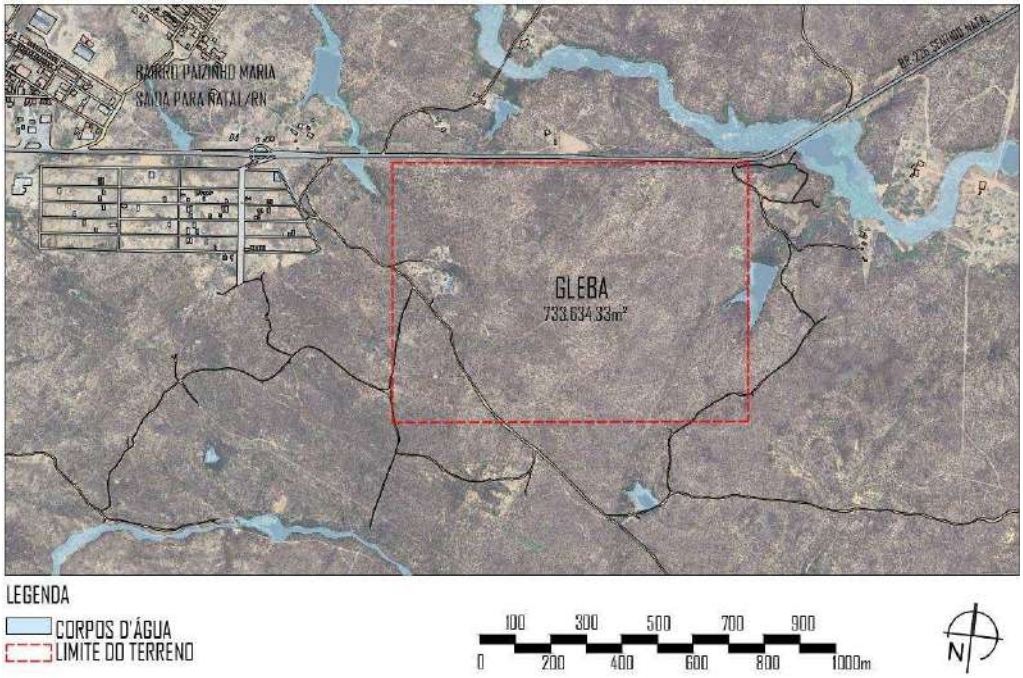
No mapa 05 a representação topográfica do terreno utilizado com seus respectivos níveis e área do lote. Figura 71 mostra a representação fotográfica dos pontos do levantamento do terreno.

5.1.1 Perfil fundiário

Para do perfil fundiário, podem-se analisar como se dá o ordenamento e o parcelamento urbano, entendendo o entorno e como a gleba escolhida para o desenvolvimento do projeto se configura. Podendo descrever ou representar, onde e como sua estrutura se relaciona com o público e privado. Descrever também a área do terreno, como os limites da cidade e sua margem com a zona rural, entendendo o desenvolvimento comercial, industrial e residencial. Também leva em consideração as futuras áreas de expansão, além das seguintes informações como localização, topografia, sua extensão, e usos do entorno e das edificações locais. Ainda podem ser analisadas as infraestruturas disponíveis como água, esgoto, eletricidade, além de outras formas de desenvolvimento do local levando em consideração todos os aspectos legais e ambientais e como está a acessibilidade e os fluxos de locomoção, em infraestrutura básica pública. O terreno está localizado na saída para Natal na BR-226, margeando o loteamento Lares de Santana, com o outro lado da via localizando o Bairro Paizinho Maria. A testada do lote seguirá o trecho da BR, o qual se dará o acesso direto, obedecendo a recuos do DENIT sendo entre 15m a 20m de afastamento da margem da via, além das legislações nacionais e locais do município.

[4] Topografia do terreno escolhido desenvolvido no software Qgis com base no google Earth: Google Earth

Mapa 6 - Perfil fundiário



Fonte: Adaptado de google Earth (2024)

A infraestrutura urbana no local é um pouco precária mesmo sendo um loteamento novo, e que está a se consolidar, a estrutura básica ainda deixa muito a desejar, além de estar totalmente sem acessibilidade, tem problemas com passeios públicos, ainda está totalmente tomado pelo mato e sem uma arborização adequada. E em seu entorno mesmo sendo um pouco desenvolvido o bairro vizinho (o paizinho Maria) que está localizado na franja urbana com um crescente potencial de expansão em sentido saída para natal/BR-226, ainda tem problemas com ruas não asfaltadas, o qual a maioria está em condição de estradas de barro. Esta parte da cidade é composta por edificações do Programa Minha Casa Minha Vida, então consideradamente é uma área bem humilde com pouca infraestrutura local. Podendo ainda sofrer com alguns problemas de saneamento básico.

Figura 36–Residência local



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Figura 37- Vista do entorno das Residência local



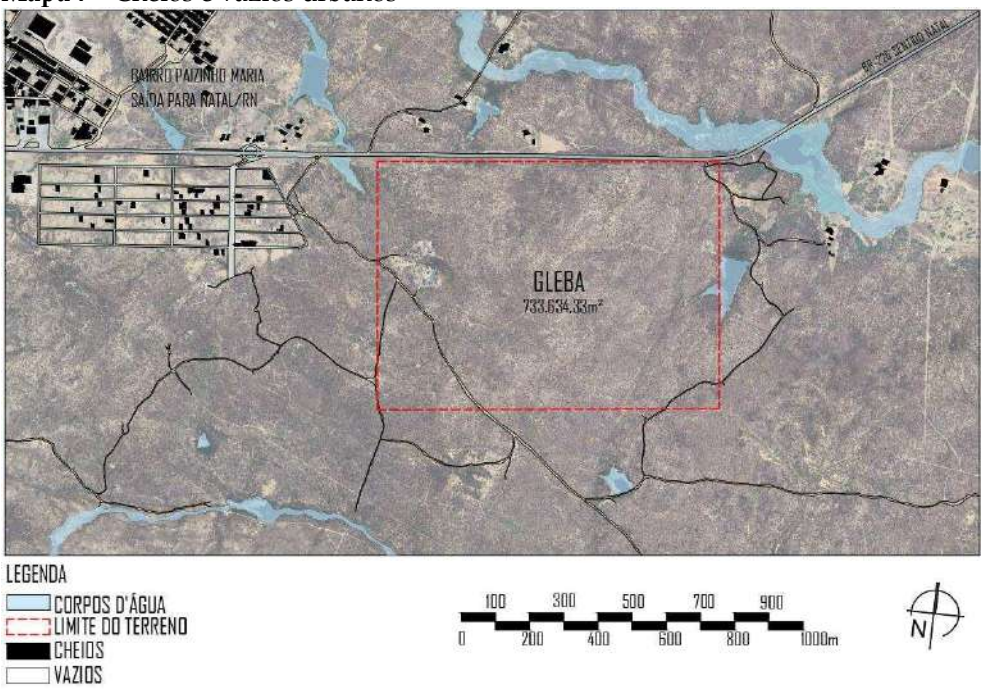
Fonte: Acervo pessoal (2024)

Nas Imagem 72 e Imagem 73, podemos entender como é o entorno e como se caracteriza esta parte urbana da cidade, ainda sendo uma área nova com o potencial de desenvolvimento, temos a compreensão de como são as edificações e o espaço em que as mesmas estão inseridas.

5.1.1 Cheios e vazios urbanos

Neste mapa podem-se compreender as áreas de futuras expansões, e identificar necessidades públicas. Sendo assim podemos ter a compreensão dos espaços como os edifícios, espaços públicos e com áreas especificas. Desta forma podemos ter as relações entre os espaços destacados (espaços edificados), ou seja, os cheios urbanos representados no mapa na coloração preta e todos os demais espaços podem ser considerados vazios seja locai de acessos ou área de adensamento urbano inexistente. A área estudada por ser considerada uma área em desenvolvimento, franja urbana, além de área em expansão, pode ser menos adensável. Ultimamente tem sido bastante desenvolvida aumentando o número de moradores e obras em constante desenvolvimento na localidade, o qual se tratando de um loteamento de imóveis de financiamento.

Mapa 7 - Cheios e vazios urbanos



Fonte: Adaptado de google Earth (2024)

A área do local de inserção do projeto em sua parte mais próxima do terreno não é tão adensável e contém muitos vazios urbanos, apesar de ser franja urbana contribui ainda para o desenvolvimento a longo prazo. Pelo fato da área não está tão consolidada e as edificações inda estão sendo construídas a medida que os proprietários adquirem o terreno no loteamento e constroem sua moradia. Sendo assim a parte mais densa da cidade fica no bairro próximo o Paizinho Maria, logo depois de alguns metros deste loteamento. O qual tem variedades de edificações que compões a malha urbana de forma mais densa, com diversos usos. Com relação a área da cidade em estudo tem uma grande quantidade de vazios.

Figura 38– Vazios entre as residências



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Figura 39– Composição das residências na área



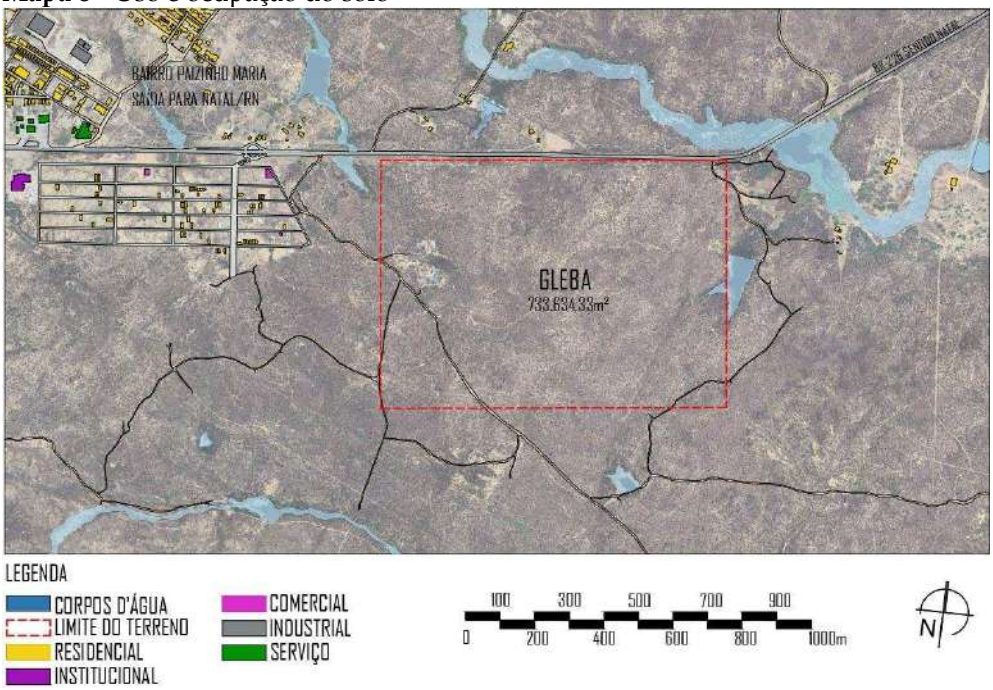
Fonte: Acervo pessoal (2024)

Nas Imagem 74 e Imagem 75, podemos compreender como é o entorno e como as edificações estão localizadas no espaço, como elas permeiam nos meios vazios e se destacam como meio construído. Também compreende o vazio como espaço de locomoção como as ruas e caminhos existentes.

5.1.2 Uso e ocupação do solo urbano

Este mapa descreve as formas diferentes de ocupação e usos da terra em qualquer região. Este mapa é importante para o planejamento urbano, sendo de forma crucial para o ordenamento do território e os cuidados com a gestão ambiental. O mapa irá considerar os diversos usos humanos, desde áreas residenciais, comerciais, industriais de preservação ambiental, agrícolas, institucionais, serviços, setor de transporte e infraestrutura e as mais existentes como áreas mistas que podem diversificar o uso do solo. O desenvolvimento deste mapa ajuda na compreensão espacial das atividades humanas na região, possibilitando entender como fazer o planejamento adequado do crescimento urbano, gestão de recursos naturais, proteção do ambiente e com a introdução de um desenvolvimento sustentável.

Mapa 8 - Uso e ocupação do solo



Fonte: Adaptado de google Earth (2024)

O uso do solo da área de estudo se caracteriza como uso misto por conter uma variedade de serviços, onde se encontra desde o uso residenciais com padrão médio ou baixo, no entorno do bairro vizinho contem também comerciais, institucionais, serviços e industriais. É uma área da cidade bem rica em serviços contemplando os mais diversos públicos.

Figura 40–Residência local



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Figura 41– Vista dos usos residenciais do entorno



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Na Imagem 76 e Imagem 77, caracterizam as edificações de uso residenciais que é a tipologia mais presente.

Figura 42–Vista aérea da edificação de uso institucional.



Fonte: Arquivos do autor (2024)

Figura 43– Vista frontal da edificação para serviço.



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Para a Imagem 78, temos uma edificação para uso institucional o qual irá funcionar o hospital do câncer da cidade de Currais Novo. Já na Imagem 79, e uma edificação de uso de serviço.

Figura 44– Edificação de uso comercial



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Figura 45– Edificação de uso industrial



Fonte: Acervo pessoal (2024)

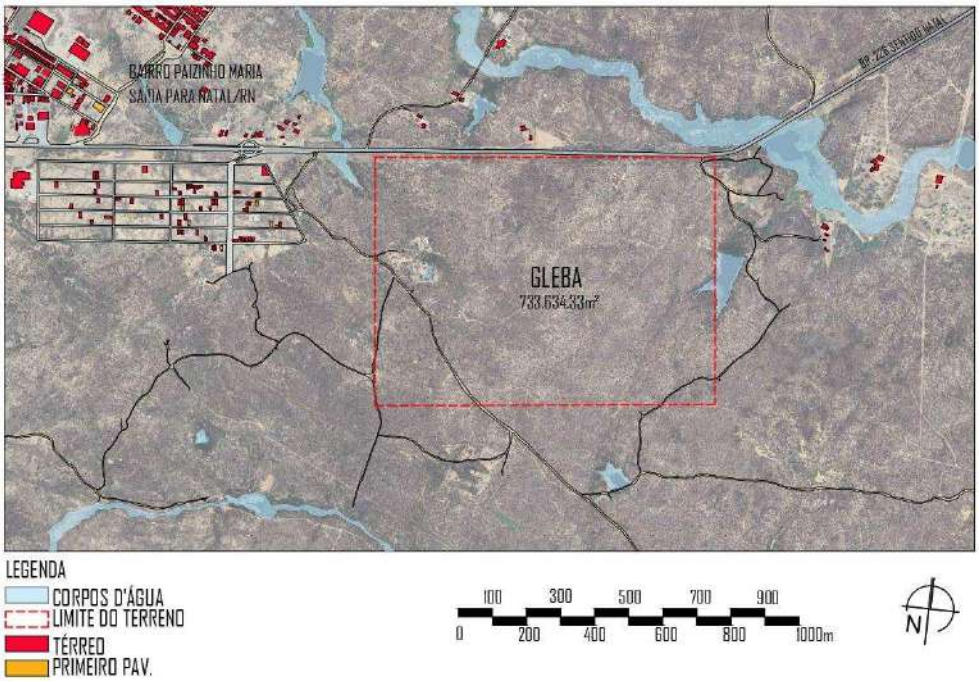
Acima temos edificações de uso comercial galpões Imagem 80, que por sua vez na área mais próxima ao terreno ainda estão em construção e já tem alguns que funcionam mais próximo da cidade. Ao lado Imagem 81, temos outra de uso industrial.

5.1.3 Gabarito das edificações

O mapa de gabarito serve para entender qual a altura máxima que devem ser construídas as edificações em determinada área urbana ou região. Em caso de projetos existentes, leva em consideração a fazer a comparação das edificações e quais as altura máximas e mínimas encontradas no local. Este mapa é bastante

utilizado para regulamentar o desenvolvimento vertical das áreas de estudo, para que venha garantir uma harmonia visual, com enquadramento de vistas deixando espaços permeáveis para a visão. Desta forma ajudando na qualidade de distribuição de iluminação solar, de forma estética sem distorcer a paisagem existente e sempre permitindo a funcionalidade. O mapa tem em sua função definir as restrições de alturas para todas as zonas especificas ou bairros da cidade. Como restrições, vai depender de todas as peculiaridades encontradas e objetivas para serem levados em consideração. De toda forma alguns dos objetivos é a densidade populacional, proximidade de áreas históricas e culturais, o uso do solo e outros fatores pertinentes.

Mapa 9 - Gabarito das edificações



Fonte: Adaptado de google Earth (2024)

Pode-se observar que as edificações locais predominantes são edificações do tipo térreas. Encaixando totalmente no estilo do entorno, totalmente sensível ao contexto em que estão inseridas com adaptações dos moradores e flexibilidade na hora de pensar no desenvolvimento da edificação, com layout e funcionalidade que estão diante do custo de vida dos moradores.

Figura 46 – Gabarito das edificações locais térrea



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Figura 47– Edificação 1 pav



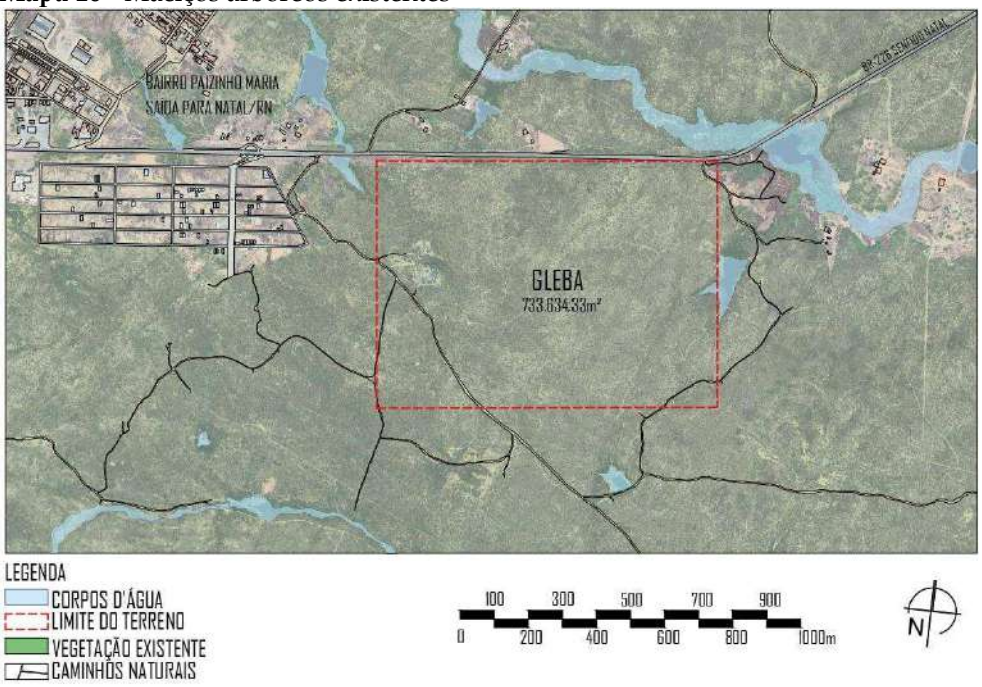
Fonte: Acervo pessoal (2024)

Ao observar as residências as tipologias de acabamento varia, desde as mais bem acabadas até as mais simples, de tipologia de telhado de duas águas ou uma água só. Algumas com platibanda e acabamentos em sua maioria convencionais com materiais como tintas, cerâmicas e/ou muitas vezes em o material cru, como o chapisco.

5.1.4 Maciços arbóreos e vegetação existente

Este mapa representa a camada vegetal existente seja a natural do ambiente ou que tenha sido plantada, que já existe em uma determinada área urbana ou em seu entorno, estes estudos contribuem para que os profissionais tenham entendimento dos recursos existentes, seja para um profissional paisagista que pode levar em consideração a preservação das plantas existentes, preservação de espécies ou de outros recursos naturais da região. O mapa pode conter diversas informações, que podem ser encontradas: extensão e localização das áreas verdes como praças, parques, jardins públicos, áreas de conservação, florestas urbanas; vegetação encontrada na área como árvores, gramados, flores, arbustos e outros; conservação das áreas verdes como a preservação e manutenção de espécies, controle de espécies invasoras e a qualidade do habitat para a configuração da fauna; e toda a questão da sustentabilidade em condições ambientais como drenagem do solo, qualidade do ar e dos corpos d'águas.

Mapa 10 - Maciços arbóreos existentes



Fonte: Adaptado de google Earth (2024)

A vegetação encontrada em toda a área é nativa da região, é uma localidade rica em espécies nativas do bioma caatinga, desde espécies de pequeno porte a grande porte. Podem ser encontradas árvores como jurema, malva, xique-xique, aroeira, catingueira e diversas outras espécies.

Figura 48– Jurema e catingueira



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Figura 49– Xique-xique



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Na Imagem 84, podemos ver as seguintes espécies como jurema. Imagem 85, temos a espécie símbolo da caatinga e de resistência o xique-xique.

Figura 50– Marmeleiro, e anil



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Figura 51– Malva



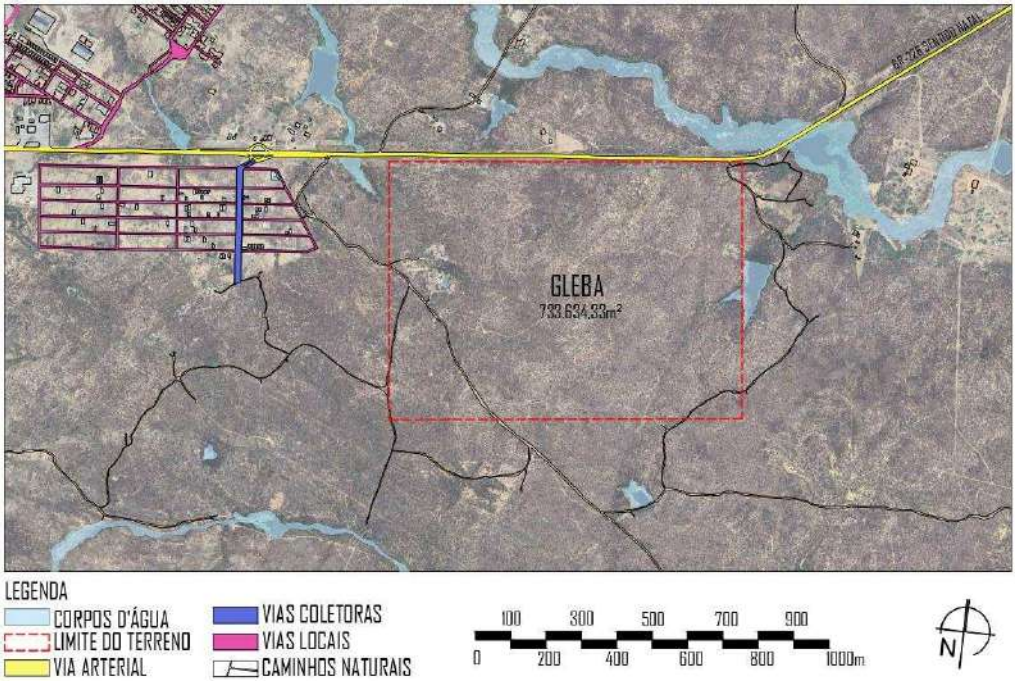
Fonte: Acervo pessoal (2024)

Como também encontra-se outras espécies presentem como a Imagem 86, o marmeleiro, e Imagem 87, a malva.

5.1.5 Sistema viário

O sistema viário configura as redes de estradas, ruas, rodovias caminhos e as avenidas e diversas outras vias que dão acesso a transportes em determinada região. Este mapa contém informações sobre toda a infraestrutura viária de áreas especificas facilitando a locomoção e ajudando a entender a malha viária no contexto urbano. De forma a ajudar no planejamento urbano, bem como a gestão de transportes e de tráfego. Os elementos deste sistema destacados são: estradas e rodovias principais das quais são as vias e respectivos acessos que iram conectar, países, regiões, e cidades. Já as avenidas e ruas são os acessos locais, além de estradas e avenidas secundárias dentro do perímetro urbano e suburbano. Em cruzamentos e interseções são os locais em que vias se encontram, neste caso incluir rotatórias, cruzamentos em T, e cruzamento em forma de X e outros. Viadutos e pontes são estruturas que permitem passagem além de obstáculos existentes sejam eles naturais ou artificiais entre eles podem ser citados vales, rios, e diversos outros. E por fim as sinalizações e limites de velocidades, neste pode destacar semáforos, placas de transito e outros relevantes para a configuração e segurança do sistema viário.

Mapa 11 - Sistema viário



Fonte: Adaptado de google Earth (2024)

A via arterial é a BR-226 a qual está localizada as margens do terreno, caracterizando onde a mesma corta a cidade desde a entrada da cidade, vindo de Natal, até sua saída para Acari e cidades adjacentes. É totalmente asfaltada em todo seu trecho estando em perfeito estado e foi passada por manutenção recentemente, desde a reforma de áreas com anomalias como buracos, até sua canalização.

Figura 52– Vista da via arterial



Fonte: Acervo pessoal (2024)

As vias coletoras da área de estudo são em sua maioria em estrada de terra. E a que está localizada no loteamento as margens do terreno tem pavimentação em

paralelepípedo, ainda sem passeios existentes, e com falta de acessibilidade no local, onde as margens ainda se encontram cobertas pelo mato em trechos não edificados.

Figura 53– Vista da via coletora



Fonte: Acervo pessoal (2024)

As via locais encontradas têm o mesmo perfil da coletora no loteamento. São asfaltadas em paralelepípedos, as vias do loteamento passam pelo mesmo problema de falta de acessibilidade, a falta de passeios e estão tomadas pelo mato em suas bordas nos locais não edificados. Já para as vias da cidade são mistas alguma com paralelepípedo e outras com asfalto convencional, além de muitos trechos que ainda falta infraestrutura e ainda está em estrada de terra em todo o Bairro Paizinho Maria.

Figura 54– Vista da via local



Fonte: Acervo pessoal (2024)

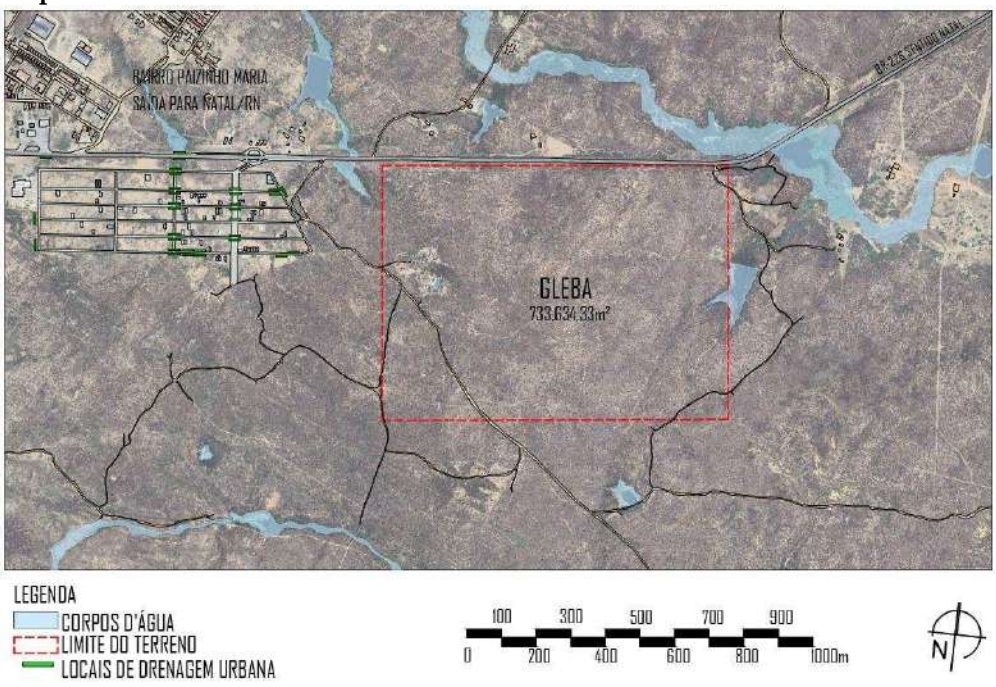
No geral as vias coletoras, arteriais, e locais todas estão com alguns problemas a resolver principalmente as de barro. Já as da área próxima ao terreno que são as que

compõem o loteamento estão todas precisando de infraestrutura básica, desde acessibilidade a outras melhorias urbanas.

5.1.6 Mapa de saneamento básico

Este mapa está a representar toda e qualquer infraestrutura que esteja relacionada com o saneamento básico na área de intervenção e estudo. Aborda-se abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto, drenagem pluvial, gestão de resíduos sólidos e diversos outros serviços e aspectos de saúde urbana, pública e ao meio ambiente. Tem grande importância para a gestão de recursos hídricos, prever a saúde pública de qualidade por que levando em consideração o planejamento urbano. Pode-se ter uma visão ampla do saneamento básico na região especificada, levando aos órgãos públicos a identificar futuros problemas, e disponibilizar investimento para melhorias na estrutura urbana. Ainda pode ter uma consulta precisa de como está o desenvolvimento do saneamento básico par a localidade, tendo em vista um desenvolvimento sustentável e com melhor qualidade de vida para a população que irá usufruir dos espaços públicos.

Mapa 12 - Saneamento básico



Fonte: Adaptado de google Earth (2024)

Alguns locais encontram-se bocas de lobo para drenagem de aguas pluviais nas ruas locais, mais ainda tem a falta de uma boa drenagem nas vias. O esgotamento

sanitário ainda não chega até esta localidade da cidade e os moradores ainda utilizam de fossa séptica. A limpeza da área urbana tem sido efetiva, as ruas são limpas com exceção do mato que toma conta da área destinada aos passeios públicos.

Figura 55– Sarjeta



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Figura 56– Locais destinados a passeio (Calçadas)



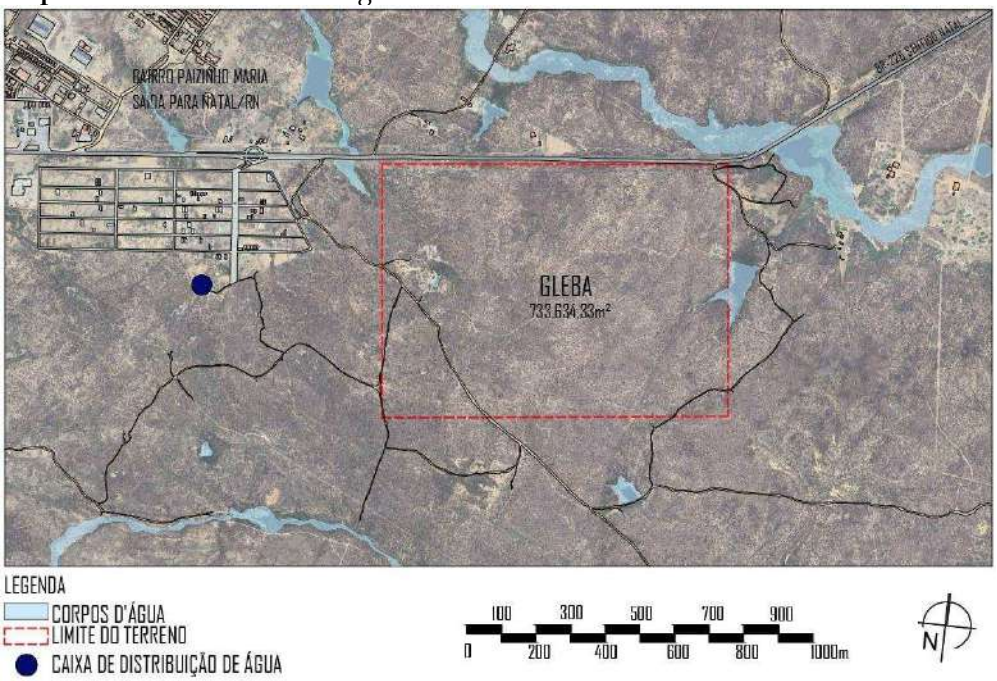
Fonte: Acervo pessoal (2024)

Para Imagem 91, podemos ver a representação dos locais de drenagem de agua pluvial, provenientes das chuvas para que não ocorra o alagamentos das áreas mais baixas da cidade. Na Imagem 92, Espaços tomados pelos matos e ate mesmo com a falta de passeios para uso da população e em alguns trechos temos ruas com esgotos a céu aberto.

5.1.7 Mapa de abastecimento de água

Tem o intuito de representar a distribuição e toda a disponibilidade do abastecimento de agua potável da área determinada. Além destas informações pode conter também, informações sobre fontes de água e respectivos reservatórios, nascentes, aquíferos, lagos, rios e diversos outros Pode conter também redes de distribuição e estações de tratamento de água. O mapa tem completa importância para a gestão dos recursos hídricos, onde é possível levar em conta toda a gestão da infraestrutura de abastecimento de agua da região. Estas informações são pertinentes a fim de entender locais para futuras expansões, futuros investimentos para novas infraestruturas, monitoramento da qualidade da agua, fortalecendo o planejamento de medidas de água potável de qualidade para os cidadãos. Também é o utilizado para monitoramento de futuras emergências, desastres naturais, secas, e noção de consumo e preservação sustentável dos recursos hídricos.

Mapa 13 - Abastecimento de água



Fonte: Adaptado de google Earth (2024)

O abastecimento de água se dá devido a um reservatório encontrado nas margens do loteamento próximos a área de estudo, e para as demais localidades mais pertos do adensamento urbano por meio da encanação direta da CAERN. Abaixo nas Imagens 93 e 94, o reservatório de distribuição de agua local para as residências mais distantes do centro urbano.

Figura 57- Entorno da caixa d'água



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Figura 58– Caixa d'água



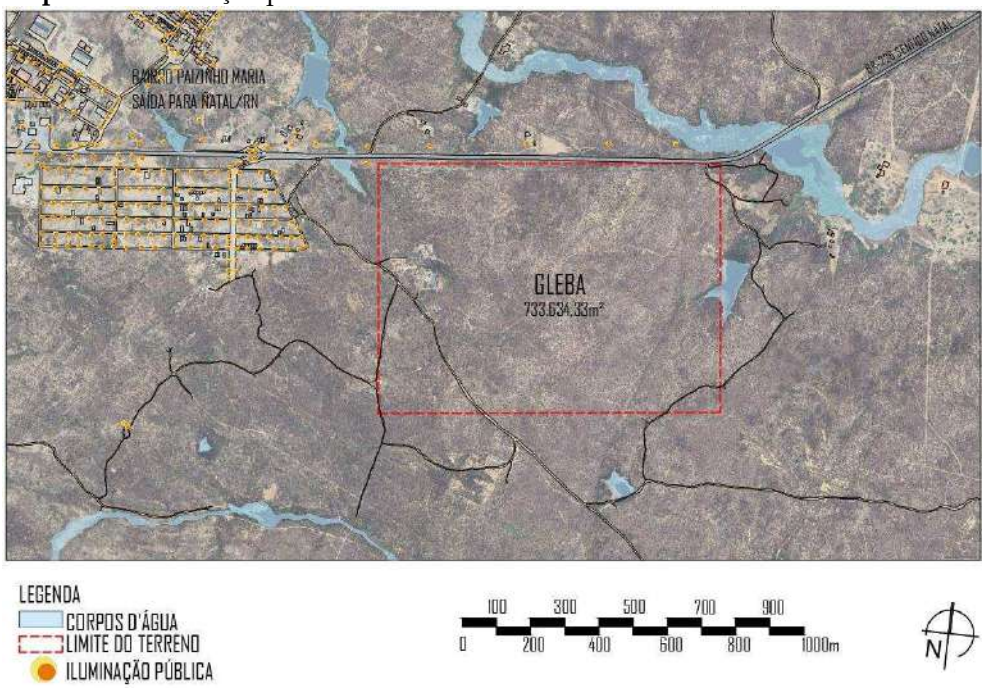
Fonte: Acervo pessoal (2024)

5.1.8 Mapa de iluminação pública

O mapa de iluminação pública tem o papel importante em representar a distribuição dos equipamentos, além de mostrar a intensidade das fontes luminosas destacadas nas áreas públicas urbanas. Tem como o objetivo principal o fornecimento

de infraestrutura de iluminação urbana, sinalizando a localização de luminárias, postes e outras fontes de iluminação, dispositivos estes que estão dispostos em espaços públicos como calçadas, praças, parques, ruas e outros. Ajudando a manter a população mais segura durante o período noturno. Este mapa tem a principal função a localização exata das luzes, informação de lâmpadas que foram utilizadas, potência e todos os padrões de distribuição, ou quaisquer outros dados de importância para a melhor compressão. Pois serão uteis para execução do planejamento urbano, ou diversos setores que estejam envolvidos como empresas de serviços públicos, autoridades municipais, gestão e planejamento de iluminação pública. Desta forma podendo garantir eficiência e segurança energética e o conforto visual em áreas urbanas, bem como segurança pública. Estes mapas podem ser úteis também em detectar possíveis deficiências de iluminação, assim, podem planejar melhorias e investimentos em infraestrutura para iluminação.

Mapa 14 - Iluminação pública



Fonte: Adaptado de google Earth (2024)

A rede elétrica cumpre seu papel, em algumas áreas são bastante visíveis a noite e bem distribuídos. Mesmo que os postes sejam bem localizados, mas mesmo assim algumas áreas ainda fazem falta a frequência de mais pontos luminosos que tragam mais visibilidade urbana e segurança à noite para os moradores. As (Imagem

95 e Imagem 96), mostram como se encontra a rede pública de energia encontrada perto da área de estudo, os postes são bem distribuídos e todos tem um bom funcionamento.

Figura 59– Rede de iluminação pública



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Figura 60– Postes locais



Fonte: Acervo pessoal (2024)

5.2 Aspectos ambientais

Quadro 9 - Leis de preservação permanente

Capítulo II: Delimitação e Proteção das Áreas de Preservação Permanente
Seção I: Delimitação das Áreas de Preservação Permanente
Artigo 4°: Definição e Larguras das Faixas de Preservação
Para os propósitos desta legislação, consideram-se Áreas de Preservação Permanente, tanto em áreas urbanas quanto rurais:
I. Faixas marginais ao longo de cursos d'água naturais perenes e intermitentes, excluindo os efêmeros, com as seguintes larguras mínimas:
a) 30 metros para cursos d'água com menos de 10 metros de largura;
b) 50 metros para cursos d'água com largura entre 10 e 50 metros;
c) 100 metros para cursos d'água com largura entre 50 e 200 metros;
d) 200 metros para cursos d'água com largura entre 200 e 600 metros;
e) 500 metros para cursos d'água com largura superior a 600 metros.
II. Áreas adjacentes a lagos e lagoas naturais, com as seguintes larguras mínimas:
a) 100 metros em áreas rurais, exceto para corpos d'água com superfície de até 20 hectares, cuja faixa mínima será de 50 metros;
b) 30 metros em áreas urbanas.
§1°: Não será exigida a manutenção de Áreas de Preservação Permanente ao redor de reservatórios artificiais de água que não resultem do represamento de cursos d'água naturais.
Seção II: Regime de Proteção das Áreas de Preservação Permanente
Artigo 7°: Manutenção da Vegetação.

Fonte: Adaptado do código Florestal Lei no 12.651/2012 atualizada em 2023

O quadro acima reforça os afastamento e diretrizes mínimas para área de preservação ambiental a APA, para os recursos hídricos levando em consideração o leito do corpo d'água e a especificação se é um curso natural ou artificial.

Quadro 10 - Leis que dispõe sobre a política agrícola

Capítulo V: Assistência Técnica e Extensão Rural Artigo 17: Prestação de Serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural O Estado será responsável por manter um serviço oficial de assistência técnica e extensão rural, sem duplicação de esforços no âmbito governamental ou privado, com caráter educativo e oferecendo atendimento gratuito aos pequenos produtores e suas associações. Essa prestação de serviços tem como objetivos: I. Promover a disseminação de tecnologias essenciais para o desenvolvimento da atividade agrícola, a preservação dos recursos naturais e a melhoria das condições de vida no meio rural; II. Estimular e apoiar a participação e a organização da população rural, com respeito à estrutura familiar e às entidades representativas dos produtores rurais; III. Identificar alternativas tecnológicas em colaboração com instituições de pesquisa e produtores rurais; IV. Divulgar informações relevantes nas áreas de produção agrícola, comercialização, abastecimento e agroindústria, para subsidiar tomadas de decisão e planejamento.

Fonte: Adaptado do código de LEI Nº 8.171, de políticas agrícolas, de 17 de janeiro de 1991

O quadro esclarece a importância de assistências técnicas e de novas tecnologias empregadas ao meio rural, onde podem ser importantes para a preservação de recursos naturais e a melhoria de atividades agrícolas.

Quadro 11 - Leis que dispõe proteção à fauna

Artigo 1º: Propriedade Estatal da Fauna Silvestre Os animais de todas as espécies, em qualquer estágio de desenvolvimento, que habitam naturalmente fora do cativeiro, formando a fauna silvestre, juntamente com seus ninhos, abrigos e locais de reprodução naturais, são considerados propriedade do Estado. Fica terminantemente vedado o uso, perseguição, destruição, caça ou captura desses animais. Artigo 2º: Proibição da Caça Profissional Fica expressamente proibida a prática da caça com propósito profissional.

Fonte: Adaptado do código de LEI Nº 5.197, DE 3 DE JANEIRO DE 1967 Dispõe sobre a proteção à fauna e dá outras providências

Estes artigos esclarecem a importância da preservação da fauna e os habitats naturais dos animais, onde fica proibido a caça com proposito profissional que venha a prejudicar a fauna silvestre.

Quadro 12 - Leis que dispõe os recursos hídricos

Seção I: Planejamento dos Recursos Hídricos Artigo 6º: Objetivos e Conteúdo dos Planos de Recursos Hídricos Os Planos de Recursos Hídricos são instrumentos diretores cujo propósito é embasar e orientar a implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos e a gestão dos recursos hídricos. Eles devem abranger: III. Avaliação do equilíbrio entre as disponibilidades e as demandas futuras dos recursos hídricos, considerando tanto a quantidade quanto à qualidade, com identificação de potenciais conflitos; IV. Definição de metas para a otimização do uso, aumento da disponibilidade e aprimoramento da qualidade dos recursos hídricos disponíveis; V. Estabelecimento de medidas, programas e projetos a serem implementados para alcançar as metas

estabelecidas.
Seção II: Classificação dos Corpos de Água conforme Usos Predominantes
Artigo 9º: Objetivos do Enquadramento dos Corpos de Água em Classes
O enquadramento dos corpos de água em classes, de acordo com os usos predominantes da água, tem como finalidade:
I. Garantir que as águas apresentem qualidade adequada para os usos mais exigentes a que se destinam;
II. Reduzir os custos associados ao combate à poluição das águas, por meio da implementação de medidas preventivas.
Capítulo VI: Ação do Poder Público
Artigo 29: Responsabilidades do Poder Executivo Federal na Implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos
No que diz respeito à execução da Política Nacional de Recursos Hídricos, cabe ao Poder Executivo Federal:
I. Tomar as medidas necessárias para estabelecer e operar o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos;
II. Conceder autorizações para uso dos recursos hídricos, além de regulamentar e fiscalizar esses usos dentro de sua esfera de competência;
III. Implementar e administrar o Sistema de Informações sobre Recursos Hídricos em nível nacional;
IV. Promover a integração entre a gestão de recursos hídricos e a gestão ambiental.

Fonte: Adaptado do código de Política Nacional de Recursos Hídricos, LEI FEDERAL Nº 9.433, DE 8 DE JANEIRO DE 1997

O quadro tem o intuito de expor as especificidades sobre os recursos hídricos, onde esclarece e embasa a introdução de políticas públicas com o intuito de gestão consciente destes recursos. Além de impor padrão de qualidade, combater a poluição, e medidas necessárias de gestão.

Quadro 13 - Leis de providências Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC

CAPÍTULO II: Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC
Artigo 3º: Estrutura e Abrangência do SNUC
O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) é composto por todas as unidades de conservação de âmbito federal, estadual e municipal, conforme estabelecido nesta legislação.
Artigo 4º: Objetivos do SNUC
O SNUC tem os seguintes propósitos:
I. Contribuir para a preservação da diversidade biológica e dos recursos genéticos em todo o território nacional e em suas águas jurisdicionais;
II. Proteger espécies ameaçadas de extinção em âmbito regional e nacional;
III. Auxiliar na preservação e restauração da diversidade de ecossistemas naturais;
IV. Fomentar o desenvolvimento sustentável a partir dos recursos naturais;
V. Estimular a aplicação dos princípios e práticas de conservação da natureza no processo de desenvolvimento;
VI. Salvaguardar paisagens naturais de notável beleza cênica, minimamente impactadas pela intervenção humana;
VII. Preservar características relevantes de natureza geológica, geomorfológica, espeleológica, arqueológica, paleontológica e cultural;
VIII. Proteger e recuperar recursos hídricos e edáficos;
IX. Restaurar ecossistemas degradados;
X. Facilitar a realização de pesquisas científicas, estudos e monitoramento ambiental;
XI. Valorizar economicamente e socialmente a diversidade biológica;

XII. Proporcionar condições e promover a educação e interpretação ambiental, recreação em contato com a natureza e turismo ecológico;
XIII. Salvaguardar os recursos naturais necessários à subsistência das populações tradicionais, com respeito e valorização de suas culturas.

Fonte: Adaptado do código de Lei Federal N° 9.985, de 18 de julho de 2000, de conservação da Natureza e da outras providências

O quadro delimita a importância da preservação da diversidade biológica, desde a preservação de espécies ameaçadas em extinção; Preservação de recursos naturais; Introdução de práticas de incentivo a preservação da natureza; Além de reforçar a importância da preservação da paisagem e de características geológicas de ambientes ou até mesmo a restauração de sítios.

Quadro 14 - Leis de Política Nacional do Meio Ambiente

DA POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE
Artigo 2º: Objetivos e Princípios
A Política Nacional do Meio Ambiente visa à preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental favorável à vida, garantindo condições para o desenvolvimento socioeconômico, interesses de segurança nacional e proteção da dignidade humana, com base nos seguintes princípios:
I. Atuação governamental na manutenção do equilíbrio ecológico, considerando o meio ambiente como patrimônio público a ser garantido e protegido para uso coletivo;
II. Uso racional do solo, subsolo, água e ar;
III. Planejamento e fiscalização do uso dos recursos ambientais;
IV. Proteção dos ecossistemas, incluindo a preservação de áreas representativas;
V. Controle e zoneamento de atividades poluidoras;
VI. Estímulo à pesquisa e tecnologias para uso racional e proteção dos recursos ambientais;
VII. Monitoramento da qualidade ambiental;
VIII. Recuperação de áreas degradadas;
IX. Proteção de áreas ameaçadas de degradação;
X. Educação ambiental em todos os níveis de ensino, incluindo a comunidade, para capacitar à participação na defesa do meio ambiente.
DOS OBJETIVOS DA POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE
Artigo 4º: Objetivos Específicos
A Política Nacional do Meio Ambiente busca:
I. Conciliar desenvolvimento econômico-social com a preservação da qualidade ambiental e equilíbrio ecológico;
II. Identificar áreas prioritárias para ação governamental em qualidade ambiental e equilíbrio ecológico, considerando interesses de todas as esferas governamentais;
III. Estabelecer critérios e padrões de qualidade ambiental e normas para uso e manejo de recursos ambientais;
IV. Desenvolver pesquisas e tecnologias nacionais para uso racional de recursos ambientais;
V. Divulgar tecnologias de gestão ambiental, dados e informações ambientais, promovendo consciência pública sobre a necessidade de preservação ambiental;
VI. Preservar e restaurar recursos ambientais para uso racional e disponibilidade contínua, mantendo equilíbrio ecológico propício à vida;
VII. Responsabilizar poluidores e degradadores pela recuperação ou indenização de danos causados, e usuários pela contribuição econômica na utilização de recursos ambientais.
Artigo 5º: Diretrizes e Implementação
As diretrizes da Política Nacional do Meio Ambiente serão estabelecidas em normas e planos para orientar a ação dos governos federal, estaduais, municipais e do Distrito Federal na preservação da

qualidade ambiental e equilíbrio ecológico, em conformidade com os princípios estabelecidos no artigo 2º desta Lei. Atividades empresariais, públicas ou privadas, devem ser realizadas em consonância com essas diretrizes.

Fonte: Adaptado do código de LEI Nº 6.938, DE 31 DE AGOSTO DE 1981, Política Nacional do Meio Ambiente, formulação e aplicação

Neste quadro a política nacional do meio ambiente explica sobre atuação governamental na manutenção e no equilíbrio biológico, tratando o meio ambiente da forma de bem público, no qual deve ser preservado e ter sua proteção pelo coletivo. Desta forma vai levar em consideração em reforçar a concretização da população para meios de proteção de recursos e área de interesse para preservação dos recursos naturais. Aplicando o uso da lei se houver o não cumprimento da lei para degradadores ou poluidores destes recursos.

5.3 Aspectos legais

5.3.1 Plano Diretor de Currais Novos/RN

Quadro 15 - Índices urbanísticos

Art. 82: Áreas Passíveis de Concessão Onerosa
As áreas passíveis de Concessão Onerosa são aquelas onde o Direito de Construir pode ser exercido além do Coeficiente de Aproveitamento Básico 1.0 (um), desde que o imóvel esteja situado nos bairros de Santa Maria Gorete, Antônio Rafael, Centro e Manoel Tomaz de Araújo, até o Coeficiente de Aproveitamento Máximo de 2,0 previsto para cada área, com exceção das Áreas Especiais. Nestes casos, o proprietário é obrigado a pagar uma contrapartida financeira conforme estabelecido nesta lei.
Capítulo IV: Prescrições Urbanísticas
Art. 125-1: Definição de Prescrições Urbanísticas
Para efeito desta Lei, as prescrições urbanísticas abaixo são definidas, garantindo que a ocupação do solo seja adequada às características do meio físico e ao equilíbrio climático da cidade, conforme estabelecido no art. 137:
I. Taxa de Ocupação equivalente a 80% da área total do lote;
II. Taxa de permeabilização de 20%;
III. Recuos mínimos frontais de 3,00m, laterais e de fundos de 1,50m;
IV. Estacionamentos com número de vagas dependente do uso ou atividade, conforme especificado nos Quadros 3 e 4, Anexo 1, desta Lei.
Parágrafo 1º: As prescrições acima se aplicam às novas construções, reformas e ampliações, quando as dimensões do lote permitirem.
Parágrafo 2º: Os recuos mencionados no inciso III deste artigo serão aplicados ao pavimento térreo, com acréscimo de recuo adicional equivalente a H/10 para os demais pavimentos.
Parágrafo 3º: Para as Áreas Especiais, as prescrições urbanísticas são as constantes dos Quadros 5 a 9 do Anexo desta Lei.
V. Gabarito — sem restrição.
Capítulo V: Parcelamento
Art. 125-K: Definição de Lote Mínimo para Novos Parcelamentos
Para os novos parcelamentos, fica estabelecido o lote mínimo de 200,00m² para a Zona Urbana e Zona de Expansão Urbana, conforme delimitado no Mapa 01, Anexo 2, desta Lei.
Parágrafo 1º: O limite mencionado no caput deste artigo não se aplica às Áreas Especiais, que observarão as prescrições específicas constantes nos Quadros 5 a 9, Anexo 1, desta Lei.

Parágrafo 2º: As demais prescrições a serem aplicadas aos projetos de parcelamento estão sujeitas, no que couber, às normas federais e municipais nº 860/79, revogado o Parágrafo Único do Art. 4º.
Capítulo VI: Usos Diferenciados
Art. 125-L: Permissão de Todos os Usos na Zona Urbana e Zona de Expansão Urbana
Todos os usos serão permitidos na Zona Urbana e na Zona de Expansão Urbana, observadas as diferentes características e condições ambientais e de salubridade ambiental.
Art. 125-M: Definição de Usos Diferenciados
Consideram-se usos diferenciados os empreendimentos e atividades que requerem normas e padrões de parcelamento, uso e ocupação do solo próprios, tais como:
I. Conjuntos habitacionais;
II. Condomínios;
III. Empreendimentos de impacto.
Dos Empreendimentos que Geram Impacto
Art. 125-V: Estudos de Impacto de Vizinhança e/ou Ambiental
A implantação de empreendimentos estará sujeita a estudos de impacto de vizinhança e/ou ambiental quando:
I. Apresentarem risco de desfigurar ou prejudicar locais de interesse ambiental, artístico, paisagístico ou de salubridade pública;
II. Estiverem incluídos em áreas de preservação, paisagem natural, formação de recarga de aquíferos, açudes, barragens, lagoas, rios e riachos, aterros sanitários, áreas de formações geológicas instáveis;
III. Proporcionarem movimentos de terra em áreas superiores a 2.000,00 m²;
IV. Estiverem situados em áreas alagadiças ou onde o nível freático aflore em alguma época do ano;
V. Alterarem as características ambientais e os padrões urbanísticos da vizinhança;
VI. Forem destinados a abrigar equipamentos como terminais rodoviários e aeroviários, hipódromos e praças esportivas, postos de abastecimento de

Fonte: Adaptado do plano diretor de Currais Novos de (2012)

O quadro de índices mostra os requisitos mandatórios para construção de uma residência no que diz respeito aos afastamentos, taxas, as definições dos lotes mínimos para novos parcelamentos, diferentes usos de edificações, estudos de impactos locais, e como devem ser os requisitos para determinada área ou zona em que o empreendimento poderá ser inserido posteriormente.

Tabela 2- Prescrições para a áreas especiais de interesse habitacionais AEiHab

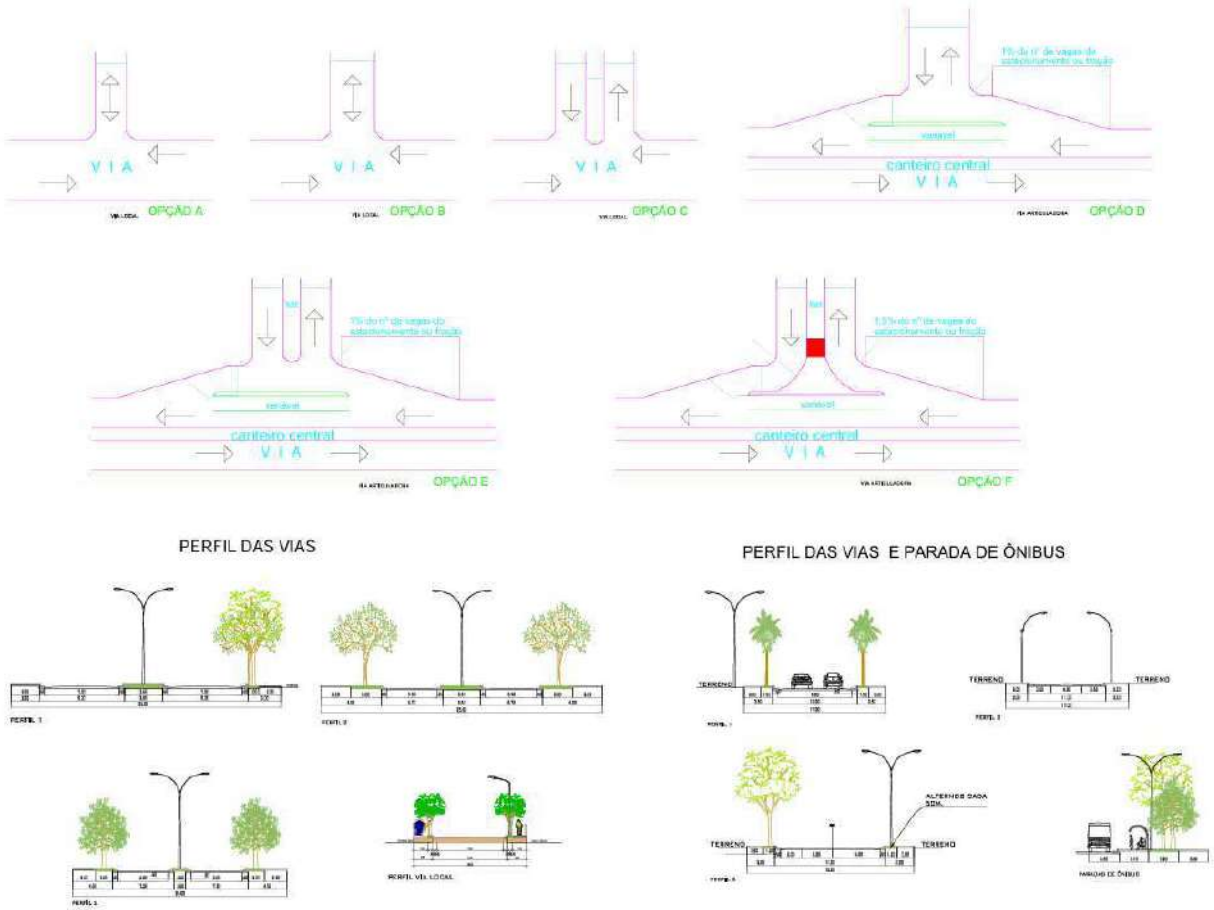
Usos	Residencial unifamiliar	Residencial multifamiliar	Não residencial
Área do lote	180	500	200
Coeficiente de aproveitamento	1,0	1,5	1,8
Testada mínima do lote (m)	7,00	10,00	10,00
Coeficiente de aproveitamento máximo	1,0	2,0	1,5
Recuos mínimos frontais (m)	2,0	3,00	3,00
Recuos mínimos laterais e de fundo (m)	1,5	1,5	1,5
Recuos mínimos adicionais	H/10	H/10	H/10
Taxa de ocupação máxima (%)	70	70	70
Permeabilização mínima (%)	20	20	20

Gabarito maximo (m)	6,0	24	24
Previsão de vaga de estacionamento	1 Vaga partir de 100m²	1 Vaga por unidade	1 Vaga por cada 150,00 m² de área construída
Usos proibidos	Granjas, industrias de materiais pesados, atividades altamente poluentes. O recuo lateral será dispensado no térreo caso não tenha nenhum tipo de abertura para a lateral vizinha.		
	H=A distância entre o piso do segundo pavimento acima do térreo e o teto do último pavimento.		

Fonte: Adaptado do plano diretor de Currais Novos de (2012).

A tabela resume os valores dos índices urbanos como: Áreas dos terrenos; recuos laterais, frontais, e de fundo; taxas mínimas e máximas; previsão de vagas de estacionamentos e observações importantes.

Figura 61– Perfil das vias públicas/ Perfil das vias públicas em corte



Fonte: Plano diretor de Currais Novos (2012)

Sobre as vias públicas e suas diretrizes, e seus perfis, obtém-se um perfil para via local, três perfil par via coletora a qual recebe todos os fluxos de movimentação do tráfego distribuindo para a via arterial.

Tabela 3– Das larguras de vias, calçadas e faixas permeáveis

TIPOLOGIAS DA VIA	LARGURA DA VIA	LARGURA DA CALÇADA	FAIXA PERMEAVEL
Vias arterial	25,00 (m)	3,00 / 4,00/ 4,50 (m)	1,00/ 2,00 (m)
Vias coletoras	17,00 e 15,00 (m)	2,00/ 3,50 (m)	1,20/ 1,50 (m)
Vias locais	12,00 (m)	2,00 (m)	0,50 (m)

Fonte: Adaptado do plano diretor de Currais Novos de (2012)

Como consultado no plano diretor de Currais Novos (2012), além destas diretrizes mencionadas, algumas que são destacadas estão ligadas diretamente com os aspectos do desenvolvimento do trabalho que são sobre o turismo, onde destaca que o município deve promover o estimulo e divulgação de eventos e qualquer projeto que vise promover o turismo local, além de que garanta uma oferta de qualidade na infraestrutura em serviços e informação voltados para o turista, também propondo ações e estratégias elaboradas para a promoção do turismo. Também afirma sobre políticas públicas as quais atendam as demandas de conscientização para a população desde a preservação da cultura, ajudando a universalizar o acesso à cultura e costumes em diversas perspectivas com inclusão cultural da população. Ressalta também a importância da preservação do patrimônio histórico e cultural desde sua documentação e proteção para promover a preservação.

A importância do lazer, recreação e esporte é algo que tem grande importância na cidade, desde a informatizar as unidades esportivas no município a promover o uso delas para a população de forma inclusiva para todos. Priorizando também a educação ambiental e o desenvolvimento urbano e total preservação e recuperação das áreas verdes e proteção dos recursos hídricos e ao gerenciamento dos resíduos sólidos.

5.3.2 Código de edificações/Código de Natal/RN

O Código de Obras e Edificações do Município de Natal (2004) estabelece diretrizes para o licenciamento de obras, priorizando a simplificação administrativa, a promoção do uso universal com dignidade e a prioridade do interesse coletivo

sobre o individual. Ele reconhece a necessidade de tratamento especial para construções com potencial de impacto urbano, valoriza a formação técnica e a criatividade dos profissionais, e garante o acesso a edificações regulares para todos. O Código também exige padrões mínimos de segurança, conforto, higiene e saúde para os usuários e preservação das características distintivas do ambiente urbano, abrangendo aspectos ecológicos, ambientais, históricos, paisagísticos, turísticos e geotécnicos. Além disso, o Código propõe a modernização contínua do registro e do controle de edificações, bem como a incorporação de alternativas energéticas para aumentar a sustentabilidade e o conforto das construções. Foi utilizado para ajudar na complementação das diretrizes da cidade de forma complementar, sendo da cidade mais próxima.

Quadro 16 - De políticas Sobre o Meio Ambiente

DA POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE
Artigo 2º: Objetivos e Princípios
A Política Nacional do Meio Ambiente tem como objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental favorável à vida, buscando garantir condições para o desenvolvimento socioeconômico, interesses de segurança nacional e proteção da dignidade humana, baseando-se nos seguintes princípios:
I. Ação governamental voltada para a manutenção do equilíbrio ecológico, considerando o meio ambiente como patrimônio público a ser assegurado e protegido para uso coletivo;
II. Uso racional do solo, subsolo, água e ar;
III. Planejamento e fiscalização do uso dos recursos ambientais;
IV. Proteção dos ecossistemas, com a preservação de áreas representativas;
V. Controle e zoneamento de atividades potencialmente poluidoras;
VI. Estímulo à pesquisa e desenvolvimento de tecnologias voltadas para o uso racional e proteção dos recursos ambientais;
VII. Monitoramento da qualidade ambiental;
VIII. Recuperação de áreas degradadas;
IX. Proteção de áreas ameaçadas de degradação;
X. Educação ambiental em todos os níveis de ensino, incluindo a comunidade, para promover a participação ativa na defesa do meio ambiente.
DOS OBJETIVOS DA POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE
Artigo 4º: Objetivos Específicos
A Política Nacional do Meio Ambiente visa:
I. Conciliar o desenvolvimento econômico-social com a preservação da qualidade ambiental e equilíbrio ecológico;
II. Definir áreas prioritárias de ação governamental relacionadas à qualidade e equilíbrio ecológico, considerando interesses das esferas federal, estaduais, municipais e do Distrito Federal;
III. Estabelecer critérios e padrões de qualidade ambiental, bem como normas para uso e manejo de recursos ambientais;
IV. Desenvolver pesquisas e tecnologias nacionais voltadas para o uso racional de recursos ambientais;
V. Divulgar tecnologias de gestão ambiental, dados e informações ambientais, promovendo consciência pública sobre a necessidade de preservação ambiental;
VI. Preservar e restaurar recursos ambientais para garantir seu uso racional e disponibilidade contínua, contribuindo para a manutenção do equilíbrio ecológico propício à vida;
VII. Responsabilizar poluidores e degradadores pela recuperação ou indenização de danos causados, e

usuários pela contribuição econômica na utilização de recursos ambientais.
Artigo 5º: Diretrizes e Implementação
As diretrizes da Política Nacional do Meio Ambiente serão estabelecidas em normas e planos para orientar a ação dos governos federal, estaduais, municipais e do Distrito Federal na preservação da qualidade ambiental e equilíbrio ecológico, em conformidade com os princípios estabelecidos no artigo 2º desta Lei. As atividades empresariais, públicas ou privadas, devem ser realizadas em consonância com essas diretrizes.

Fonte: Adaptado do plano diretor de Natal (2004)

O quadro acima evidencia políticas ambientais que têm como objetivo principal a preservação e a melhoria da qualidade do meio ambiente, promovendo condições ideais para a vida. Essas políticas buscam assegurar a dignidade humana e o bem-estar, beneficiando diretamente toda a biodiversidade terrestre. Ao incentivar a conservação, a gestão racional e o uso sustentável dos recursos naturais, essas políticas também auxiliam na formulação de estratégias públicas que conciliam o desenvolvimento econômico e social com a proteção ambiental e o equilíbrio ecológico.

Para Código de Obras e Edificações do Município de Natal (2004), onde o regulamento sobre insolação, iluminação e ventilação para edificações no Município de Natal estabelece normas precisas garantir conforto e segurança nos ambientes construídos, as edificações devem ser projetadas considerando a orientação dos pontos cardeais, buscando favorecer a ventilação, a insolação e a iluminação (Art. 147). Para atender a esses requisitos, todos os compartimentos devem ter aberturas diretas para logradouro, pátio ou recuo (Art. 148). A distância mínima entre aberturas voltadas para a divisa do lote deve ser de 1,50m (Art. 149), em conformidade com o Código Civil. A superfície da abertura para o exterior deve ser pelo menos um sexto (1/6) da área do compartimento para ambientes de uso prolongado, e um oitavo (1/8) para ambientes de uso transitório (Art. 150). Existem exceções para iluminação e ventilação direta, aplicáveis a corredores e halls menores que 5,00 m², compartimentos com justificativas legais para ausência de iluminação natural (desde que utilizem iluminação e ventilação artificiais), e depósitos ou despensas (Art. 151).

Em edificações com ventilação mecânica é obrigatório apresentar a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), registrada no CREA/RN, para obtenção de licença de construção (Art. 152). Não são considerados iluminados ou ventilados os

compartimentos cuja profundidade exceda três vezes o pé direito do ambiente (Art. 153). Para edificações com até dois pavimentos é possível utilizar pátios ou reentrâncias para atender aos requisitos de iluminação e ventilação, desde que o desenho permita a inscrição de um círculo com diâmetro de 2 metros e sejam completamente a céu aberto (Art. 154). Também é permitido o uso de pérgulas para iluminação e ventilação nesses compartimentos (Art. 155). Além disso, os compartimentos de uso transitório podem ser iluminados e ventilados por aberturas zenitais com área equivalente a 6% do espaço total do compartimento (Art. 156).

5.3.3 INs do Corpo de Bombeiros do RN

As Instruções Técnicas (ITs) do Corpo de Bombeiros Militar constituem um conjunto abrangente de diretrizes e regulamentos elaborados para garantir a segurança contra incêndios e outras emergências. Todas estas normas são projetadas para serem aplicadas em uma variedade de contextos, como diferentes tipos de edifícios e atividades, com o objetivo principal de proteger vidas e propriedades. Elas abordam diversos aspectos relacionados à segurança contra incêndios, desde medidas preventivas, como sistemas de detecção e equipamentos de combate a incêndios, até requisitos para saídas de emergência e evacuação segura.

As ITs detalham especificações técnicas para proteção passiva, como materiais de construção resistentes ao fogo e compartimentação de áreas, e proteção ativa, incluindo sistemas automáticos de detecção e extinção de incêndios. Além de outros temas tratados, incluem treinamento de pessoal em medidas de prevenção e combate a incêndios, simulações de emergência e inspeções regulares para garantir a conformidade com as normas de segurança. As normas são continuamente atualizadas para refletir novas tecnologias, melhorias, práticas e mudanças na legislação, garantindo assim a eficácia contínua na prevenção e resposta a incêndios e emergências.

Quadro 17 - De Segurança Contra Incêndio

9 CLASSIFICAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES E ÁREAS DE RISCO 9.1 Para efeito de determinação das medidas de segurança contra incêndio em edificações e áreas de risco, deverão ser levados em consideração: a. a ocupação ou uso;

b. a altura;
c. a carga de incêndio;
d. a área construída;
e. a capacidade de lotação; e
f. os riscos especiais.
10 MEDIDAS DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO
10.1 Constituem medidas de segurança contra incêndio das edificações e áreas de risco:
a. acesso de viatura na edificação e áreas de risco;
b. separação entre edificações (isolamento de risco);
c. segurança estrutural contra incêndio (resistência ao fogo dos elementos de construção);
d. compartimentação;
e. controle de materiais de acabamento e de revestimento;
f. saídas de emergência; g. elevador de emergência;
h. controle de fumaça;
i. gerenciamento de risco de incêndio, incluindo o plano de emergência;
j. k. l. brigada de incêndio; brigada profissional; iluminação de emergência;
m. detecção automática de incêndio;
n. alarme de incêndio;
o. sinalização de emergência;
p. extintores;
q. hidrantes e mangotinhos;
r. chuveiros automáticos;
s. t. sistema de resfriamento; sistema de espuma;
u. sistema fixo de agentes limpos e dióxido de carbono (CO2);
v. sistema de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA);
w. controle de fontes de ignição (sistema elétrico; soldas; chamas; aquecedores; etc.).

Fonte: Adaptado das (Its)- Instrução Técnicas do Corpo de Bombeiros Militar (2022)

O quadro levanta requisitos para classificar uma edificação e seus respectivos risco de incêndio. Sendo assim, consegue-se medir o nível de risco em uma edificação levando em conta seu gabarito, uso do solo, carga de incêndio, área construída e capacidade de lotação. Ainda esclarece algumas medidas contra incêndio como: acesso de viaturas, separação de edifício e outros descritos no quadro.

Quadro 18 - Classificação das edificações e áreas de risco quanto à ocupação

Grupo	Ocupação/Uso	Divisão	Descrição	Exemplos
B	Serviço de Hospedagem	B1	Hotel e assemelhado	Hotéis, motéis, pensões, hospedarias, pousadas, albergues, casas de cômodos, divisão A-3 com mais de 16 leitos

Fonte: Adaptado pelo autor (2024), das (Its)- Instrução Técnicas do Corpo de Bombeiros Militar (2022)

A classificação das edificações e seus respectivos riscos quanto a ocupação é descrito na tabela das Its por grupo e código, para hotel e assemelhados está no grupo B, sua divisão B1 o que classifica risco médio para a tipologia escolhida.

Tabela 4- Classificação das edificações quanto à altura

Tipo	Denominação	Altura
III	Edificação de Baixa-Média Altura	6,00 m < H ≤ 12,00 m

Fonte: Adaptado das (Its)- Instrução Técnicas do Corpo de Bombeiros Militar (2022)

Já para a classificação por altura na tabela o parâmetro que se assemelha foi do tipo III- que classifica edificação de baixa ou media altura, Entre 6 a 12 m.

Tabela 5- Classificação das edificações e áreas de risco quanto à carga de incêndio

Ocupação/Uso	Descrição	Divisão	Risco	Carga de incêndio(qfi)em MJ/m²
Serviços de hospedagem	Hotéis	B-1	Médio	É 500 logo estando, (Entre 300 e 1.200MJ/m²)

Fonte: Adaptado das (Its)- Instrução Técnicas do Corpo de Bombeiros Militar (2022)

Sua classificação para carga de incêndio, para hospedagem tipo hotel ou assemelhados na divisão B1 com risco médio. Deve-se levar em conto o risco de carga de incendio de 500 logo estando entre 300 3 1.200Mj/m2.

Figura 62-Edificações do grupo B com área superior a 930 m2 ou altura superior a 12,00 m

Grupo de ocupação e uso	GRUPO B – SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM					
Divisão	B-1 e B-2					
Medidas de Segurança contra Incêndio	Classificação quanto à altura (em metros)					
	Térrea	H ≤ 6	6 < H ≤ 12	12 < H ≤ 23	23 < H ≤ 30	Acima de 30
Acesso de Viatura na Edificação	X	X	X	X	X	X
Segurança Estrutural	X	X	X	X	X	X
Compartimentação Horizontal ou de áreas [10]	X[12]	X[1]	X[1]	X[2]	X[2]	X
Compartimentação Vertical	-	-	-	X[3]	X[3]	X[7]
Controle de Materiais de Acabamento	X	X	X	X	X	X
Saídas de Emergência	X	X	X	X	X	X[9]
Gerenciamento de Risco de Incêndio	-	-	-	-	X	X
Brigada de Incêndio [11]	X	X	X	X	X	X
Iluminação de Emergência	X[4]	X[4]	X	X	X	X
Detecção de Incêndio	-	X[4,5]	X[5]	X	X	X
Alarme de Incêndio	X[6]	X[6]	X[6]	X[6]	X[6]	X[6]
Sinalização de Emergência	X	X	X	X	X	X
Extintores	X	X	X	X	X	X
Hidrantes e Mangotinhos	X	X	X	X	X	X
Chuveiros Automáticos	-	-	-	-	X	X
Controle de Fumaça	-	-	-	-	-	X[8]

Fonte: (Its)- Instrução Técnicas do Corpo de Bombeiros Militar (2022)

Esta tabela seleciona os itens marcado com o X como sendo importantes para a manutenção e segurança das edificações de grupo B - B1 e B2, edificações de tipo hotel e assemelhados (Serviço de Hospedagens). A imagem da tabela acima foi destacado em vermelho os itens utilizados para a edificação a ser desenvolvida. Os itens destacados levam em consideração todos os dados que foram retirados e analisados dos itens anteriores, para posteriormente classificar melhor a edificação com todas as medidas de segurança contra incêndio. Com base nas normas regulamentadoras (Its)- Instrução Técnicas do Corpo de Bombeiros Militar, do Estado do Rio Grande do Norte (2022), para proporcionar mais segurança de acordo com as normativas para melhor funcionamento da edificação.

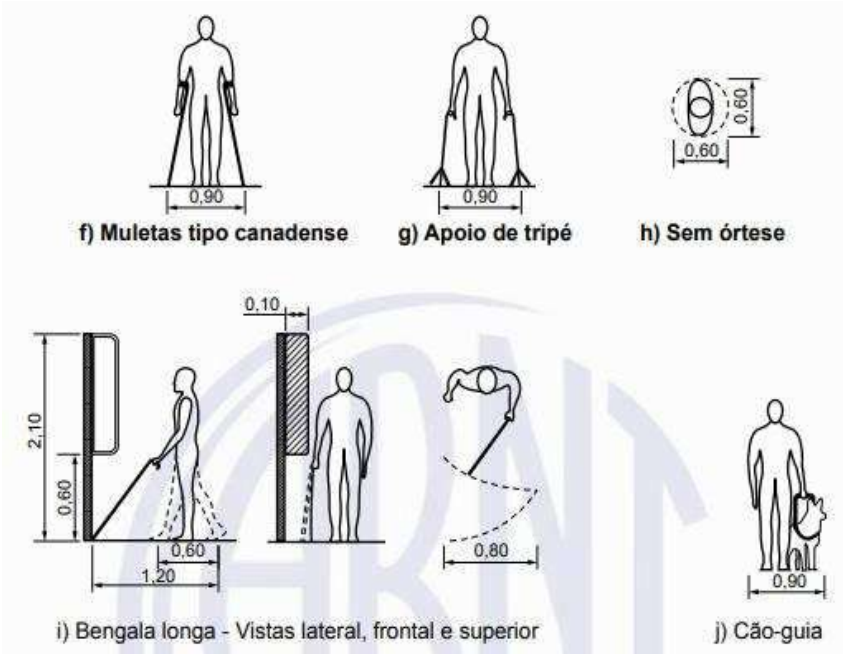
5.3.4 NBR 9050/2020

A NBR 9050:2020 é uma norma que estabelece critérios e parâmetros que visa à segurança de ambientes, edificações, equipamentos urbanos, elementos e mobiliário para a maior quantidade possível de pessoas, independente de limitações físicas, idade, estatura ou limitações de percepção. A norma tem seus requisitos básicos fundamentais estabelecendo critérios e requisitos para garantir que ambientes construídos sejam acessíveis para todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiência ou mobilidade reduzida. Desta forma se tornando um guia fundamental para a promoção da inclusão e acessibilidade no Brasil. A NBR 9050:2020 é uma norma técnica brasileira que trata da acessibilidade desse a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. A norma foi desenvolvida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e é usada como referência por arquitetos, engenheiros, designers urbanos, autoridades governamentais e outros profissionais envolvidos no planejamento e construção de ambientes acessíveis.

A NBR 9050:2020 enfatiza a importância do desenho universal, um conceito que busca criar espaços utilizáveis por todas as pessoas, independentemente de suas habilidades ou limitações físicas. Seguir a NBR 9050:2020 é crucial para garantir que os ambientes sejam não apenas conformes com a legislação brasileira, mas também para promover uma sociedade mais justa e acessível para todos.

O mesmo serve para medida de quaisquer outros equipamentos desta forma fazendo-se com que os espaços sejam adaptados e adequados para receber o fluxo de pessoas e dimensões necessárias para o uso de equipamentos necessários para o funcionamento nos estabelecimentos de forma segura, com suas respectivas dimensões.

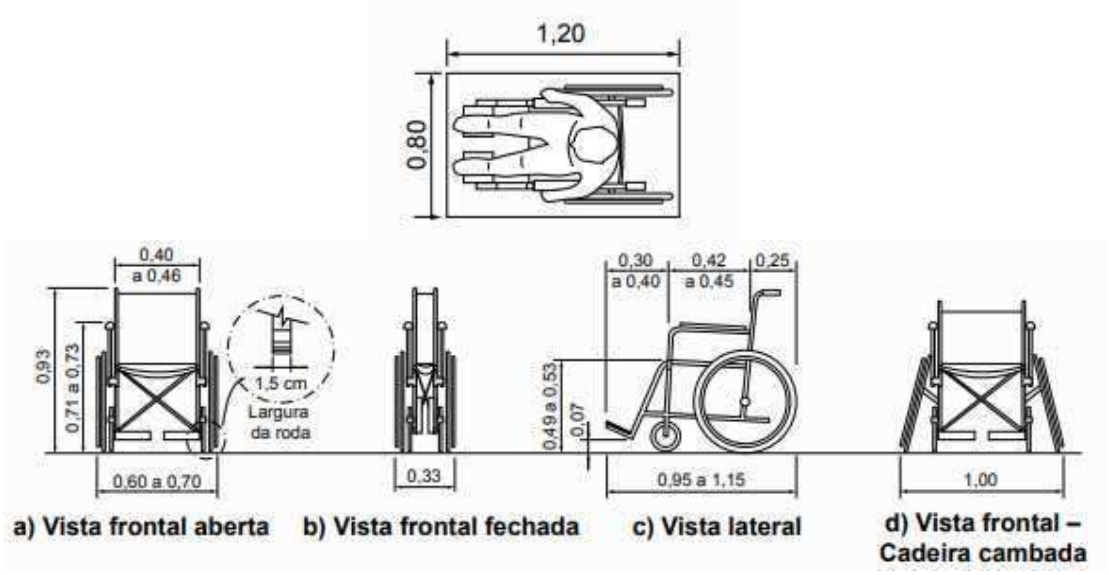
Figura 63– Medidas de Deslocamento de Pessoas



Fonte: Norma brasileira 9050 (2020)

Na figura 98 acima temos as medidas para pessoas com mobilidade reduzida como também medidas de uma pessoa com relação ao seu espaço de caminhada. O que leva a entende espaços de circulação ergonômicos e que atenda todos os públicos e sejam mais inclusivos facilitando a locomoção dos indivíduos com relação a cada necessidade.

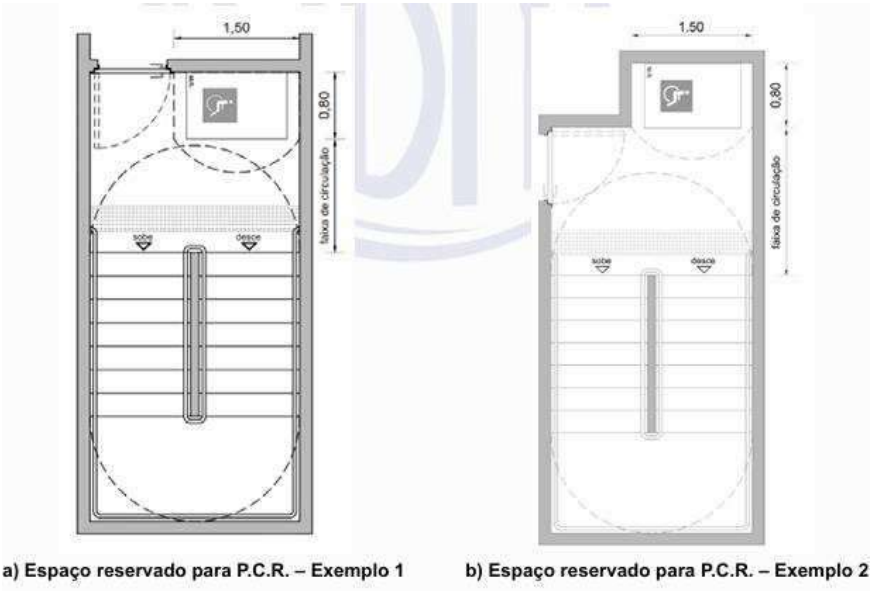
Figura 64– Medidas de Deslocamento de Pessoas



Fonte: Norma brasileira 9050 (2020)

A figura 99 Expõem as medidas para ocupação de uma cadeira de rodas. Ajudando a compreende o espaço em que a mesma irá ocupar e quais medidas mínimas para se inseri em um projeto como raio mínimo para giro e espaço para circulação.

Figura 65– Espaço em Circulação vertical para Resgates de P.C.R



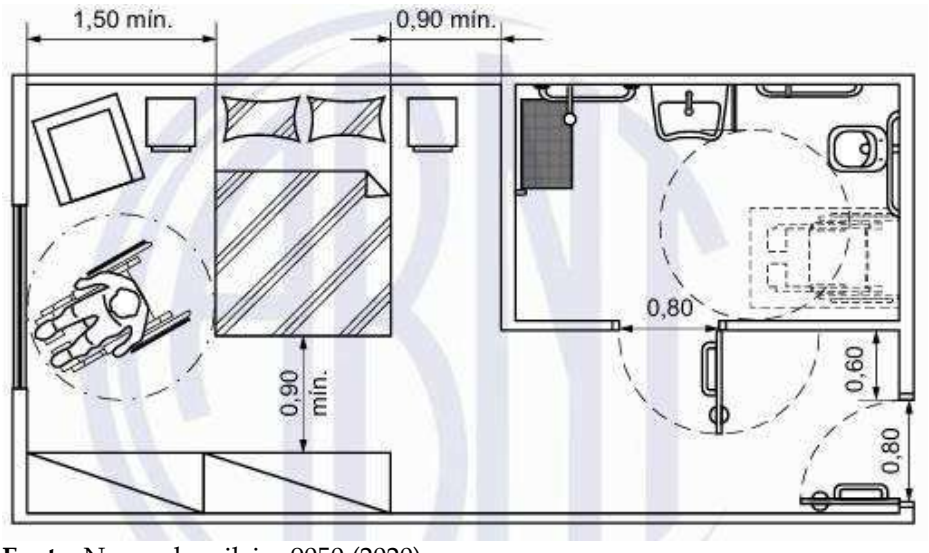
Fonte: Norma brasileira 9050 (2020)

Para área de resgate em escadas e dimensões mínimas de circulação a norma especifica da seguinte forma em que nas áreas de resgate devem ser previstas áreas de resgate com, no mínimo, um espaço reservado para Pessoas com Mobilidade

Reduzida (P.C.R.) por pavimento, a cada 500 pessoas de lotação do edifício, para cada escada e elevador de emergência. Caso a antecâmara das escadas e dos elevadores de emergência seja comum, o espaço reservado para P.C.R. pode ser de forma compartilhado. A norma também especifica que os restaurantes, refeitórios e bares. Devem dispor de pelo menos 5 % do total de mesas, com no mínimo uma acessíveis à P.C.R. Estas mesas devem ser interligadas direto a uma rota acessível. A rota acessível deve incluir o acesso ao sanitário acessível. As mesas ou superfícies de refeição acessíveis devem ser claramente identificadas e posicionadas ao longo de uma rota acessível, distribuídas de forma equitativa por todo o espaço. Essas mesas ou superfícies devem permitir que uma pessoa em cadeira de rodas se posicione frontalmente, garantindo espaço para a aproximação. Além disso, deve haver espaço adjacente para permitir um giro de 180° para a pessoa em cadeira de rodas. A altura do tampo das mesas ou superfícies de refeição deve estar entre 0,75 m e 0,85 m em relação ao piso acabado. É necessário garantir um espaço livre mínimo de 0,80 m de largura, 0,73 m de altura e 0,50 m de profundidade sob o tampo, para permitir que pessoas em cadeira de rodas avancem sob a mesa ou superfície.

Como também medidas mínimas de acessibilidade voltadas para o conforto do estabelecimento hoteleiro como as medidas de acomodações e diversas outras em todas as instalações.

Figura 66– Dormitório acessível e área de circulação mínima



Fonte: Norma brasileira 9050 (2020)

As seguintes medidas e dimensões dos mobiliário nos dormitórios acessíveis devem ser projetadas de acordo com os requisitos de alcance manual e visual descritos na Seção 4. Onde a NBR 9050:2020 estabelece critérios de acessibilidade, definindo objetivos gerais para assegurar a inclusão social e enfatizando o desenho universal. Destaca a necessidade de usabilidade e segurança, flexibilidade de uso, dimensões e espaços adequados, perceptibilidade das informações, tolerância ao erro, mínimo esforço físico e consideração das variações corporais dos usuários. Esses princípios garantem que ambientes, produtos e serviços sejam acessíveis e utilizáveis por todas as pessoas, independentemente de suas limitações. Onde devem ser dispostos de forma a não obstruir uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,90m de largura, garantindo áreas de manobra para acesso ao banheiro, camas e armários. Deve ser reservada pelo menos uma área com um diâmetro mínimo de 1,50 m, permitindo um giro de 360°, conforme ilustrado na figura 101, e a altura das camas deve ser de 0,46 m.

5.3.5 NBR 15220/2014

A NBR 15220/2014 é um documento técnico que estabelece critérios abrangentes para o planejamento, construção e manutenção de edificações no Brasil, visando garantir a segurança, o conforto e a saúde dos ocupantes. Aplicável a diversos tipos de edificações, como residenciais, comerciais, institucionais e industriais, ela define requisitos específicos em áreas-chave. Isso inclui o dimensionamento de ambientes, acessibilidade, conforto térmico, acústico e luminoso, sistemas de instalações prediais, segurança contra incêndio e orientações para manutenção. Essa norma é de grande importância para garantir a qualidade e a segurança das edificações no país, sendo uma referência fundamental para profissionais da construção civil e demais envolvidos no setor.

5.3.6 NBR 15575/2021

A NBR 15.575-1:2021 apresenta uma série de pontos específicos que são fundamentais para garantir o desempenho adequado das edificações habitacionais. Um desses pontos é o isolamento acústico, onde são estabelecidos critérios

detalhados para garantir que as unidades habitacionais, áreas comuns e externas possuam níveis mínimos de isolamento em paredes, pisos e tetos, visando proporcionar conforto acústico aos moradores e reduzir a transmissão de ruídos indesejáveis. Outro aspecto importante abordado pela norma é a segurança contra incêndio, que estabelece requisitos rigorosos para prevenir, detectar e combater incêndios em edificações habitacionais. Incluído especificações para sistemas de iluminação de emergência, saídas de emergência, compartimentação de áreas, sistemas de detecção de fumaça e alarme de incêndio, entre outros.

Além disso, a NBR 15.575-1 define critérios para garantir a durabilidade dos materiais de construção utilizados nas edificações, envolvendo a seleção de materiais adequados para resistir às condições ambientais locais e a adoção de práticas construtivas que minimizem o desgaste prematuro e a deterioração dos elementos estruturais e de acabamento. No que diz respeito ao desempenho estrutural, a norma estabelece requisitos mínimos para garantir que as edificações sejam capazes de suportar as cargas previstas ao longo de sua vida útil. Isso inclui critérios para o dimensionamento de elementos estruturais, como pilares, vigas e lajes, levando em consideração fatores como segurança, estabilidade e durabilidade. Embora a NBR 15.575-1 tenha um foco principal em aspectos de desempenho acústico e estrutural, também pode abordar questões relacionadas ao conforto térmico, como a eficiência energética dos sistemas de climatização e ventilação das edificações. No entanto, é importante destacar que esse tema pode ser mais detalhado em outras partes da série de normas NBR 15.575.

6 MEMORIAL JUSTIFICATIVO

6.1 Setores do projeto hoteleiro

A setorização do Resort fazenda 3 lagos teve a divisão de sete áreas como esclarece Andrade, Brito e Jorge (2017): 1. Áreas de hospedagem do hotel (como blocos de suítes e os bangalôs); 2. As áreas públicas e sociais, sendo as que os hóspedes e visitantes no espaço tem o seu primeiro contato como o (lobby, sala de estar, restaurantes etc.); 3. O administrativo, toda a área de administração e de logística da edificação (gerência, recepção, etc.); 4. Setores de serviço, espaços destinados a manutenção (lavanderia, depósitos etc.); 5. Áreas recreativas, responsáveis pelo lazer (quadras, piscinas, área rural, etc.) 6. As áreas destinadas a alimentos e bebidas, onde estão voltadas aos ao restaurante do local, cafeteria, padaria, sorveteria, bar (espaço de preparação de alimentos, almoxarifado etc.); 7. Áreas de equipamentos como as (casa de bombas, central de água etc); e os espaços destinados aos estacionamentos sejam eles de hóspedes, visitantes e funcionários.

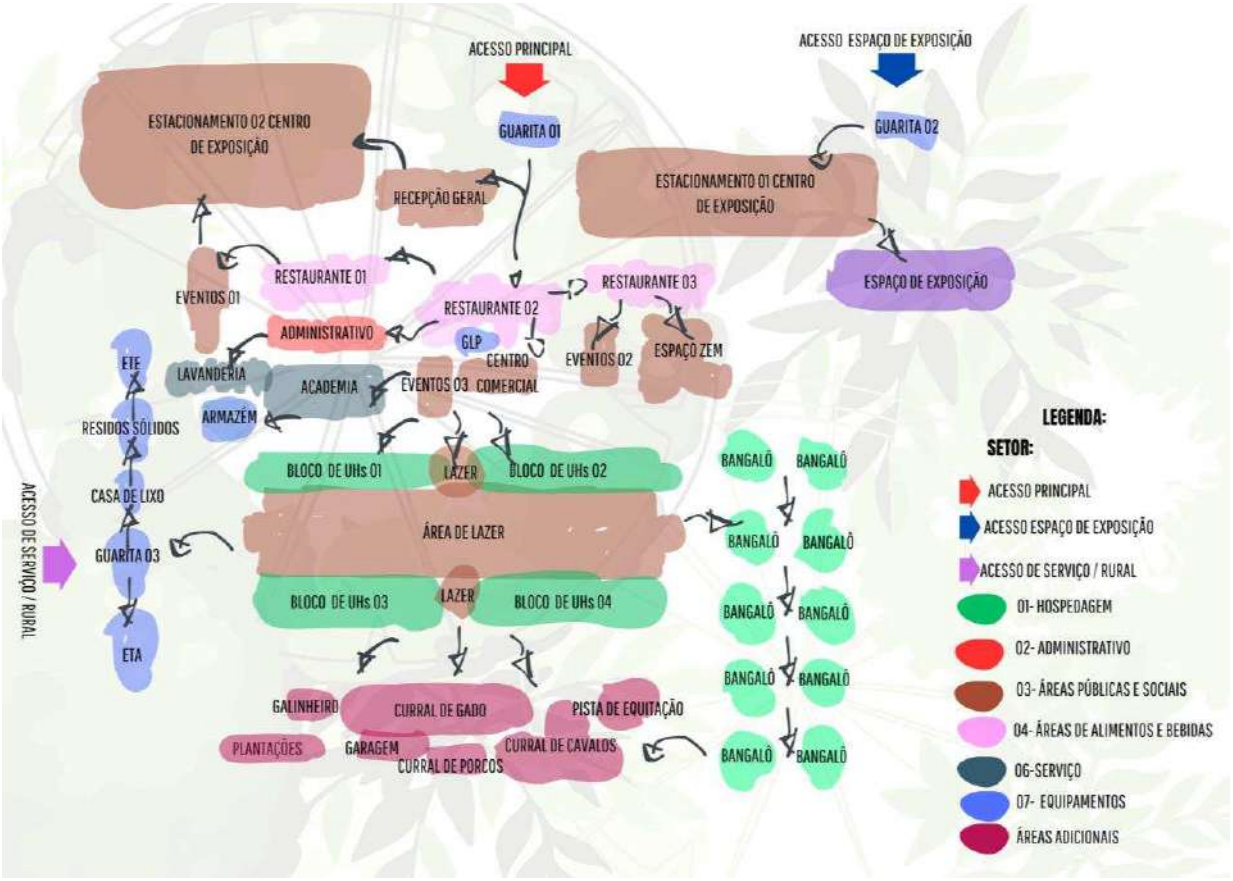
6.2 Organofluxograma

De acordo com os ambientes definidos no plano de necessidades, destacou-se os blocos que seriam desenvolvidos para compor o projeto arquitetônico além de levar em conta toda a questão dos condicionantes como (a topografia, incidência solar, e os ventos), Locou-se a previsão dos acessos de cada bloco a ser implantado como destaca Andrade, Brito e Jorge (2017).

Os setores implantados foram desenvolvidos em um platô único, fruto de uma cuidadosa adaptação do terreno em uma região acidentada, com o objetivo de preservar as características naturais do local, respeitando sua topografia e vegetação. Os blocos habitacionais foram organizados para atender às diversas necessidades dos hóspedes, levando em conta a proximidade a serviços essenciais e a busca por privacidade, com algumas unidades posicionadas em áreas menos visíveis e afastadas de fontes de ruído. Essa configuração proporciona um ambiente tranquilo e confortável. Além disso, o empreendimento foi projetado para promover mobilidade

e acessibilidade, incorporando amplos espaços verdes que incentivam atividades ao ar livre e a interação com a natureza. A circulação de veículos foi minimizada, com vias restritas às áreas que realmente necessitam de acesso, criando um ambiente mais seguro e agradável para pedestres, valorizando a estética do espaço e contribuindo para a sustentabilidade do projeto.

Figura 67- Organofluxograma de relação dos blocos com os setores



Fonte: Arquivos do autor (2024)

6.3 Programa de necessidades

Quadro 19 - Dimensionamento resort parque fazenda 3 lagos

DIMENCIONAMENTO DO RESORT PARQUE 3 LAGOS			
BLOCO	RECEPÇÃO GERAL		
	AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA m²
	Bw acess. Feminino	-	06,00 m²
	Bw (feminino)	-	40,17 m²
	Posto policial	-	40,17 m²
	Copa	-	40,17 m²
	Sala de reunião	-	40,17 m²
	Sala de agencia de turismo	-	40,17 m²
	Recepção, espera e bar	-	998,45 m²
	Cafeteria	-	102,18 m²
	Cozinha 02	-	40,17 m²
	Bw Feminino	-	20,98 m²
	Bw acess. Feminino	-	06,00 m²
	Hall 01	-	12,74 m²
	Hall 02	-	12,74 m²
	Bw acss. Mascilino	-	06,00 m²
	Bw Masculino	-	20,68 m²
	Cozinha 03	-	39,78 m²
	Mine restaurante	-	101,20 m²
	Brinquedoteca	-	68,12 m²
	Sala de estar com TV	-	118,67 m²
	Espaço de leitura com sofás e mesas	-	98,13 m²
	Loja de souvenirs	-	54,34 m²
	Lanchonete 01	-	80,73 m²
	Cozinha 01	-	39,78 m²
	Ambulatório	-	39,78 m²
	Bw Masculino	-	20,40 m²
	Bw Acss. Masculino	-	06,00 m2

DIMENCIONAMENTO DO RESORT PARQUE 3 LAGOS			
BLOCO	**PISCINA**		
	AMBIENTE	**QUANTIDADE**	**ÁREA m²**
	Bar	-	35,10 m²
	Bw	-	05,42 m²
	Cozinha	-	21,61 m²
	Área de alimentação	-	41,86 m²
	Bw	-	5, 70 m²
	Salão de jogos 01	-	212,30 m²
	Sala de jogos tênis de mesa	-	83,10 m²
	Vestuários	-	31,40 m²
	Sauna seca feminina	-	34,14 m²
	Sauna a vapor Feminina	-	30,21 m²
	Vestuário	-	34,04 m²
	Área do Bwc feminino	-	18,97 m²
	Bw	-	24,23 m²
	Brinquedoteca	-	128,80 m²
	Salão de jogos 02	-	263,22 m²
	Bar molhado	4	10,38 m²
	Vestuário	-	34,04
	Bw masculino	-	34,36 m²
	Área de Bwc masculino	-	18,97 m²
	Vestuário	-	31,40 m²
	Sauna a vapor	-	30,21 m²
	sauna seca	-	34,14 m²
Contem 13 quiosques com bw acess. masculino e feminino , cozinha e atendimento.	QUIOSQUE		
	Bw Masculino	13	04,18 m²
	Bw Feminino	13	04,18 m²
	Cozinha	13	11,85 m²
	Atendimento	13	15,01 m²

DIMENCIONAMENTO DO RESORT PARQUE 3 LAGOS

BLOCO	UNIDADES HABITACIONAIS		
	AMBIENTE	**QUANTIDADE**	**ÁREA m²**
Blocos de unidades habitacionais (4 blocos, cada um com 40 quartos) Unidade habitacional (BWC, suíte, varanda) + 10 Bangalô (3 suítes, closet, bwc), (cozinha integrada com sala de estar, área de lazer com piscina, jardins)	Suíte	80	29,15 m²
	Varanda	80	02,00 m²
	Jardineiras	80	05,74 m²
	Área de recepção e estar	1	381,72 m²
	Guarda bagagem	1	11,01 m²
	Circulação	-	515,00 m²
	Varanda	-	19,52 m²
	Área de alimentação	-	136,05 m²
	Área de estar	-	210,17 m²
	Varanda	-	26,59 m²
	BANGALÔS		
	Suíte 01	1	14,79 m²
	Bwc	1	05,26 m²
	Closet	1	04,30 m²
	Suíte 02	1	16,02 m²
	Bwc	1	05,20 m²
	Closet	1	04,36 m2
	Suíte 03	1	19,72 m²
	Bwc	1	05,20 m²
	Closet	1	04,36 m2
	Sala de estar integrada/cozinha	1	80,13 m2
	Piscina	1	48,23 m²

DIMENCIONAMENTO DO RESORT PARQUE 3 LAGOS

BLOCO	RESTAURANTE ALACARTE		
	AMBIENTE	**QUANTIDADE**	**ÁREA m²**
	Bw Feminino	-	19,32 m²
	Bw acess. Feminino	-	06,00 m²
	Hall	-	06,73 m²
	Bw Masculino	-	06,00 m²
	Bw acess. Masculino	-	19,36 m²
	Circulação	-	48,28 m²
	Área social 01	-	96,75 m²
	Refeitório	-	458,73 m²
	Área externa	-	52,01 m²

-	Recepção sala de espera	-	168,81 m²
	Bar	-	206,29 m²
	Área externa 02	-	167,27 m²
	Recepção de alimentos	-	115,82 m²
	Sala do inspetor	-	12,13 m²
	Pré-lavagem	-	51,60 m²
	Circulação	-	147,62 m²
	Depósito de bebidas e mantimentos do bar	-	34,07 m²
	Antecâmara	-	24,38 m²
	Câmara fria	-	35,23 m²
	Câmara congelada	-	34,71 m²
	Depósito de caixas de alimentos	-	48,80 m²
	Depósito de mantimentos	-	48,33 m²
-	Depósito do chefe	-	47,87 m²
	Cocção	-	155,01 m²
	Lava pé	-	05,88 m²
	Armazenamento de pré-preparo	-	15,00 m²
	Despensa diária	-	15,00 m²
	Circulação	-	11,84 m²
	Carrinhos sujos	-	36,44 m²
	Lavagem de carrinhos	-	30,26 m²
	Carrinhos limpos	-	36,13 m²
	DML	-	05,88 m²
	Sala do chefe e nutricionista	-	12,13 m²
	Copa suja	-	37,87 m²
	Copa limpa	-	37,83 m²
	Armazenamento de louças, panelas e outros utensílios	-	37,83 m²
	Área social 03	-	255,90 m²

DIMENCIONAMENTO DO RESORT PARQUE 3 LAGOS

BLOCO	RESTAURANTE SELFSERVICE		
	AMBIENTE	**QUANTIDADE**	**ÁREA m²**
-	Área externa	-	177,60 m²
	Salão bar	-	189,72 m²
	Recepção e sala de espera	-	166,20 m²
	Área externa	-	52,89 m²
	Refeitório	-	455,76 m²
	Área social 01	-	91,07 m²
	Circulação	-	44,76 m²
	Bw masculino	-	19,32 m²
	Bw acess. masculino	-	06,00 m²
	Bw feminino	-	19,00 m²
	Bw acess. feminino	-	06,00 m²
	Área social 02	-	67,62 m²
	Copa suja	-	39,00 m²
	Copa limpa	-	39,00 m²
	Armazenamento de louças e utensílios	-	36,66 m²
	Sala do chefe e do nutricionista	-	11,76 m²
	DML	-	05,51 m²
	Lava pés	-	05,51 m²
	Copa satélite	-	94,37 m²
	Circulação	-	90,72 m²
	Depósito do master chefe	-	39,55 m²
	Depósito de mantimentos	-	39,55 m²
-	Depósito de caixa	-	39,55 m²
	Depósito de bebidas e mantimentos do bar	-	65,50 m²

DIMENCIONAMENTO DO RESORT PARQUE 3 LAGOS

BLOCO	GUARITA		
	AMBIENTE	**QUANTIDADE**	**ÁREA m²**
-	SALA DE CONTROLE	-	16,03 m²
	Bw	-	2,66 m²
	Sala do manobrista	-	10,39 m²
	Cozinha e jantar	-	22,85 m²
	Área de serviço	-	14,98 m²
	Suíte	-	26,11 m²
	Bwc	-	3,64 m²
	Copa	-	10,13 m²
	Bwc	-	3,64 m²
	Sala de espera	-	26,17 m²
	Pátio	-	18,47 m²

-	Bw masculino	-	36,00 m²
	Bw feminino	-	36,00 m²
	Sala de armazenamento de peças	-	19,99 m²
	Sala de informática	-	14,16 m²
	Sala de estofaria	-	13,75 m²
	Sala de pintura	-	13,61 m²

DIMENCIONAMENTO DO RESORT PARQUE 3 LAGOS

BLOCO	ADMINISTRATIVO		
	AMBIENTE	**QUANTIDADE**	**ÁREA m²**
-	Sala de elétrica	-	12,71 m²
	Sala de manutenção	-	12,84 m²
	Sala de hidráulica	-	12,84 m²
	Sala do jardineiro	-	12,84 m²
	Sala do inspetor	-	12,84 m²
	sala carpintaria	-	12,84 m²
	Sala reunião 01	-	30,90 m²
	Sala reunião 02	-	40,17 m²
	Copa	-	26,52 m²
	Financeiro	-	26,52 m²
	Almoxarifado	-	12,88 m²
	Sala executivo 01	-	40,43 m²

	Sala executivo 02	-	40,17 m²
	Sala executivo 03	-	26,52 m²
	Sala executivo 04	-	24,98 m²
	Sala executivo 05	-	37,35 m²
	Bw masculino	-	36,00 m²
	Bw feminino	-	36,00 m²
	Recepção e circulação	-	297,38 m²
	Sala de reunião	-	37,83 m²
	Sala da administração	-	32,01 m²
	Apoio técnico	-	10,91 m²
-	Bw masculino	-	36,00 m²
	Bw feminino	-	36,00 m²
	Sala de armazenamento de peças	-	19,99 m²
	Sala de informática	-	14,16 m²
	Sala de estofaria	-	13,75 m²
	Sala de pintura	-	13,61 m²

DIMENCIONAMENTO DO RESORT PARQUE 3 LAGOS

BLOCO	CENTRO COMERCIAL		
	AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA m²
-	Sorveteria	-	58,20 m²
	Loja de roupa de banho	-	69,78 m²
	Caixa 24h	-	19,83 m²
	Bw masculino	-	28,13 m²
	Lavabo	-	08,76 m²
	Bw acss. masculino	-	06,00 m²
	Área de circulação	-	277,76 m²
	Bw masculino	-	28,13 m²
	Lavabo	-	08,76 m²
	Bw acss. masculino	-	06,00 m²
	Loja cultural	-	46,35 m²
	Conveniência	-	50,86 m²
	Cafeteria	-	50,60 m²
	Área de alimentação	-	188,98 m²

DIMENCIONAMENTO DO RESORT PARQUE 3 LAGOS

BLOCO	CENTRO DE EXPOSIÇÃO DE ARTES		
	AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA m²
-	Espaço de exposição de artes	-	1204,87 m²
	Bw acss. masculino	-	32,41 m²
	Bw acss. feminino	-	32,41 m²

DIMENCIONAMENTO DO RESORT PARQUE 3 LAGOS

BLOCO	ACADEMIA		
	AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA m²
-	Academia	-	379,50 m²
	Sala de funcional	-	76,83 m2
	Sala de pilates	-	76,83 m²
	Sala de ginastíca	-	102,93 m²
	Vestuário masculino	-	33,68 m²
	Bwc masculino	-	32,14 m²
	Bw acss. masculino	-	06,00 m²
	Recepção e circulação	-	110,74 m²
	Sala de yoga	-	208,46 m²
	Vestuário feminino	-	33,68 m²
	Bwc feminino	-	32,14 m²
	Bw acss. feminino	-	06,00 m²
	Sala do instrutor	-	46,35 m²
	Sala de dança	-	94,05 m²
	Sala de ginástica coletiva	-	94,05 m²

DIMENCIONAMENTO DO RESORT PARQUE 3 LAGOS

BLOCO	ARMAZÉM		
	AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA m²
	Bwc	-	4,16 m²
	Copa	-	19,70 m²
	Recepção	-	19,70 m²
	Armazém	-	28

DIMENCIONAMENTO DO RESORT PARQUE 3 LAGOS

BLOCO	ESPAÇO DE EVENTOS 01		
	AMBIENTE	**QUANTIDADE**	**ÁREA m²**
	Salão de eventos	-	928,13 m²
	Palco	-	56,18 m²
	Área de apoio e distribuição de alimento	-	59,43 m²
	Copa suja	-	21,11 m²
	Copa limpa	-	24,85 m²
	Armazenamento	-	28,59 m²
	Copa de apoio cocção	-	60,78 m²
	Bw feminino	-	28,36 m²
	Hall	-	10,16 m²
	Bw acss. feminino	-	06,00 m²
	Bw acss. masculino	-	06,00 m²
	Bw masculino	-	28,36 m²
	ESPAÇO DE EVENTOS 02		
	Palco	-	65,17 m²
	Espaço de eventos	-	623,24 m²
	ESPAÇO DE EVENTOS 03		
	Palco	-	68,56 m²
	Salão	-	576,16 m²

DIMENCIONAMENTO DO RESORT PARQUE 3 LAGOS

BLOCO	ESPAÇO ZEM		
	AMBIENTE	**QUANTIDADE**	**ÁREA m²**
	Lounge	-	344,06 m²
	LAZER ENTRE UHs		
	Espaço de lazer entre as UHs	-	685,81 m²
		-	
	APOIO A ÁREA DE ESPORTES		
	Vestuário masculino	-	51,14 m²
	Bwc masculino	-	52,90 m²
	Bwc feminino	-	45,02 m²
	Vestuário feminino	-	51,14 m²
	Circulação	-	46,93 m²
	Sala multiuso	-	20,47 m²
	Sala multiuso	-	24, 25 m²

	Depósito	-	24,25 m²
	Sala de instrutor	-	24,25 m²
	LAVANDERIA		
	Sala de espera e recepção de roupas	-	75,37 m²
	Sala administrativa	-	18,86 m²
	Depósito	-	09,28 m²
	Circulação	-	8,11 m²
	Carrinhos sujos	-	17,94 m²
	Lavar carrinhos	-	25,18 m²
	Recepção de roupas	-	45,65 m²
	Separação das roupas	-	40,32 m²
	Carrinhos limpos	-	22,25 m²
	Local de lavagem e secagem	-	36,10 m²
	Circulação	-	14, 54 m²
	Distribuição das roupas	-	28,56 m²
	Local de passagem da roupa	-	136,90 m²
	Sala de armazenamento de roupas de cama 01	-	30,64 m²
	Sala de armazenamento de roupas de cama 02	-	31,42 m²
	Circulação	-	13,20 m²
	Circulação e guarda volumes	-	17,43 m²
	Bw feminino	-	28,13 m²
	Bw acess. feminino	-	06,00m²
	Bw acess. masculino	-	06,00m²
	Bw masculino	-	28,13 m²

DIMENCIONAMENTO DO RESORT PARQUE 3 LAGOS

BLOCO	GARAGEM		
	AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA m²
		-	-
	PISTA DE EQUITAÇÃO		
	Pista	-	449,25 m²
	Local de apoio	-	32,31 m²
	CURRAL DE CAVALOS		
	Depósito	-	56,75 m²
	Armazenamento de ração	-	37,85 m²
	Cozimento e preparo para animais	-	31,46 m²
	Sala de apoio	-	51,27 m²

	Circulação	-	166,36 m²
	Abrigo 01	14	09,00m²
	Baia 01	14	13,31 m²
	Curral 01	1	746,64 m²
	Curral 02	1	398,87 m²
	CURRAL DE PORCOS		
	Armazenamento de alimentos	-	37,83 m²
	Apoio	-	38,03 m²
	Local de isolamento 01	-	11,40 m²
	Local de isolamento 01	-	11,40 m²
	Porcos adultos	-	36,38 m²
	Procriação	-	23,52 m2
	Porcos bbs 02	-	23,52 m²
	Porcos bbs 02	-	23,52 m²
	Amamentação	6	5,52 m²
	GALINHEIRO		
	Galinheiro	-	35,65 m²
	Espaço livre	-	269,06 m²
	CURRAL DE GADO		
	Curral 01	-	685,69 m²
	Curral 02	-	823,45 m²
	Espaço de alimentação 01	-	18,36 m²
	Circulação	-	46,65 m²
	Espaço de alimentação 02	-	19,85 m²
	Moagem a distribuição de alimentos	-	109,46 m²
	Armazenamento	-	40,17 m²
	Curral 03	-	834,75 m²

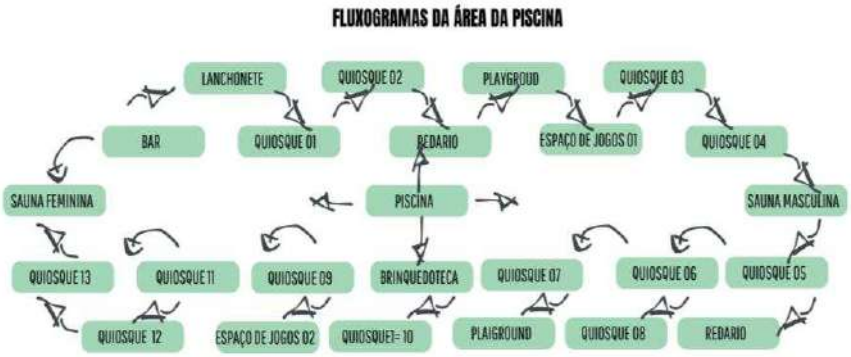
Fonte: Arquivos do autor (2024)

6.4 Fluxogramas

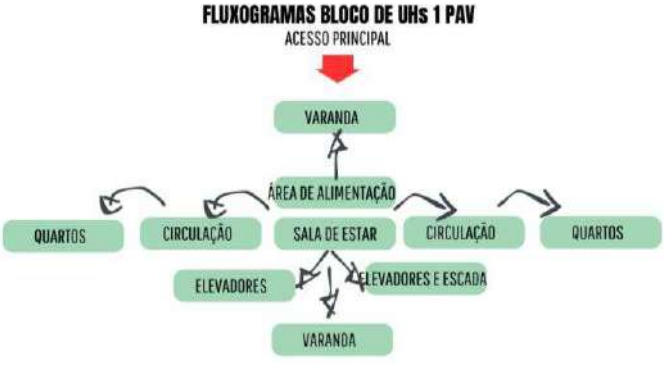
Nos projetos arquitetônicos, os blocos seguem um fluxo que organiza a ligação entre cada sala, visando tornar o acesso mais fácil e o uso dos espaços mais prático. Essas conexões são pensadas tanto para facilitar os serviços oferecidos quanto para otimizar as atividades que acontecem ali. Logo abaixo, você verá os fluxogramas dos blocos maiores, que mostram os ambientes com fluxos mais elaborados. Eles

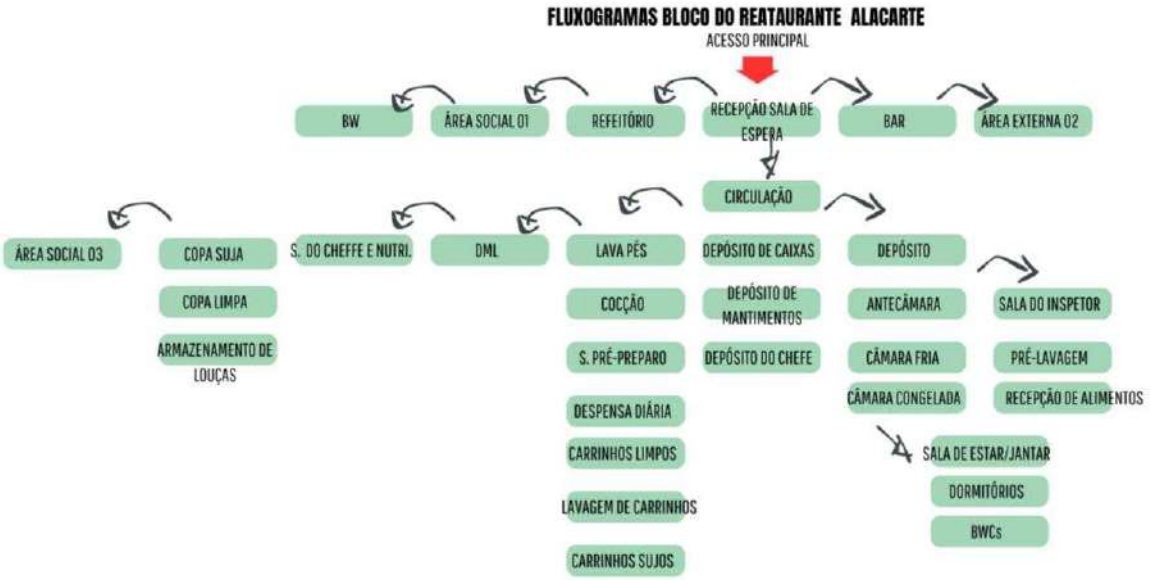
precisam estar próximos uns dos outros, já que muitas vezes as atividades se complementam ou dependem de outros espaços para serem realizadas com sucesso.

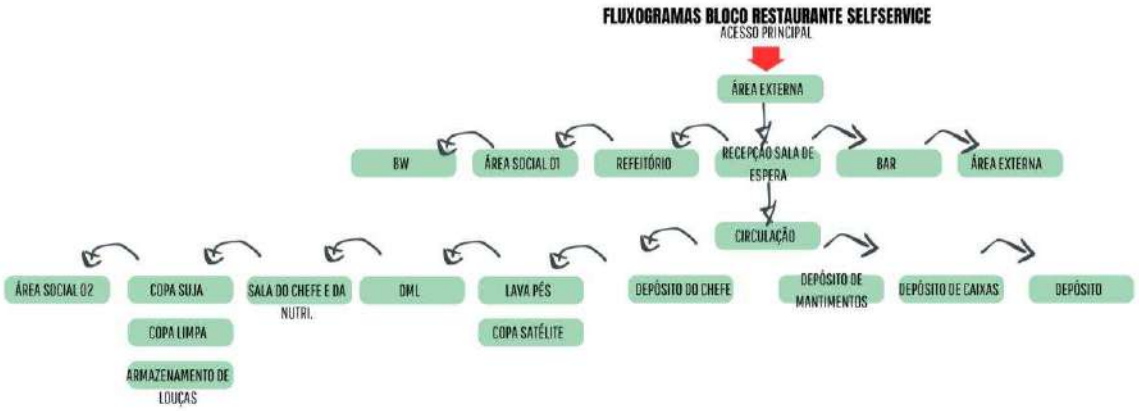


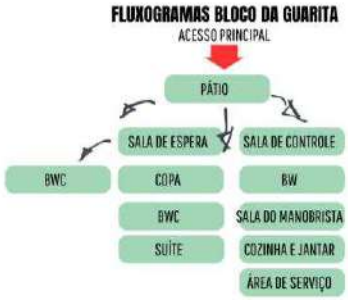







FLUXOGRAMAS BLOCO DO REATAURANTE ALACARTE
ACESSO PRINCIPAL
BW
ÁREA SOCIAL 01
REFEITÓRIO
RECEPÇÃO SALA DE ESPERA
BAR
ÁREA EXTERNA 02
CIRCULAÇÃO
ÁREA SOCIAL 03
COPA SUJA
COPA LIMPA
ARMAZENAMENTO DE LOUÇAS
S. DO CHEFFE E NUTRI.
DML
LAVA PÉS
COCÇÃO
S. PRÉ-PREPARO
DESPENSA DIÁRIA
CARRINHOS LIMPOS
LAVAGEM DE CARRINHOS
CARRINHOS SUJOS
DEPÓSITO DE CAIXAS
DEPÓSITO DE MANTIMENTOS
DEPÓSITO DO CHEFE
DEPÓSITO
ANTECÂMARA
CÂMARA FRIA
CÂMARA CONGELADA
SALA DO INSPETOR
PRÉ-LAVAGEM
RECEPÇÃO DE ALIMENTOS
SALA DE ESTAR/JANTAR
DORMITÓRIOS
BWCs


FLUXOGRAMAS BLOCO RESTAURANTE SELFSERVICE
ACESSO PRINCIPAL
ÁREA EXTERNA
BW
ÁREA SOCIAL 01
REFEITÓRIO
RECEPÇÃO SALA DE ESPERA
BAR
ÁREA EXTERNA
CIRCULAÇÃO
ÁREA SOCIAL 02
COPA SUJA
COPA LIMPA
ARMAZENAMENTO DE LOUÇAS
SALA DO CHEFE E DA NUTRI.
DML
LAVA PÉS
COPA SATÉLITE
DEPÓSITO DO CHEFE
DEPÓSITO DE MANTIMENTOS
DEPÓSITO DE CAIXAS
DEPÓSITO


FLUXOGRAMAS BLOCO DA GUARITA
ACESSO PRINCIPAL
PÁTIO
SALA DE ESPERA
SALA DE CONTROLE
BWC
COPA
BW
BWC
SALA DO MANOBRISTA
SUÍTE
COZINHA E JANTAR
ÁREA DE SERVIÇO


FLUXOGRAMAS BLOCO ADMINISTRATIVO
ACESSO PRINCIPAL
BW
S. EXECUTIVA 05
S. EXECUTIVA 04
S. DE REUNIÃO
SALA DA ADMINISTRAÇÃO
APOIO TECNICO
BW
S. DE ARMAZENAMENTO DE PEÇAS
S. DE INFORMÁTICA
S. DE ESTOFARIA
S. DO PINTOR
CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO
S. EXECUTIVA 02
S. EXECUTIVA 03
S. EXECUTIVA 01
ALMOXARIFADO
COPA
S. DE REUNIÃO 01
FINANCEIRO
S. DE REUNIÃO 02
S. DO CARPINTEIRO
S. DO INSPETOR
S. DO JARDINEIRO
S. DE HIDRÁULICA
S. DE MANUTENÇÃO
S. DE ELETRICA


FLUXOGRAMAS BLOCO CENTRO COMERCIAL
ACESSO PRINCIPAL
SORVETERIA
LOJA DE ROUPA DE BANHO
CAIXAS 24H
BW MASCULINO
ALIMENTAÇÃO
CIRCULAÇÃO
CAFETERIA
COVENIÊNCIA
LOJA CULTURAL
BW FEMININO


FLUXOGRAMAS BLOCO ACADEMIA
ACESSO PRINCIPAL
S. DE FUNCIONAL
S.PILATES
S. GINASTÍCA
VESTUÁRIO
BWC MASCULINO
ACADEMIA
MULTIUSO
RECEPÇÃO E ESPERA
S. YOGA
SALA DE GINASTICA COLETIVA
S. DE DANÇA
S. DO INSTRUTOR
VESTUÁRIO
BWC FEMININO


FLUXOGRAMAS BLOCO BANGALÔ
ACESSO PRINCIPAL
SUÍTE 01
SUÍTE 02
SUÍTE 03
PISCINA
COZINHA E SALA DE ESTAR
REDÁRIO



6.5 Conceito e partido projetual

O conceito remete a arquitetura colonial no estilo fazenda trazendo toda a integração com a natureza e o contato rural da vida no campo. Com as edificações em tons mais claras para a amplitude do espaço inserido com grandes aberturas para o plano de visão e telhados aparentes.

Como partido o projeto teve seu desenvolvimento todo em relação com a sustentabilidade desde a proteção do local de inserção do projeto, suas formas construtivas nos materiais utilizados que causassem o mínimo de impacto possível. A interação da paisagem local e os condicionantes foram outros pontos que definiram o projeto onda de certa forma os estudos bioclimaticos contribuíram desde a idealização a concepção geral do trabalho já que o conforto da edificação é um dos pontos forte do projeto levando em consideração onde será implantado.

6.6 O Processo de desenvolvimento do projeto

O processo de desenvolvimento de projeto se deu pela malha de 2,65 por 2,65 desta forma usualmente definida a colocação depilares na malha a cada cinco metros onde permite e um vão livres de 2,50 metros descontando as paredes. Todo desenvolvimento do projeto se deu devido a referencias de projetos que priorizavam a sustentabilidade e técnicas construtivas inovadoras. Por outro lado como o projeto será inserido no nordeste especificamente na cidade de Currais Novos/RN. Devido ao sol ser tão intenso onde requer o uso de elementos que resfriem e mantenham o sombreamento por mais tempo durante os períodos. Teve a aplicação de estratégias de construções locais das quais se aplicam uso de elementos como telha cerâmica,

cobogós, grandes cobertas, pergolados e muito paisagismo local para a melhora do microclima.

6.7 Terreno e topografia

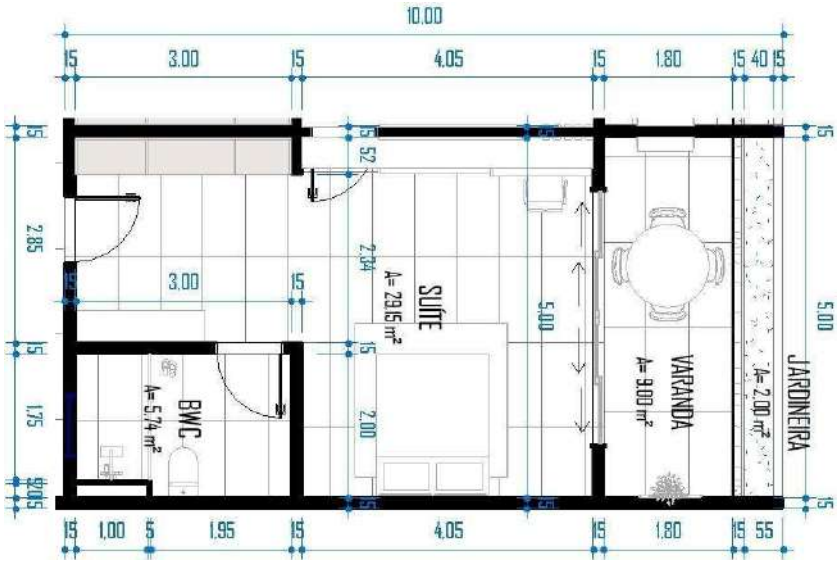
A topografia foi definida por curvas iniciando em 0 descontando o nível do mar que inicia na cota 306. Então se iniciando em 0 obteve um desnível com o nível 116 metros onde cada curva tem a distância de 1 metro ajudando no desenvolvimento de projeto mais preciso. Como partido da topografia utilizou-se de um corte desenvolvendo um platô único na cota de nível 23,30m logo após dispondo os blocos de forma que se interligassem devido ao nível de proximidade de suas necessidades de ligação a outro.

6.8 Tipos de quartos

Os quartos acessíveis em resorts são fundamentais para garantir a inclusão e o conforto de todos os hóspedes, seguindo as diretrizes da norma 9050, que orienta a criação de espaços adaptados para pessoas com mobilidade reduzida. Esses quartos contam com portas mais largas, barras de apoio e móveis ergonômicos, permitindo fácil circulação e acesso ao banheiro, com chuveiros e lavatórios adaptados. Investir em acessibilidade vai além da conformidade legal; trata-se de proporcionar uma experiência acolhedora e prazerosa, destacando os resorts como modelos de hospitalidade que promovem um ambiente onde cada hóspede se sente bem-vindo e respeitado.

Modelo quarto tipo 01, quarto com cama de casal com porta expansiva para ampliação do quarto com 2 camas de solteiro opcional a troca das cama para uma de solteiro ou a junção das mesma permite o feito.

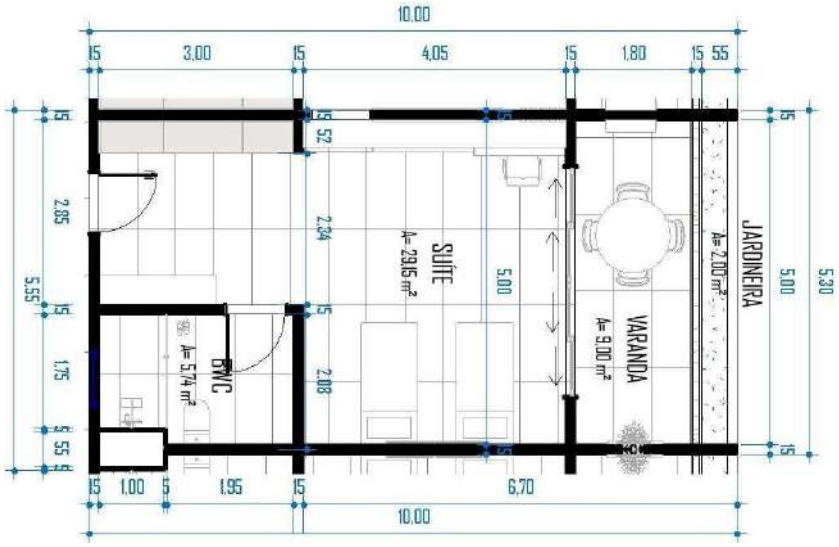
Figura 68– Tipo de dormitório 01



Fonte: Arquivos do autor (2024)

Modelo quarto 02, quarto com duas camas de solteiro com porta expansiva para ampliação do quarto com 1 cama de casal ou paro quarto acessível opcional a troca da cama para duas de solteiro.

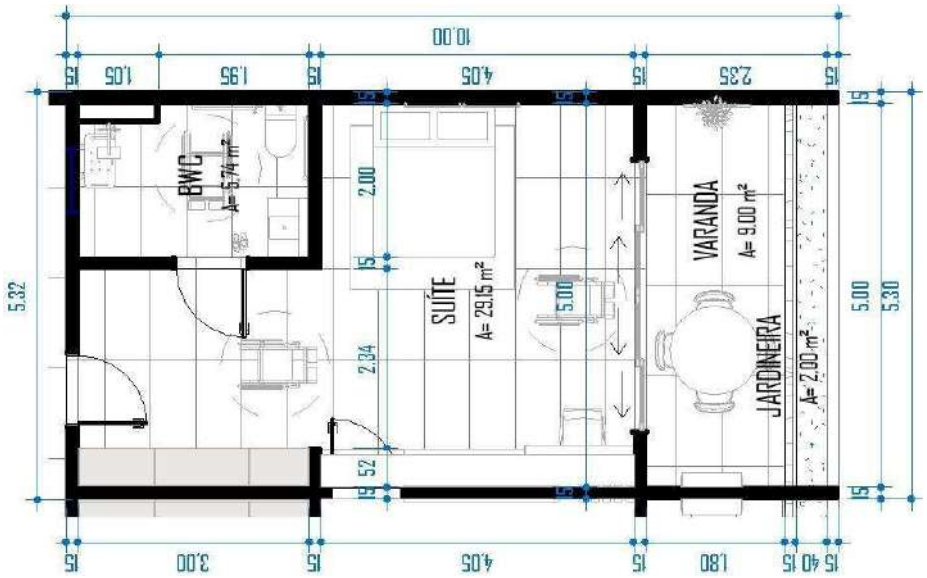
Figura 69- Tipo de dormitório 02



Fonte: Arquivos do autor (2024)

Modelo quarto tipo 03, Quarto com cama de casal com porta expansiva para ampliação do quarto com 2 camas de solteiro opcional a troca das cama para uma de solteiro ou a junção das mesma permite o feito.

Figura 70– Tipo de dormitório 03



Fonte: Arquivos do autor (2024)

Contém quatro blocos com cada um contendo 40 alojamentos em cada um dos blocos, totalizando 20 camas de casal e 40 de solteiros com 2 camas. Os blocos tem 75 quartos comuns e 5 localizados no térreo ala leste acessíveis contabilizando nos 4 blocos de UHs 20 quartos acessíveis no total.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou a proposta de um Resort Parque Fazenda em Currais Novos, enfatizando a importância da imersão no paisagismo, acessibilidade e captação do turismo como ferramentas estratégicas para o desenvolvimento econômico da região. A implementação deste empreendimento hoteleiro de qualidade não apenas visa atrair visitantes, mas também promover uma interação harmoniosa com a rica biodiversidade local, garantindo a preservação do meio ambiente e valorizando a cultura regional.

Através de um planejamento cuidadoso, o Resort Parque Fazenda poderá contribuir significativamente para a melhoria da economia local, gerando empregos diretos e indiretos e estimulando o comércio nas áreas adjacentes. A acessibilidade, elemento fundamental do projeto, assegura que todos os visitantes possam desfrutar das instalações e atividades oferecidas, promovendo uma experiência inclusiva e enriquecedora.

Além disso, a captação de turistas proporcionará uma nova dinâmica econômica, diversificando as fontes de receita da cidade e fortalecendo o turismo como um pilar de desenvolvimento sustentável. Em suma, o Resort Parque Fazenda se apresenta não apenas como um espaço de lazer, mas como um agente transformador capaz de impulsionar o crescimento econômico e social de Currais Novos, promovendo a valorização do turismo e a melhoria da qualidade de vida da comunidade local. A concretização deste projeto poderá servir de modelo para futuros empreendimentos, demonstrando que é possível aliar desenvolvimento econômico à preservação ambiental e à inclusão social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Antônio Rafael Barbosa de. **Calendário de Eventos do Município de Currais Novos –** 2018. Currais Novos: UFRN, 2017.

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lucio de; JORGE, Wilson Edson. **Hotel: planejamento e projeto.** São Paulo: SENAC, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 15220: **Desempenho Térmico de Edificações.** Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 15401: **Meios de hospedagem – Sistema de gestão de sustentabilidade –** Requisitos. Rio de Janeiro, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 9050: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro, 2020.

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício e seu acabamento**. 13. ed. São Paulo: Blucher, 2016. 178 p.

BARROS, Aline Gisele Azevedo Lima de; SILVA, Márcia Félix da. **Hospitalidade oportunidade e desafio**. João Pessoa: Ccta/ Ufpb, 2019. 124 p.

ABBUD, Benedito. **Criando Paisagem: reflexões e práticas de um arquiteto paisagista. São Paulo**: Editora Senac São Paulo, 2012.

BRASIL, Cidade. **Município de currais novos, rio grande do norte**. 2021. Site. Disponível em: https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-currais-novos.html. Acesso em: 30 jul. 2024.

BRASIL, Cnn. **Por: CNN Brasil V&G Boom da hotelaria no Brasil: investimento de R$ 5,7 bilhões e a chegada de grandes marcas internacionais**. 2023. Site. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/viagemegastronomia/viagem/o-boom-da-hotelaria-no-brasil-investimento-de-r-57-bilhoes-e-a-chegada-de-renomadas-marcas-internacionais/#:~:text=Segundo%20a%20pesquisa%20Hotelaria%20em,com%20mais%20de%2020%20quartos. Acesso em: 10 set. 2014.

BRASIL, Cidade do Meu. **Tudo sobre currais novos estado do rio grande do norte**. 2023. Site. Disponível em: https://www.cidadesdomeubrasil.com.br/rn/currais_novos. Acesso em: 30 jul. 2024.

BRAZ, Alessandra. **OS IMPACTOS ECONOMICOS DA HOTELARIA NO TURISMO**. 2006. 46 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Economia do Turismo, Cte-Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília, 2006. Cap. 6.

BUXTON, Pamela. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. 824 p.

CLIMA, Ministério do Meio Ambiente e Mudança do. **Sustentabilidade na caatinga**. 2012. Site. Disponível em: https://www.gov.br/mma/pt-br/noticias/sustentabilidade-na-caatinga#:~:text=A%20Caatinga%20abriga%20mais%20de%2034%20milh%C3%B5es%20de,alimentar%20e%20na%20matriz%20energ%C3%A9tica%20industrial%20e%20domiciliar.. Acesso em: 27 jul. 2024.

CLIMA, Ministério do Meio Ambiente e Mudança do. **Caatinga**. 2022. Site. Disponível em: https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas/ecossistemas/biomas/caatinga. Acesso em: 27 jul. 2024.

CHING, Francis D. K.. **Arquitetura: forma, espaço e ordem.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016. 451 p.

CURRAIS NOVOS (RN). Prefeitura. 2017. Disponível em: http://prefeituracurraisnovos.com.br/p/currais-novos. Acesso em: nov. 2017.

DANTAS, Blog Marcos. **Carnaval em currais novos terá 7ª edição do "arrastão do boi" e shows no largo do coreto guarany**. 2016. Site. Disponível em: https://marcosdantas.com/carnaval-em-currais-novos-tera-7a-edicao-do-arrastao-do-boi-e-shows-no-largo-do-coreto-guarany/. Acesso em: 10 set. 2024.

DUARTE, Rafael Saldanha. **Clássicos da arquitetura: park hotel / lucio costa**. 1944. Imagem. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/763167/classicos-da-arquitetura-park-hotel-lucio-costa. Acesso em: 27 jul. 2024.

ESTATÍSTICA, Instituto Brasileiro de Geografia e. **Biomas**. 2019. Site. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/estudos-ambientais/15842-biomas.html. Acesso em: 27 jul. 2024.

FINOTTI, Leonardo. **Resort makenna / drucker arquitetura**. 2010. Site. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-45931/resort-makenna-drucker-arquitetura. Acesso em: 27 jul. 2024.

França, L. B. de S., Gomes, D. A. L., Oliveira, T. J. de, Mocarzel, R. C. da S., Fontes, I. A., Souza, A. da S., … Oliveira Junior, W. J. C. (2023). **Concepções da recreação hoteleira e suas possibilidades de aproximação com a educação física**. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, *9*(4), 1189–1193. https://doi.org/10.51891/rease.v9i4.9308.

GAMO, Rafael. **Hotel solaz los cabos / sordo madaleno arquitectos**. 2018. Site. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/919076/hotel-solaz-los-cabos-sordo-madaleno-arquitectos. Acesso em: 27 jul. 2024.

GÓES, Ronald de. **Pousadas e hotéis: manual prático de planejamento e projeto**. São Paulo: Blucher, 2015.

GORINI, Ana Paula Fontenelle; MENDES, Eduardo da Fonseca. Setor de turismo no Brasil: segmento de hotelaria. **Bnds**: Respectivamente, Gerente e economista do Departamento de Comércio, Serviços e Turismo do BNDES, Rio de Janeiro, p. 111-150, set. 2005.

GROUND, DOF Sky. **Resort de capoc / idin architects**. 2017. Site. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/934912/resort-de-capoc-idin-architects. Acesso em: 27 jul. 2024.

HOLANDA, Armando de. Roteiro para construir no Nordeste: arquitetura como lugar ameno nos trópicos ensolarados. Recife, Universidade Federal de Pernambuco. Mestrado de Desenvolvimento Urbano, 1976.

IBGE. **Instituto brasileiro de geografia e estatística**: conceito do bioma caatinga. Conceito do bioma caatinga. 2019. Site. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=conceito+do+bioma+caatinga. Acesso em: 27 jul. 2024.

JURÍDICOS, Presidência da República Casa Civil Subchefia Para Assuntos. **Da política, do plano e do sistema nacional de turismo**. 2008. LEI Nº 11.771, DE 17 DE SETEMBRO 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm. Acesso em: 27 jul. 2024.

KEELER, Marian; VAIDYA, Prasad. **Fundamentos de projetos de edificações sustentáveis.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2018. 368 p.

LABEEE. Laboratório de eficiência energética em edificações. Analysis SOL-AR, 2023. Disponível em: https://labeee.ufsc.br/pt-br/downloads/softwares/analysis-sol-ar. Acesso em: 13 ago. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIRA FILHO, José Augusto de. **Paisagismo elemento de composição e estética**. 2. ed. Viçosa-Mg: Aprenda Fácil, 2002.

LIMA, Larissa Rayane da Silva. **O polígono das secas em alagoas:** uma análise regional. 2022. 49 f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia, Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, 2022. Cap. 3.

MACIEL, Alexandra Albuquerque. **Projeto Bioclimático em Brasília: Estudo de Caso em Edifício de Escritórios**. 2002. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Civil, Universidade Federal de Santa Catarina., Florianópolis, 2002. Cap. 5.

MACEDO, Silvio Soares *et al*. **Reflexões sobre espaços livres na forma urbana**. São Paulo: Quapá-Fauusp, 2018. 256 p.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramado. **Parques urbanos no Brasil**: brazilian urban parks. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2010. 218 p.

MENEZES, Siderley Jatobá Bezerra de. Parque de Vaquejada "Dr. Sílvio Bezerra de Melo". In: GALVÃO, Edneide Maria Pinheiro; SOUZA, Iranete Medeiros de; MEDEIROS,
Getson Luís Dantas de. (org.). **Currais Novos**: das inscrições rupestres do Totoró às galerias da Mina Brejuí. UFRN, SEBRAE, SEMTUR. Natal: SEBRAE/RN, 2004.

MILLER, G. Tyler; SPOOLMAN, Scott E.. **Ciência Ambiental**. 14. ed. São Paulo: Trilha, 2015. 125 p.

NEWS, Portal Terras Potiguares. **Canyon dos apertados - 7ª maravilha potiguar**. 2018. Site. Disponível em: https://jotamaria-apertados.blogspot.com/. Acesso em: 10 set. 2024.

NIEMEYER, Carlos Augusto da Costa. **Paisagismo no planejamento arquitetônico**. 3. Ed. Uberlândia: Edufu, 2019. 126 p.

NEUFERT, Ernst. Neufert: **arte de projetar em arquitetura**. 18. ed. São Paulo: Gg, 2017. 567 p.

NORDESTE, Blog Vento do. **A majestosa pedra do navio (ou pedra do cruzeiro) em currais novos/RN**. 2014. Site. Disponível em: https://papjerimum.blogspot.com/2014/05/a-majestosa-pedra-do-navio-ou-pedra-do.html. Acesso em: 10 set. 2024.

NOVOS, Prefeitura de Currais. **Curral novo se mantém no mapa do turismo nacional**. 2020. Site. Disponível em: http://curraisnovos.rn.gov.br/2020/05/16/currais-novos-se-mantem-no-mapa-do-turismo-nacional/. Acesso em: 30 jul. 2024.

OLIVEIRA, Josildete Pereira; TRICÁRICO, Luciano Torres; VARELLA, Bruna Gorski; VELASQUEZ, Guilherme Garcia. Arquitetura hoteleira sob a ótica da sustentabilidade e da hospitalidade do espaço: um estudo sobre a aplicação dos conceitos de sustentabilidade e hospitalidade do espaço em projetos de hotéis. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, p. 189-209, jan. 2016.

PALMA, Cristobal. LARRAIN, Arquitetos: Estudio Larrain; Estudio. **Apart hotel ismael 312 / estudio larrain**. 2013. Imagem. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/769648/apart-hotel-ismael-312-estudio-larrain?ad_medium=gallery. Acesso em: 27 jul. 2024.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores.** São Paulo: Gg, 2017. 320 p.

PETROVSKY, Felipe. Hanazaki. **Hotel carmel taíba / hanazaki paisagismo**. 2020. Site. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/941778/hotel-carmel-taiba-hanazaki-paisagismo?ad_medium=gallery. Acesso em: 27 jul. 2024.

PETROVSKY, Felipe. **Café jeri hotel / tadu arquitetura**. 2022. Imagem. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/995326/cafe-jeri-hotel-tadu-arquitetura?ad_medium=gallery. Acesso em: 27 jul. 2024.

POESIA, Blog Casarão de. **XV festival de inverno de cerro corá/RN**. 2017. Site. Disponível em: http://casaraodepoesia.blogspot.com/. Acesso em: 10 set. 2024.

PROJETEE. Dados climáticos, 2016. Disponível em: http://www.mme.gov.br/projeteee/dados-climaticos/?cidade=CE+-+Jaguaribe&id_cidade=bra_ce_jaguaribe.818330_inmet. Acesso em: 13 Ago. 2024.

SAKATA, Francine Gramacho. **Parques urbanos no Brasil 2000 a 2017**. 2018. 348 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Cap. 5

SANTOS, Francislaine Araújo dos. **Atores, recursos, contextos e políticas de apoio à economia mineral do rio grande do norte**: estudo de caso da ascensão e declínio da mina brejuí no município de currais novos. 2021. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Departamento de Economia – Depec, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Ufrn, Natal, 2021. Cap. 11.

SANTL, Ana. **Hotel manna / k-studio.** 2022. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1011207/hotel-manna-k-studio?ad_medium=gallery. Acesso em: 27 jul. 2024. 2021. Imagem. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/990348/resort-desa-hay-arkana-architects?ad_medium=gallery. Acesso em: 27 jul. 2024.

SEMIÁRIDO, Instituto Nacional do. **O semiárido brasileiro**. 2020. Site. Disponível em: https://www.gov.br/insa/pt-br/semiarido-brasileiro. Acesso em: 27 jul. 2024.

SILVA, Keila Camila da; SAMMARCO, Yanina Micaela. Relação Ser Humano e Natureza: um desafio ecológico e filosófico. **Revista Monografias Ambientais**, Santa Maria, p. 2-12, set. 2015.

SEMTURCN. **SEMTUR - Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo Currais Novos/RN**: tungstênio hotel - uma vida, uma história. TUNGSTÊNIO HOTEL - UMA VIDA, UMA HISTÓRIA. 2012. Site. Disponível em: https://semturcn.blogspot.com/2012/03/tungstenio-hotel-uma-vida-uma-historia.html. Acesso em: 19 set. 2024.

SOUZA, Joabel Rodrigues de. **Praça Cristo Rei**. In: GALVÃO, Edneide Maria Pinheiro, 2004.

SOUZA, Joabel Rodrigues de. **Praça Cristo Rei**. In: GALVÃO, Edneide Maria Pinheiro; SOUZA, Iranete Medeiros de; MEDEIROS, Getson Luís Dantas de. (org.). Currais 195 Novos: das inscrições rupestres do Totoró às galerias da Mina Brejuí. UFRN, SEBRAE, SEMTUR. Natal: SEBRAE/RN, 2004.

SUN, Haiting. **Renovação do hotel fazenda pequim mm / domain architects**. 2022. Imagem. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/985111/renovacao-do-hotel-fazenda-pequim-mmdomain-architects. Acesso em: 27 jul. 2024.

STUDIO, Ukara. ARCHITECTS, Arquitetos: Saturasi. **Casa e pousada griya kos nawastika / saturasi architects**. 2022. Imagem. Disponível em:

https://www.archdaily.com.br/br/1005502/casa-e-pousada-griya-kos-nawastika-saturasi-architects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 27 jul. 2024.

TV, Inter. **Confira a programação da festa de sant'ana em caicó e currais novos**. 2018. Site. Disponível em: https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/o-que-fazer-em-natal-e-regiao/noticia/2018/07/19/confira-a-programacao-da-festa-de-santana-em-caico-e-currais-novos.ghtml. Acesso em: 30 jul. 2024.

UNIDAS, Onu-Organização das Nações. **75 anos de história: veja os principais marcos da ONU na agenda ambiental**. 2020. Site. Disponível em: https://infosustentavel.com.br/2020/10/25/75-anos-historia-veja-principais-marcos-onu-agenda-ambiental/. Acesso em: 27 jul. 2024.

UNIDAS, Onu - Organização das Nações. **Marcos ambientais: linha do tempo dos 75 anos da ONU**. 2020. Site. Disponível em: https://www.unep.org/pt-br/news-and-stories/story/environmental-moments-un75-timeline. Acesso em: 27 jul. 2024.

VIEIRA, Paula Carvalho. **Paisagismo e urbanização no brasil**. 2018. 38 f. Monografia (Especialização) - Curso de Biologia, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020. Cap. 5.

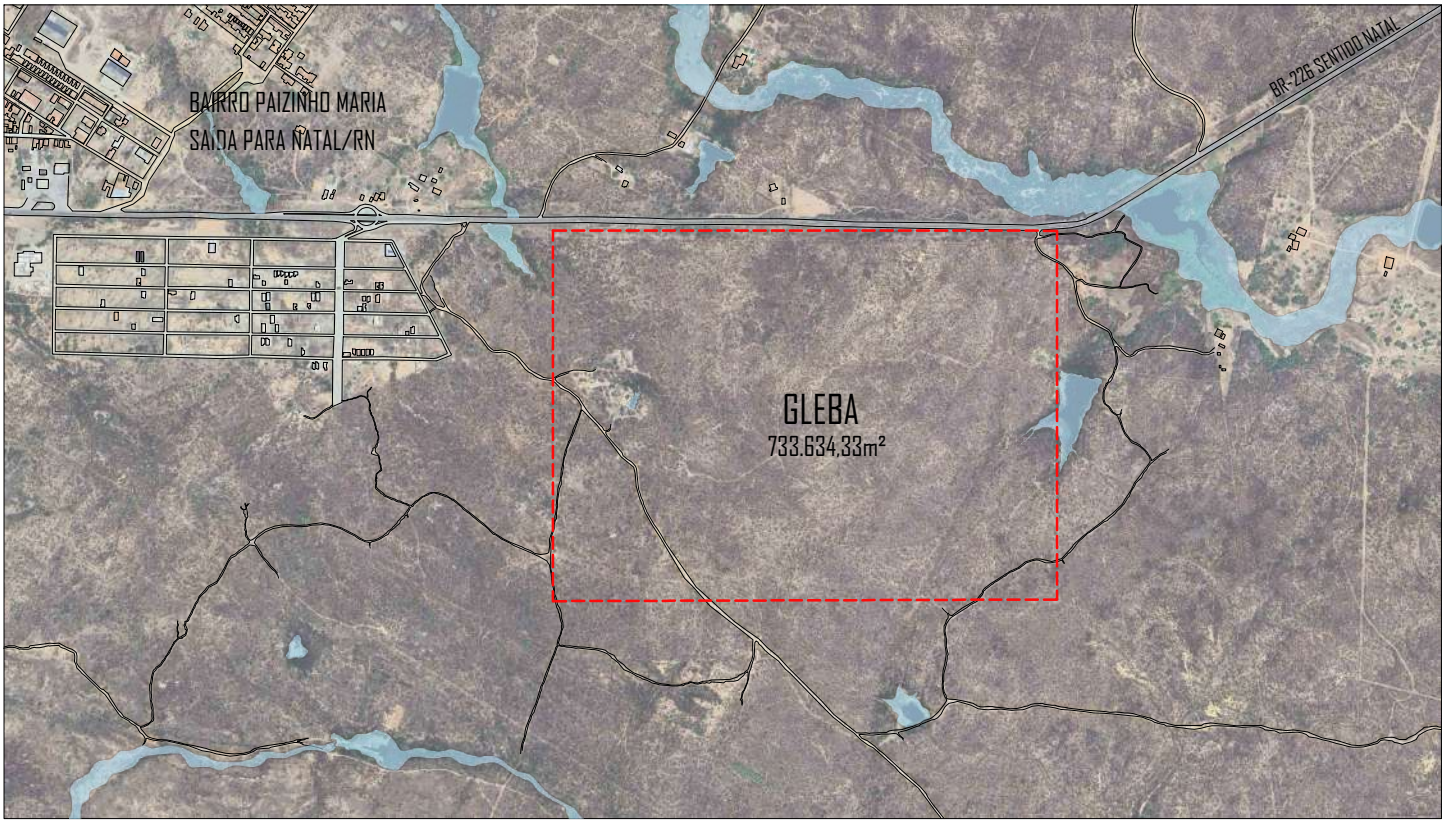
VITRUVIUS. **A implantação do geoparque seridó como estratégia de desenvolvimento regional**. 2018. Site. Disponível em: https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquiteturismo/11.131/6874. Acesso em: 10 set. 2024.

VITRUVIUS. **O caso do museu fundação cultural josé bezerra gomes em currais novos RN**. 2016. Site. Disponível em: https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteturismo/12.138/7118. Acesso em: 10 set. 2024.

APÊNDICE A

Desenvolvimento dos mapas urbanos para estudo da gleba

MAPA DE PERFIL FUNDIÁRIO



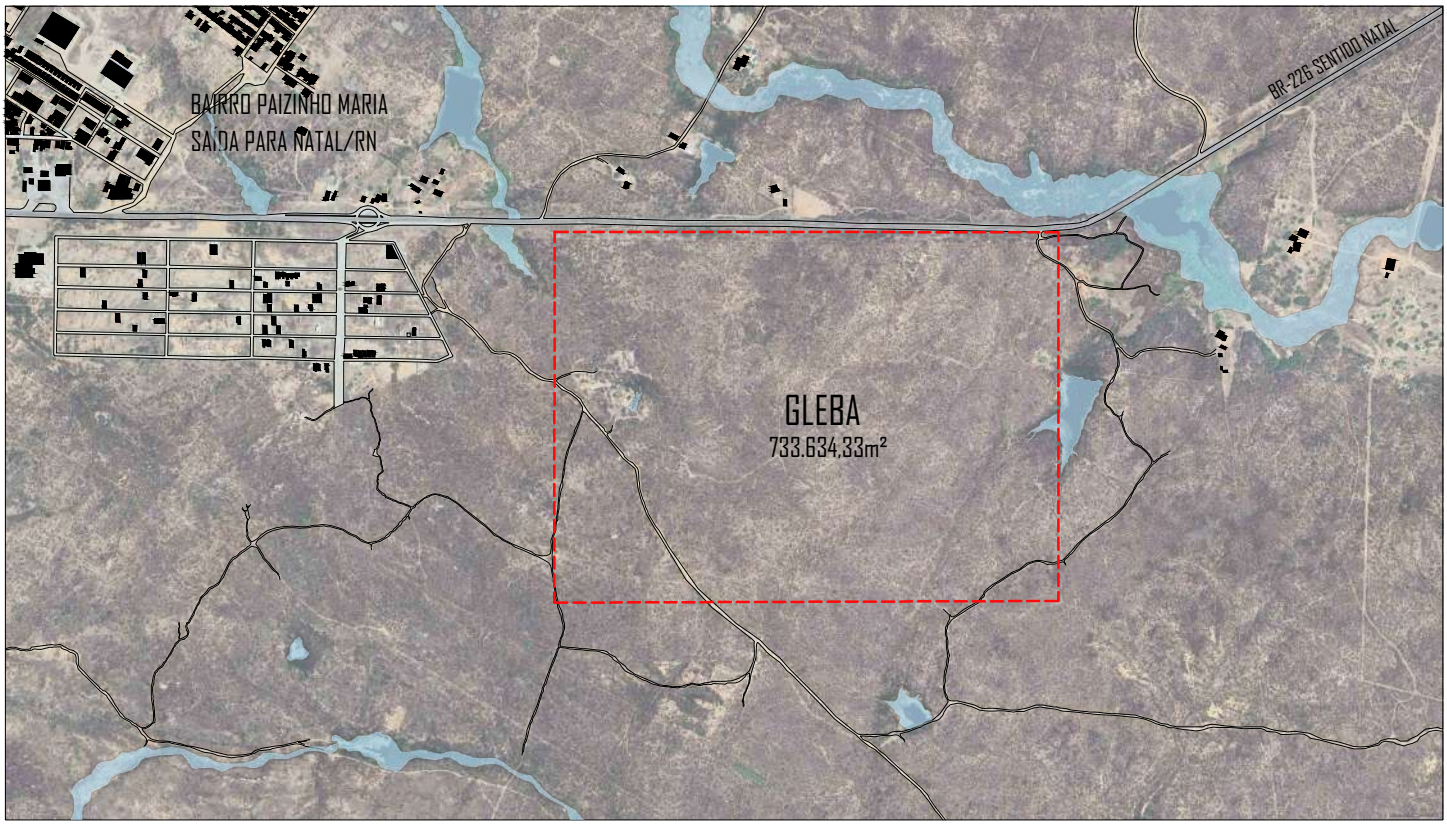
LEGENDA

CORPOS D'ÁGUA
LIMITE DO TERRENO

0 100 200 300 400 500 600 700 800 900 1000m

N

MAPA DE CHEIOS E VAZIOS



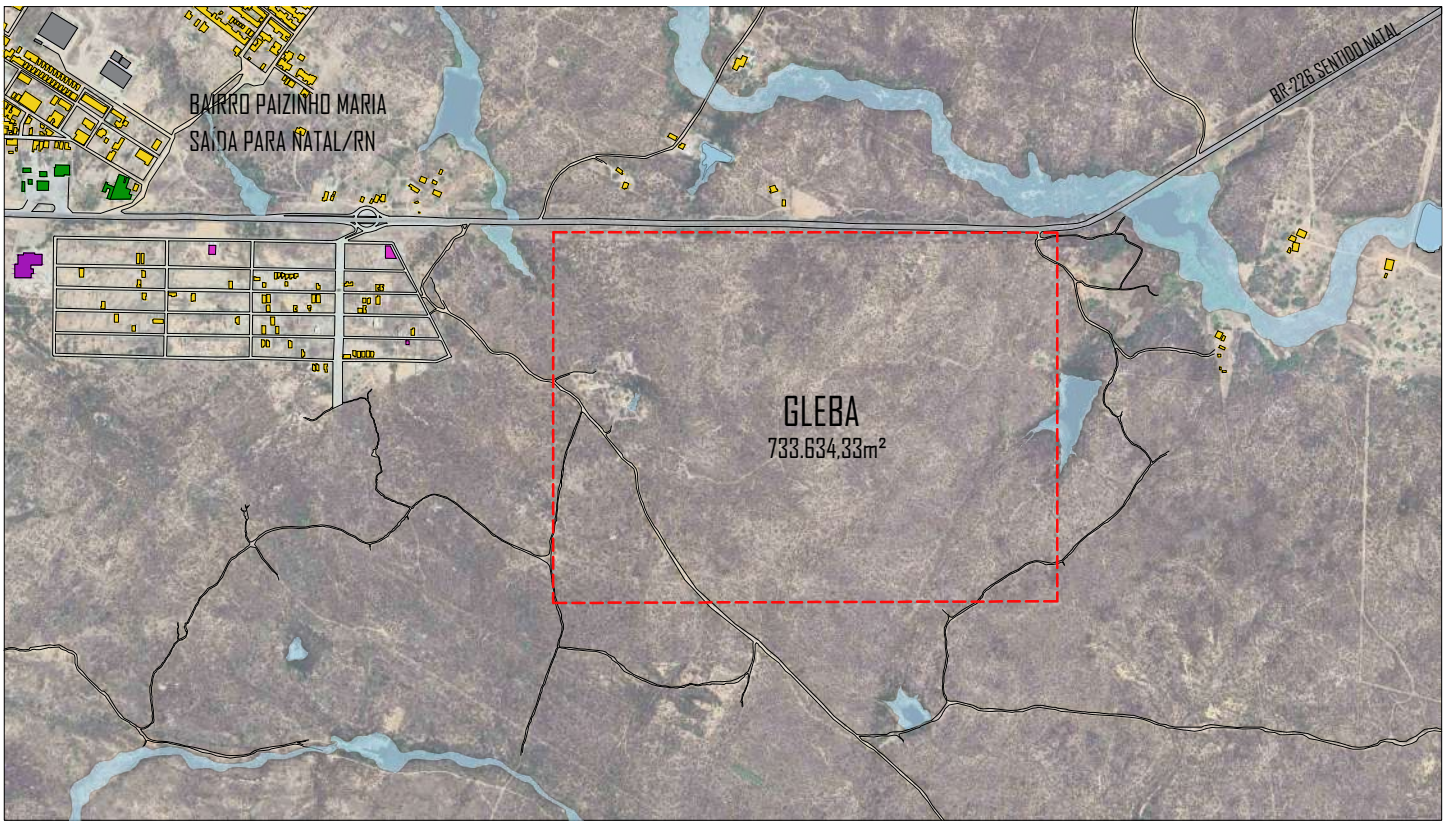
LEGENDA

CORPOS D'ÁGUA
LIMITE DO TERRENO
CHEIOS
VAZIOS

0 100 200 300 400 500 600 700 800 900 1000m

N

MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO



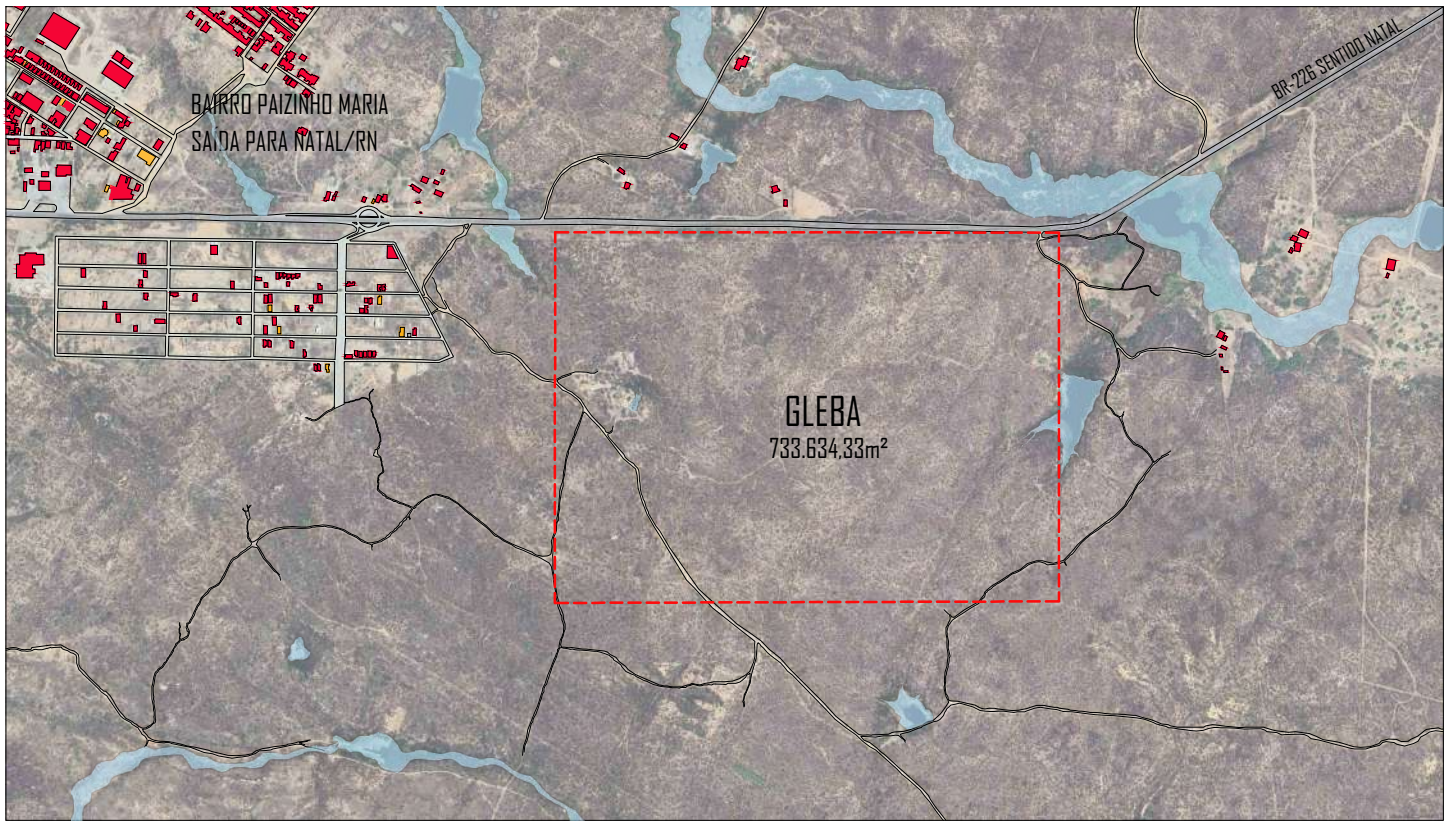
LEGENDA

- CORPOS D'ÁGUA
- LIMITE DO TERRENO
- RESIDENCIAL
- INSTITUCIONAL
- COMERCIAL
- INDUSTRIAL
- SERVIÇO

0 100 200 300 400 500 600 700 800 900 1000m

N

MAPA DE GABARITO



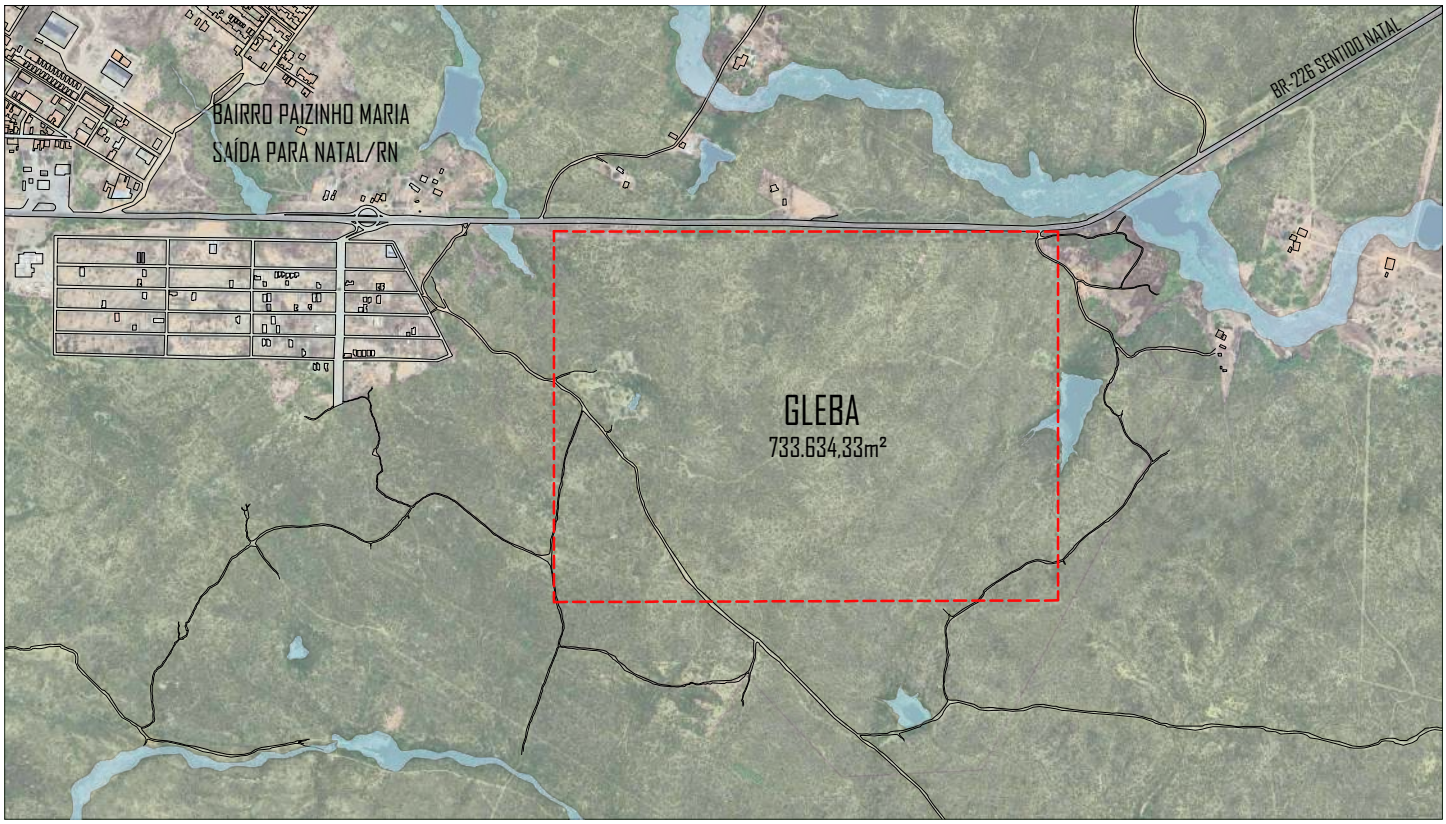
LEGENDA

- CORPOS D'ÁGUA
- LIMITE DO TERRENO
- TÉRREO
- PRIMEIRO PAV.

0 100 200 300 400 500 600 700 800 900 1000m

N

MAPA DE VEGETAÇÃO EXISTENTE



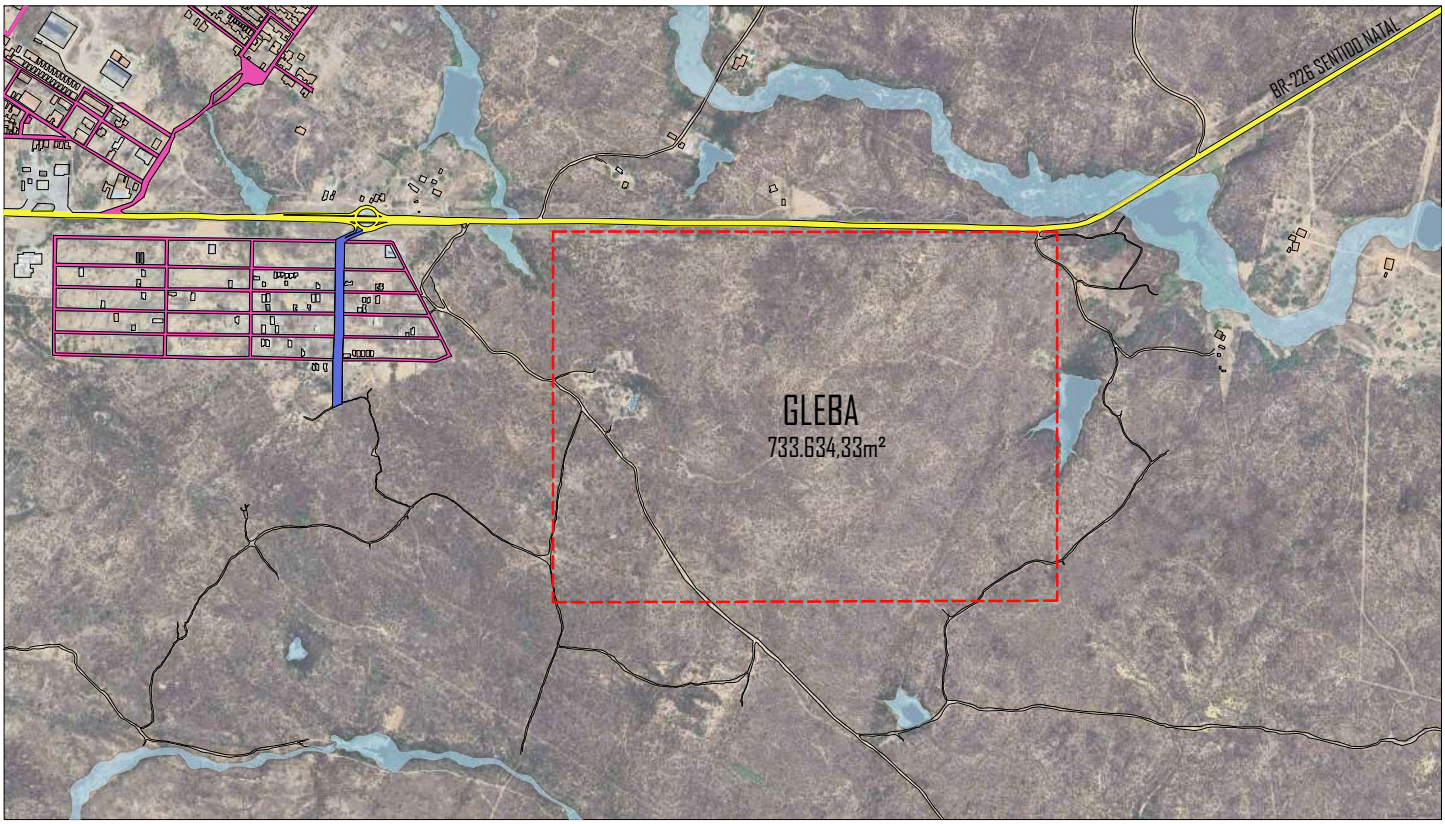
LEGENDA

- CORPOS D'ÁGUA
- LIMITE DO TERRENO
- VEGETAÇÃO EXISTENTE
- CAMINHOS NATURAIS

0 100 200 300 400 500 600 700 800 900 1000m

N

MAPA DE PERFIL FUNDIÁRIO



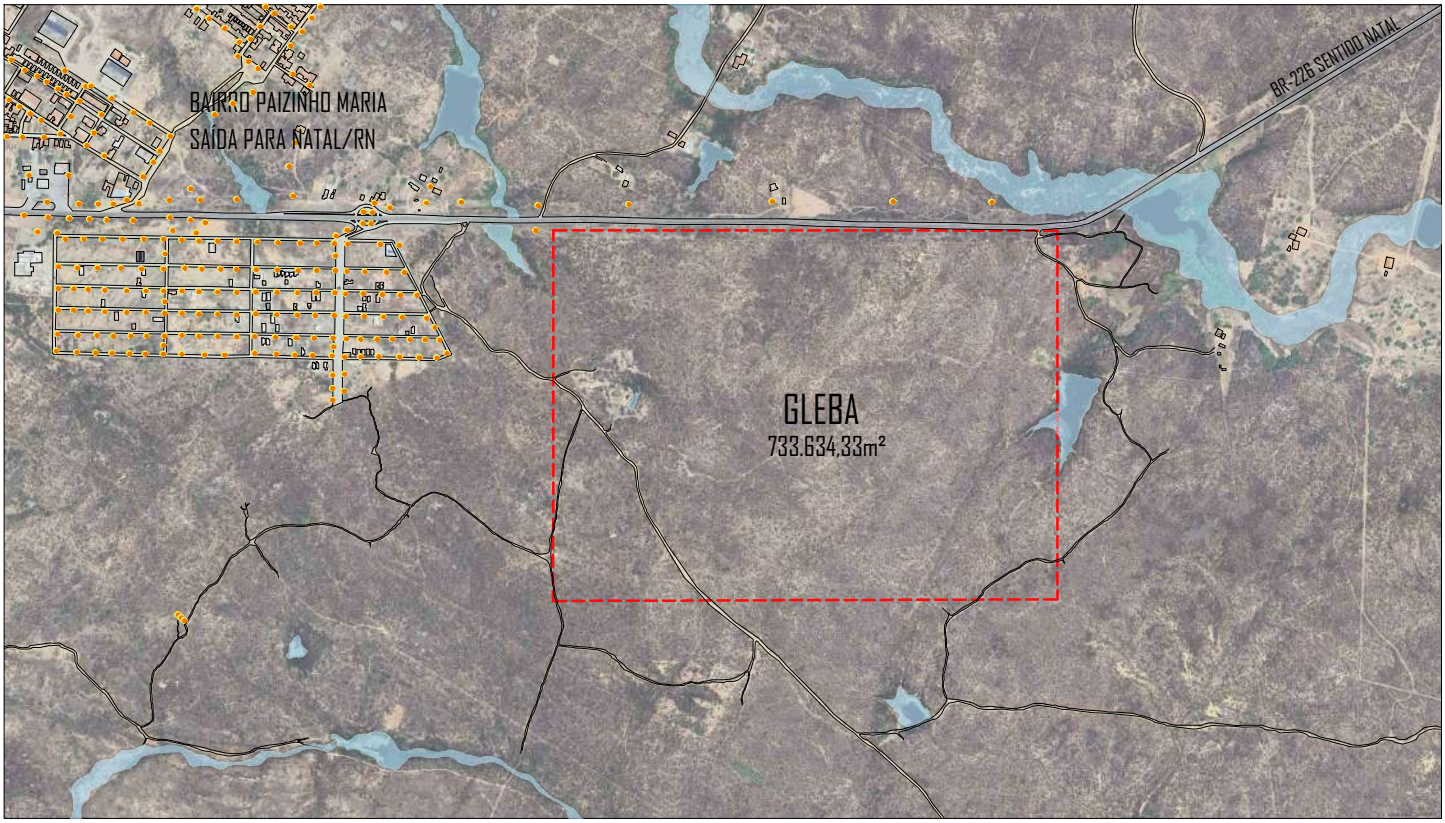
LEGENDA

- CORPOS D'ÁGUA
- LIMITE DO TERRENO
- VIA ARTERIAL
- VIAS COLETORAS
- VIAS LOCAIS
- CAMINHOS NATURAIS

0 100 200 300 400 500 600 700 800 900 1000m

N

MAPA DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA

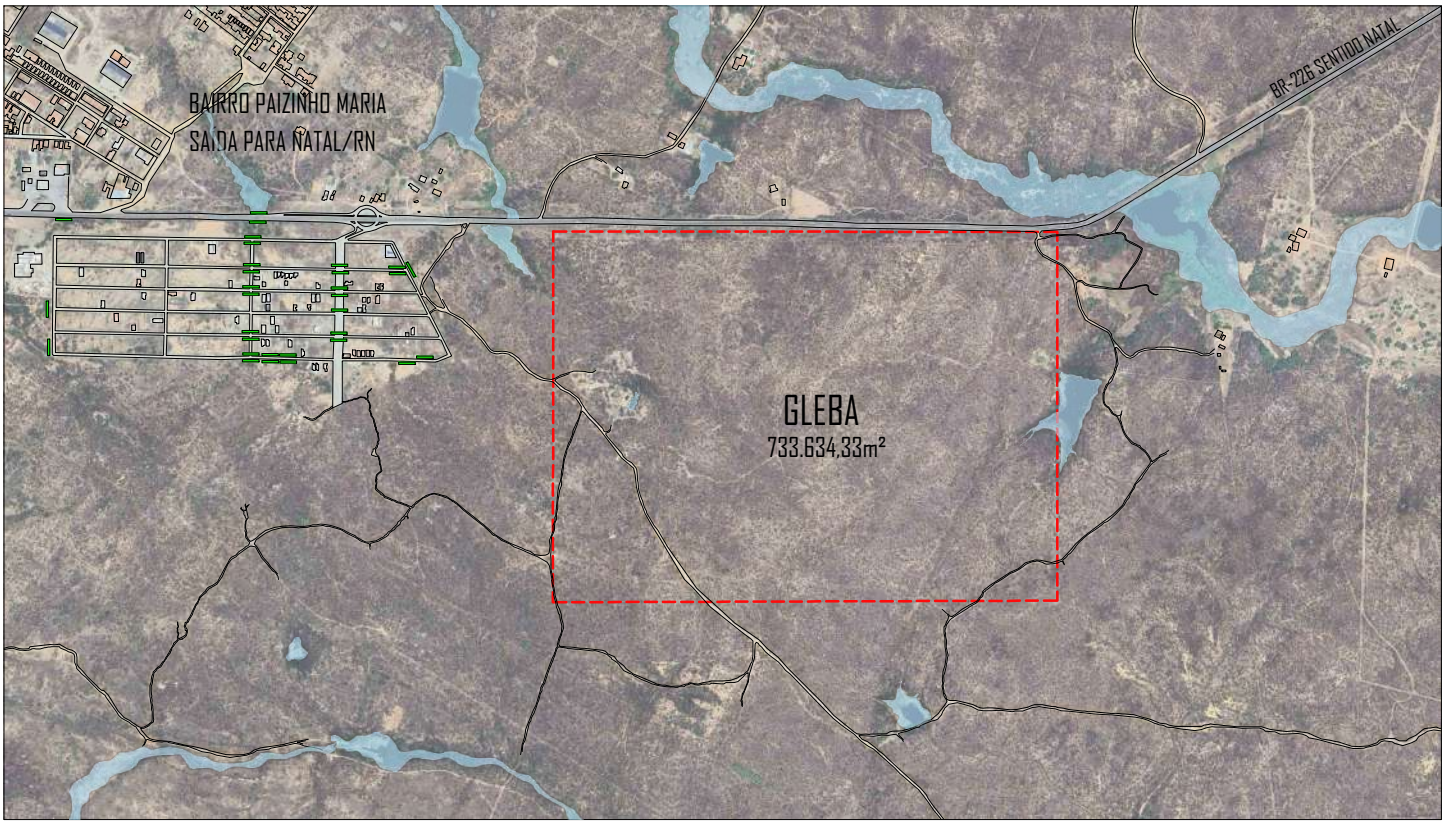


LEGENDA
- CORPOS D'ÁGUA
- LIMITE DO TERRENO
- ILUMINAÇÃO PÚBLICA

0 100 200 300 400 500 600 700 800 900 1000m

N

MAPA DE SANEAMENTO BÁSICO

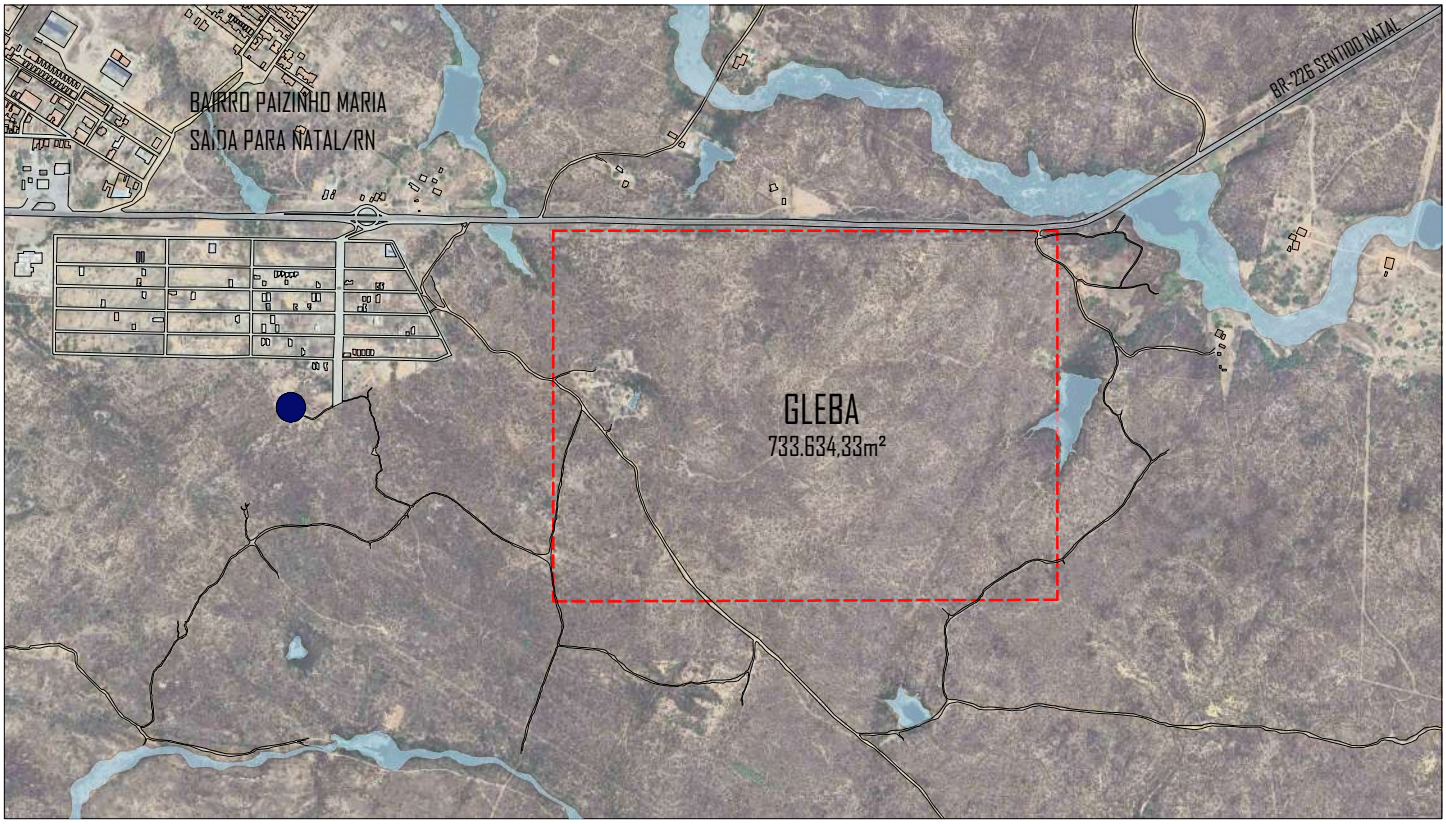


LEGENDA
- CORPOS D'ÁGUA
- LIMITE DO TERRENO
- LOCAIS DE DRENAGEM URBANA

0 100 200 300 400 500 600 700 800 900 1000m

N

MAPA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA



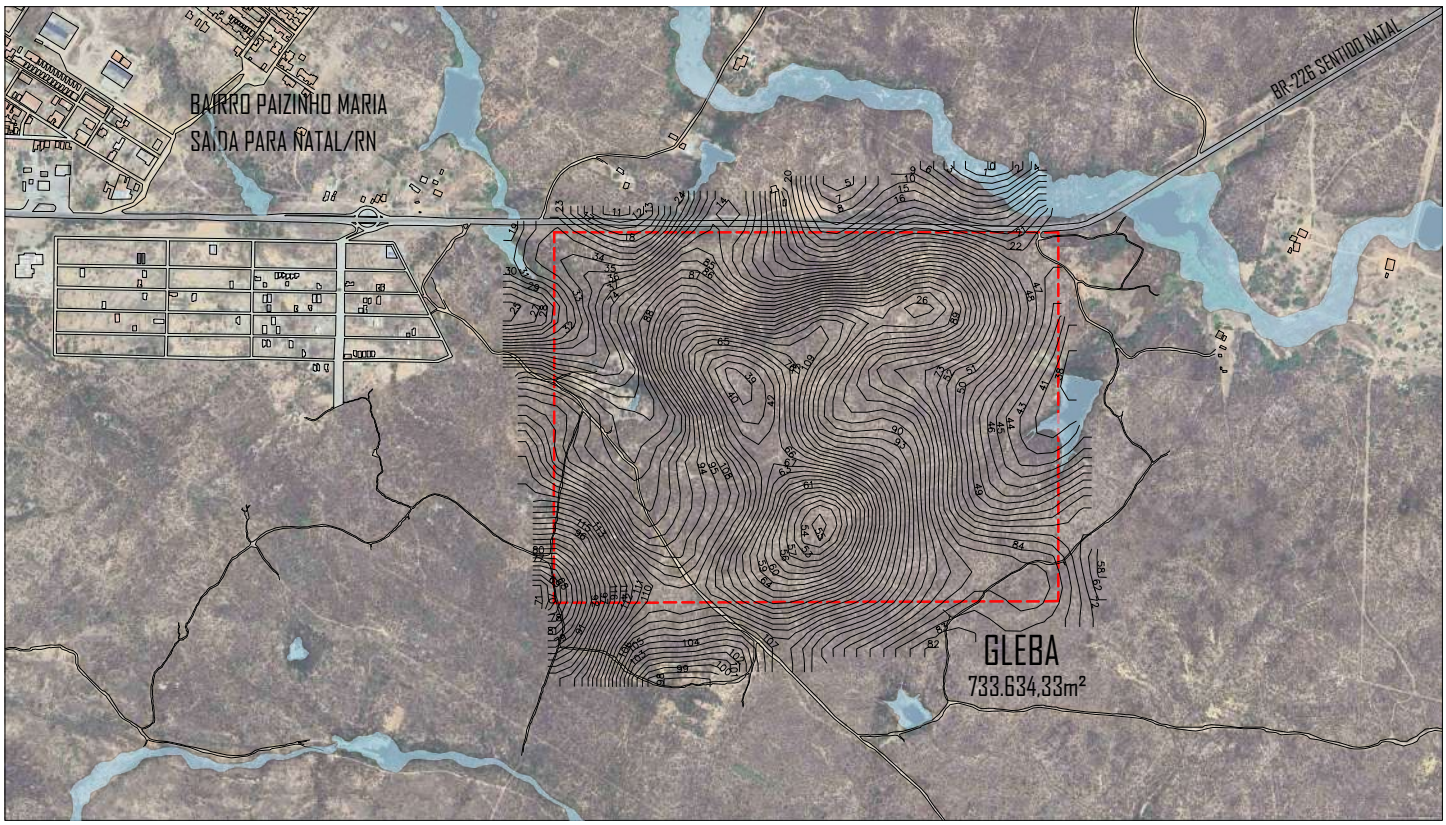
LEGENDA

- CORPOS D'ÁGUA
- LIMITE DO TERRENO
- CAIXA DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

0 100 200 300 400 500 600 700 800 900 1000m

N

MAPA DE TOPOGRAFIA



LEGENDA

- CORPOS D'ÁGUA
- LIMITE DO TERRENO

0 100 200 300 400 500 600 700 800 900 1000m

N

APÊNDICE B

Desenvolvimento dos renderes dos projetos desenvolvidos





































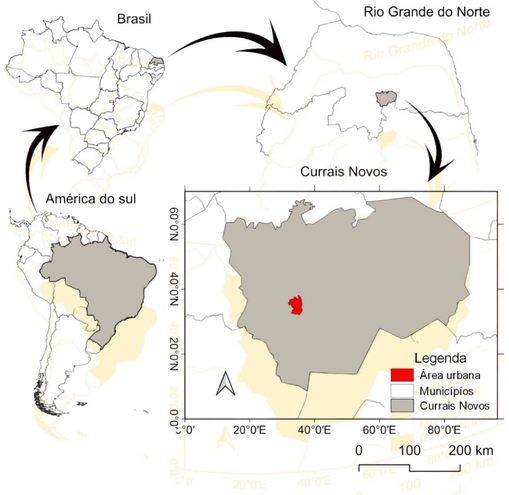


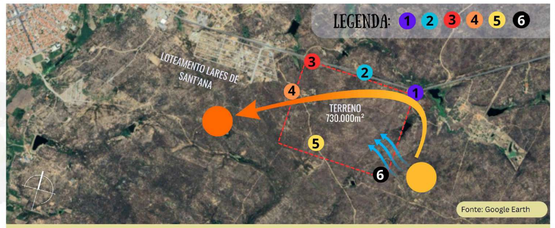
APÊNDICE C

Pranchas do desenvolvimento do projeto técnico

LOCALIZAÇÃO DO TERRENO

O TERRENO ESTA LOCALIZADO NA CIDADE DE CURRAIS NOVOS / RN AS MARGEM DA BR-226 PROXIMO AO BAIRRO PAIZINHO MARIA, MARGEANDO O LOTEAMENTO LARES DE SANTANA. MOSTRA-SE UMA ÁREA PROPÍCIA PARA FUTURA EXPANSÃO URBANA POR ESTÁ LOCALIZADA NA FRANJA URBANA E POSSUIR UMA PORÇÃO PEQUENA DE ADENSAMENTO URBANO.

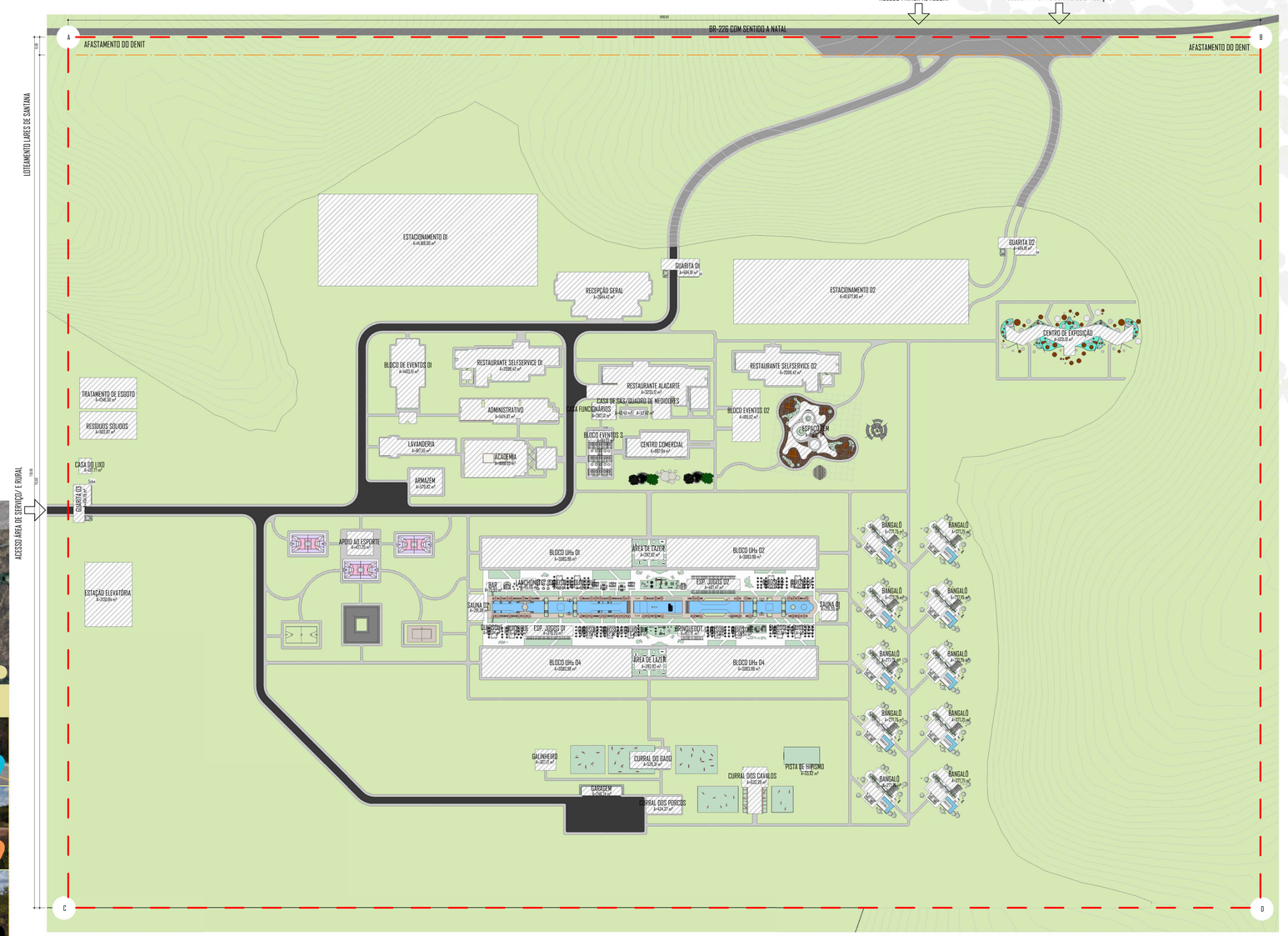




LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



COM O LEVANTAMENTO IN LOCO PODE-SE ENTENDER COMO SE CARACTERIZA O ENTORNO, QUAL VEGETAÇÃO PERMEIA AOS AREDORES. COMO SÃO AS CARACTERISTICAS ÚNICAS ENCONTRADAS NO TERRENO. DESTA FORMA SÃO ENCONTRADAS BASTANTES ESPECIES DE VEGETAÇÃO NATIVA, UM RELEVO CONSIDERAVEL O QUAL ACENTUA A PAISAGEM LOCAL TRASENDO PONTOS DE VISTAS EXUBERANTES NA PAISAGEM.



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
1 : 1500

RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

RESORT PARQUE FAZENDA Três lagos

LUCCA HAVY Arquitetura e Urbanismo

NOME DO PROJETO:

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS:
ESTUDO DE PROJETO PRELIMINAR DE UM RESORT COM INSERÇÃO NO PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

DOCENTE: PROFª. DRA. ELLEN PERISCILA NUNES DE SOUZA

DISCENTE: LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA (LUCCA HAVY)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LOCALIZAÇÃO:

CURRAIS NOVOS / RN- BAIRRO PAIZINHO MARIA SENTIDO NATAL. MARGEM DA BR-226

ÁREAS DO TERRENO:

ÁREA DO TERRENO: 800.00 m²
ÁREA DA CONST.: 147832.77 m²
TX DE OCUPAÇÃO.: 70%
INDICE DE APROV.: 1.5
ÁREA PROJEÇÃO:
ÁREA PERMEÁVEL: 20%

COORDENADAS:

PONTOS:
(A) 6°15'23"S 36°29'19"W
(B)6°15'20"S 36°29'52"W
(C)6°15'45"S 36°29'47"W
(D)6°15'48"S 36°29'13"W

PRANCHA:

01/38

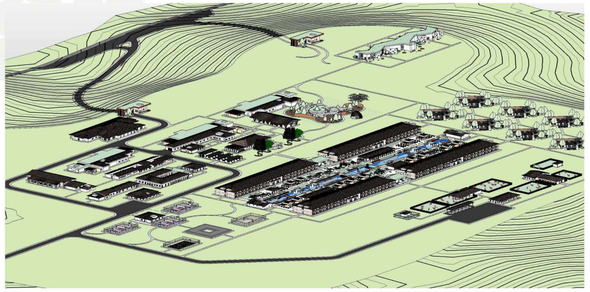
ASSUNTO:

PLANTA DE SITUAÇÃO

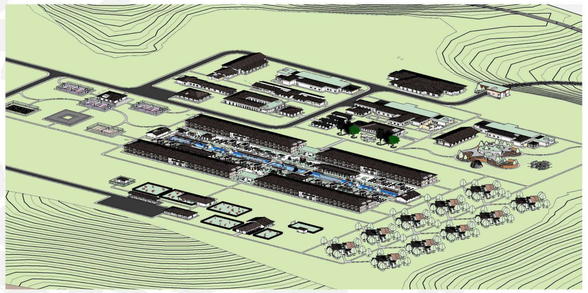
ESCALA:

DATA: 23/09/2024

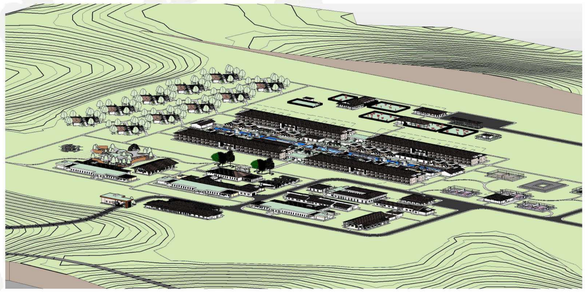
ESTUDOS VOLUMÉTRICOS:



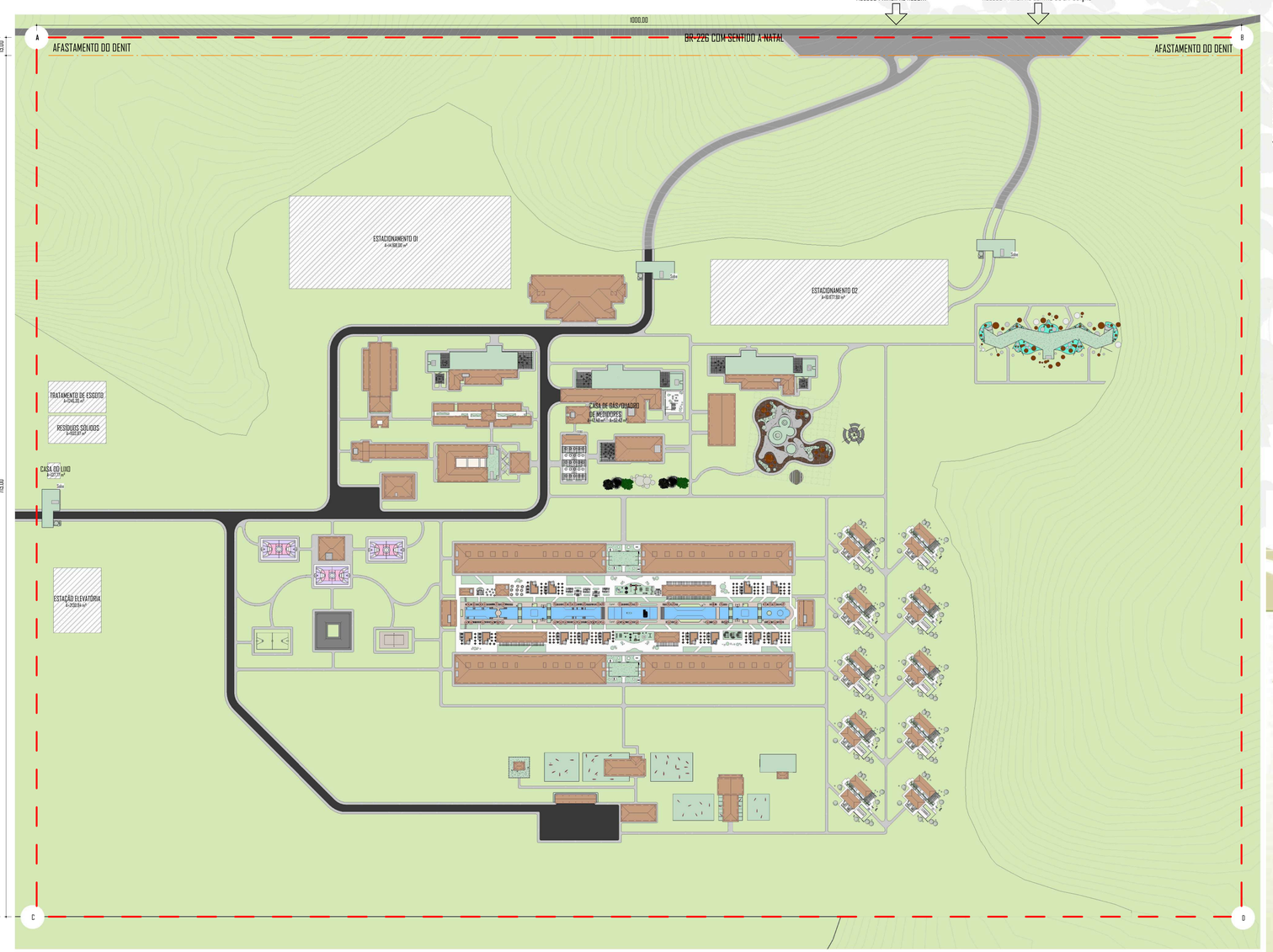
2 VISTA (Volumetria 01)



3 VISTA (Volumetria 02)



4 VISTA (Volumetria 03)



1 PLANTA DE COBERTURA GERAL
1 : 1500

RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

RESORT PARQUE FAZENDA Três lagos

LUCCA HAVY Arquitetura e Urbanismo

NOME DO PROJETO:

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS:
ESTUDO DE PROJETO PRELIMINAR DE UM RESORT COM INSERÇÃO MD PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

DOCENTE: PROFª. DRA. ELLEN PERISCILA NUNES DE SOUZA

DISCENTE: LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA (LUCCA HAVY)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LOCALIZAÇÃO:

CURRAIS NOVOS / RN - BAIRRO
PAUZINHO MARIA SENTIDO NATAL
MARGEM DA BR-226

ÁREAS DO TERRENO:

ÁREA DO TERRENO: 800.00 m²
ÁREA DA CONST.: 14748322.77 m²
TX DE OCUPAÇÃO.: 70%
INDICE DE APROV.: 1.5
ÁREA PROJEÇÃO:
ÁREA PERMEÁVEL: 20%

COORDENADAS:

PONTOS:
(A) 6°15'23"S 36°29'19"W
(B)6°15'20"S 36°29'52"W
(C)6°15'45"S 36°29'47"W
(D)6°15'48"S 36°29'13"W

PRANCHA:

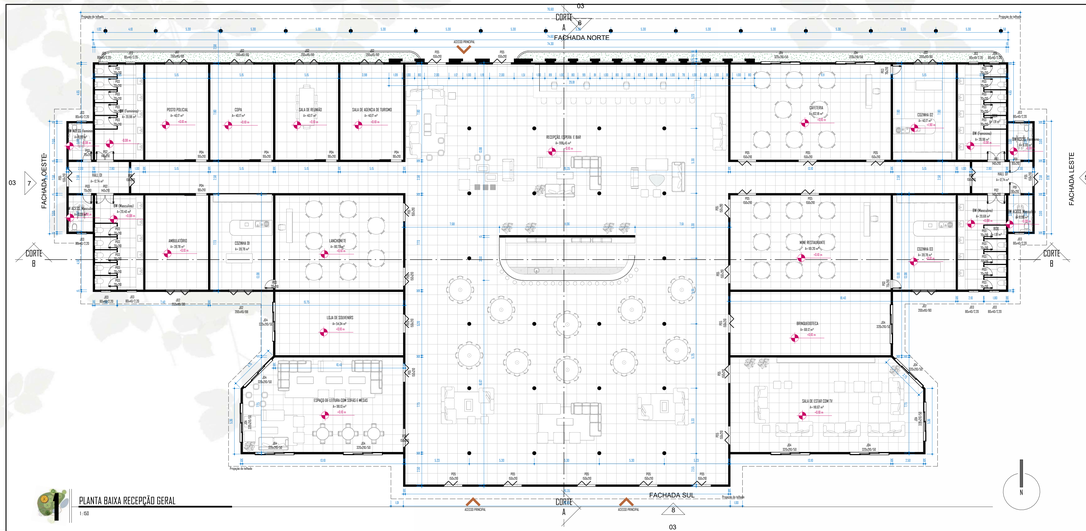
02/38

ASSUNTO:

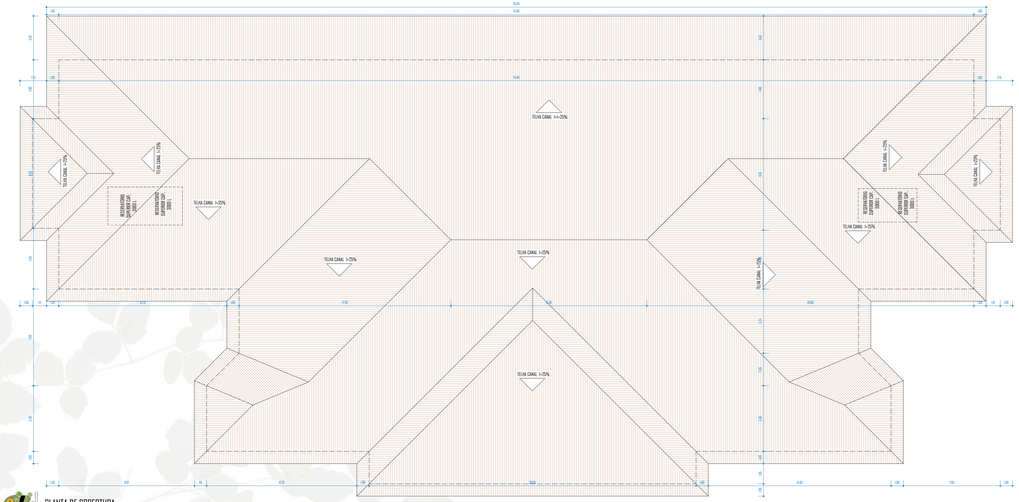
PLANTA BAIXA DE COBERTURA E ESTUDOS VOLUMÉTRICOS

ESCALA:

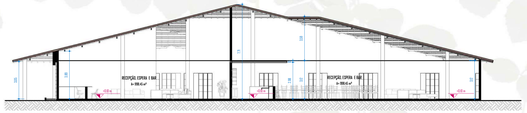
DATA: 23/09/2024



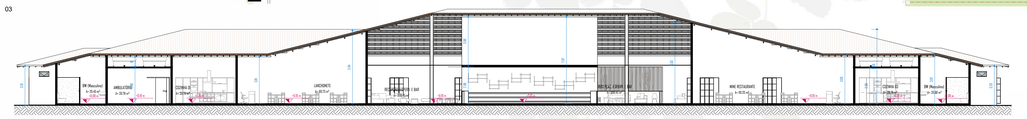
1 PLANTA BAIXA RECEPÇÃO GERAL
1 : 50



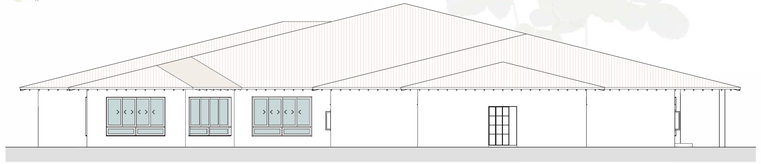
4 PLANTA DE COBERTURA
1 : 50



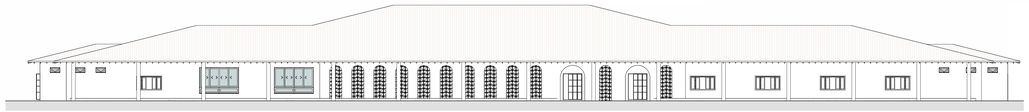
2 CORTE A
1 : 50



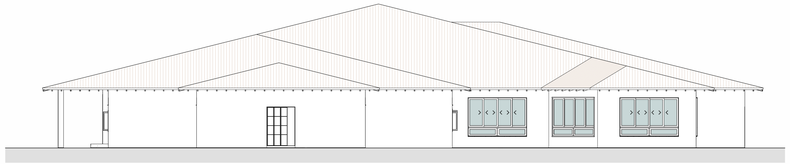
3 CORTE B
1 : 50



5 FACHADA LESTE
1 : 50



6 FACHADA NORTE
1 : 50



7 FACHADA OESTE
1 : 50



8 FACHADA SUL
1 : 50

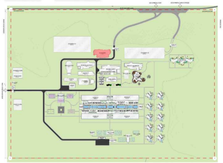


Tabela de ambiente			
Nome	Área	Acabamento do forro	Acabamento do piso
AMBULATÓRIO	39,78 m²		
BOX	3,82 m²		
BRINQUEDOTECA	68,12 m²		
BW (Feminino)	41,96 m²		
BW (Masculino)	41,09 m²		
BW ACESS. Feminino	12,00 m²		
BW ACESS. Masculino	12,00 m²		
CAFETERIA	102,18 m²		
COPA	40,17 m²		
COZINHA 01	39,78 m²		
COZINHA 02	40,17 m²		
COZINHA 03	39,78 m²		
ESPAÇO DE LEITURA COM SOFÁS E MESAS	98,13 m²		
HALL 01	25,49 m²		
LANCHONETE	80,73 m²		
LOJA DE SOUVENIRS	54,34 m²		
MINE RESTAURANTE	101,20 m²		
POSTO POLICIAL	40,17 m²		
RECEPÇÃO, ESPERA E BAR	998,45 m²		
SALA DE AGENCIA DE TURISMO	40,17 m²		
SALA DE ESTAR COM TV	118,67 m²		
SALA DE REUNIÃO	40,17 m²		
	2078,35 m²		

QUANTITATIVO DE PORTAS E GRADIS					
COD.	QT.	COMPRIMENTO	ALTURA		DESCRIÇÃO
P01	2	0,900	2,100		Porta de Madeira com uma folha de abrir
P02	4	1,400	2,100		Porta de Madeira com uma folha de abrir
P03	25	0,700	2,100		Porta de Madeira com uma folha de abrir
P04	5	0,900	2,100		Porta de Madeira com uma folha de correr
P05	26	1,500	2,100		

QUANTITATIVO DE JANELAS				
COD.	QT.	COMPRIMENTO	ALTURA	DESCRIÇÃO
J01	72			
J02	8	1,940	1,010	
J03	12	0,760	0,360	
J04	12	3,160	2,060	

RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

LUCCA HAVY
Arquitetura e Urbanismo

NOME DO PROJETO:

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS: ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO DE UM RESORT COM IMERSÃO NO PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

DOCENTE: PROFª. DRA. ELLEN PRISCILA NUNES DE SOUZA

DISCENTE: LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA (LUCCA HAVY)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LOCALIZAÇÃO:

CURRAIS NOVOS / RN- BAIRRO PAUTANIO MARIA SENTIDO NATAL, MARGEM DA BR-226

ÁREAS DO TERRENO:

ÁREA DO TERRENO: 800.00 m²
ÁREA DA CONST.: 174822.77 m²
TX DE OCUPAÇÃO.: 70%
INDICE DE APROV.: 1.5
ÁREA PROJEÇÃO:
ÁREA PERMEÁVEL: 20%

COORDENADAS:

PONTOS:
(A) 6°15'23" S 36°29'15" W
(B)6°15'20" S 36°28'52" W
(C)6°15'42" S 36°29'47" W
(D)6°15'43" S 36°29'13" W

PRANCHA:

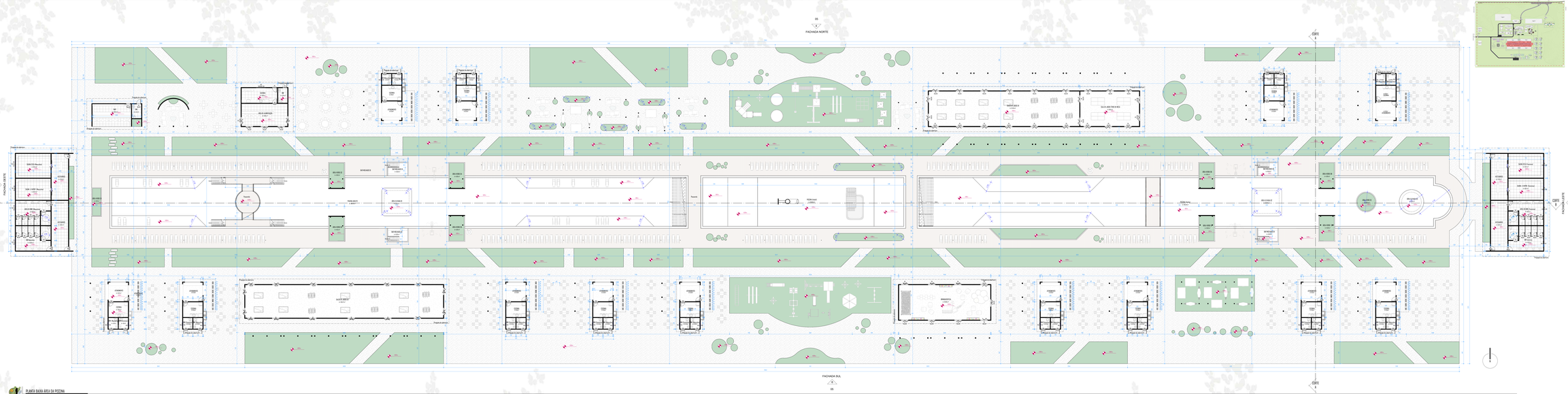
03/38

ASSUNTO:

PLANTAS BAIXA RECEPÇÃO GERAL, COBERTA, CORTE E FACHADAS

ESCALA:

DATA: 24/09/2024


05
FACHADA NORTE
05
FACHADA SUL
05
FACHADA OESTE
CORTE
CORTE
CORTE
CORTE
Tratado de Arbrus
Tratado de Arbrus
Tratado de Arbrus



1 CORTE A
1:50

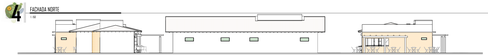
2 CORTE B
1:50



3 FACHADA LESTE
1:50



4 FACHADA NORTE
1:50



5 FACHADA OESTE
1:50



6 FACHADA SUL
1:50

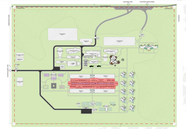


Tabela de Janelas - Área

Cód.	Quantidade	Dimensões			Descrição	Custo	Total
		Largura	Altura	Área			
J01	26	66 cm	200 cm	0,13 m²	Janela simples de alumínio e vidro		$0,00
J02	8	110 cm	40 cm	0,44 m²	Janela simples de alumínio e vidro		$0,00
J03	1	200 cm	100 cm	2,00 m²			$0,00
	35						$0,00

Tabela de Portas - Área

Cód.	Quant.	Dimensões			Descrição	Custo	Total
		Largura	Altura	Área			
P01	8	90 cm	210 cm	1,89 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir	$0,00	$0,00
P02	16	80 cm	210 cm	1,68 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir	$0,00	$0,00
P5	4	80 cm	210 cm	1,68 m²	Porta de correr de madeira, semioca com forras de madeira		$0,00
P6	9	90 cm	210 cm	1,89 m²	Porta de abrir de madeira, semioca com forras de madeira		$0,00
P8	54	150 cm	210 cm	3,15 m²			$0,00
P29	52	90 cm	210 cm	1,89 m²	Porta de abrir de madeira, semioca com forras de madeira		$0,00
	143						$0,00

RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

ESTEVES ROCHA Arquitetura e Urbanismo

NOME DO PROJETO:

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS | ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO - EE UM RESORT COM INCÍDIO NO PATRIMÔNIO E RESTAURO DE EDIFICAÇÕES URBANA EM CAMPO MAIOR/PI

DOCENTE: PROFª. DRA. ELVIA PRISCILA ALMEIDA DE SOUSA

DISCENTE: LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA CLEOCA MAYS

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LOCALIZAÇÃO:

CHAPADA NOVOS 1 PM. OLIVARES
FAZENDA MARIA EDVIRGES NATAL
MARTINS 64 200-220

ÁREAS DO TERRENO:

ÁREA DO TERRENO: 800.000 m²
ÁREA DA CONSTR.: 17.600,77 m²
TX DE OCUPAÇÃO: 10%
NÚMERO DE ANDARES: 01
ÁREA PERMEÁVEL:
ÁREA PERMEÁVEL:

COORDENADAS:

PONTOS:
04 6'59"S E 42°39'33"O W
05 6'59"S E 42°39'33"O W
06 6'59"S E 42°39'33"O W
07 6'59"S E 42°39'33"O W

PRANCHA:

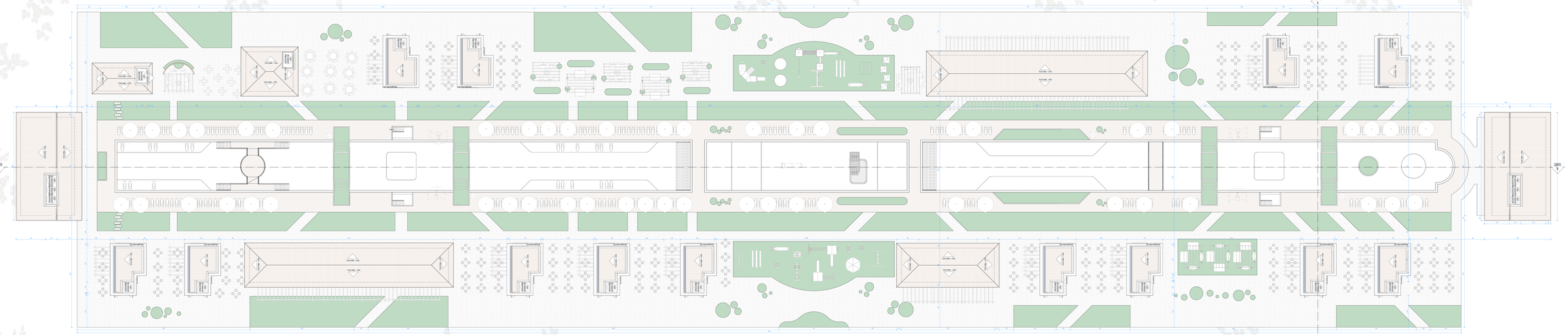
05/38

ASSUNTO:

CORTES E FACHADAS BLOCO PISCINA

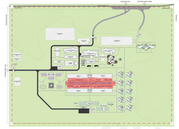
ESCALA:

DATA: 24/09/2024



PLANTA BAIXA COBERTURA DA PISCINA

1:50



RESORT PARQUE FAZENDA
Três Lagos

RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

CENTRO DE ESTUDOS Arquitetura e Urbanismo

NOME DO PROJETO:

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS | ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO - EE UM RESORT COM INFÂNCIA NO PASSADO/MEIO E INSERÇÃO DE VIDA NOTURNA EM CURVELO/MG-TR

DOCENTE: PROFª. DRA. ELVIA PRISCILA ALMEIDA DE SOUZA

DISCENTE: LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA ELLEZA MAYO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LOCALIZAÇÃO:

CURVELO, MG/BRASIL | BR-135/MG
FAZENDA MARIA IZAVEDO NATAL, MARGEM DA BR-135

ÁREAS DO TERRENO:

ÁREA DO TERRENO: 800.000 m²
ÁREA DA ZONA I: 414.000,00 m² | 51,75%
TX DE OCUPAÇÃO: 10%
MÁXIMO DE ANDARES: 05
ÁREA PROJEÇÃO:
ÁREA PERMEÁVEL:05

COORDENADAS:

PONTOS:
P1: 44°7'0.72"O 18°13'12.12"W
P2: 44°6'47.52"O 18°13'12.12"W
P3: 44°7'0.72"O 18°13'19.92"W
P4: 44°6'47.52"O 18°13'19.92"W

PRANCHA:

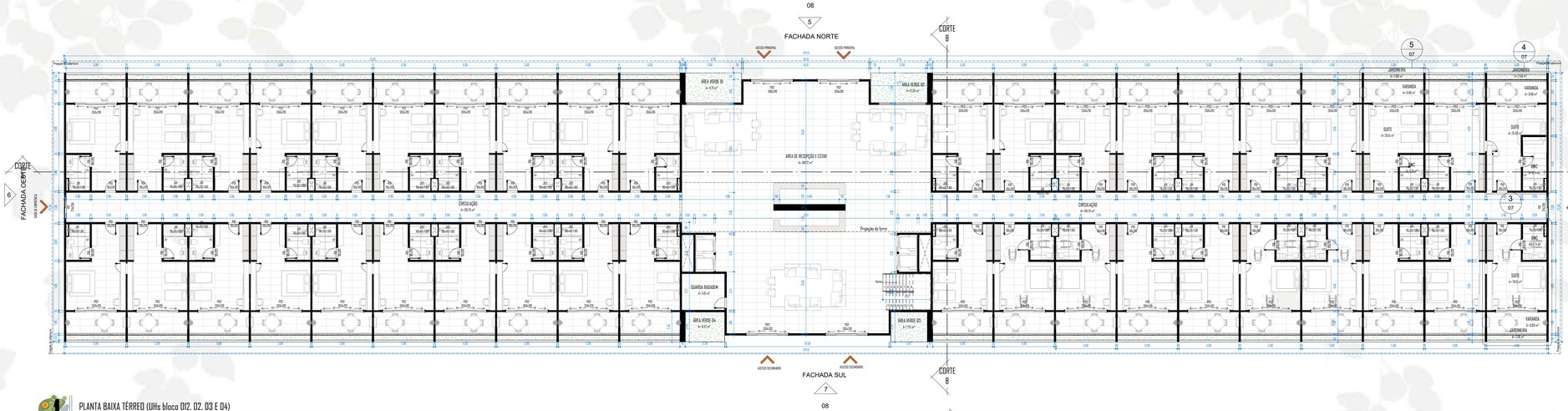
06/38

ASSUNTO:

PLANTA DE COBERTURA BLOCO DA PISCINA

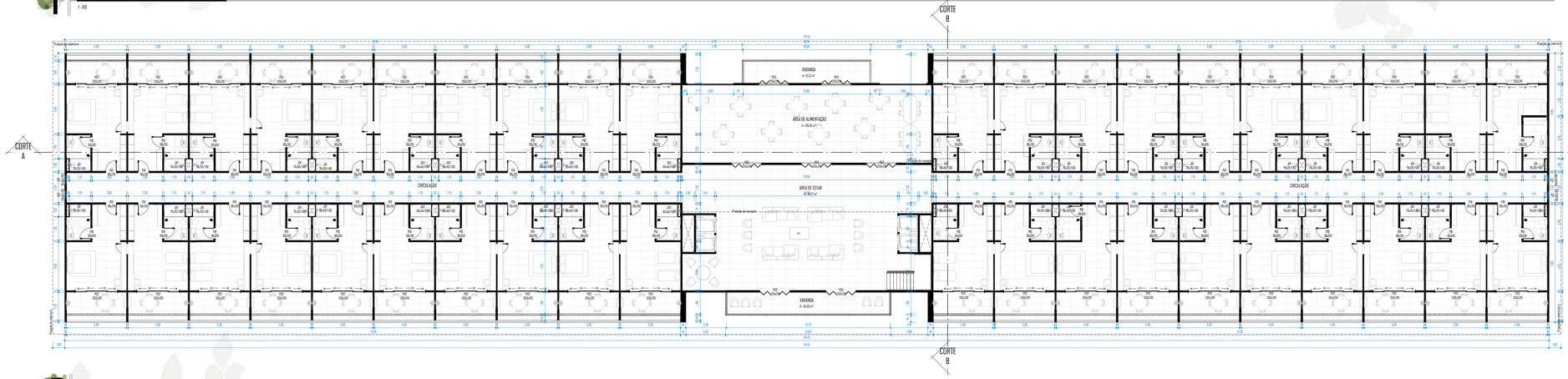
ESCALA:

DATA: 24/09/2024



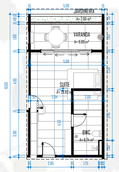
1 PLANTA BAIXA TÉRREO (UHs bloco 01.2. 02. 03 E 04)

1: 50



2 PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO (UHs blocos 1.2.3.4)

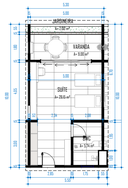
1: 50



4 QUARTO TIPO 01

1: 50

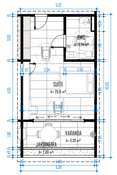
MODELO QUARTO TIPO 01.
QUARTO COM CAMA DE CASAL.
COM PORTA ESPANHOLA PARA AMPLIAÇÃO DO QUARTO COM 2 CAMAS DE SOLTEIRO
OPCIONAL A TROCA DAS CAMA PARA UMA DE SOLTEIRO E A JUNÇÃO DAS MESMA PERMITE O FEITO.



5 QUARTO TIPO 02

1: 50

MODELO QUARTO 02 .
QUARTO COM DUAS CAMAS DE SOLTEIRO.
COM PORTA ESPANHOLA PARA AMPLIAÇÃO DO QUARTO COM I CAMA DE CASAL OU PARO QUARTO ACESSÍVEL.
OPCIONAL A TROCA DA CAMA PARA DUAS DE SOLTEIRO.



3 QUARTO TIPO 03

1: 50

MODELO QUARTO TIPO 03.
QUARTO COM CAMA DE CASAL.
COM PORTA ESPANHOLA PARA AMPLIAÇÃO DO QUARTO COM 2 CAMAS DE SOLTEIRO
OPCIONAL A TROCA DAS CAMA PARA UMA DE SOLTEIRO E A JUNÇÃO DAS MESMA PERMITE O FEITO.

CONTÉM QUATRO BLOCOS
CONTENDO 42 ALOJAMENTOS E CADA QUATRO BLOCO
TOTALIZANDO 20 CAMAS DE CASAL E 40 DE SOLTEIROS COM 2 CAMAS.

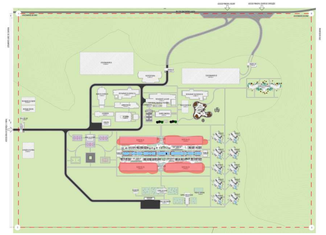


Tabela de ambiente

Nome	Área	Acabamento do forro	Acabamento do piso
AREA DE RECEPÇÃO E ESTAR	381,72 m²		
BWC	20,21 m²		
CIRCULAÇÃO	257,50 m²		
GUARDA BAGAGEM	11,01 m²		
JARDINEIRA	6,00 m²		
SUÍTE	84,23 m²		
VARANDA	73,11 m²		
ÁREA DE ALIMENTAÇÃO	136,05 m²		
ÁREA DE ESTAR	210,17 m²		
ÁREA VERDE 01	11,75 m²		
ÁREA VERDE 02	12,05 m²		
ÁREA VERDE 03	7,73 m²		
ÁREA VERDE 04	8,37 m²		
	1219,89 m²		

Tabela de Janelas - Área

Cód.	Quantidade	Dimensões Largura	Dimensões Altura	Dimensões Área	Descrição	Custo	Total
J01	56	76 cm	20 cm	0,15 m²	Janela simples de alumínio e vidro		$0,00
J02	4	84 cm	154 cm	1,29 m²	Janela basculante, 03 folhas, de madeira		$0,00
J03	24	90 cm	40 cm	0,36 m²	Janela simples de alumínio e vidro		$0,00
	84						$0,00

Tabela de Portas - Área

Cód.	Quant.	Dimensões Largura	Dimensões Altura	Dimensões Área	Descrição	Custo	Total
P01	203	<varia>	<varia>	<varia>	<varia>	$0,00	$0,00
P02	84	350 cm	210 cm	7,35 m²			$0,00
P03	7	250 cm	210 cm	5,25 m²			$0,00
	294						$0,00

RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

RESORT PARQUE FAZENDA Três lagos

LUCCA HAVY Arquitetura e Urbanismo

NOME DO PROJETO:

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS: ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO DE UM RESORT COM IMERSÃO NO PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

DOCENTE: PROFª. DRA. ELLEN PRISCILA NUNES DE SOUZA

DISCENTE: LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA (LUCCA HAVY)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO

LOCALIZAÇÃO:

CURRAIS NOVOS / RN- BAIRRO PAUZINHO MARIA SENTIDO NATAL. MARGEM DA BR-226

ÁREAS DO TERRENO:

ÁREA DO TERRENO: 800.00 m²
ÁREA DA CONST.: 174832.77 m²
TX DE OCUPAÇÃO.: 70%
INDICE DE APROV.: 1.5
ÁREA PROJEÇÃO:
ÁREA PERMEÁVEL: 20%

COORDENADAS:

PONTOS:
(A) 6°15'23"S 36°29'19"W
(B)6°15'20"S 36°29'52"W
(C)6°15'45"S 36°29'47"W
(D)6°15'48"S 36°29'13"W

PRANCHA:

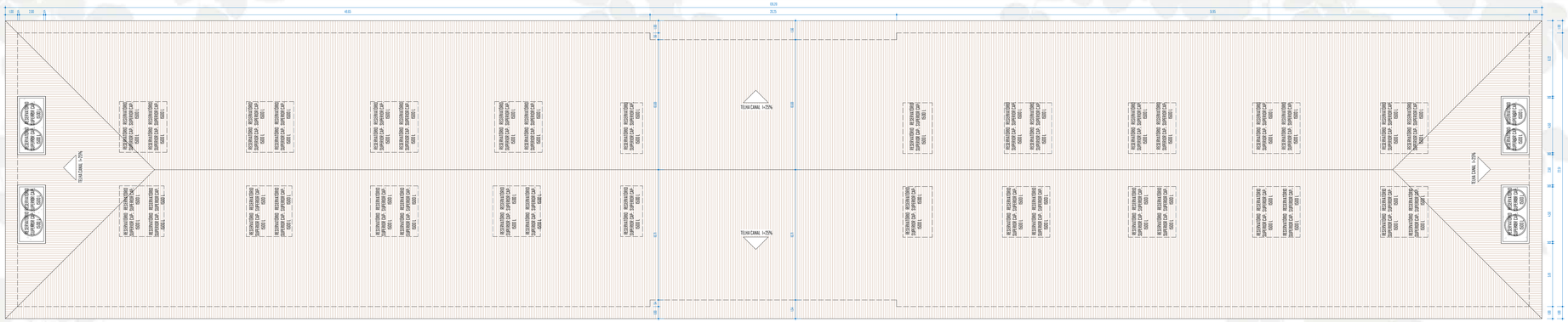
07/38

ASSUNTO:

PLANTA BAIXA BLOCO DE UHs PAV TÉRREO E Iº PAVIMENTO, MODELO DE QUARTOS 01, 02, E 03

ESCALA:

DATA: 24/08/2024



2 PLANTA DE COBERTA UHs
1: 150



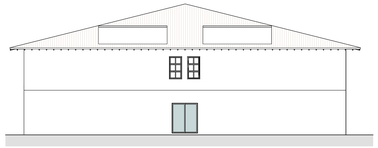
1 CORTE A
1: 150



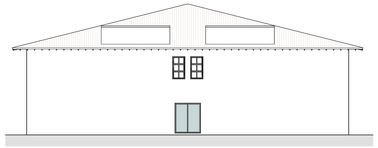
3 CORTE B
1: 150



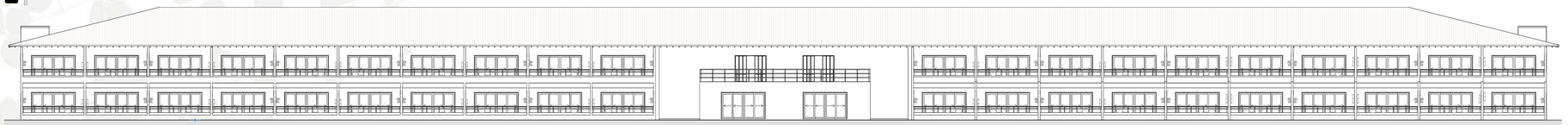
4 FACHADA LESTE
1: 150



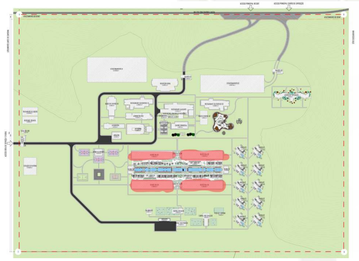
6 FACHADA OESTE
1: 150



5 FACHADA NORTE
1: 150



7 FACHADA SUL
1: 150



RESORT PARQUE FAZENDA
Três Lagos

RESORT PARQUE FAZENDA Três lagos

LUCCA HAVY
Arquitetura e Urbanismo

NOME DO PROJETO:

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS: ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO DE UM RESORT COM IMERSÃO NO PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

DOCENTE: PROFª. DRA. ELLEN PRISCILA NUNES DE SOUZA

DISCENTE: LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA (LUCCA HAVY)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LOCALIZAÇÃO:

CURRAIS NOVOS / RN- BAIRRO
PAUZINHO MARIA SENTIDO NATAL.
MARGEM DA BR-226

ÁREAS DO TERRENO:

ÁREA DO TERRENO: 800.00 m²
ÁREA DA CONST.: 174832.77 m²
TX DE OCUPAÇÃO.: 70%
INDICE DE APROV.: 1.5
ÁREA PROJEÇÃO:
ÁREA PERMEÁVEL: 20%

COORDENADAS:

PONTOS:
(A) 6°15'23"S 36°29'19"W
(B)6°15'20"S 36°28'52"W
(C)6°15'45"S 36°29'47"W
(D)6°15'48"S 36°29'13"W

PRANCHA:

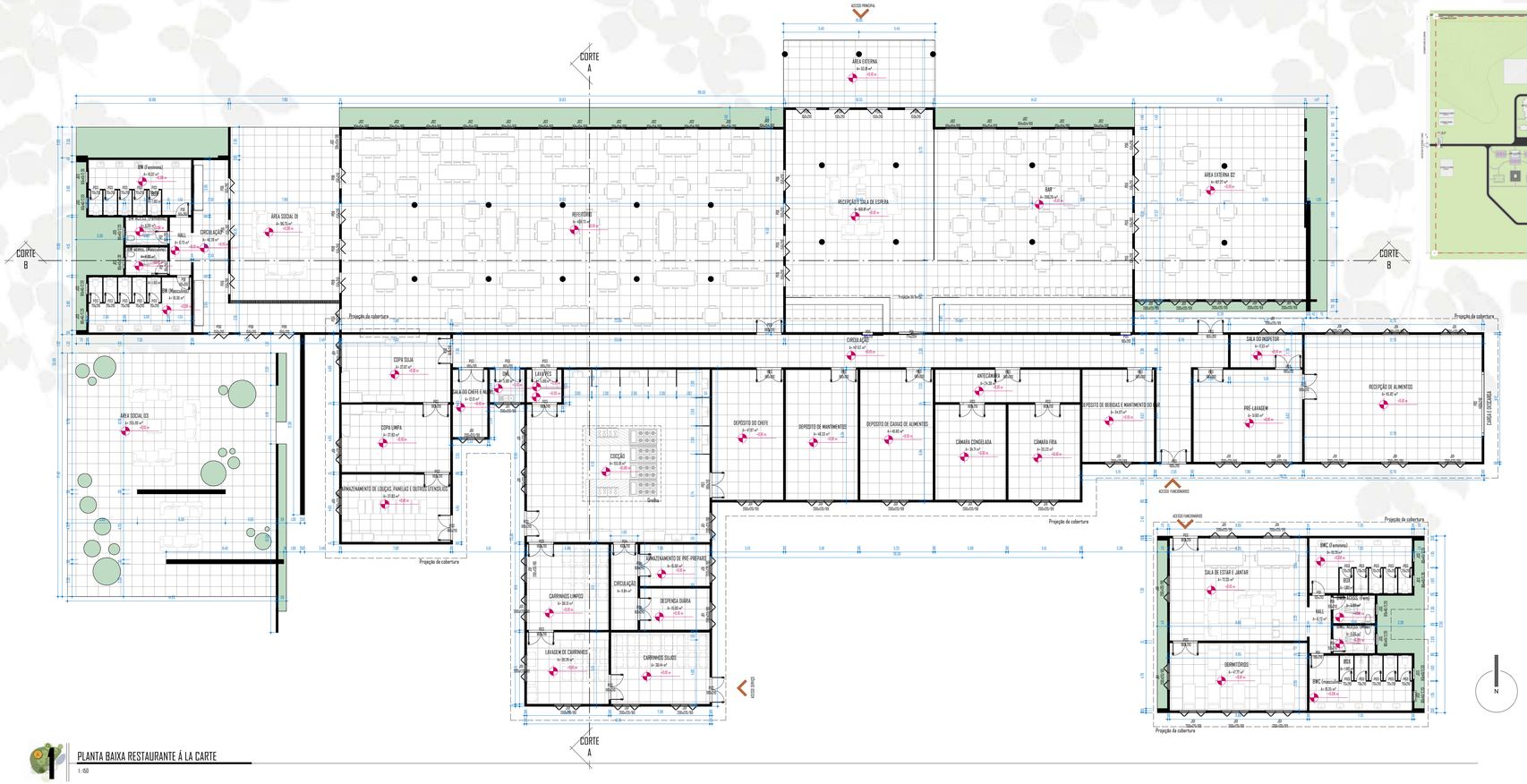
ASSUNTO:

PLANTA BAIXA DE COBERTURA BLOCO DE HUs, CORTES E FACHADAS

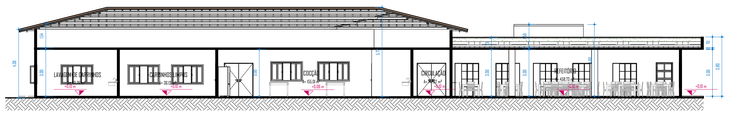
08/38

ESCALA:

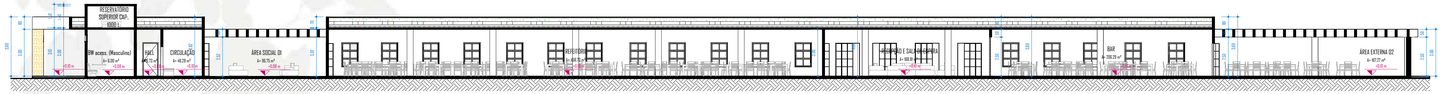
DATA: 24/08/2024



1 PLANTA BAIXA RESTAURANTE Á LA CARTE
1: 150



2 CORTE A
1: 150



3 CORTE B
1: 150

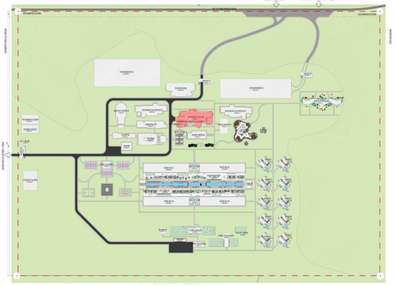


Tabela de ambiente			
Nome	Área	Acabamento do forro	Acabamento do piso
ANTECÂMARA	24,38 m²		
ARMAZENAMENTO DE LOUÇAS, PANELAS E OUTROS UTENSÍLIOS	37,83 m²		
BAR	206,29 m²		
BOX	7,20 m²		
BW (Feminino)	19,32 m²		
BW (Masculino)	19,36 m²		
BW ACESS. (Feminino)	6,00 m²		
BW acess. (Masculino)	6,00 m²		
BWC (Feminino)	19,29 m²		
BWC (masculino)	19,35 m²		
BWC. ACESS. (Fem)	6,00 m²		
BWC. ACESS. (Mas)	6,00 m²		
CARRINHOS LIMPOS	36,13 m²		
CARRINHOS SUJOS	36,44 m²		
CIRCULAÇÃO	207,73 m²		
COCÇÃO	155,01 m²		
COPA LIMPA	37,83 m²		
COPA SUJA	37,87 m²		
CÂMARA CONGELADA	34,71 m²		
CÂMARA FRIA	35,23 m²		
DEPOSITO DE BEBIDAS E MANTIMENTO DO BAR	34,07 m²		
DEPOSITO DE CAIXAS DE ALIMENTOS	48,80 m²		
DEPOSITO DE MANTIMENTOS	48,33 m²		
DEPÓSITO DO CHEFE	47,87 m²		
DESPENSA DIÁRIA	15,00 m²		
DML	5,88 m²		
DORMITÓRIOS	47,77 m²		
HALL	13,47 m²		
LAVA PÉS	5,88 m²		
LAVAGEM DE CARRINHOS	30,26 m²		
PRÉ-LAVAGEM	51,60 m²		
RECEPÇÃO DE ALIMENTOS	115,82 m²		
RECEPÇÃO E SALA DE ESPERA	168,81 m²		
REFEITÓRIO	458,73 m²		
SALA DE ESTAR E JANTAR	72,35 m²		
SALA DO CHEFE E NUTRI.	12,13 m²		
SALA DO INSPETOR	12,13 m²		
ÁREA EXTERNA	52,01 m²		
ÁREA EXTERNA 02	167,27 m²		
ÁREA SOCIAL 01	96,75 m²		
ÁREA SOCIAL 03	255,90 m²		
ÁRMAZENAMENTO DE PRÉ-PREPARO	15,00 m²		
	2733,77 m²		

RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

RESORT PARQUE FAZENDA Três lagos

LUCCA HAVY Arquitetura e Urbanismo

NOME DO PROJETO:

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS: ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO DE UM RESORT COM IMERSÃO NO PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

DOCENTE: PROFª. DRA. ELLEN PRISCILA NUNES DE SOUZA

DISCENTE: LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA (LUCCA HAVY)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSaO DE CURSO

LOCALIZAÇÃO:

CURRAIS NOVOS / RN- BAIRRO PAUDINHO MARIA SENTIDO NATAL, MARGEM DA BR-226

ÁREAS DO TERRENO:

ÁREA DO TERRENO: 800,00 m²
ÁREA DA CONST.: 174832,77 m²
TX DE OCUPAÇÃO.: 70%
ÍNDICE DE APROV.: 20
ÁREA PROJEÇÃO.
ÁREA PERMEÁVEL:

COORDENADAS:

PONTOS:
(A) 6°15'23"S 36°29'15"W
(B)6°15'20"S 36°28'52"W
(C)6°15'45"S 36°28'47"W
(D)6°15'45"S 36°29'13"W

PRANCHA:

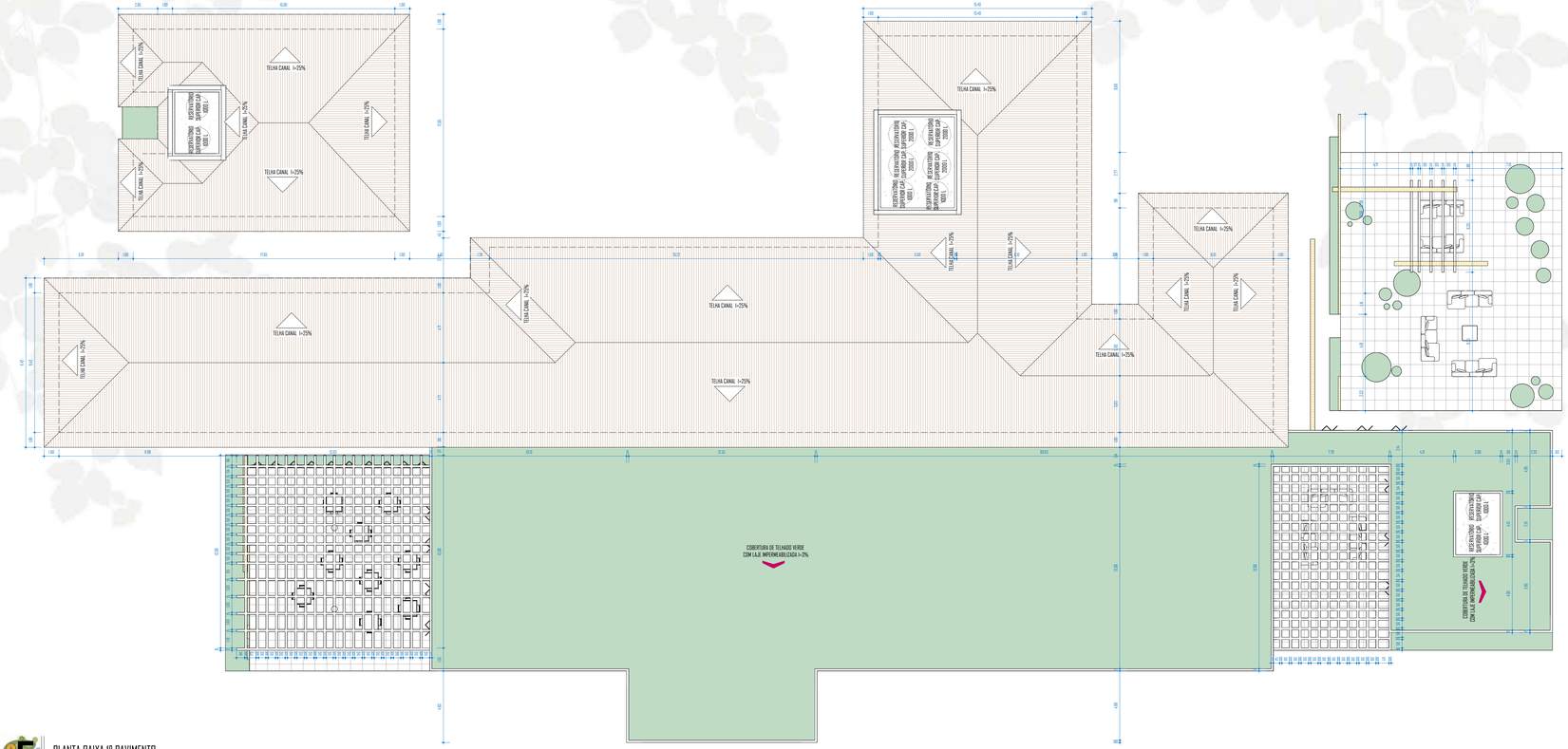
ASSUNTO:

PLANTAS BAIXA E CORTES BLOCO RESTAURANTE Á LA CARTE

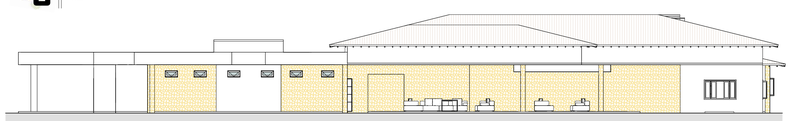
09/38

ESCALA:

DATA: 24/09/2024



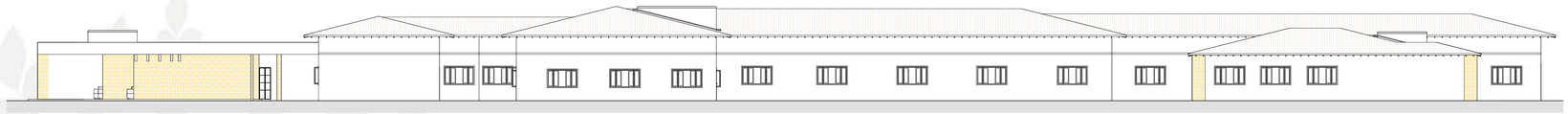
5 PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO
1:50



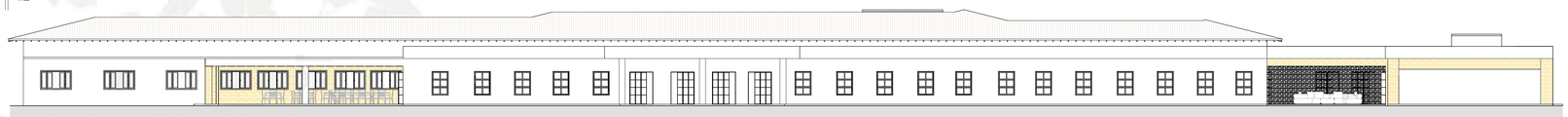
1 FACHADA LESTE
1:50



2 FACHADA OESTE
1:50



3 FACHADA NORTE
1:50



4 FACHADA SUL
1:50

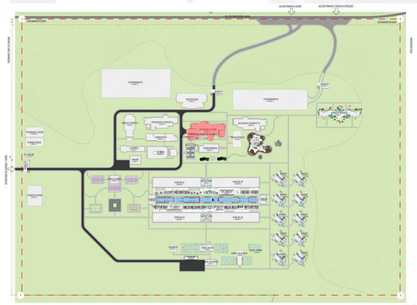


Tabela de Janelas - Área

Cód.	Quantidade	Dimensões			Descrição	Custo	Total
		Largura	Altura	Área			
J01	43	200 cm	120 cm	2,40 m²			$0,00
J02	18	104 cm	154 cm	1,60 m²	Janela basculante, 03 folhas, de madeira		$0,00
J03	12	80 cm	40 cm	0,32 m²		$0,00	$0,00
	73						$0,00

Tabela de Portas - Área

Cód.	Quant.	Dimensões			Descrição	Custo	Total
		Largura	Altura	Área			
P01	9	<varia>	<varia>	<varia>	<varia>	$0,00	$0,00
P02	1	460 cm	240 cm	11,04 m²	Portão Automático Basculante - Palmas		$0,00
P03	49	<varia>	210 cm	<varia>	Porta de Madeira com uma folha de abrir	$0,00	$0,00
P04	3	160 cm	210 cm	3,36 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir	$0,00	$0,00
P05	2	80 cm	210 cm	1,68 m²	Porta de correr de madeira, semioca com forras de madeira		$0,00
P06	23	150 cm	210 cm	3,15 m²			$0,00
	87						$0,00

RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

RESORT PARQUE FAZENDA Três lagos

LUCCA HAVY Arquitetura e Urbanismo

NOME DO PROJETO:

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS: ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO DE UM RESORT COM IMERSÃO NO PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

DOCENTE: PROFª. DRA. ELLEN PRISCILA NUNES DE SOUZA

DISCENTE: LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA (LUCCA HAVY)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSaO DE CURSO

LOCALIZAÇÃO:

CURRAIS NOVOS / RN- BAIRRO PAUDINHO MARIA SENTIDO NATAL, MARGEM DA BR-226

ÁREAS DO TERRENO:

ÁREA DO TERRENO: 800,00 m²
ÁREA DA CONST.: 174832,77 m²
TX DE OCUPAÇÃO.: 70%
INDICE DE APROV.: 20
ÁREA PROJEÇÃO.:
ÁREA PERMEÁVEL:

COORDENADAS:

PONTOS:
(A) 6°15'23"S 36°29'15"W
(B)6°15'20"S 36°28'52"W
(C)6°15'45"S 36°28'47"W
(D)6°15'45"S 36°29'13"W

PRANCHA:

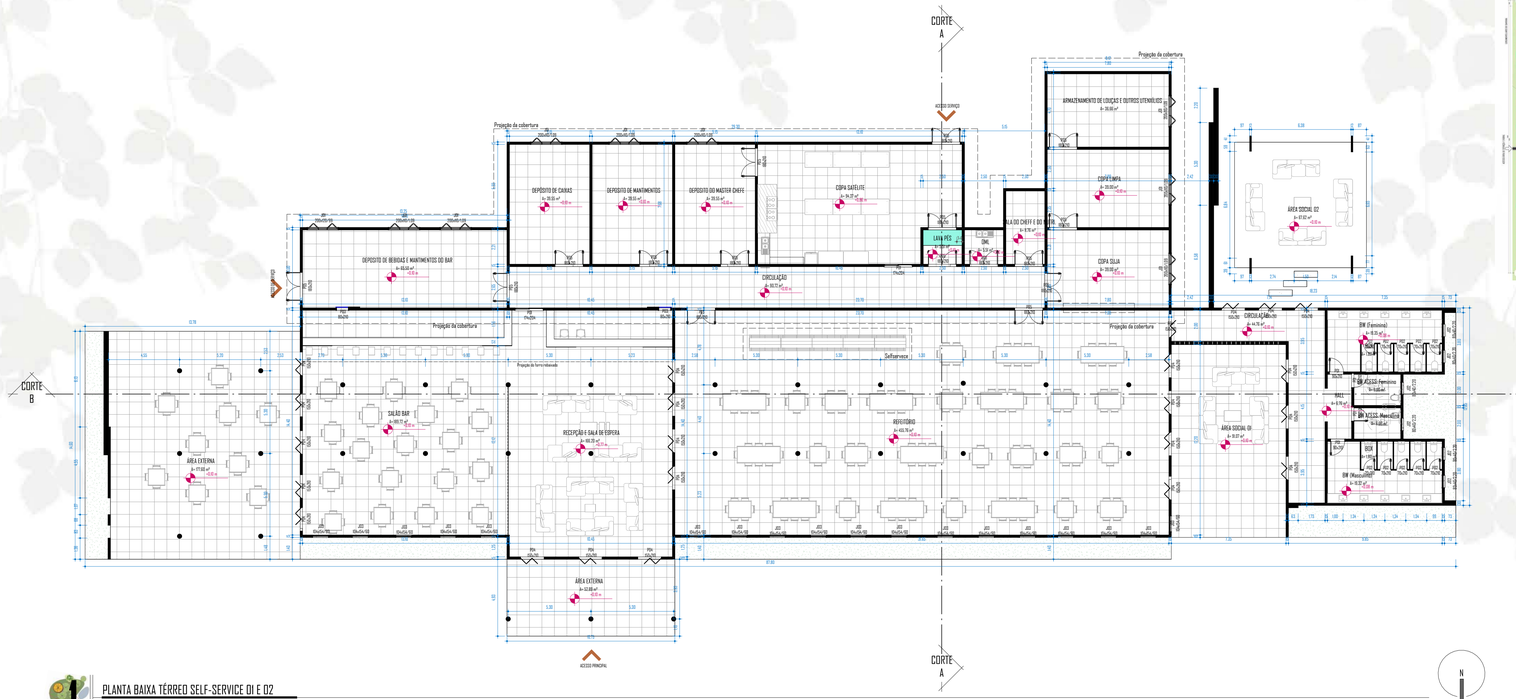
10 /38

ASSUNTO:

PLANTA BAIXA DE COBERTURA E FACHADAS BLOCO RESTAURANTE À LA CARTE

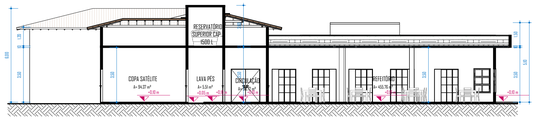
ESCALA:

DATA: 24/09/2024



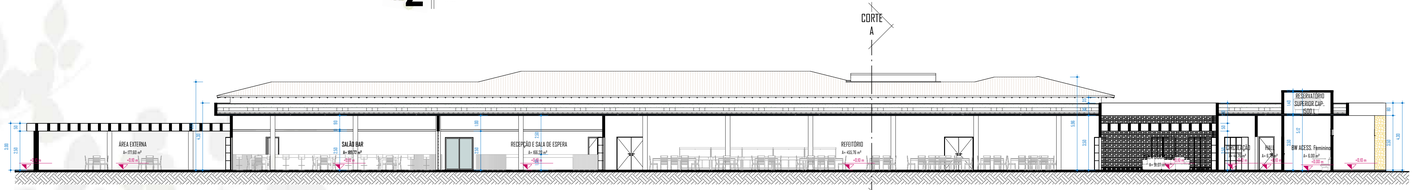
1 PLANTA BAIXA TÉRREO SELF-SERVICE 01 E 02

1 : 150



2 CORTE A

1 : 150



3 CORTE B

1 : 150

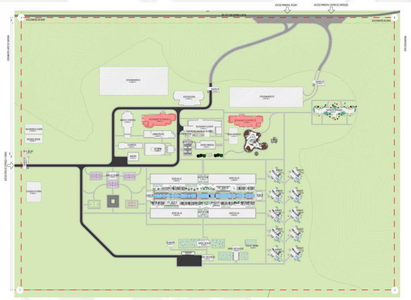


Tabela de ambiente			
Nome	Área	Acabamento do forro	Acabamento do piso
ARMAZENAMENTO DE LOUÇAS E OUTROS UTENXÍLIOS	36,66 m²		
BOX	3,60 m²		
BW (Feminino)	19,35 m²		
BW (Masculino)	19,32 m²		
BW ACESS. Feminino	6,00 m²		
BW ACESS. Masculino	6,00 m²		
CIRCULAÇÃO	135,49 m²		
COPA LIMPA	39,00 m²		
COPA SATÉLITE	94,37 m²		
COPA SUJA	39,00 m²		
DEPOSITO DE BEBIDAS E MANTIMENTOS DO BAR	65,50 m²		
DEPOSITO DE MANTIMENTOS	39,55 m²		
DEPOSITO DO MASTER CHEFE	39,55 m²		
DEPÓSITO DE CAIXAS	39,55 m²		
DML	5,51 m²		
HALL	6,76 m²		
LAVA PÉS	5,51 m²		
RECEPÇÃO E SALA DE ESPERA	166,20 m²		
REFEITÓRIO	455,76 m²		
SALA DO CHEFF E DO NUTRI.	11,76 m²		
SALÃO BAR	189,72 m²		
ÁREA EXTERNA	230,48 m²		
ÁREA SOCIAL 01	91,07 m²		
ÁREA SOCIAL 02	67,62 m²		
	1813,33 m²		

RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

RESORT PARQUE FAZENDA Três lagos

LUCCA HAVY Arquitetura e Urbanismo

NOME DO PROJETO:

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS: ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO DE UM RESORT COM IMERSÃO NO PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

DOCENTE: PROFª. DRA. ELLEN PRISCILA NUNES DE SOUZA

DISCENTE: LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA (LUCCA HAVY)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSaO DE CURSO

LOCALIZAÇÃO:

CURRAIS NOVOS / RN- BAIRRO PAUDINHO MARIA SENTIDO NATAL, MARGEM DA BR-226

ÁREAS DO TERRENO:

ÁREA DO TERRENO: 800,00 m²
ÁREA DA CONST.: 174832,77 m²
TX DE OCUPAÇÃO.: 70%
INDICE DE APROV.: 1,5
ÁREA PROJEÇÃO.
ÁREA PERMEÁVEL:

COORDENADAS:

PONTOS:
(A) 6°15'23"S 36°29'15"W
(B)6°15'20"S 36°28'52"W
(C)6°15'45"S 36°28'47"W
(D)6°15'45"S 36°29'13"W

PRANCHA:

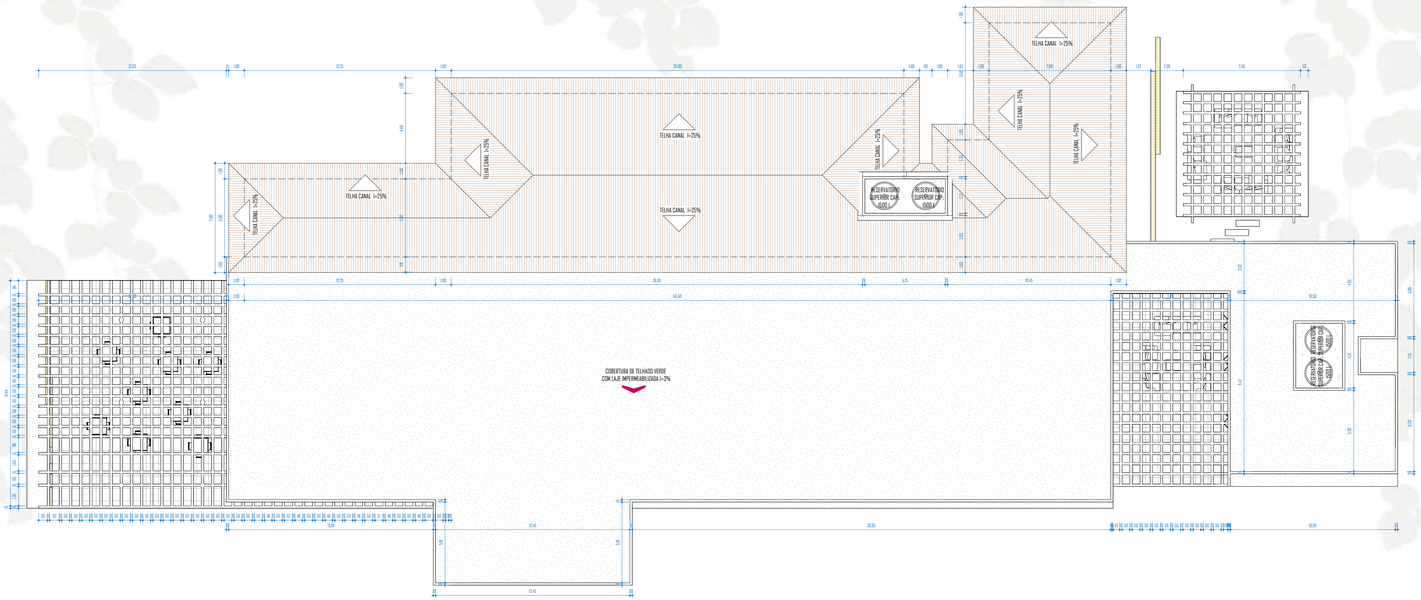
ASSUNTO:

PLANTA BAIXA E CORTES RESTAURANTE SELF-SERVICE 01 E 02

11 /38

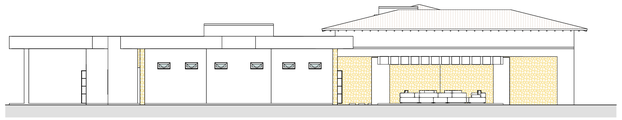
ESCALA:

DATA: 24/09/2024



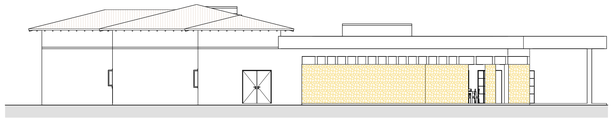
1 PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO

1 : 150



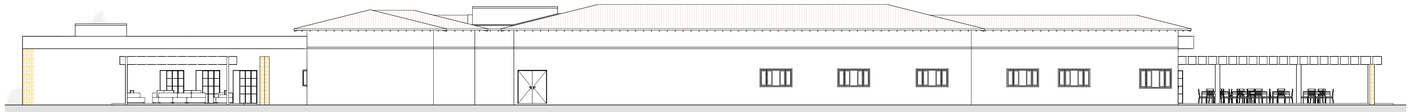
2 FACHADA LESTE

1 : 150



3 FACHADA OESTE

1 : 150



4 FACHADA NORTE

1 : 150



5 FACHADA SUL

1 : 150

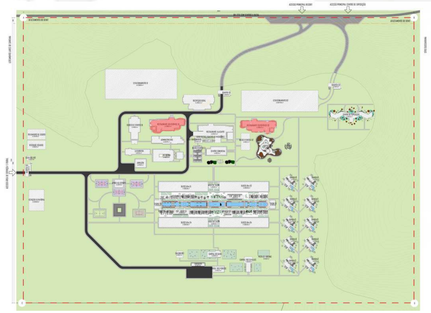


Tabela de Janelas - Área							
Cód.	Quantidade	Dimensões			Descrição	Custo	Total
		Largura	Altura	Área			
J01	9	200 cm	<varia>	<varia>			$0,00
J02	6	80 cm	40 cm	0,32 m²		$0,00	$0,00
J03	18	104 cm	154 cm	1,60 m²	Janela basculante, 03 folhas, de madeira		$0,00
	33						$0,00

Tabela de Portas - Área							
Cód.	Quant.	Dimensões			Descrição	Custo	Total
		Largura	Altura	Área			
P01	6	<varia>	<varia>	<varia>	<varia>	$0,00	$0,00
P02	10	70 cm	210 cm	1,47 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir	$0,00	$0,00
P03	2	80 cm	210 cm	1,68 m²	Porta de correr de madeira, semioca com forras de madeira		$0,00
P04	23	150 cm	210 cm	3,15 m²			$0,00
P05	16	180 cm	210 cm	3,78 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir	$0,00	$0,00
	57						$0,00

RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

RESORT PARQUE FAZENDA Três lagos

LUCCA HAVY Arquitetura e Urbanismo

NOME DO PROJETO:

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS: ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO DE UM RESORT COM IMERSÃO NO PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

DOCENTE: PROFª. DRA. ELLEN PRISCILA NUNES DE SOUZA

DISCENTE: LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA (LUCCA HAVY)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSaO DE CURSO

LOCALIZAÇÃO:

CURRAIS NOVOS / RN- BAIRRO PADINHO MARIA SENTIDO NATAL, MARGEM DA BR-226

ÁREAS DO TERRENO:

ÁREA DO TERRENO: 800.00 m²
ÁREA DA CONST.: 174832.77 m²
TX DE OCUPAÇÃO.: 70%
INDICE DE APROV.: 1.5
ÁREA PROJEÇÃO.
ÁREA PERMEÁVEL:

COORDENADAS:

PONTOS:
(A) 6°15'23"S 36°29'15"W
(B)6°15'20"S 36°28'52"W
(C)6°15'45"S 36°28'47"W
(D)6°15'45"S 36°29'13"W

PRANCHA:

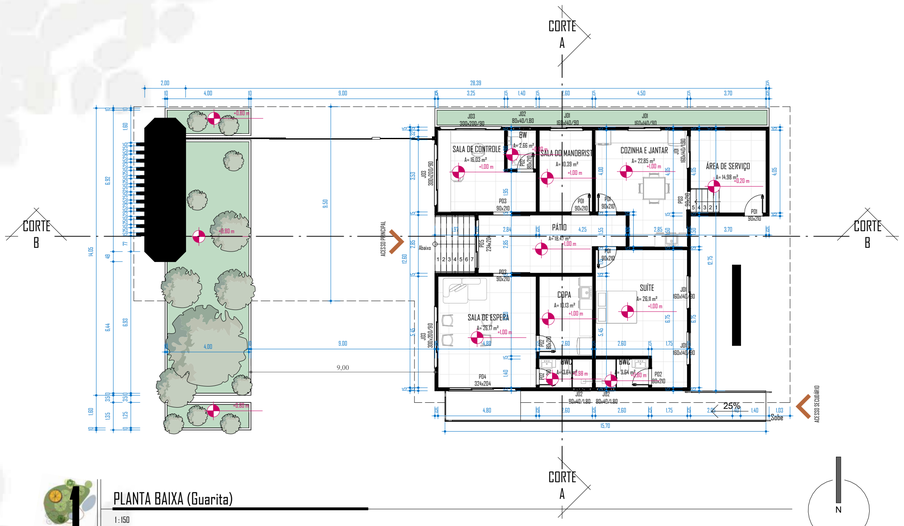
12/38

ASSUNTO:

CORTES E FACHADAS BLOCO RESTAURANTE SELFSERVICE

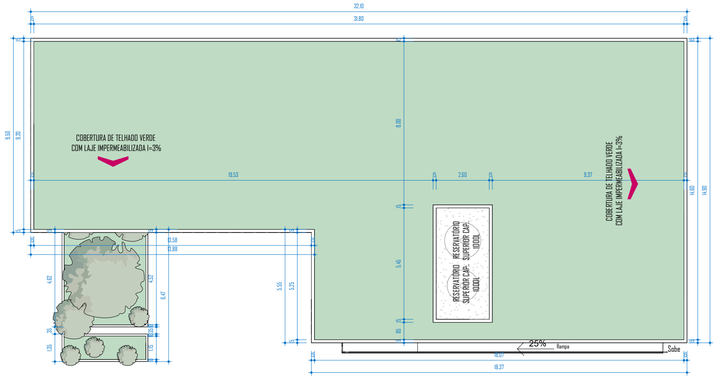
ESCALA:

DATA: 24/09/2024



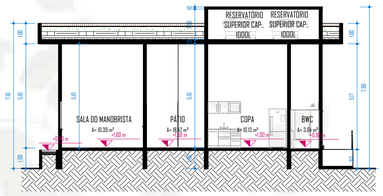
1 PLANTA BAIXA (Guarita)

1 : 150



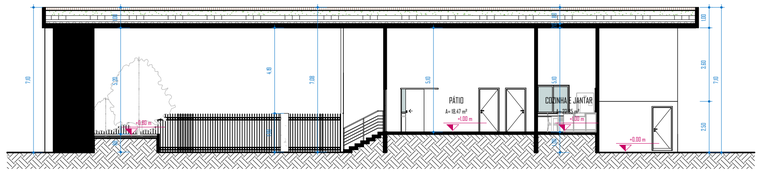
2 PLANTA BAIXA DE COBERTURA GUARITA

1 : 150



3 CORTE A

1 : 150



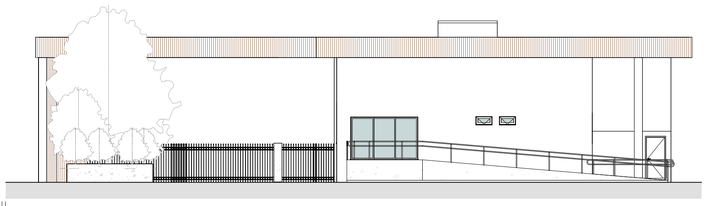
4 CORTE B

1 : 150

Tabela de ambiente			
Nome	Área	Acabamento do forro	Acabamento do piso
BW	2,66 m²		
BWC	7,28 m²		
COPA	10,13 m²		
COZINHA E JANTAR	22,85 m²		
PÁTIO	18,47 m²		
SALA DE CONTROLE	16,03 m²		
SALA DE ESPERA	26,17 m²		
SALA DO MANOBRISTA	10,39 m²		
SUÍTE	26,11 m²		
ÁREA DE SERVIÇO	14,98 m²		
	155,07 m²		

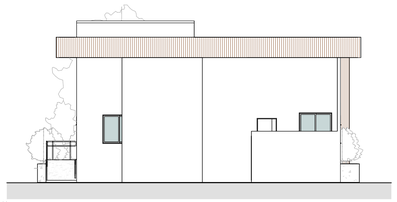
Tabela de Janelas - Área							
Cód.	Quantidade	Dimensões			Descrição	Custo	Total
		Largura	Altura	Área			
J01	5	160 cm	140 cm	2,24 m²		$0,00	$0,00
J02	3	80 cm	40 cm	0,32 m²		$0,00	$0,00
J03	3	300 cm	200 cm	6,00 m²		$0,00	$0,00
	11						$0,00

Tabela de Portas - Área							
Cód.	Quant.	Dimensões			Descrição	Custo	Total
		Largura	Altura	Área			
P01	4	90 cm	210 cm	1,89 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir	$0,00	$0,00
P02	4	80 cm	210 cm	1,68 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir	$0,00	$0,00
P03	3	90 cm	210 cm	1,89 m²	Porta de Madeira com uma folha de correr	$0,00	$0,00
P04	1	324 cm	204 cm	6,61 m²		$0,00	$0,00
P05	1	234 cm	204 cm	4,77 m²		$0,00	$0,00
	13						$0,00



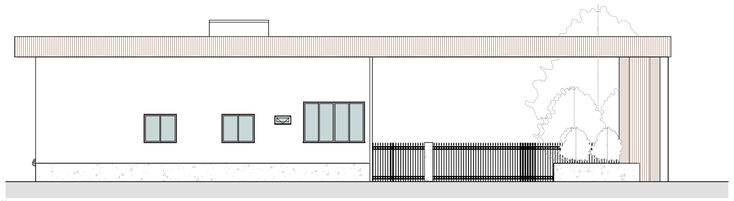
5 FACHADA SUL

1 : 150



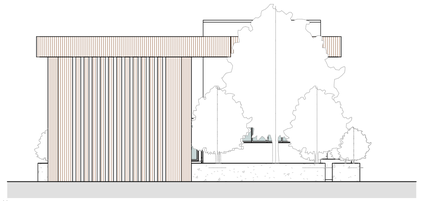
6 FACHADA LESTE

1 : 150



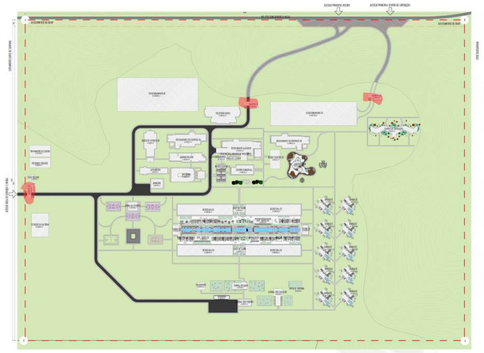
7 FACHADA NORTE

1 : 150



8 FACHADA OESTE

1 : 150



RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

RESORT PARQUE FAZENDA Três lagos

LUCCA HAVY Arquitetura e Urbanismo

NOME DO PROJETO:

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS: ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO DE UM RESORT COM IMERSÃO NO PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

DOCENTE: PROFª. DRA. ELLEN PRISCILA NUNES DE SOUZA

DISCENTE: LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA (LUCCA HAVY)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSãO DE CURSO

LOCALIZAÇÃO:

CURRAIS NOVOS / RN- BAIRRO PAIZINHO MARIA SENTIDO NATAL, MARGEM DA BR-226

ÁREAS DO TERRENO:

ÁREA DO TERRENO: 800.00 m²
ÁREA DA CONST.: 174832.77 m²
TX DE OCUPAÇÃO.: 70%
ÍNDICE DE APROV.: 1.5
ÁREA PROJEÇÃO:
ÁREA PERMEÁVEL: 20%

COORDENADAS:

PONTOS:
(A) 6°15'23"S 35°29'19"W
(B)6°15'20"S 35°28'52"W
(C)6°15'45"S 35°28'47"W
(D)6°15'49"S 35°29'13"W

PRANCHA:

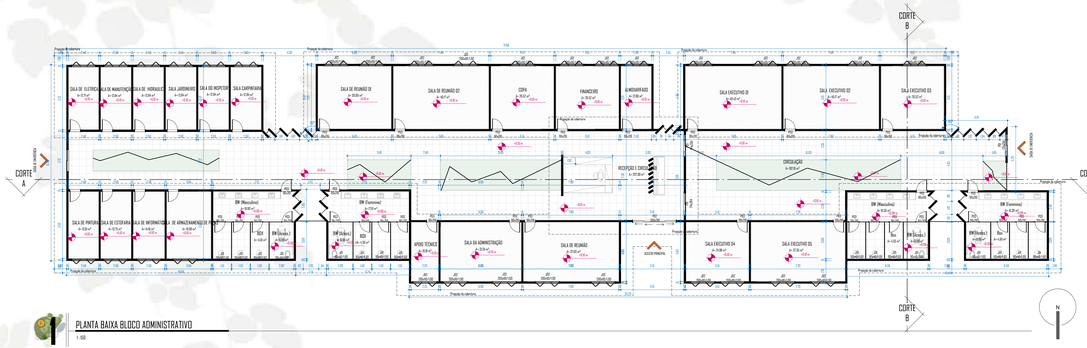
13 /38

ASSUNTO:

PLANTA BAIXA, PLANTA BAIXA DE COBERTURA, CORTE E FACHADAS BLOCO GUARITA 01, 02 E 03

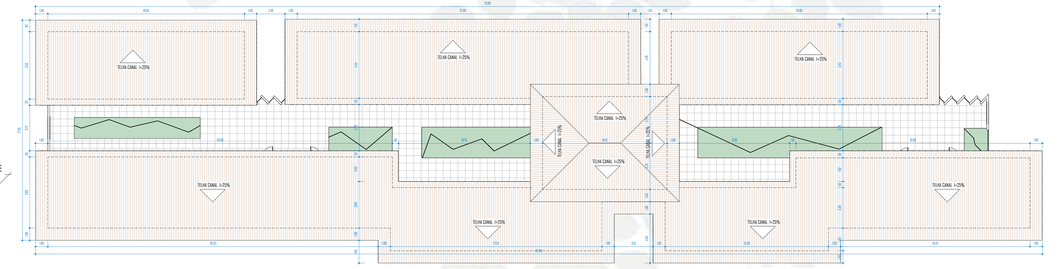
ESCALA:

DATA: 24/09/2024



1 PLANTA BAIXA BLOCO ADMINISTRATIVO

1: 50

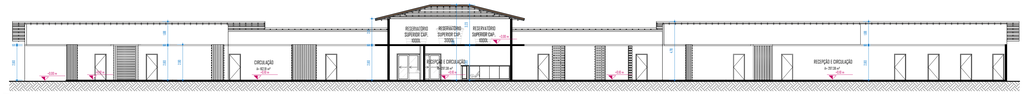


2 PLANTA BAIXA DE COBERTURA

1: 50

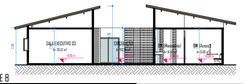
Tabela de ambiente			
Nome	Área	Acabamento do forro	Acabamento do piso
ALMOXARIFADO	12,88 m²		
APOIO TÉCNICO	10,91 m²		
BOX	9,00 m²		
Box	9,00 m²		
BW (Acess.)	24,00 m²		
BW (Feminino)	33,40 m²		
BW (Masculino)	33,30 m²		
CIRCULAÇÃO	162,91 m²		
COPA	26,52 m²		
FINANCEIRO	26,52 m²		
RECEPÇÃO E CIRCULAÇÃO	297,38 m²		
SALA DE ARMAZENAMENTO DE PEÇAS	19,99 m²		
SALA EXECUTIVO 02	40,17 m²		
SALA CARPINTARIA	12,84 m²		
SALA DA ADMINISTRAÇÃO	32,01 m²		
SALA DE ELETRICA	12,71 m²		
SALA DE HIDRAULICA	12,84 m²		
SALA DE ESTOFARIA	13,75 m²		
SALA DE INFORMÁTICA	14,16 m²		
SALA DE MANUTENÇÃO	12,84 m²		
SALA DE PINTURA	13,61 m²		
SALA DE REUNIÃO	37,83 m²		
SALA DE REUNIÃO 01	30,90 m²		
SALA DE REUNIÃO 02	40,17 m²		
SALA DO INSPETOR	12,84 m²		
SALA EXECUTIVO 01	40,43 m²		
SALA EXECUTIVO 03	26,52 m²		
SALA EXECUTIVO 04	24,98 m²		
SALA EXECUTIVO 05	37,35 m²		
SALA JARDINEIRO	12,84 m²		
	1094,60 m²		

Tabela de Janelas - Área							
Cód.	Quantidade	Dimensões			Descrição	Custo	Total
		Largura	Altura	Área			
J01	16	90 cm	40 cm	0,36 m²	Janela simples de aluminio e vidro		$0,00
J02	32	200 cm	110 cm	2,20 m²			$0,00
	48						$0,00



3 CORTE A

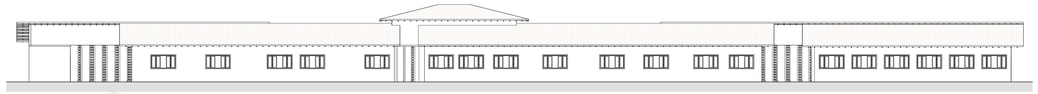
1: 50



4 CORTE B

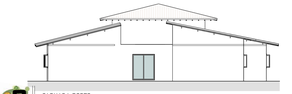
1: 50

Tabela de Portas - Área							
Cód.	Quant.	Dimensões			Descrição	Custo	Total
		Largura	Altura	Área			
P01	4	174 cm	204 cm	3,55 m²		$0,00	$0,00
P02	1	350 cm	210 cm	7,35 m²			$0,00
P03	43	90 cm	210 cm	1,89 m²	Porta de abrir de madeira, semioca com forras de madeira		$0,00
	48						$0,00



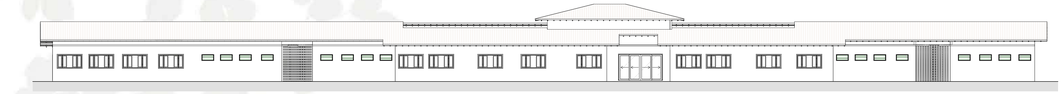
5 FACHADA NORTE

1: 50



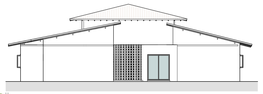
6 FACHADA OESTE

1: 50



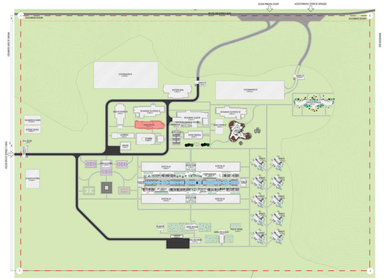
7 FACHADA SUL

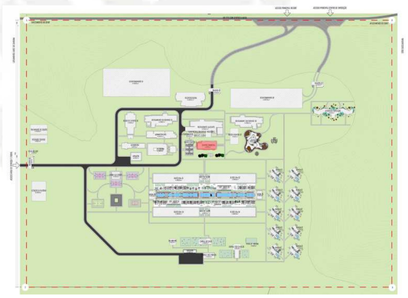
1: 50

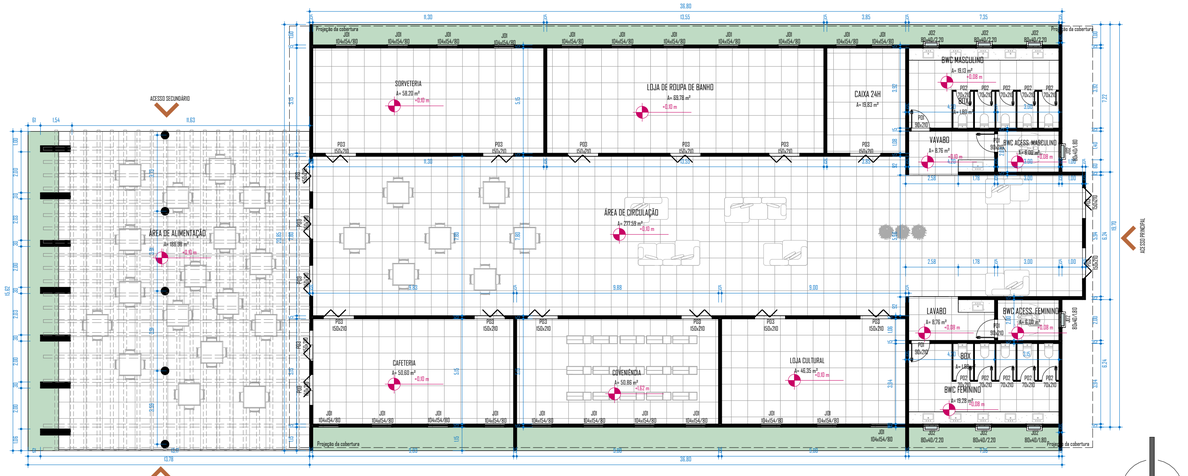


8 FACHADA LESTE

1: 50

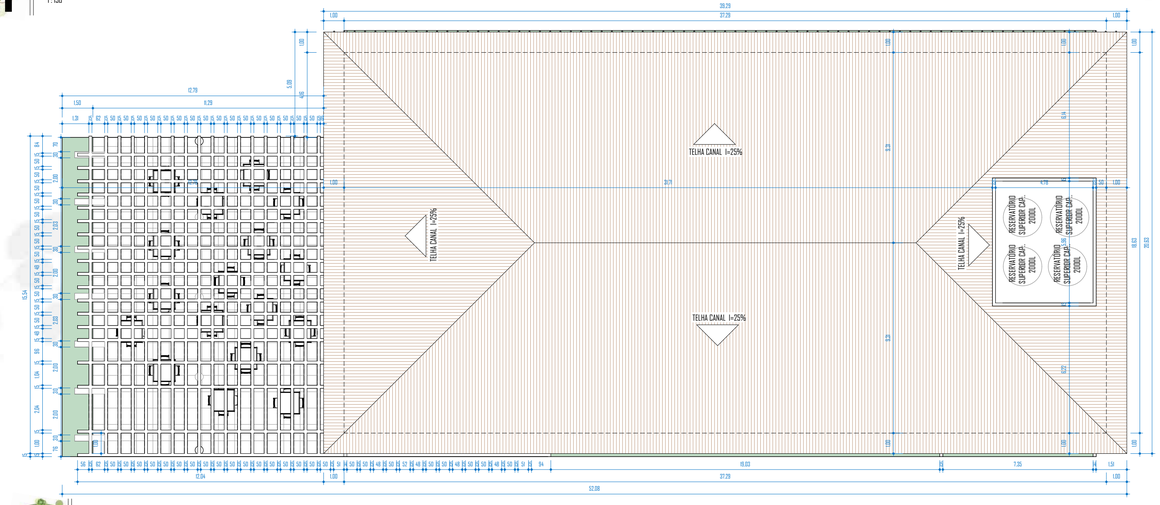

ACESSO NORTE
ACESSO SUL
ACESSO LESTE
ACESSO OESTE
ESTACIONAMENTO
ESTACIONAMENTO
ESTACIONAMENTO





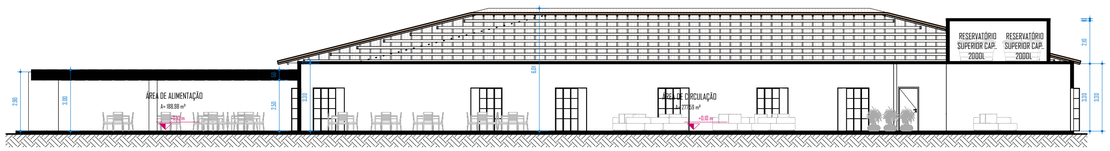
1 PLANTA BAIXA CENTRO COMERCIAL (Galeria)

1 : 150



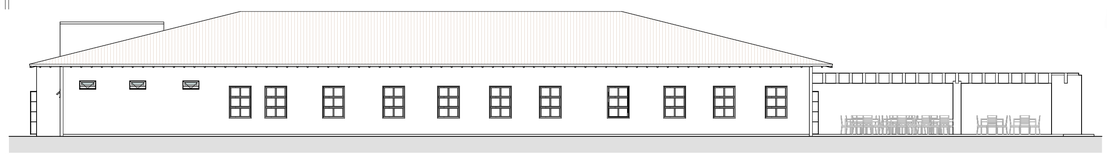
2 PLANTA BAIXA DE COBERTURA DO CENTRO COMERCIAL (Galeria)

1 : 150



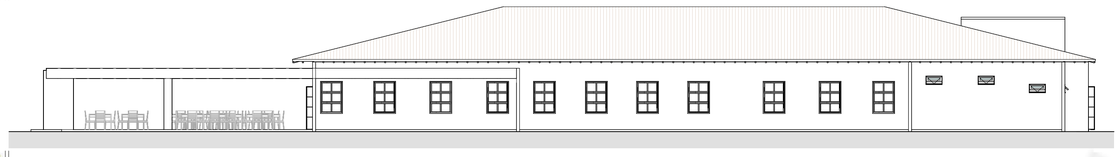
3 CORTE A

1 : 150



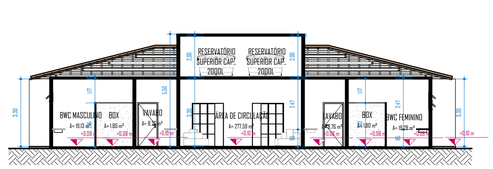
5 FACHADA NORTE

1 : 150



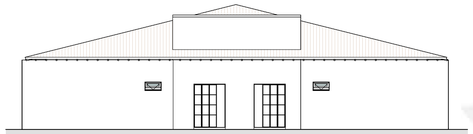
7 FACHADA SUL

1 : 150



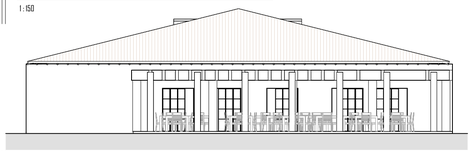
4 CORTE B

1 : 150



6 FACHADA LESTE

1 : 150



8 FACHADA OESTE

1 : 150

Tabela de Janelas - Área							
Cód.	Quantidade	Dimensões			Descrição	Custo	Total
		Largura	Altura	Área			
J01	22	104 cm	154 cm	1,60 m²	Janela basculante, 03 folhas, de madeira		$0,00
J02	8	80 cm	40 cm	0,32 m²		$0,00	$0,00
	30						$0,00

Tabela de Portas - Área							
Cód.	Quant.	Dimensões			Descrição	Custo	Total
		Largura	Altura	Área			
P01	4	90 cm	210 cm	1,89 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir	$0,00	$0,00
P02	10	70 cm	210 cm	1,47 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir	$0,00	$0,00
P03	19	150 cm	210 cm	3,15 m²			$0,00
	33						$0,00

Tabela de ambiente			
Nome	Área	Acabamento do forro	Acabamento do piso
BOX	3,60 m²		
BWC ACESS. FEMININO	6,00 m²		
BWC ACESS. MASCULINO	6,00 m²		
BWC FEMININO	19,28 m²		
BWC MASCULINO	19,13 m²		
CAFETERIA	50,60 m²		
CAIXA 24H	19,83 m²		
COVENIÊNCIA	50,86 m²		
LAVABO	8,76 m²		
LOJA CULTURAL	46,35 m²		
LOJA DE ROUPA DE BANHO	69,78 m²		
SORVETERIA	58,20 m²		
VAVABO	8,76 m²		
ÁREA DE ALIMENTAÇÃO	188,98 m²		
ÁREA DE CIRCULAÇÃO	277,59 m²		
	833,72 m²		

RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

RESORT PARQUE FAZENDA Três lagos

LUCCA HAVY Arquitetura e Urbanismo

NOME DO PROJETO:

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS: ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO DE UM RESORT COM IMERSÃO NO PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

DOCENTE: PROFª. DRA. ELLEN PRISCILA NUNES DE SOUZA

DISCENTE: LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA (LUCCA HAVY)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSãO DE CURSO

LOCALIZAÇÃO:

CURRAIS NOVOS / RN- BAIRRO PAIZINHO MARIA SENTIDO NATAL, MARGEM DA BR-226

ÁREAS DO TERRENO:

ÁREA DO TERRENO: 800.00 m²
ÁREA DA CONST.: 174832.77 m²
TX DE OCUPAÇÃO.: 70%
ÍNDICE DE APROV.: 1.5
ÁREA PROJEÇÃO:
ÁREA PERMEÁVEL: 20%

COORDENADAS:

PONTOS:
(A) 6°15'23"S 36°29'19"W
(B)6°15'20"S 36°28'52"W
(C)6°15'45"S 36°28'47"W
(D)6°15'49"S 36°29'13"W

PRANCHA:

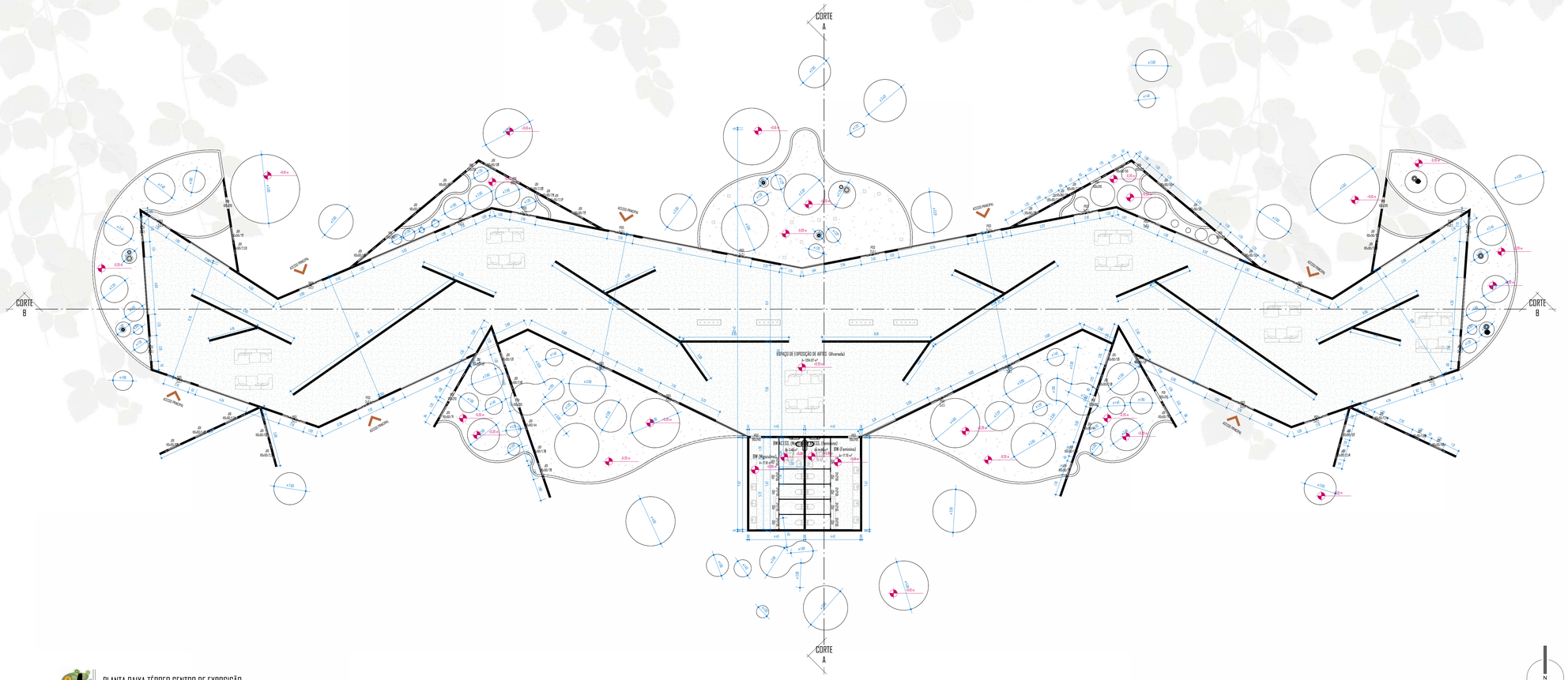
15 /38

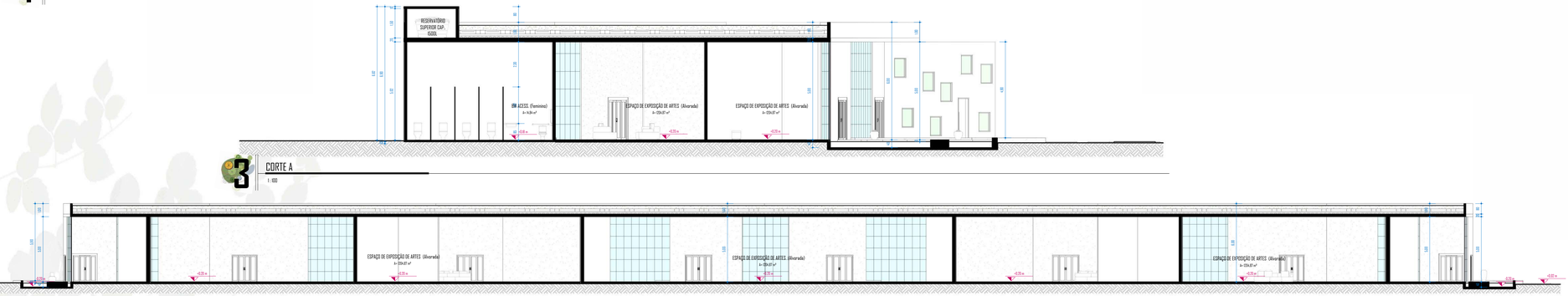
ASSUNTO:

PLANTA BAIXA, PLANTA BAIXA DE COBERTURA, CORTES E FACHADAS BLOCO CENTRO COMERCIAL

ESCALA:

DATA: 24/09/2024





1 PLANTA BAIXA TÉRREO CENTRO DE EXPOSIÇÃO
1: 150

3 CORTE A
1: 100

2 CORTE B
1: 150

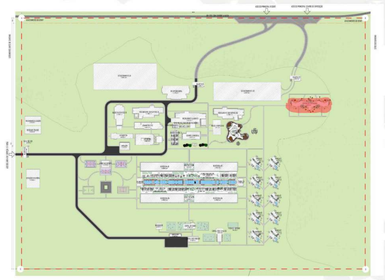


Tabela de ambiente			
Nome	Área	Acabamento do forro	Acabamento do piso
BW (Feminino)	17,70 m²		
BW (Masculino)	17,81 m²		
BW ACESS. (Feminino)	14,84 m²		
BW ACESS. (Masculino)	7,46 m²		
ESPAÇO DE EXPOSIÇÃO DE ARTES (Alvorada)	1204,87 m²		
	1262,68 m²		

Tabela de Janelas - Área							
Cód.	Quantidade	Dimensões			Descrição	Custo	Total
		Largura	Altura	Área			
J01	80	110 cm	90 cm	0,99 m²	Janela simples de alumínio e vidro		$0,00
	80						$0,00

Tabela de Portas - Área							
Cód.	Quant.	Dimensões			Descrição	Custo	Total
		Largura	Altura	Área			
P01	12	100 cm	210 cm	2,10 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir	$0,00	$0,00
P02	12	90 cm	240 cm	2,16 m²			$0,00
P03	26	2 cm	2 cm	0,00 m²			$0,00
	50						$0,00

RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

RESORT PARQUE FAZENDA Três lagos

LUCCA HAVY Arquitetura e Urbanismo

NOME DO PROJETO:

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS: ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO DE UM RESORT COM IMERSÃO NO PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

DOCENTE: PROFª. DRA. ELLEN PRISCILA NUNES DE SOUZA

DISCENTE: LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA (LUCCA HAVY)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSaO DE CURSO

LOCALIZAÇÃO:

CURRAIS NOVOS / RN- BAIRRO PADINHO MARIA SENTIDO NATAL, MARGEM DA BR-226

ÁREAS DO TERRENO:

ÁREA DO TERRENO: 800,00 m²
ÁREA DA CONST.: 174832,77 m²
TX DE OCUPAÇÃO.: 70%
INDICE DE APROV.: 1,5
ÁREA PROJEÇÃO.
ÁREA PERMEÁVEL: 20%

COORDENADAS:

PONTOS:
(A) 6°15'23"S 36°29'15"W
(B)6°15'20"S 36°28'52"W
(C)6°15'45"S 36°28'47"W
(D)6°15'45"S 36°29'13"W

PRANCHA:

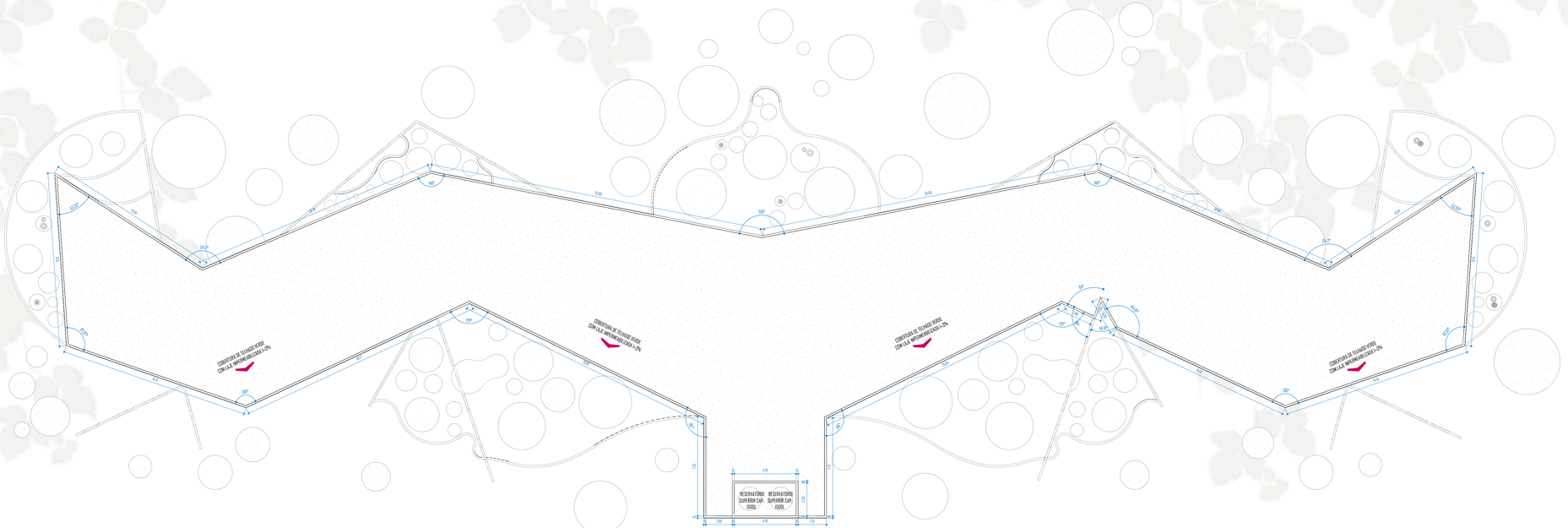
16 /38

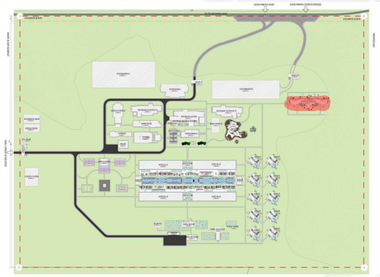
ASSUNTO:

PLANTA BAIXA E CORTES BLOCO CENTRO DE EXPOSIÇÃO

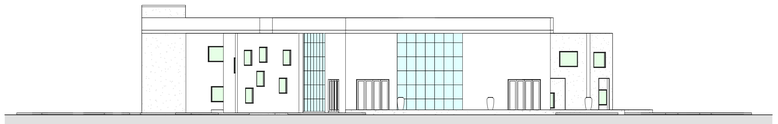
ESCALA:

DATA: 24/09/2024





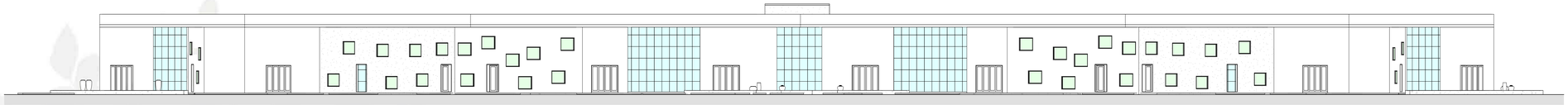
1 PLANTA DE COBERTURA
1: 150



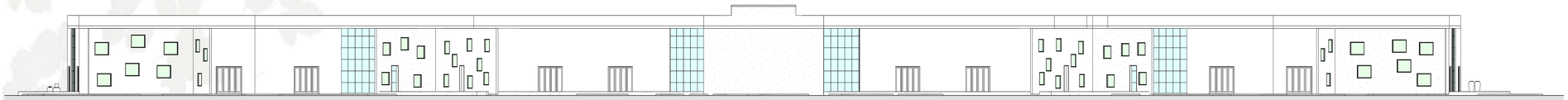
2 FACHADA LESTE
1: 150



3 FACHADA OESTE
1: 150



4 FACHADA NORTE
1: 150



5 FACHADA SUL
1: 150

RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

RESORT PARQUE FAZENDA Três lagos

LUCCA HAVY Arquitetura e Urbanismo

NOME DO PROJETO:

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS: ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO DE UM RESORT COM IMERSÃO NO PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

DOCENTE: PROFª. DRA. ELLEN PRISCILA NUNES DE SOUZA

DISCENTE: LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA (LUCCA HAVY)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSaO DE CURSO

LOCALIZAÇÃO:

CURRAIS NOVOS / RN- BAIRRO PADINHO MARIA SENTIDO NATAL, MARGEM DA BR-226

ÁREAS DO TERRENO:

ÁREA DO TERRENO: 800.00 m²
ÁREA DA CONST.: 174832.77 m²
TX DE OCUPAÇÃO.: 70%
INDICE DE APROV.: 1.5
ÁREA PROJEÇÃO:
ÁREA PERMEÁVEL: 20%

COORDENADAS:

PONTOS:
(A) 6°15'23"S 36°29'15"W
(B)6°15'20"S 36°28'52"W
(C)6°15'45"S 36°29'47"W
(D)6°15'45"S 36°29'13"W

PRANCHA:

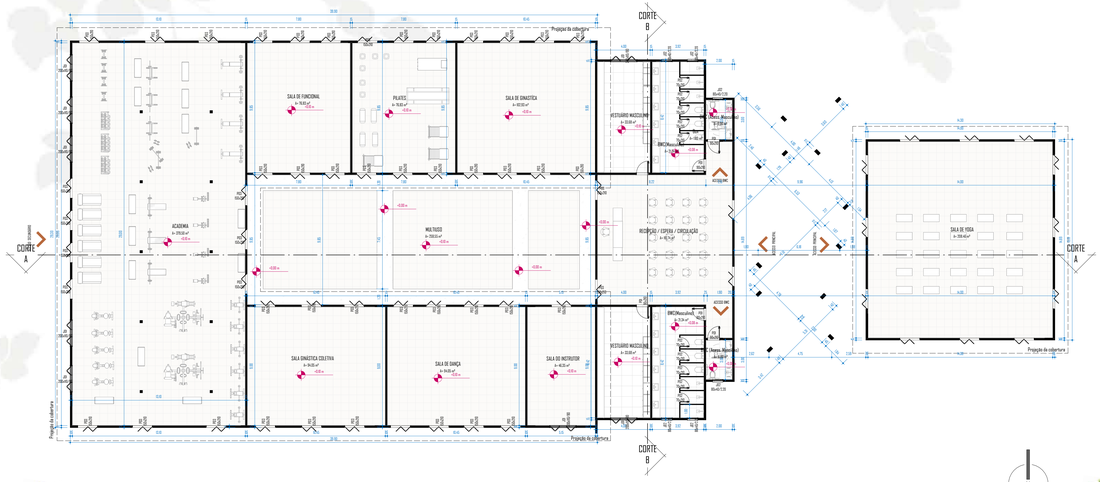
17 /38

ASSUNTO:

PLANTA DE COBERTURA E FACHADAS

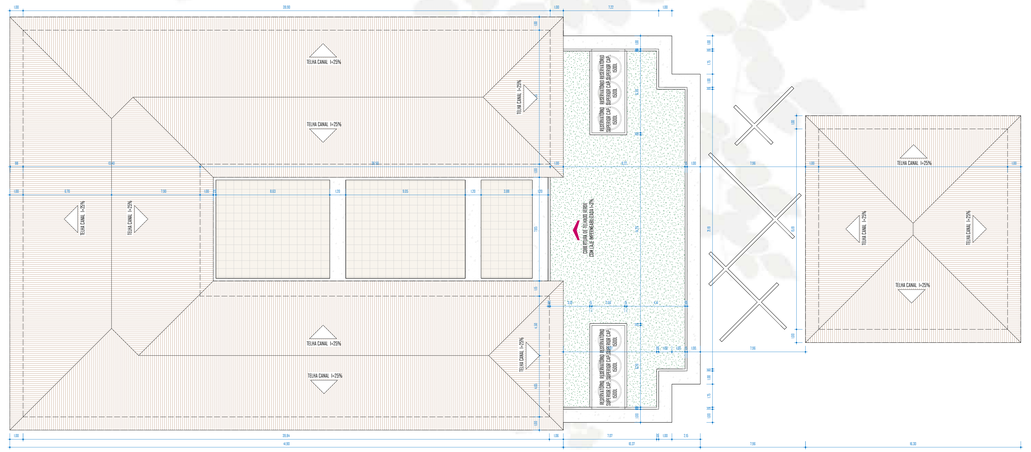
ESCALA:

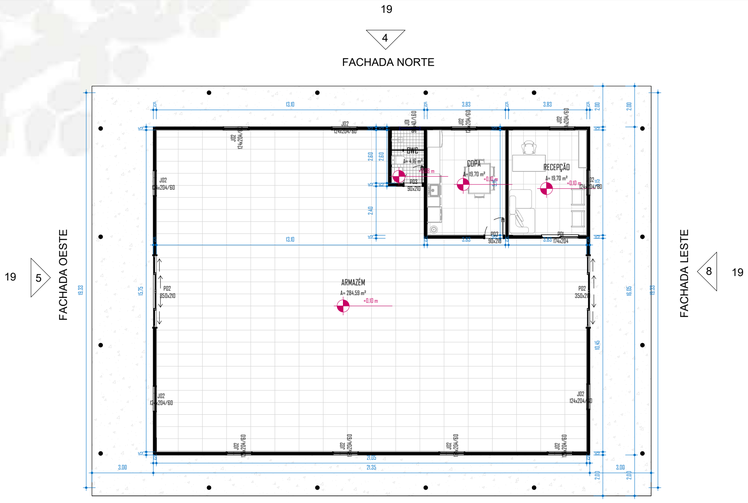
DATA: 24/09/2024



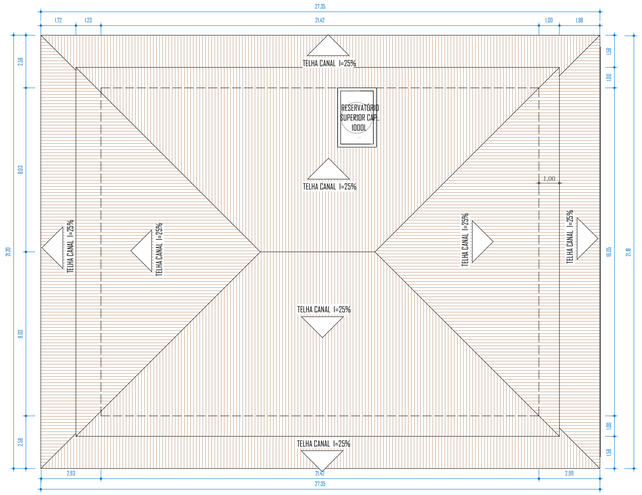
1 PLANTA BAIXA BLOCO ACADEMIA

1 : 50


TELHA CANAL I=25%
TELHA CANAL I=25%
TELHA CANAL I=25%



1 PLANTA BAIXA BLOCO DE ARMAZÉM
1 : 150

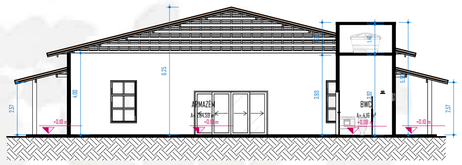


2 PLANTA DE COBERTURA ARMAZÉM
1 : 150

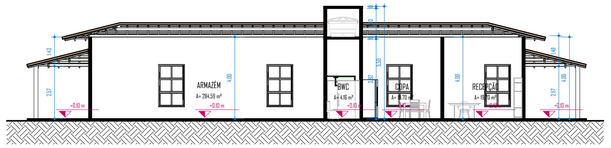
Tabela de ambiente			
Nome	Área	Acabamento do forro	Acabamento do piso
ARMAZÉM	284,59 m²		
BWC	4,16 m²		
COPA	19,70 m²		
RECEPÇÃO	19,70 m²		
	328,15 m²		

Tabela de Janelas - Área							
Cód.	Quantidade	Dimensões			Descrição	Custo	Total
		Largura	Altura	Área			
J01	1	90 cm	40 cm	0,36 m²	Janela simples de alumínio e vidro		$0,00
J02	12	124 cm	204 cm	2,53 m²	Janela basculante, 03 folhas, de madeira		$0,00
13							$0,00

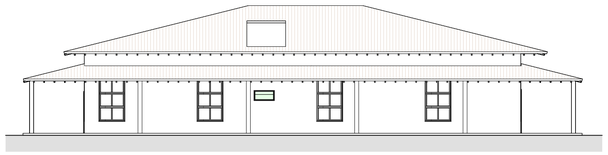
Tabela de Portas - Área							
Cód.	Quant.	Dimensões			Descrição	Custo	Total
		Largura	Altura	Área			
P01	1	174 cm	204 cm	3,55 m²		$0,00	$0,00
P02	2	350 cm	210 cm	7,35 m²			$0,00
P03	2	90 cm	210 cm	1,89 m²	Porta interna, de madeira		$0,00
5							$0,00



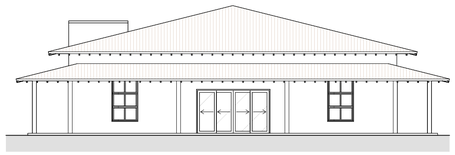
7 CORTE A
1 : 150



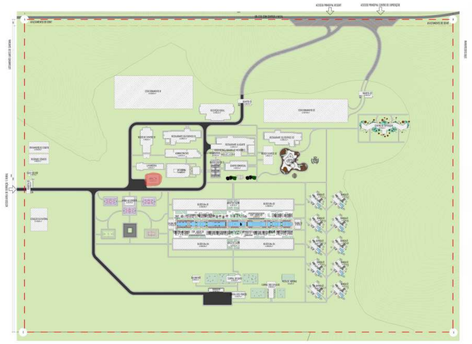
3 CORTE B
1 : 150

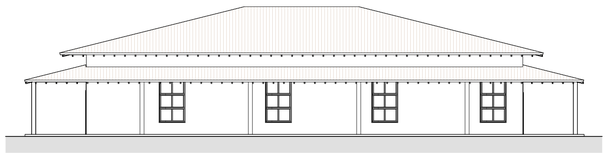


4 FACHADA NORTE
1 : 150

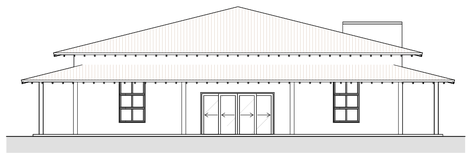


5 FACHADA OESTE
1 : 150





6 FACHADA SUL
1 : 150



8 FACHADA LESTE
1 : 150

RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

RESORT PARQUE FAZENDA Três lagos

LUCCA HAVY Arquitetura e Urbanismo

NOME DO PROJETO:

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS: ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO DE UM RESORT COM IMERSÃO NO PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

DOCENTE: PROFª. DRA. ELLEN PRISCILA NUNES DE SOUZA

DISCENTE: LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA (LUCCA HAVY)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSaO DE CURSO

LOCALIZAÇÃO:

CURRAIS NOVOS / RN- BAIRRO PAIZINHO MARIA SENTIDO NATAL. MARGEM DA BR-226

ÁREAS DO TERRENO:

ÁREA DO TERRENO: 100,00 m²
ÁREA DA CONST.: 218,75 m²
TX DE OCUPAÇÃO.: 21%
ÍNDICE DE APROV.: 0.46
ÁREA PROJEÇÃO:
ÁREA PERMEÁVEL:

COORDENADAS:

PONTOS:
(A) 6°15'23"S 36°29'19"W
(B)6°15'20"S 36°28'52"W
(C)6°15'45"S 36°28'47"W
(D)6°15'49"S 36°29'13"W

PRANCHA:

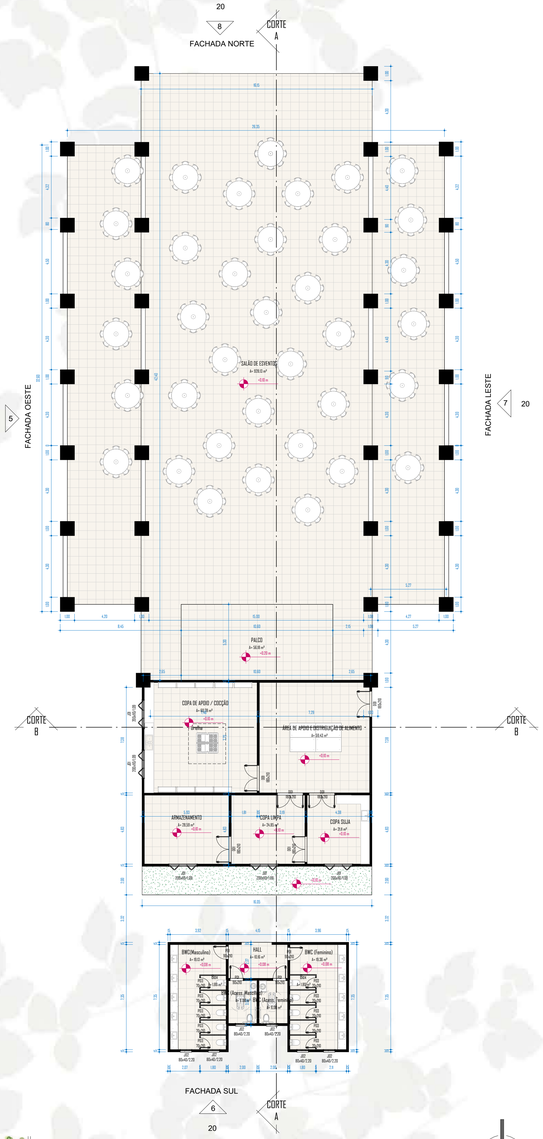
19 /38

ASSUNTO:

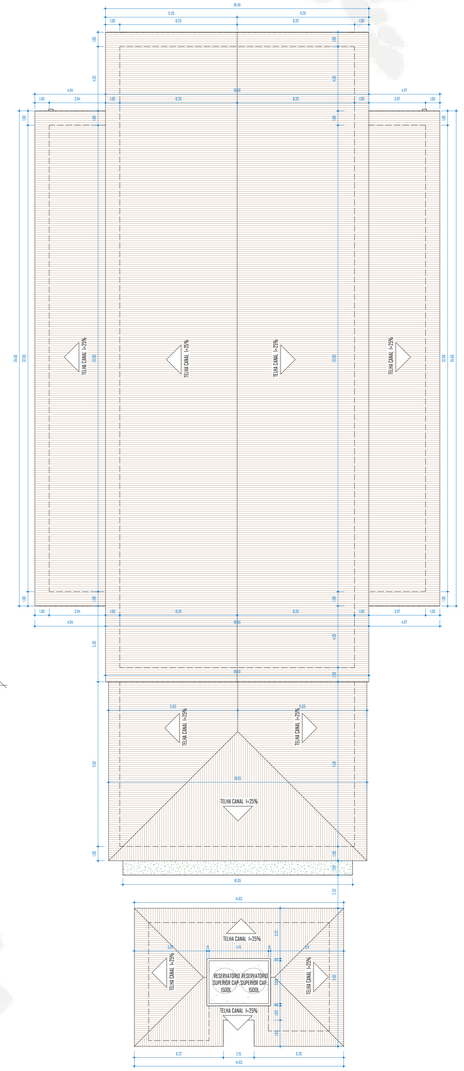
PLANTA BAIXA BLOCO DO ARMAZÉM, COBERTURA, CORTE E FACHADAS

ESCALA:

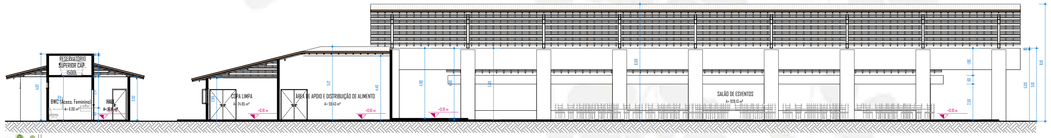
DATA: 27/09/2024



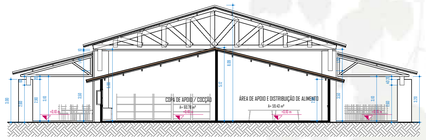
1 PLANTA BAIXA ESPAÇO DE EVENTOS (DI)
1: 150



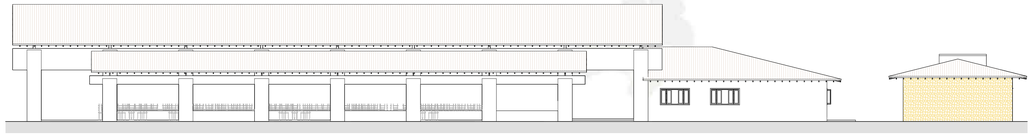
4 PLANTA BAIXA COBERTURA
1: 150



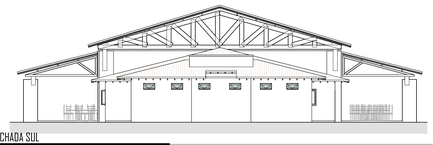
2 CORTE A
1: 150



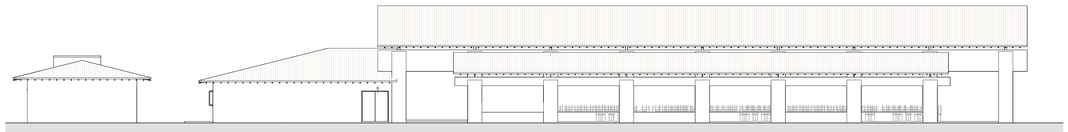
3 CORTE B
1: 150



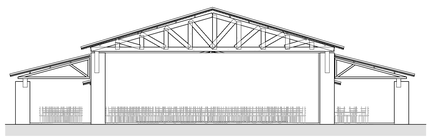
5 FACHADA OESTE
1: 150



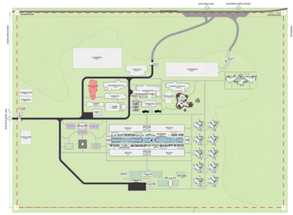
6 FACHADA SUL
1: 150



7 FACHADA LESTE
1: 150



8 FACHADA NORTE
1: 150



N

Tabela de ambiente

Nome	Área	Acabamento do forro	Acabamento do piso
ARMAZENAMENTO	28,59 m²		
Box	3,60 m²		
BWC (Acess. Feminino)	6,00 m²		
BWC (Acess. Masculino)	6,00 m²		
BWC (Feminino)	19,36 m²		
BWC(Masculino)	19,13 m²		
COPA DE APOIO / COCÇÃO	60,78 m²		
COPA LIMPA	24,85 m²		
COPA SUJA	21,11 m²		
HALL	10,16 m²		
PALCO	56,18 m²		
SALÃO DE ESVENTOS	928,13 m²		
ÁREA DE APOIO E DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTO	59,43 m²		
	1243,33 m²		

Tabela de Janelas - Área

Cód.	Quant.	Dimensões			Descrição	Custo	Total
		Largura	Altura	Área			
J01	5	200 cm	110 cm	2,20 m²			$0,00
J02	6	80 cm	40 cm	0,32 m²		$0,00	$0,00
	11						$0,00

Tabela de Portas - Área

Cód.	Quant.	Dimensões			Descrição	Custo	Total
		Largura	Altura	Área			
D01	6	180 cm	210 cm	3,78 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir	$0,00	$0,00
P01	4	90 cm	210 cm	1,89 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir	$0,00	$0,00
P03	10	70 cm	210 cm	1,47 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir	$0,00	$0,00
20							$0,00

RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

RESORT PARQUE FAZENDA Três lagos

LUCCA HAVY Arquitetura e Urbanismo

NOME DO PROJETO:

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS: ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO DE UM RESORT COM IMERSÃO NO PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

DOCENTE: PROFª. DRA. ELLEN PRISCILA NUNES DE SOUZA

DISCENTE: LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA (LUCCA HAVY)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LOCALIZAÇÃO:

CURRAIS NOVOS / RN - BAIRRO PAUZINHO MARIA SENTIDO NATAL, MARGEM DA BR-226

ÁREAS DO TERRENO:

ÁREA DO TERRENO: 800.00 m²
ÁREA DA CONST.: 1748327.77 m²
TX DE OCUPAÇÃO.: 70%
INDICE DE APROV.: 1.5
ÁREA PROJEÇÃO:
ÁREA PERMEÁVEL: 20%

COORDENADAS:

PONTOS:
(A) 6°15'23"S 36°29'19"W
(B)6°15'20"S 36°29'52"W
(C)6°15'45"S 36°29'47"W
(D)6°15'48"S 36°29'13"W

PRANCHA:

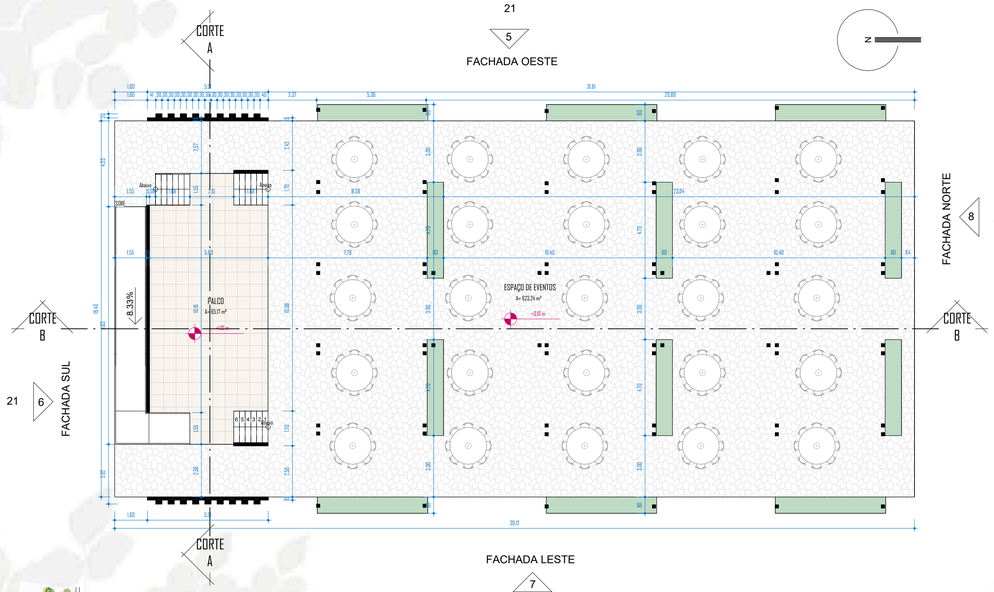
20/38

ASSUNTO:

PLANTA BAIXA, PLANTA BAIXA DE COBERTURA, CORTES E FACHADAS BLOCO DE EVENTOS 01

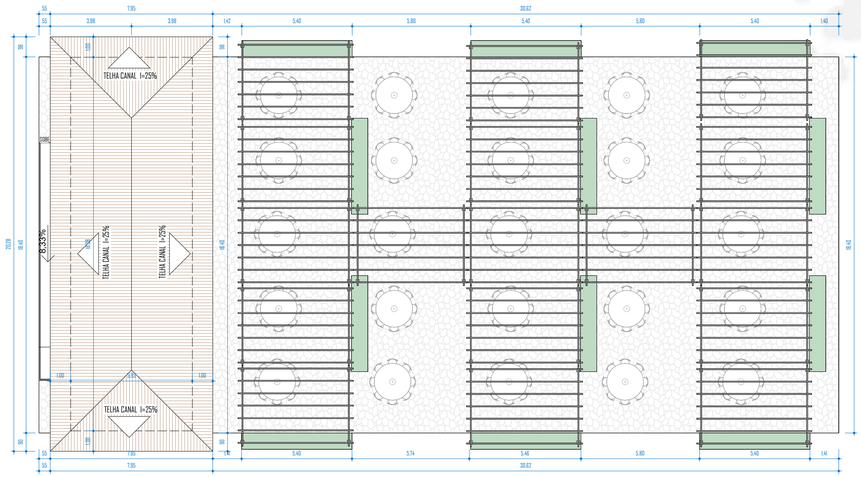
ESCALA:

DATA: 25/09/2024



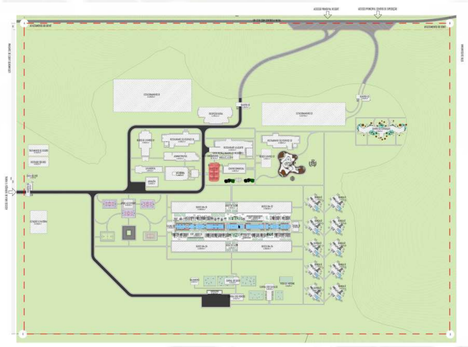
1 PLANTA BAIXA BLOCO DE EVENTOS 02

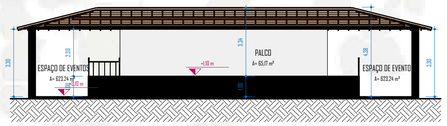
1 : 150



2 PLANTA BAIXA DE COBERTURA

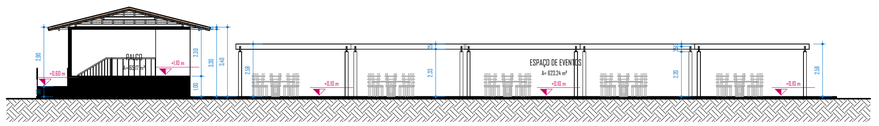
1 : 150





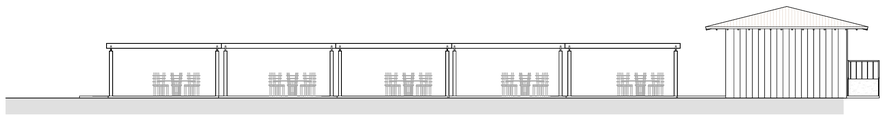
3 CORTE A

1 : 150



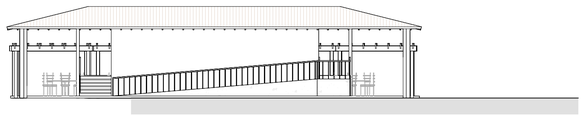
4 CORTE B

1 : 150



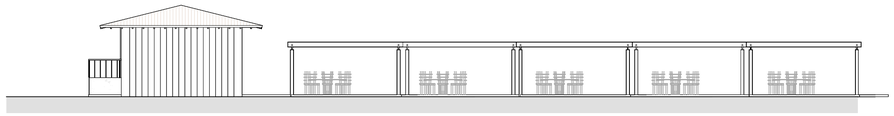
5 FACHADA OESTE

1 : 150



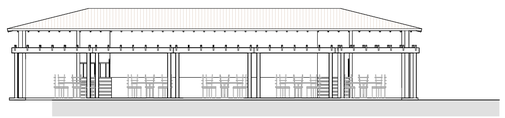
6 FACHADA SUL

1 : 150



7 FACHADA LESTE

1 : 150



8 FACHADA NORTE

1 : 150

RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

RESORT PARQUE FAZENDA Três lagos

LUCCA HAVY Arquitetura e Urbanismo

NOME DO PROJETO:

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS: ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO DE UM RESORT COM IMERSÃO NO PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

DOCENTE: PROFª. DRA. ELLEN PRISCILA NUNES DE SOUZA

DISCENTE: LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA (LUCCA HAVY)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSaO DE CURSO

LOCALIZAÇÃO:

CURRAIS NOVOS / RN- BAIRRO PAIZINHO MARIA SENTIDO NATAL, MARGEM DA BR-226

ÁREAS DO TERRENO:

ÁREA DO TERRENO: 800.00 m²
ÁREA DA CONST.: 174832.77 m²
TX DE OCUPAÇÃO.: 70%
ÍNDICE DE APROV.: 20
ÁREA PROJEÇÃO:
ÁREA PERMEÁVEL: 20%

COORDENADAS:

PONTOS:
(A) 6°15'23"S 36°29'19"W
(B)6°15'20"S 36°28'52"W
(C)6°15'45"S 36°28'47"W
(D)6°15'49"S 36°29'13"W

PRANCHA:

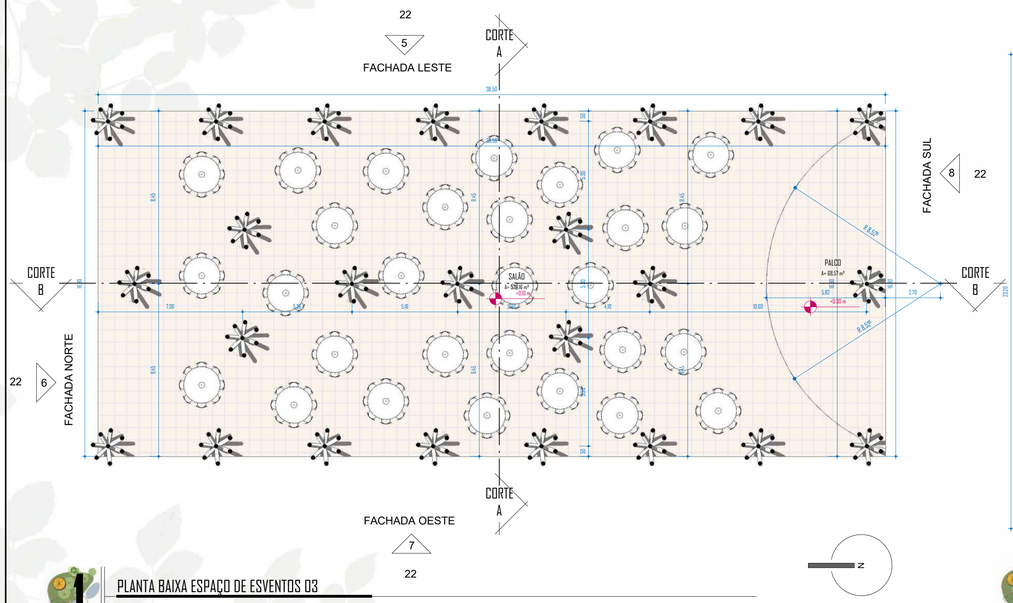
21 /38

ASSUNTO:

PLANTA BAIXA, PLANTA BAIXA DE COBERTURA, CORTES E FACHADAS BLOCO DE EVENTOS 02

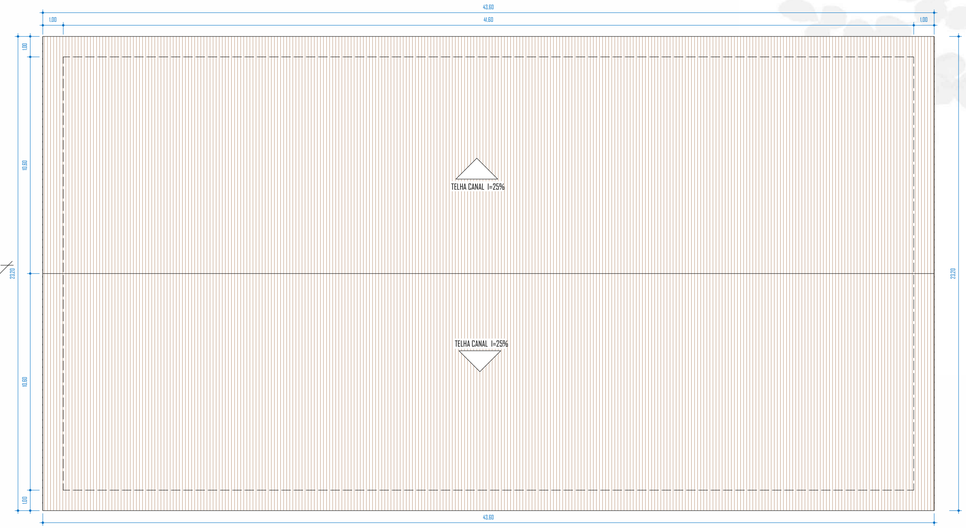
ESCALA:

DATA: 25/09/2024



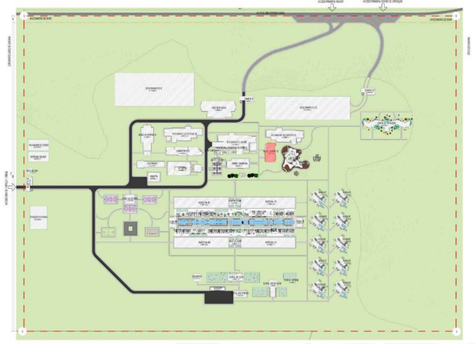
1 PLANTA BAIXA ESPAÇO DE EVENTOS 03

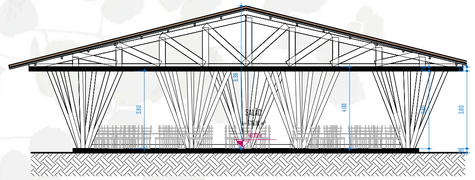
1 : 150



2 PLANTA BAIXA DE COBERTURA

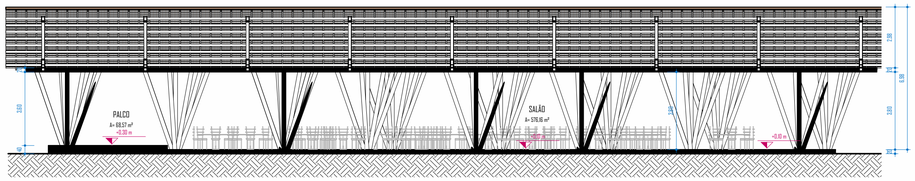
1 : 150





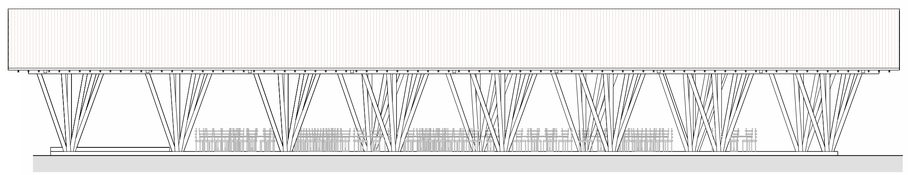
3 CORTE A

1 : 150



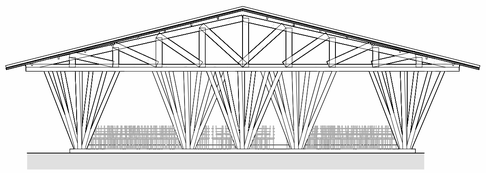
4 CORTE B

1 : 150



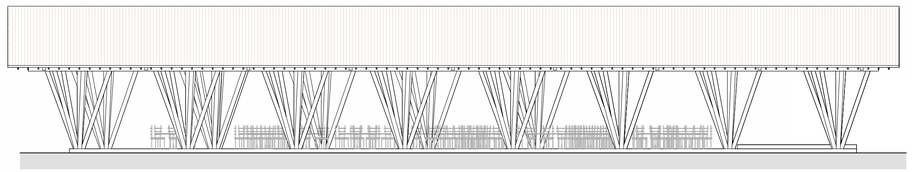
5 FACHADA LESTE

1 : 150



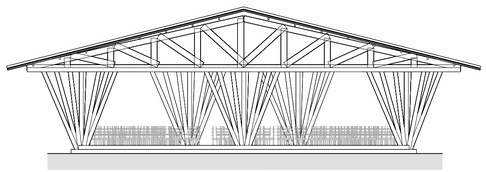
6 FACHADA NORTE

1 : 150



7 FACHADA OESTE

1 : 150



8 FACHADA SUL

1 : 150

RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

RESORT PARQUE FAZENDA Três lagos

LUCCA HAVY Arquitetura e Urbanismo

NOME DO PROJETO:

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS: ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO DE UM RESORT COM IMERSÃO NO PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

DOCENTE: PROFª. DRA. ELLEN PRISCILA NUNES DE SOUZA

DISCENTE: LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA (LUCCA HAVY)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSaO DE CURSO

LOCALIZAÇÃO:

CURRAIS NOVOS / RN- BAIRRO
PAIZINHO MARIA SENTIDO NATAL,
MARGEM DA BR-226

ÁREAS DO TERRENO:

ÁREA DO TERRENO: 800.00 m²
ÁREA DA CONST.: 174832.77 m²
TX DE OCUPAÇÃO.: 70%
ÍNDICE DE APROV.: 1.5
ÁREA PROJEÇÃO:
ÁREA PERMEÁVEL: 20%

COORDENADAS:

PONTOS:
(A) 6°15'23"S 36°29'19"W
(B)6°15'20"S 36°28'52"W
(C)6°15'45"S 36°28'47"W
(D)6°15'49"S 36°29'13"W

PRANCHA:

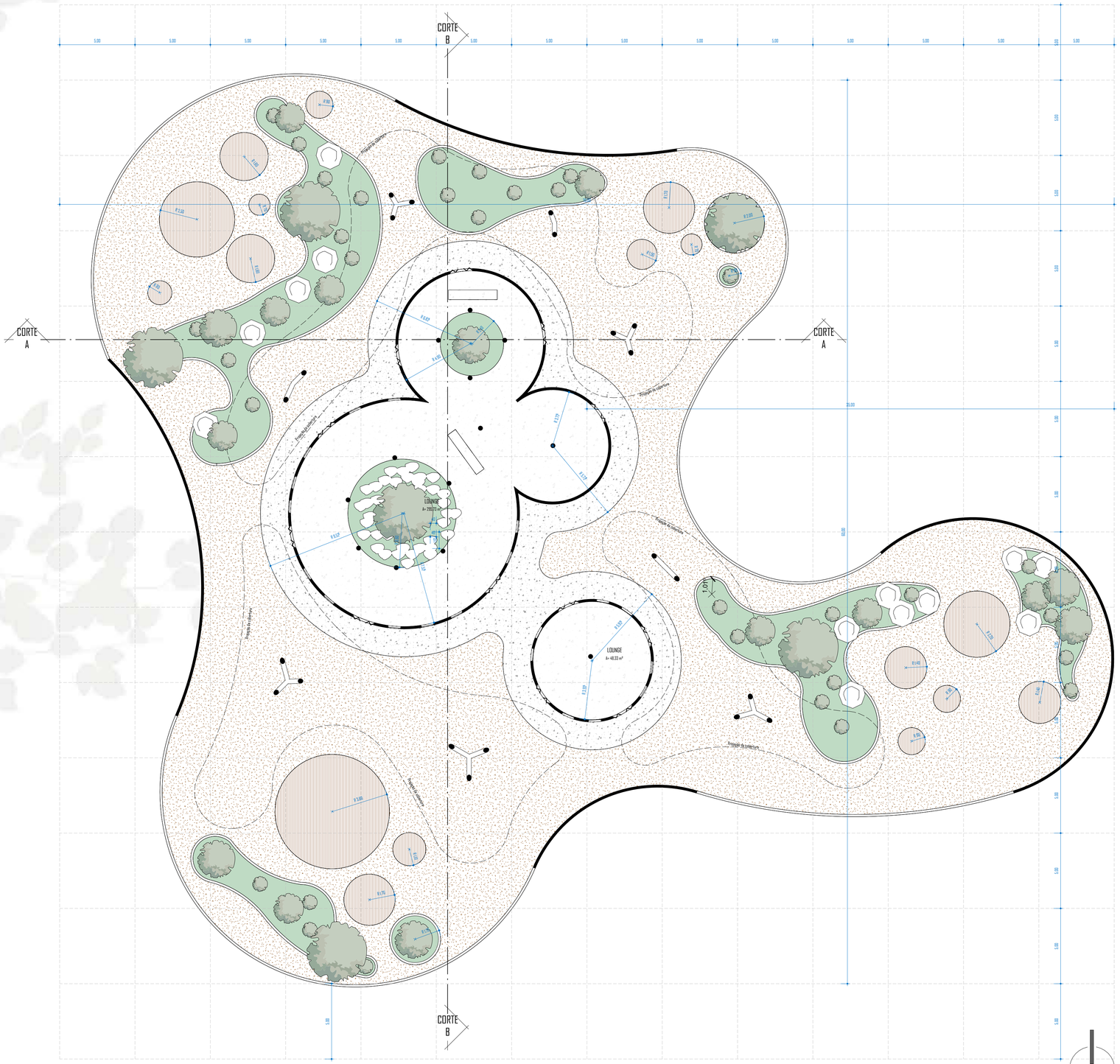
22/38

ASSUNTO:

PLANTA BAIXA, PLANTA BAIXA DE COBERTURA CORTE E FACHADAS BLOCO DE EVENTOS 03

ESCALA:

DATA: 25/09/2024



1 PLANTA BAIXA LOUNGE (Espaço zem)

1: 150

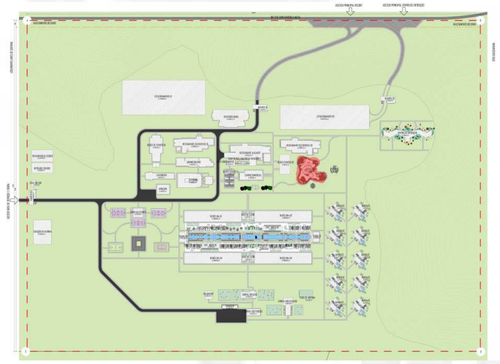


Tabela de ambiente			
Nome	Área	Acabamento do forro	Acabamento do piso
LOUNGE	344,06 m²		
	344,06 m²		

Tabela de Janelas - Área							
Cód.	Quantidade	Dimensões			Descrição	Custo	Total
		Largura	Altura	Área			
J01	20						$0,00
	20						$0,00

Tabela de Portas - Área							
Cód.	Quant.	Dimensões			Descrição	Custo	Total
		Largura	Altura	Área			
P01	12	150 cm	210 cm	3,15 m²			$0,00
	12						$0,00

RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

RESORT PARQUE FAZENDA Três lagos

LUCCA HAVY Arquitetura e Urbanismo

NOME DO PROJETO:

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS: ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO DE UM RESORT COM IMERSÃO NO PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

DOCENTE: PROFª. DRA. ELLEN PRISCILA NUNES DE SOUZA

DISCENTE: LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA (LUCCA HAVY)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSãO DE CURSO

LOCALIZAÇÃO:

CURRAIS NOVOS / RN- BAIRRO PAIZINHO MARIA SENTIDO NATAL, MARGEM DA BR-226

ÁREAS DO TERRENO:

ÁREA DO TERRENO: 800.00 m²
ÁREA DA CONST.: 174832.77 m²
TX DE OCUPAÇÃO.: 70%
ÍNDICE DE APROV.: 1.5
ÁREA PROJEÇÃO:
ÁREA PERMEÁVEL: 20%

COORDENADAS:

PONTOS:
(A) 6°15'23"S 36°29'19"W
(B)6°15'20"S 36°28'52"W
(C)6°15'45"S 36°28'47"W
(D)6°15'49"S 36°29'13"W

PRANCHA:

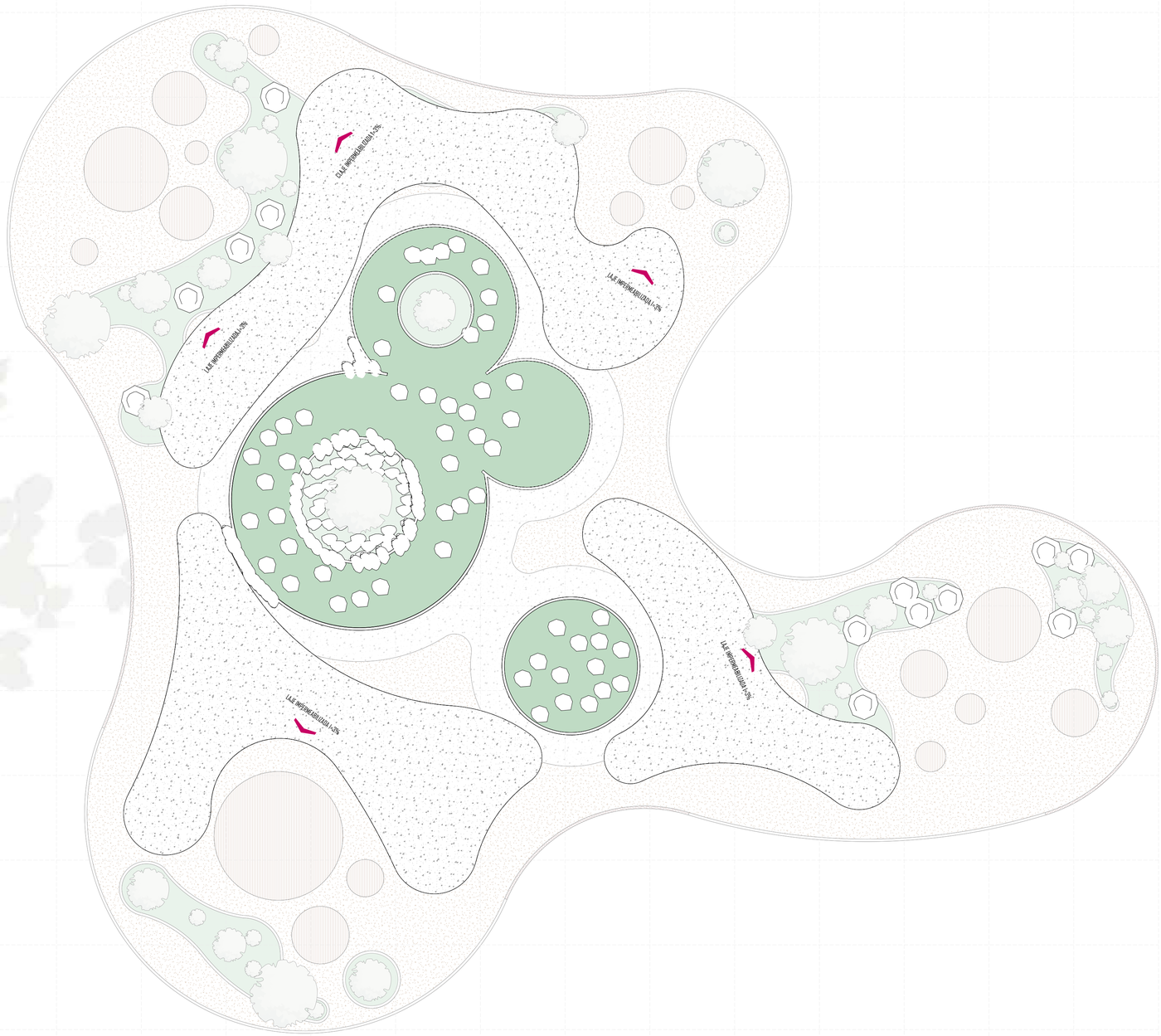
ASSUNTO:

PLANTA BAIXA BLOCO ESPAÇO ZEM

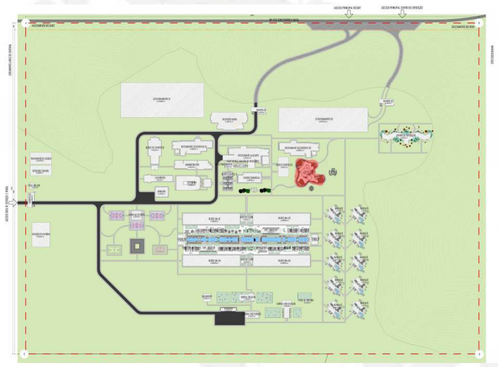
23/38

ESCALA:

DATA: 24/09/2024



1 COBERTA
1 : 150



RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

RESORT PARQUE FAZENDA Três lagos

LUCCA HAVY Arquitetura e Urbanismo

NOME DO PROJETO:

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS: ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO DE UM RESORT COM IMERSÃO NO PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

DOCENTE: PROFª. DRA. ELLEN PRISCILA NUNES DE SOUZA

DISCENTE: LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA (LUCCA HAVY)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSãO DE CURSO

LOCALIZAÇÃO:

CURRAIS NOVOS / RN- BAIRRO PAIZINHO MARIA SENTIDO NATAL, MARGEM DA BR-226

ÁREAS DO TERRENO:

ÁREA DO TERRENO: 800.00 m²
ÁREA DA CONST.: 174832.77 m²
TX DE OCUPAÇÃO.: 70%
ÍNDICE DE APROV.: 1.5
ÁREA PROJEÇÃO:
ÁREA PERMEÁVEL: 20%

COORDENADAS:

PONTOS:
(A) 6°15'23"S 36°29'19"W
(B)6°15'20"S 36°28'52"W
(C)6°15'45"S 36°28'47"W
(D)6°15'49"S 36°29'13"W

PRANCHA:

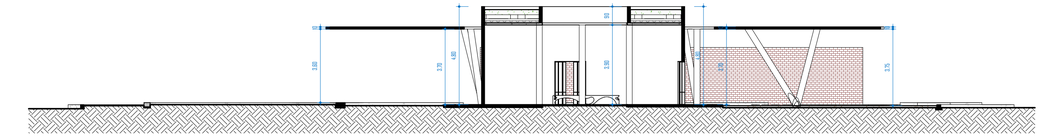
24/38

ASSUNTO:

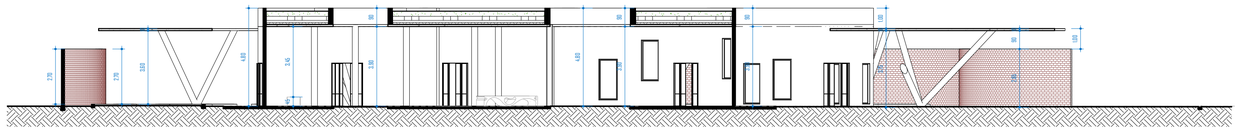
PLANTA BAIXA COBERTURA BLOCO ESPAÇO ZEM

ESCALA:

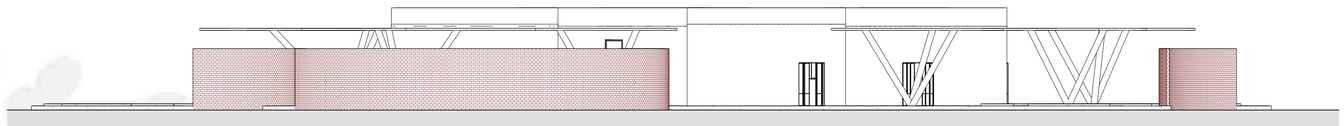
DATA: 24/09/2024



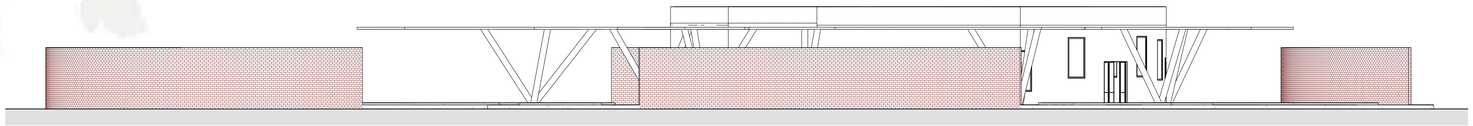
1 CORTE A
1:150



2 CORTE B
1:150



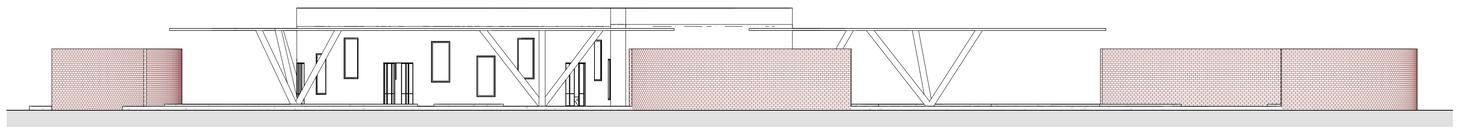
3 FACHADA LESTE
1:150



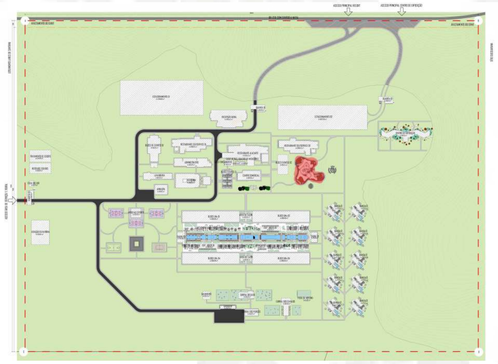
4 FACHADA NORTE
1:150



5 FACHADA OESTE
1:150



6 FACHADA SUL
1:150



RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

RESORT PARQUE FAZENDA Três lagos

LUCCA HAVY Arquitetura e Urbanismo

NOME DO PROJETO:

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS: ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO DE UM RESORT COM IMERSÃO NO PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

DOCENTE: PROFª. DRA. ELLEN PERISCILA NUNES DE SOUZA

DISCENTE: LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA (LUCCA HAVY)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSãO DE CURSO

LOCALIZAÇÃO:

CURRAIS NOVOS / RN- BAIRRO PAIZINHO MARIA SENTIDO NATAL, MARGEM DA BR-226

ÁREAS DO TERRENO:

ÁREA DO TERRENO: 800.00 m²
ÁREA DA CONST.: 174832.77 m²
TX DE OCUPAÇÃO.: 70%
ÍNDICE DE APROV.: 1.5
ÁREA PROJEÇÃO:
ÁREA PERMEÁVEL: 20%

COORDENADAS:

PONTOS:
(A) 6°15'23"S 36°29'19"W
(B)6°15'20"S 36°28'52"W
(C)6°15'45"S 36°28'47"W
(D)6°15'49"S 36°29'13"W

PRANCHA:

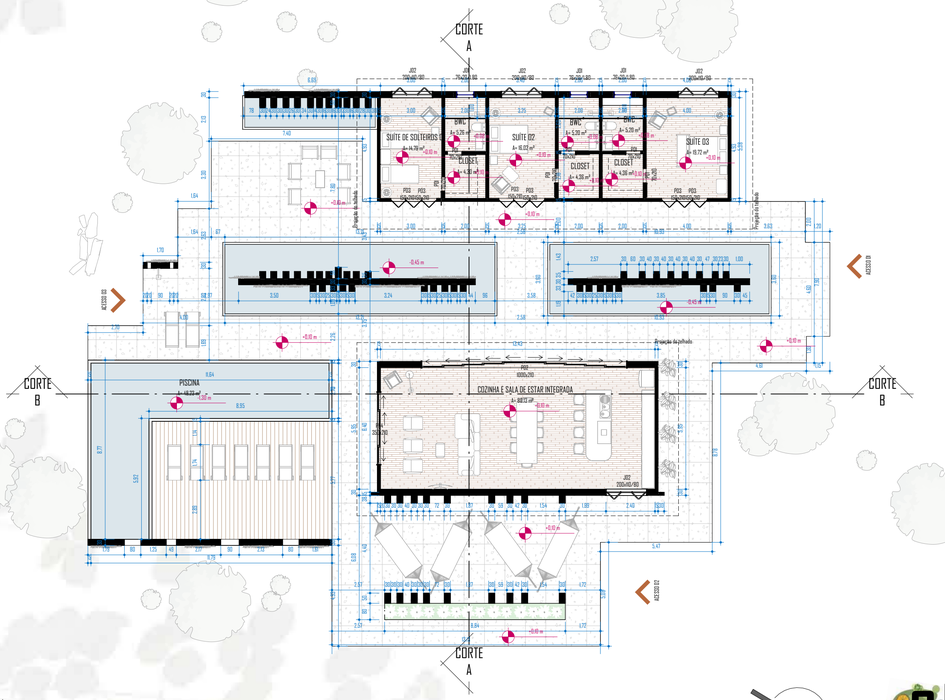
25/38

ASSUNTO:

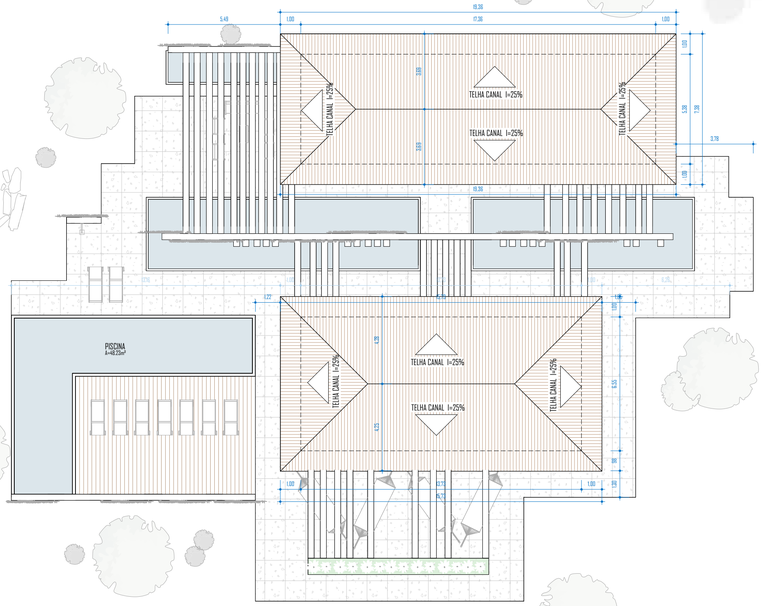
CORTES E FACHADAS BLOCO DO ESPAÇO ZEM

ESCALA:

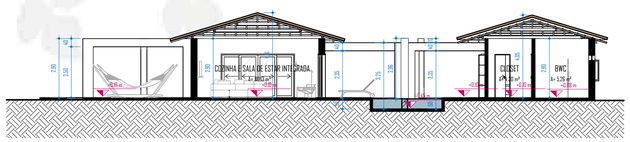
DATA: 24/09/2024



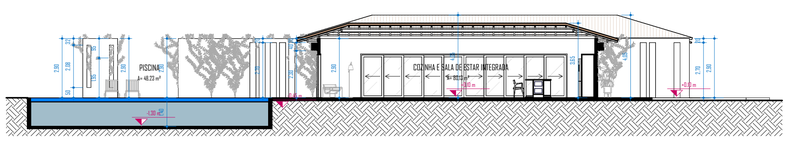
1 PLANTA BAIXA TÉRREO
1 : 150



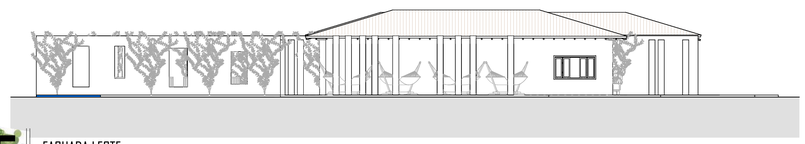
2 PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO
1 : 150



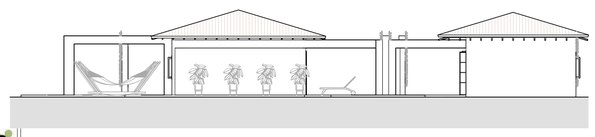
3 CORTE A
1 : 150



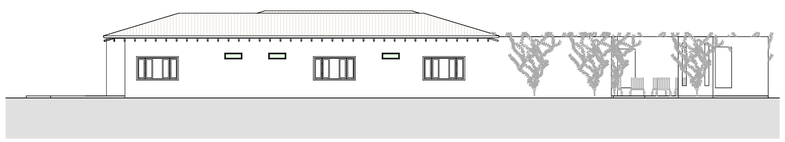
4 CORTE B
1 : 150



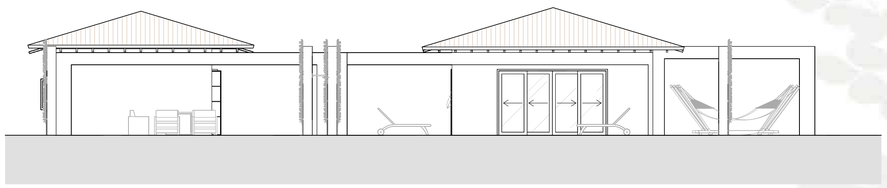
5 FACHADA LESTE
1 : 150



6 FACHADA NORTE
1 : 150



7 FACHADA OESTE
1 : 150



8 FACHADA SUL
1 : 100

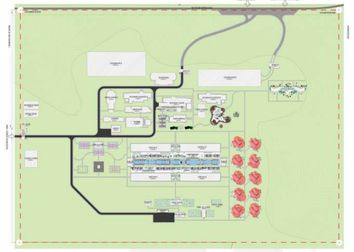


Tabela de ambiente			
Nome	Área	Acabamento do forro	Acabamento do piso
Ambiente	0,00 m²		
BWC	15,66 m²		
CLOSET	13,01 m²		
COZINHA E SALA DE ESTAR INTEGRADA	80,13 m²		
PISCINA	48,23 m²		
Room	0,00 m²		
SUÍTE 02	16,02 m²		
SUÍTE 03	19,72 m²		
SUÍTE DE SOLTEIROS 01	14,79 m²		
varanda	0,00 m²		
	207,56 m²		

Tabela de Janelas - Área							
Cód.	Quantidade	Dimensões			Descrição	Custo	Total
		Largura	Altura	Área			
J01	3	76 cm	20 cm	0,15 m²	Janela simples de alumínio e vidro		$0,00
J02	4	200 cm	110 cm	2,20 m²			$0,00
	7						$0,00

Tabela de Portas - Área							
Cód.	Quant.	Dimensões			Descrição	Custo	Total
		Largura	Altura	Área			
P01	6	70 cm	210 cm	1,47 m²	Porta de Madeira com uma folha de correr	$0,00	$0,00
P02	1	1000 cm	210 cm	21,00 m²			$0,00
P03	6	150 cm	210 cm	3,15 m²			$0,00
P04	1	350 cm	210 cm	7,35 m²			$0,00
	14						$0,00

RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

RESORT PARQUE FAZENDA Três lagos

LUCCA HAVY Arquitetura e Urbanismo

NOME DO PROJETO:

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS: ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO DE UM RESORT COM IMERSÃO NO PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

DOCENTE: PROFª. DRA. ELLEN PRISCILA NUNES DE SOUZA

DISCENTE: LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA (LUCCA HAVY)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSãO DE CURSO

LOCALIZAÇÃO:

CURRAIS NOVOS / RN- BAIRRO PAIZINHO MARIA SENTIDO NATAL, MARGEM DA BR-226

ÁREAS DO TERRENO:

ÁREA DO TERRENO: 800.00 m²
ÁREA DA CONST.: 174832.77 m²
TX DE OCUPAÇÃO.: 70%
ÍNDICE DE APROV.: 1.5
ÁREA PROJEÇÃO:
ÁREA PERMEÁVEL: 20%

COORDENADAS:

PONTOS:
(A) 6°15'23"S 36°29'19"W
(B)6°15'20"S 36°28'52"W
(C)6°15'45"S 36°28'47"W
(D)6°15'49"S 36°29'13"W

PRANCHA:

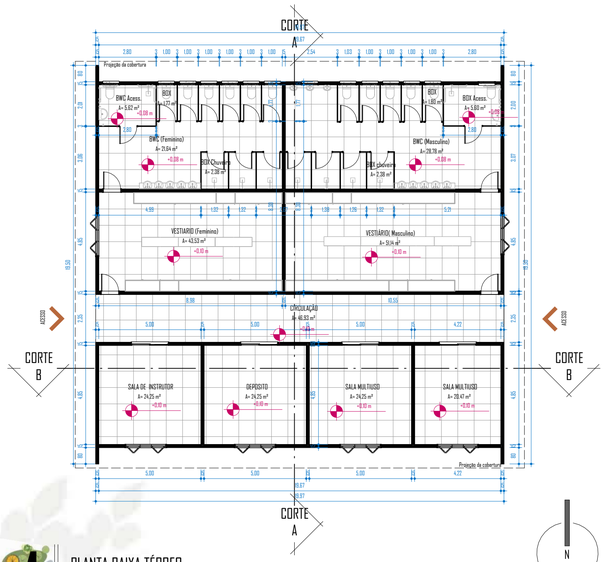
26/38

ASSUNTO:

PLANTAS BAIXAS TÉRREO, PLANTA BAIXA DE COBERTURA, CORTES E FACHADAS.

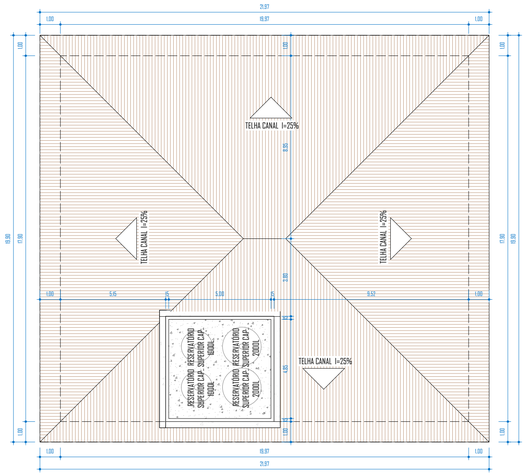
ESCALA:

DATA: 23/09/2024



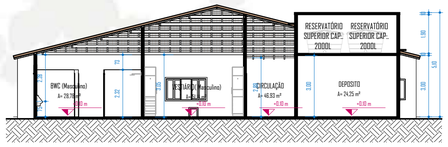
1 PLANTA BAIXA TÉRREO

1 : 150



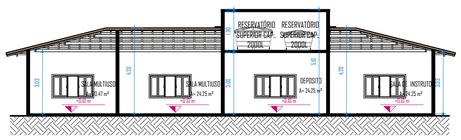
2 PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA

1 : 150



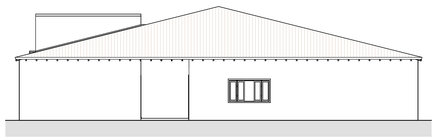
3 CORTE A

1 : 150



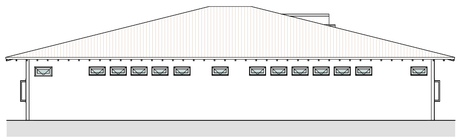
4 CORTE B

1 : 150



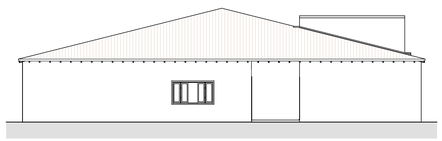
5 FACHADA LESTE

1 : 150



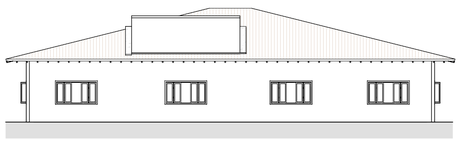
6 FACHADA NORTE

1 : 150



7 FACHADA OESTE

1 : 150



8 FACHADA SUL

1 : 150

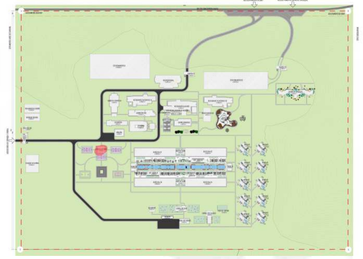


Tabela de ambiente

Nome	Área	Acabamento do forro	Acabamento do piso
BOX	3,57 m²		
BOX Acess.	5,60 m²		
BOX Chuveiro	2,38 m²		
BOX chuveiro	2,38 m²		
BWC (Feminino)	21,64 m²		
BWC (Masculino)	28,78 m²		
BWC Acess.	5,62 m²		
CIRCULAÇÃO	46,93 m²		
DEPOSITO	24,25 m²		
SALA DE INSTRUTOR	24,25 m²		
SALA MULTIUSO	44,72 m²		
VESTIARIO (Feminino)	43,53 m²		
VESTIÁRIO(Masculino)	51,14 m²		
	304,78 m²		

Tabela de Janelas - Área

Cód.	Quantidade	Dimensões			Descrição	Custo	Total
		Largura	Altura	Área			
J01	6	200 cm	110 cm	2,20 m²			$0,00
J02	14	80 cm	40 cm	0,32 m²		$0,00	$0,00
	20						$0,00

Tabela de Portas - Área

Cód.	Quant.	Dimensões			Descrição	Custo	Total
		Largura	Altura	Área			
P01	4	174 cm	204 cm	3,55 m²		$0,00	$0,00
P02	8	90 cm	210 cm	1,89 m²	Porta de abrir de madeira, semioca com forras de madeira		$0,00
P03	16	86 cm	210 cm	1,81 m²	Porta de abrir de madeira, semioca com forras de madeira		$0,00
	28						$0,00

RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

RESORT PARQUE FAZENDA Três lagos

LUCCA HAVY Arquitetura e Urbanismo

NOME DO PROJETO:

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS: ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO DE UM RESORT COM IMERSÃO NO PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

DOCENTE: PROFª. DRA. ELLEN PRISCILA NUNES DE SOUZA

DISCENTE: LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA (LUCCA HAVY)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSãO DE CURSO

LOCALIZAÇÃO:

CURRAIS NOVOS / RN- BAIRRO PAIZINHO MARIA SENTIDO NATAL, MARGEM DA BR-226

ÁREAS DO TERRENO:

ÁREA DO TERRENO: 800.00 m²
ÁREA DA CONST.: 174832.77 m²
TX DE OCUPAÇÃO.: 70%
ÍNDICE DE APROV.: 1.5
ÁREA PROJEÇÃO:
ÁREA PERMEÁVEL: 20%

COORDENADAS:

PONTOS:
(A) 6°15'23"S 36°29'19"W
(B)6°15'20"S 36°28'52"W
(C)6°15'45"S 36°28'47"W
(D)6°15'49"S 36°29'13"W

PRANCHA:

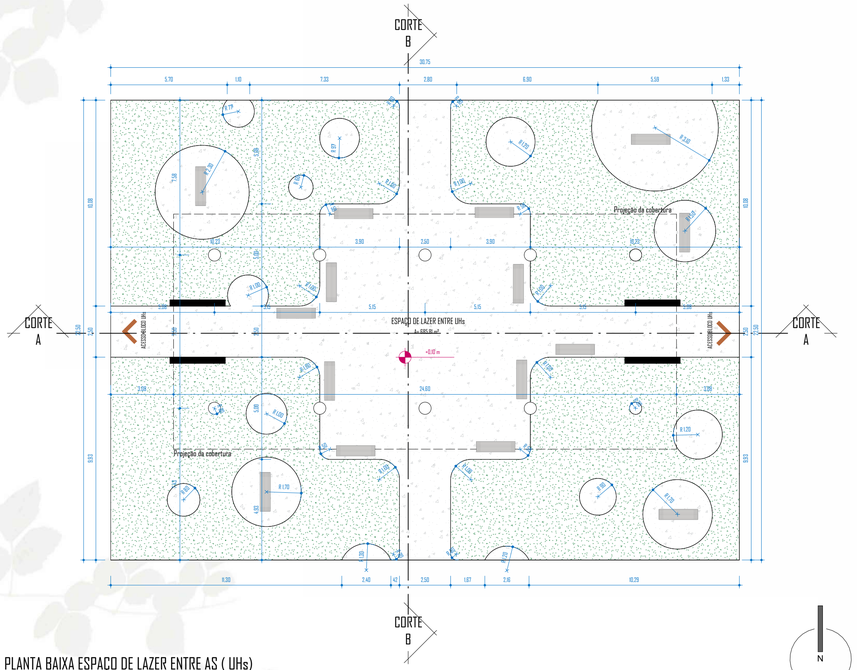
27/38

ASSUNTO:

PLANTA BAIXA BLOCO DE APOIO A ÁREA DE ESPORTES. PLANTA BAIXA DE COBERTURA, CORTES E FACHADAS.

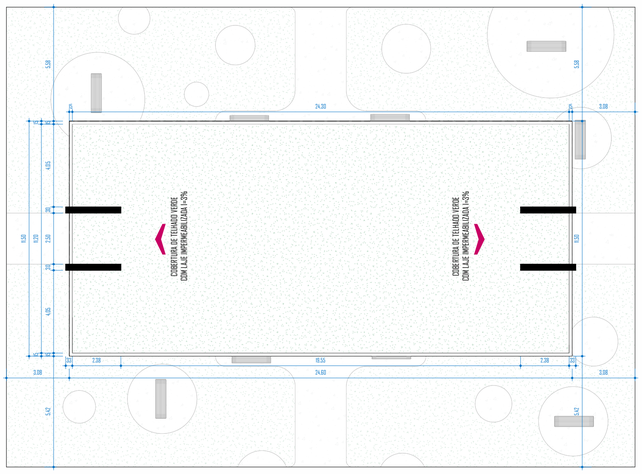
ESCALA:

DATA: 25/09/2024



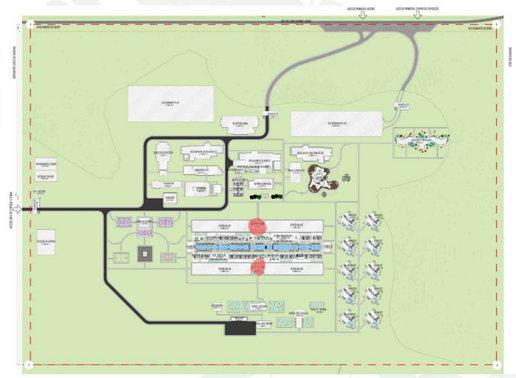
1 PLANTA BAIXA ESPAÇO DE LAZER ENTRE AS (UHs)

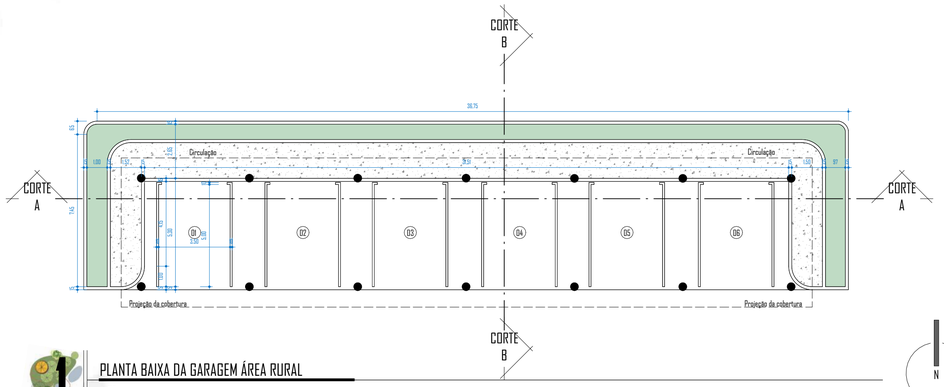
1 : 150



2 PLANTA BAIXA DE COBERTURA

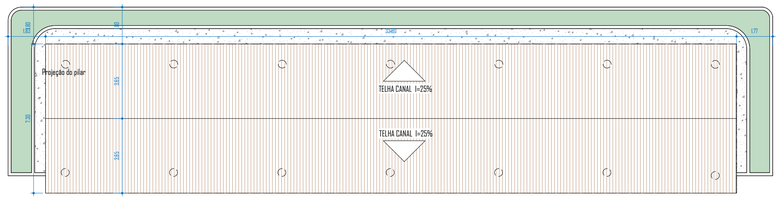
1 : 150


ACESSO PRINCIPAL DESCER
ACESSO PRINCIPAL SUBIR OU CONTINUAR
ACESSO PARA SERVIÇO
ACESSO PARA SERVIÇO
ACESSO PARA SERVIÇO



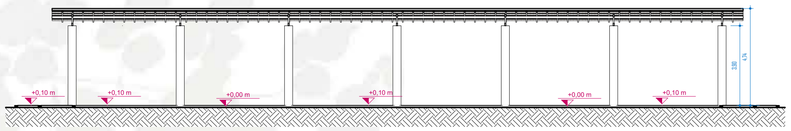
1 PLANTA BAIXA DA GARAGEM ÁREA RURAL

1 : 150



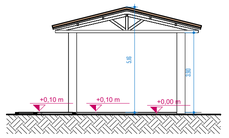
2 PLANTA BAIXA DA COBERTURA

1 : 150



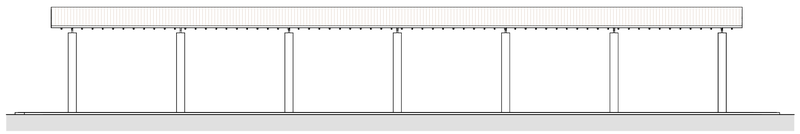
3 CORTE A

1 : 150



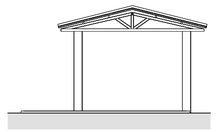
4 CORTE B

1 : 150



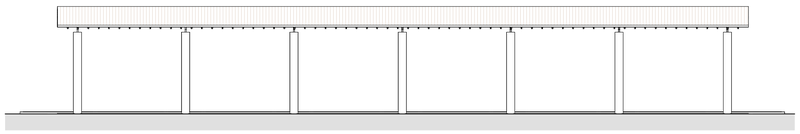
5 FACHADA LESTE

1 : 150



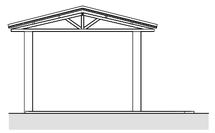
6 FACHADA NORTE

1 : 150



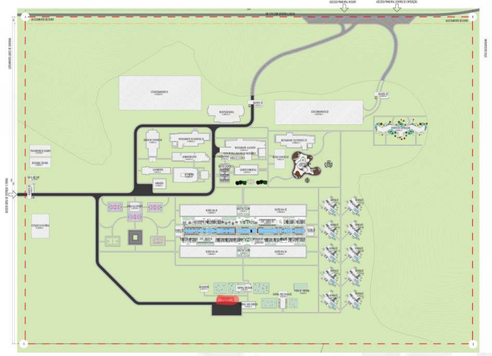
7 FACHADA OESTE

1 : 150



8 FACHADA SUL

1 : 150



RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

RESORT PARQUE FAZENDA Três lagos

LUCCA HAVY Arquitetura e Urbanismo

NOME DO PROJETO:

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS: ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO DE UM RESORT COM IMERSÃO NO PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

DOCENTE: PROFª. DRA. ELLEN PRISCILA NUNES DE SOUZA

DISCENTE: LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA (LUCCA HAVY)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSaO DE CURSO

LOCALIZAÇÃO:

CURRAIS NOVOS / RN- BAIRRO
PAIZINHO MARIA SENTIDO NATAL,
MARGEM DA BR-226

ÁREAS DO TERRENO:

ÁREA DO TERRENO: 800.00 m²
ÁREA DA CONST.: 174832.77 m²
TX DE OCUPAÇÃO.: 70%
ÍNDICE DE APROV.: 1.5
ÁREA PROJEÇÃO:
ÁREA PERMEÁVEL: 20%

COORDENADAS:

PONTOS:
(A) 6°15'23"S 36°29'19"W
(B)6°15'20"S 36°28'52"W
(C)6°15'45"S 36°28'47"W
(D)6°15'49"S 36°29'13"W

PRANCHA:

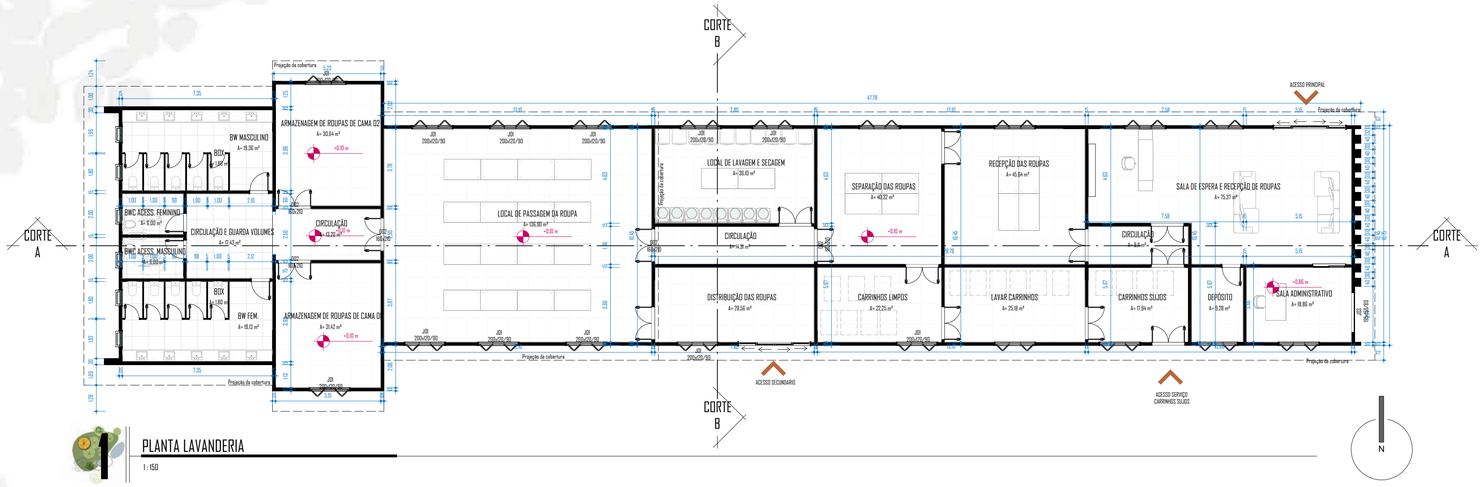
29/38

ASSUNTO:

PLANTA BAIXA DA ÁREA RURAL, CORTES E FACHADAS

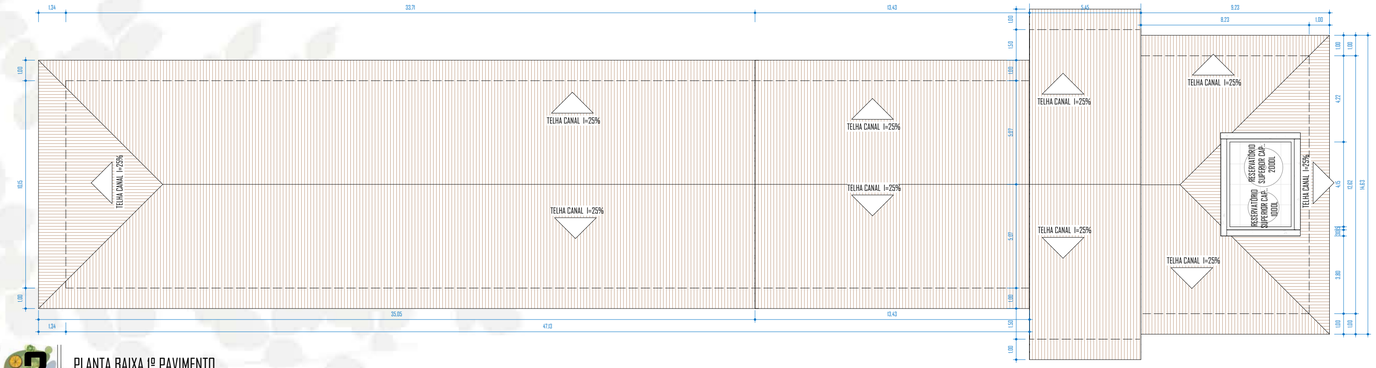
ESCALA:

DATA: 14/09/2009



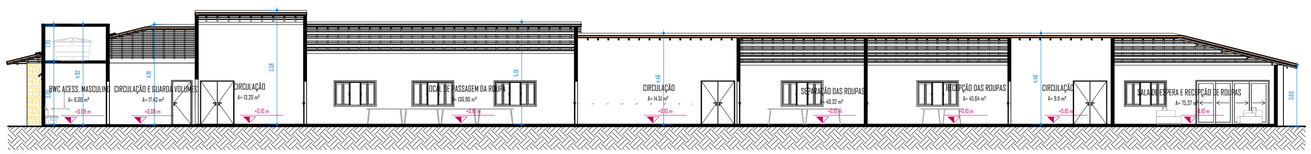
1 PLANTA LAVANDERIA

1 : 150



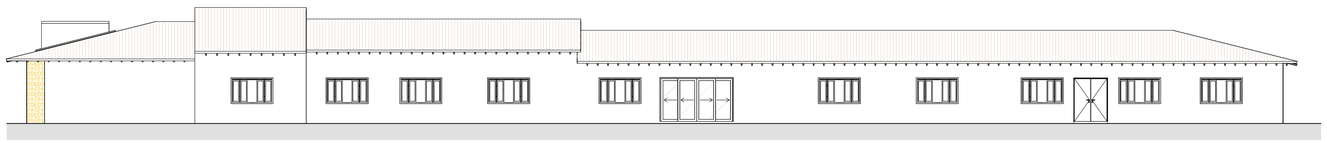
2 PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO

1 : 150



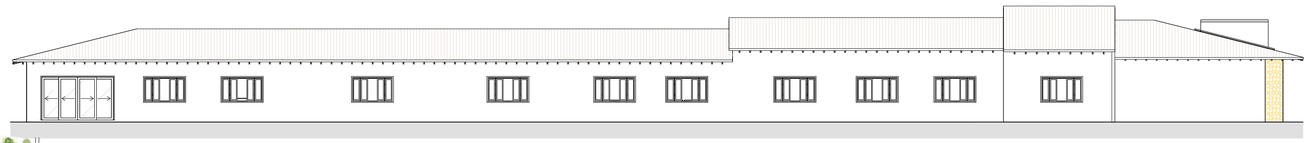
3 CORTE A

1 : 150



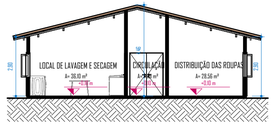
6 FACHADA NORTE

1 : 150



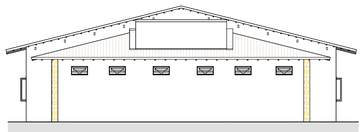
8 FACHADA SUL

1 : 150



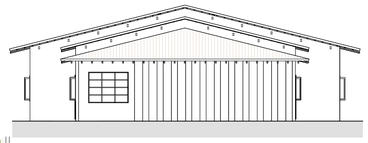
4 CORTE B

1 : 150



5 FACHADA LESTE

1 : 150



7 FACHADA OESTE

1 : 150

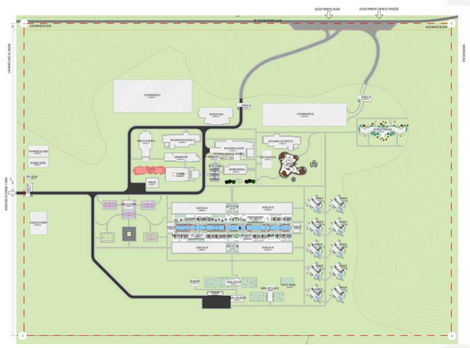


Tabela de ambiente			
Nome	Área	Acabamento do forro	Acabamento do piso
ARMAZENAGEM DE ROUPAS DE CAMA 01	31,42 m²		
ARMAZENAGEM DE ROUPAS DE CAMA 02	30,64 m²		
BOX	3,60 m²		
BW FEM.	19,13 m²		
BW MASCULINO	19,36 m²		
BWC ACESS. FEMININO	6,00 m²		
BWC ACESS. MASCULINO	6,00 m²		
CARRINHOS LIMPOS	22,25 m²		
CARRINHOS SUJOS	17,94 m²		
CIRCULAÇÃO	36,82 m²		
CIRCULAÇÃO E GUARDA VOLUMES	17,43 m²		
DEPÓSITO	9,28 m²		
DISTRIBUIÇÃO DAS ROUPAS	28,56 m²		
LAVAR CARRINHOS	25,18 m²		
LOCAL DE LAVAGEM E SECAGEM	36,10 m²		
LOCAL DE PASSAGEM DA ROUPA	136,90 m²		
RECEPÇÃO DAS ROUPAS	45,64 m²		
SALA ADMINISTRATIVO	18,86 m²		
SALA DE ESPERA E RECEPÇÃO DE ROUPAS	75,37 m²		
SEPARAÇÃO DAS ROUPAS	40,32 m²		
	626,80 m²		

Tabela de Janelas - Área							
Cód.	Quantidade	Dimensões			Descrição	Custo	Total
		Largura	Altura	Área			
J01	20	200 cm	120 cm	2,40 m²			$0,00
J02	6	80 cm	40 cm	0,32 m²		$0,00	$0,00
J03	1	195 cm	150 cm	2,93 m²			$0,00
	27						$0,00

Tabela de Portas - Área							
Cód.	Quant.	Dimensões			Descrição	Custo	Total
		Largura	Altura	Área			
C08	1	154 cm	204 cm	3,14 m²		$0,00	$0,00
D02	15	160 cm	210 cm	3,36 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir	$0,00	$0,00
DBR 97	2	350 cm	210 cm	7,35 m²			$0,00
P01	5	90 cm	210 cm	1,89 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir	$0,00	$0,00
P03	10	70 cm	210 cm	1,47 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir	$0,00	$0,00
	33						$0,00

RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

RESORT PARQUE FAZENDA Três lagos

LUCCA HAVY Arquitetura e Urbanismo

NOME DO PROJETO:

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS: ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO DE UM RESORT COM IMERSÃO NO PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

DOCENTE: PROFª. DRA. ELLEN PRISCILA NUNES DE SOUZA

DISCENTE: LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA (LUCCA HAVY)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSãO DE CURSO

LOCALIZAÇÃO:

CURRAIS NOVOS / RN- BAIRRO
PAIZINHO MARIA SENTIDO NATAL,
MARGEM DA BR-226

ÁREAS DO TERRENO:

ÁREA DO TERRENO: 800.00 m²
ÁREA DA CONST.: 174832.77 m²
TX DE OCUPAÇÃO.: 70%
ÍNDICE DE APROV.: 1.5
ÁREA PROJEÇÃO:
ÁREA PERMEÁVEL: 20%

COORDENADAS:

PONTOS:
(A) 6°15'23"S 36°29'19"W
(B)6°15'20"S 36°28'52"W
(C)6°15'45"S 36°28'47"W
(D)6°15'49"S 36°29'13"W

PRANCHA:

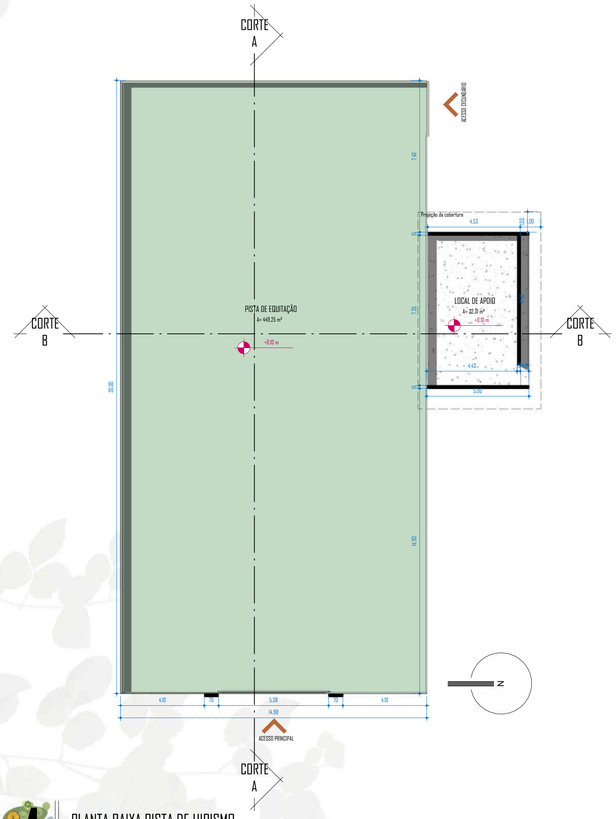
30/38

ASSUNTO:

PLANTA BAIXA, PLANTA BAIXA DE COBERTURA, CORTES E FACHADAS BLOCO DA LAVANDERIA

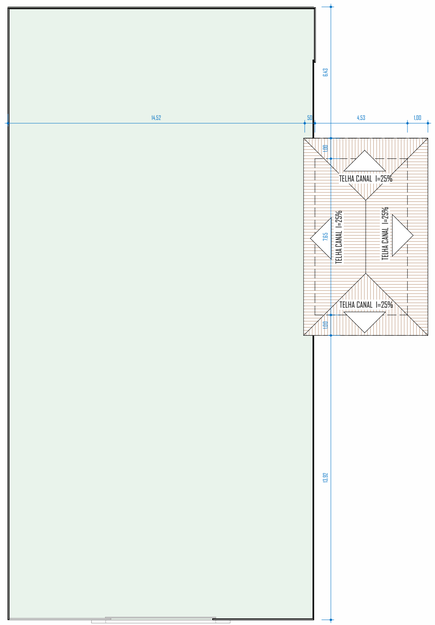
ESCALA:

DATA: 26/09/2024



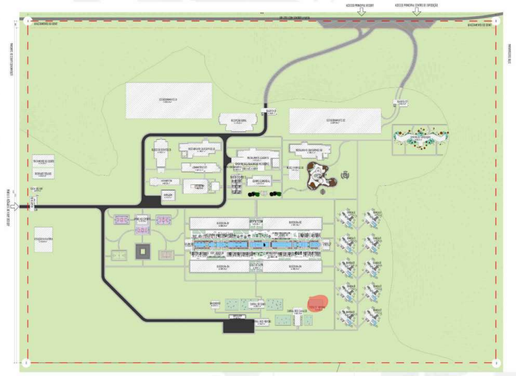
1 PLANTA BAIXA PISTA DE HIPISMO

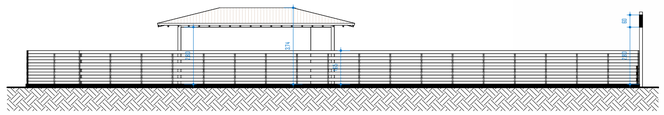
1 : 150



2 PLANTA BAIXA DE COBERTURA

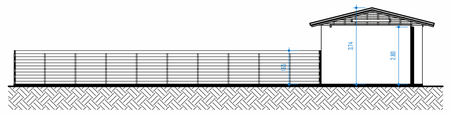
1 : 150





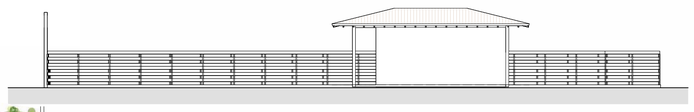
3 CORTE A

1 : 150



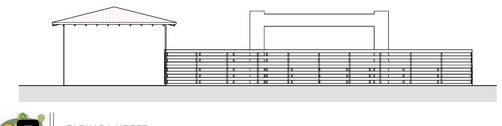
4 CORTE B

1 : 150



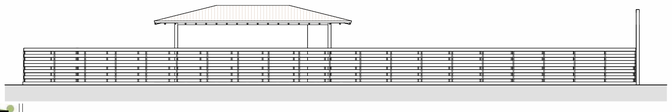
5 FACHADA LESTE

1 : 150



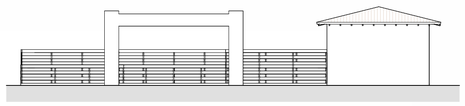
6 FACHADA NORTE

1 : 150



7 FACHADA OESTE

1 : 150



8 FACHADA SUL

1 : 150

RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

RESORT PARQUE FAZENDA Três lagos

LUCCA HAVY Arquitetura e Urbanismo

NOME DO PROJETO:

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS: ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO DE UM RESORT COM IMERSÃO NO PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

DOCENTE: PROFª. DRA. ELLEN PRISCILA NUNES DE SOUZA

DISCENTE: LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA (LUCCA HAVY)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSaO DE CURSO

LOCALIZAÇÃO:

CURRAIS NOVOS / RN- BAIRRO
PAIZINHO MARIA SENTIDO NATAL.
MARGEM DA BR-226

ÁREAS DO TERRENO:

ÁREA DO TERRENO: 800.00 m²
ÁREA DA CONST.: 174832.77 m²
TX DE OCUPAÇÃO.: 70%
ÍNDICE DE APROV.: 1.5
ÁREA PROJEÇÃO:
ÁREA PERMEÁVEL: 20%

COORDENADAS:

PONTOS:
(A) 6°15'23"S 35°29'19"W
(B)6°15'20"S 35°28'52"W
(C)6°15'45"S 35°28'47"W
(D)6°15'49"S 35°29'13"W

PRANCHA:

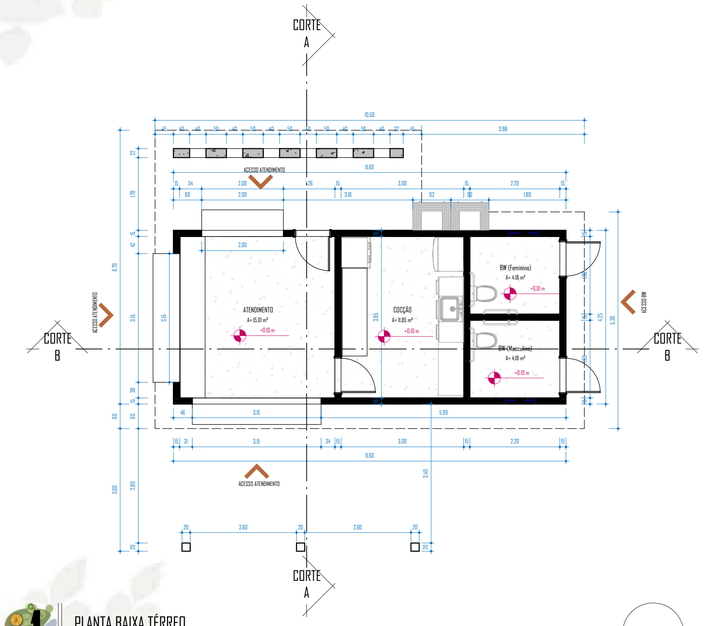
31 /38

ASSUNTO:

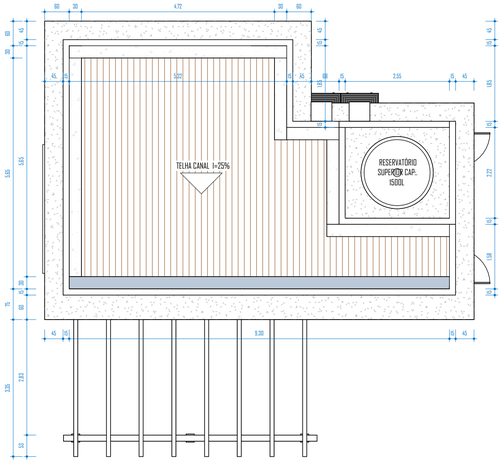
PLANTA BAIXA, PLANTA BAIXA DE COBERTURA, CORTES E FACHADAS PISTA DE HIPISMO

ESCALA:

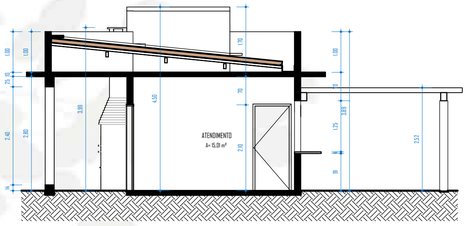
DATA: 26/09/2024

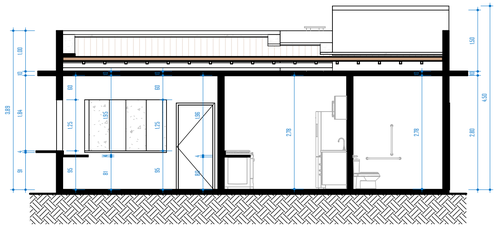


1 PLANTA BAIXA TÉRREO
1:75



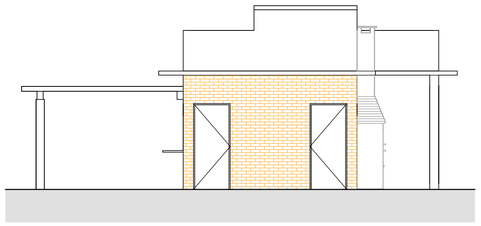
2 PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA
1:75





3 CORTE A
1:75

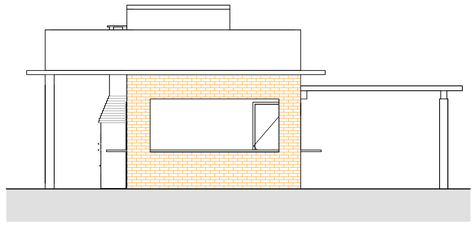
4 CORTE B
1:75

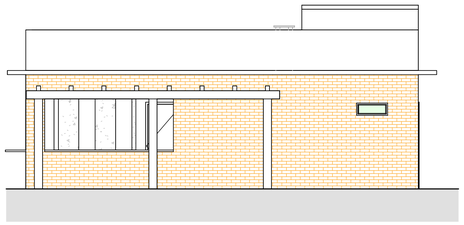




5 FACHADA NORTE
1:75

6 FACHADA OESTE
1:75





7 FACHADA SUL
1:75

8 FACHADA LESTE
1:75

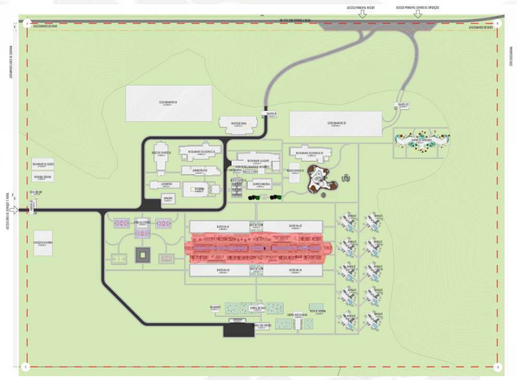


Tabela de ambiente			
Nome	Área	Acabamento do forro	Acabamento do piso
ATENDIMENTO	15,01 m²		
BW (Feminino)	4,18 m²		
BW (Masculino)	4,18 m²		
COCÇÃO	11,85 m²		
	35,22 m²		

Tabela de Janelas - Área							
Cód.	Quantidade	Dimensões			Descrição	Custo	Total
		Largura	Altura	Área			
J01	2	66 cm	20 cm	0,13 m²	Janela simples de alumínio e vidro		$0,00
	2						$0,00

Tabela de Portas - Área							
Cód.	Quant.	Dimensões			Descrição	Custo	Total
		Largura	Altura	Área			
P01	4	90 cm	210 cm	1,89 m²	Porta de giro de madeira, semioca com forras de madeira		$0,00
	4						$0,00

RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

RESORT PARQUE FAZENDA Três lagos

LUCCA HAVY Arquitetura e Urbanismo

NOME DO PROJETO:

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS: ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO DE UM RESORT COM IMERSÃO NO PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

DOCENTE: PROFª. DRA. ELLEN PRISCILA NUNES DE SOUZA

DISCENTE: LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA (LUCCA HAVY)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSãO DE CURSO

LOCALIZAÇÃO:

CURRAIS NOVOS / RN- BAIRRO PAIZINHO MARIA SENTIDO NATAL, MARGEM DA BR-226

ÁREAS DO TERRENO:

ÁREA DO TERRENO: 800.00 m²
ÁREA DA CONST.: 174832.77 m²
TX DE OCUPAÇÃO.: 70%
ÍNDICE DE APROV.: 1.5
ÁREA PROJEÇÃO:
ÁREA PERMEÁVEL: 20%

COORDENADAS:

PONTOS:
(A) 6°15'23"S 36°29'19"W
(B)6°15'20"S 36°28'52"W
(C)6°15'45"S 36°28'47"W
(D)6°15'49"S 36°29'13"W

PRANCHA:

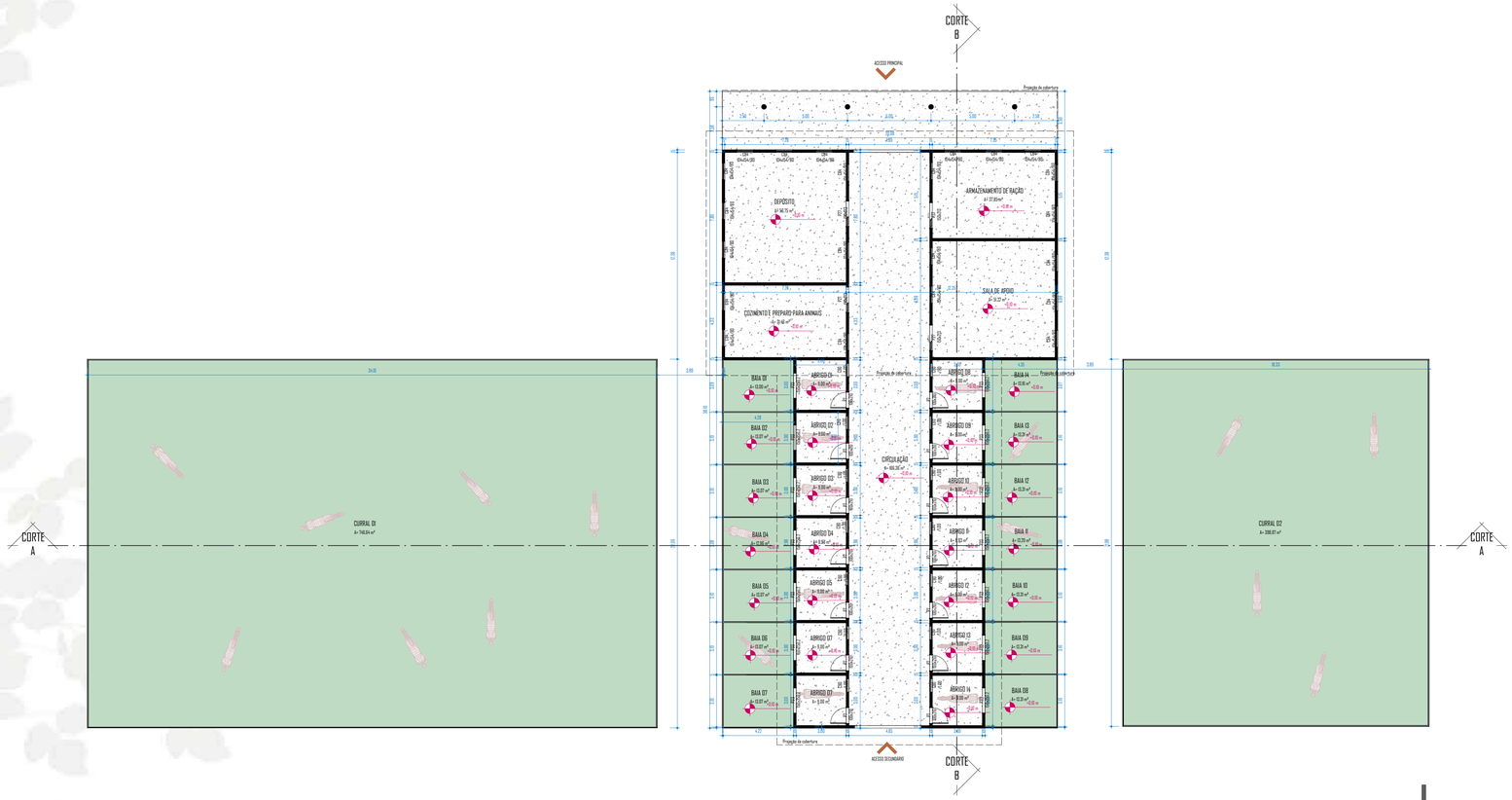
ASSUNTO:

PLANTA BAIXA, PLANTA BAIXA DE COBERTURA, CORTES E FACHADAS BLOCO DO QUIOSQUE

32/38

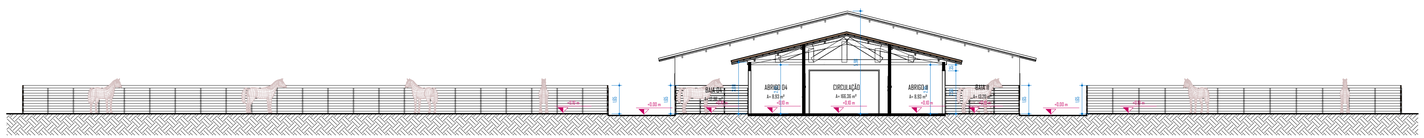
ESCALA:

DATA: 26/09/2024



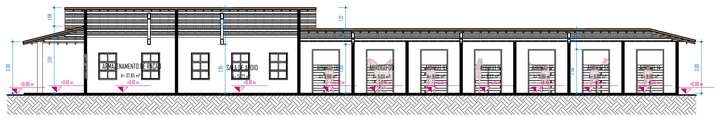
1 PLANTA BAIXA BAIA DOS CAVALOS

1 : 150



3 CORTE A

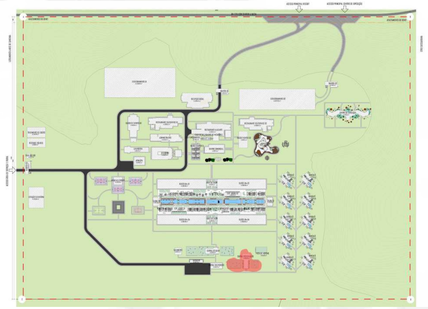
1 : 150



4 CORTE B

1 : 150

N



RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

RESORT PARQUE FAZENDA Três lagos

LUCCA HAVY Arquitetura e Urbanismo

NOME DO PROJETO:

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS: ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO DE UM RESORT COM IMERSÃO NO PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

DOCENTE: PROFª. DRA. ELLEN PERISCILA NUNES DE SOUZA

DISCENTE: LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA (LUCCA HAVY)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSaO DE CURSO

LOCALIZAÇÃO:

CURRAIS NOVOS / RN- BAIRRO PAIZINHO MARIA SENTIDO NATAL, MARGEM DA BR-226

ÁREAS DO TERRENO:

ÁREA DO TERRENO: 800.00 m²
ÁREA DA CONST.: 174832.77 m²
TX DE OCUPAÇÃO.: 70%
INDICE DE APROV.: 1.5
ÁREA PROJEÇÃO:
ÁREA PERMEÁVEL: 20%

COORDENADAS:

PONTOS:
(A) 6°15'23"S 36°29'19"W
(B)6°15'20"S 36°28'52"W
(C)6°15'45"S 36°28'47"W
(D)6°15'49"S 36°29'13"W

PRANCHA:

33/38

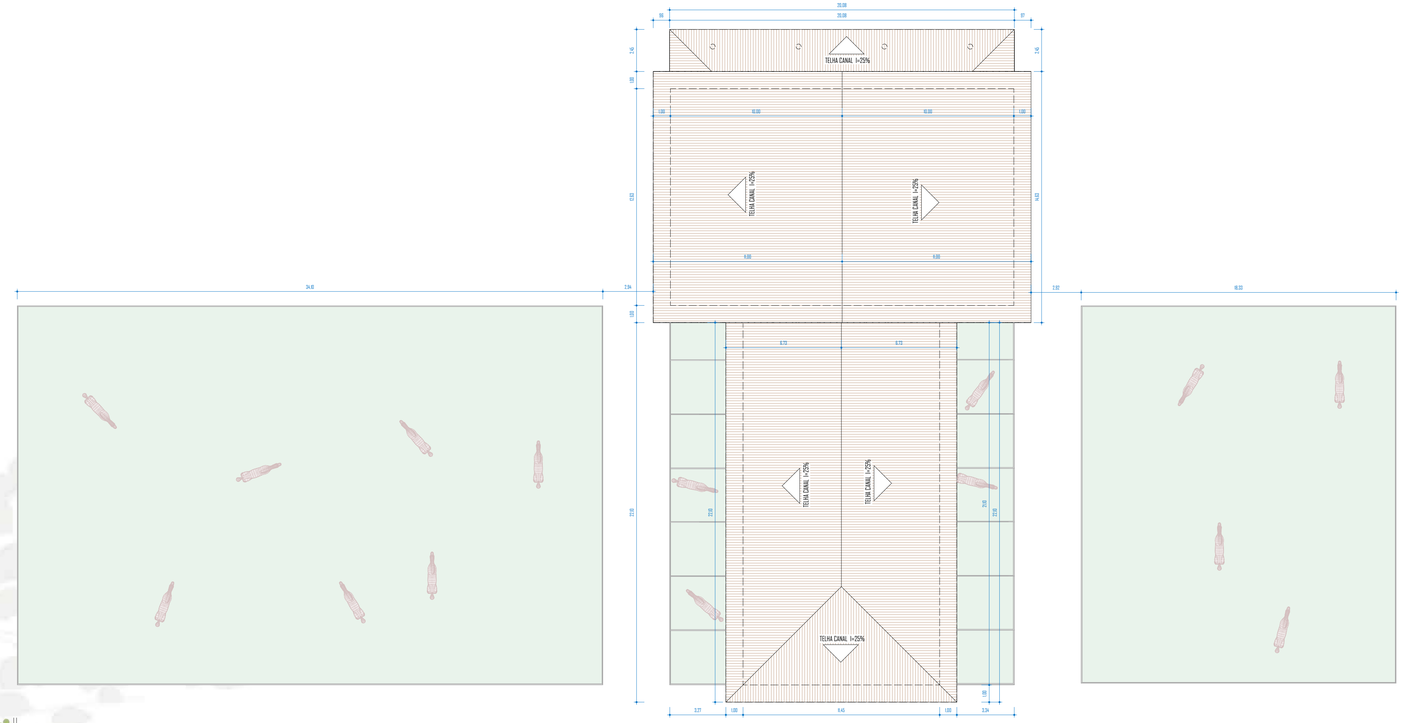
ASSUNTO:

PLANTAS BAIXAS TÉRREO, PAVIMENTO I PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

COBERTA

ESCALA:

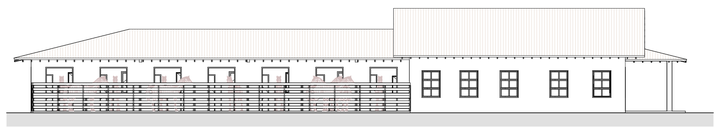
DATA: 26/09/2024



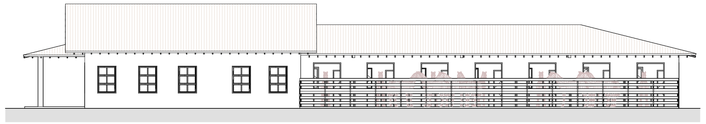
1 PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO
1:150



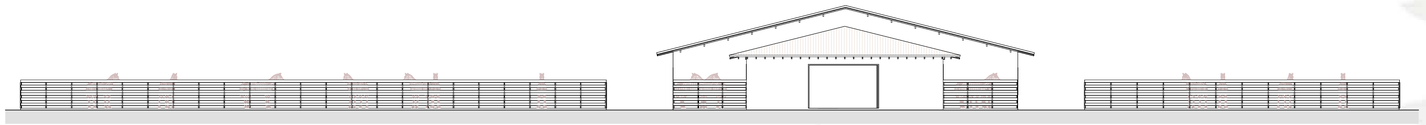
2 FACHADA NORTE
1:150



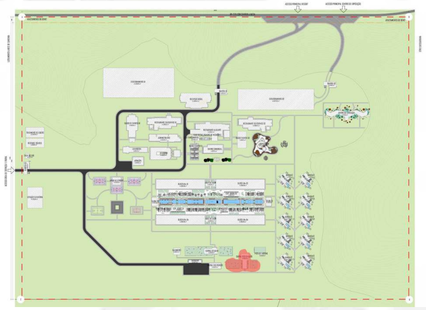
3 FACHADA LESTE
1:150



4 FACHADA OESTE
1:150



5 FACHADA SUL
1:150



RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

LUCCA HAVY
Arquitetura e Urbanismo

NOME DO PROJETO:

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS: ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO DE UM RESORT COM IMERSÃO NO PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

DOCENTE: PROFª. DRA. ELLEN PRISCILA NUNES DE SOUZA

DISCENTE: LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA (LUCCA HAVY)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO

LOCALIZAÇÃO:

CURRAIS NOVOS / RN- BAIRRO PAIZINHO MARIA SENTIDO NATAL, MARGEM DA BR-226

ÁREAS DO TERRENO:

ÁREA DO TERRENO: 800.00 m²
ÁREA DA CONST.: 174832.77 m²
TX DE OCUPAÇÃO.: 70%
INDICE DE APROV.: 1.5
ÁREA PROJEÇÃO:
ÁREA PERMEÁVEL: 20%

COORDENADAS:

PONTOS:
(A) 6°15'23"S 36°29'19"W
(B)6°15'20"S 36°28'52"W
(C)6°15'45"S 36°28'47"W
(D)6°15'49"S 36°29'13"W

PRANCHA:

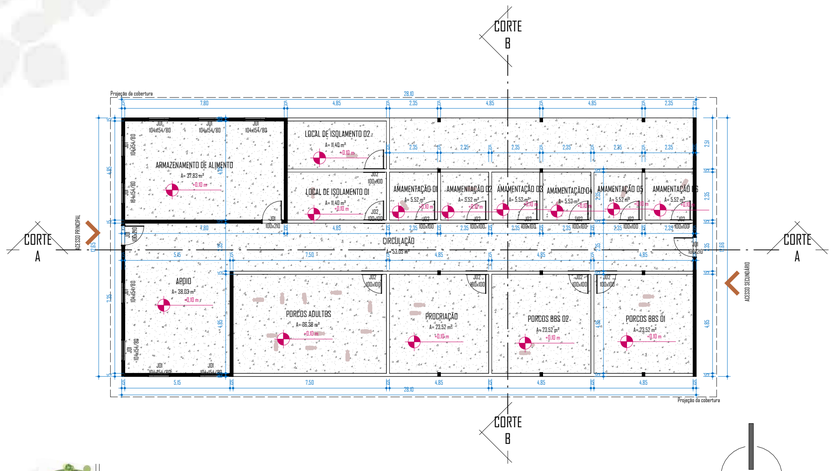
34/38

ASSUNTO:

PLANTA BAIXA DE COBERTURA E FACHADAS BLOCO CURRAIS DOS CAVALOS

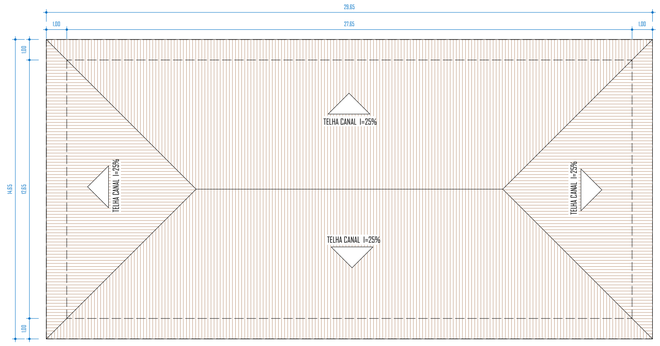
ESCALA:

DATA: 26/09/2024



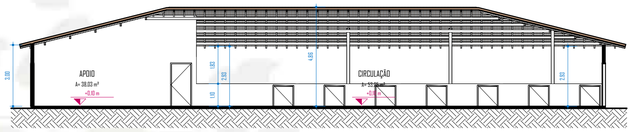
1 PLANTA BAIXA TÉRREO

1 : 150



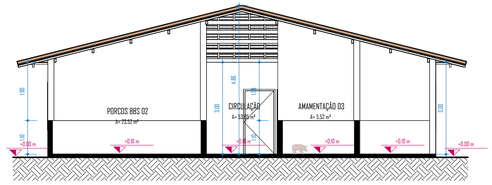
2 PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO

1 : 150



3 CORTE A

1 : 150



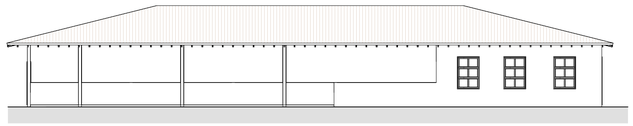
4 CORTE B

1 : 100

Tabela de ambiente			
Nome	Área	Acabamento do forro	Acabamento do piso
AMAMENTAÇÃO 01	5,52 m²		
AMAMENTAÇÃO 02	5,52 m²		
AMAMENTAÇÃO 03	5,52 m²		
AMAMENTAÇÃO 04	5,52 m²		
AMAMENTAÇÃO 05	5,52 m²		
AMAMENTAÇÃO 06	5,52 m²		
APOIO	38,03 m²		
ARMAZENAMENTO DE ALIMENTO	37,83 m²		
CIRCULAÇÃO	53,05 m²		
LOCAL DE ISOLAMENTO 01	11,40 m²		
LOCAL DE ISOLAMENTO 02	11,40 m²		
PORCOS ADULTOS	36,38 m²		
PORCOS BBS 01	23,52 m²		
PORCOS BBS 02	23,52 m²		
PROCRIAÇÃO	23,52 m²		
	291,79 m²		

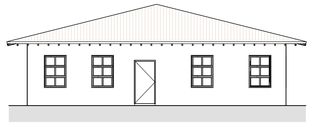
Tabela de Janelas - Área							
Cód.	Quantidade	Dimensões			Descrição	Custo	Total
		Largura	Altura	Área			
J01	9	104 cm	154 cm	1,60 m²	Janela basculante, 03 folhas, de madeira		$0,00
	9						$0,00

Tabela de Portas - Área							
Cód.	Quant.	Dimensões			Descrição	Custo	Total
		Largura	Altura	Área			
J01	3	100 cm	210 cm	2,10 m²	Porta de abrir de madeira, semioca com forras de madeira		$0,00
J02	12	100 cm	100 cm	1,00 m²	Porta de abrir de madeira, semioca com forras de madeira		$0,00
	15						$0,00



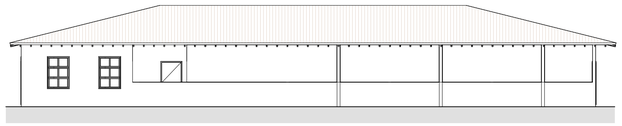
5 FACHADA LESTE

1 : 150



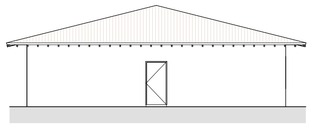
6 FACHADA NORTE

1 : 150



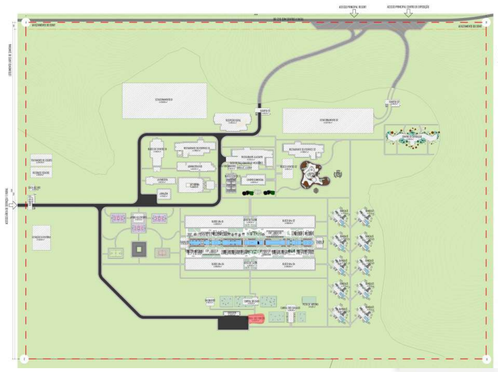
7 FACHADA OESTE

1 : 150



8 FACHADA SUL

1 : 150



RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

RESORT PARQUE FAZENDA Três lagos

LUCCA HAVY Arquitetura e Urbanismo

NOME DO PROJETO:

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS: ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO DE UM RESORT COM IMERSÃO NO PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

DOCENTE: PROFª. DRA. ELLEN PRISCILA NUNES DE SOUZA

DISCENTE: LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA (LUCCA HAVY)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSaO DE CURSO

LOCALIZAÇÃO:

CURRAIS NOVOS / RN- BAIRRO PAIZINHO MARIA SENTIDO NATAL, MARGEM DA BR-226

ÁREAS DO TERRENO:

ÁREA DO TERRENO: 800.00 m²
ÁREA DA CONST.: 174832.77 m²
TX DE OCUPAÇÃO.: 70%
ÍNDICE DE APROV.: 1.5
ÁREA PROJEÇÃO:
ÁREA PERMEÁVEL: 20%

COORDENADAS:

PONTOS:
(A) 6°15'23"S 35°29'19"W
(B)6°15'20"S 35°28'52"W
(C)6°15'45"S 35°28'47"W
(D)6°15'49"S 35°29'13"W

PRANCHA:

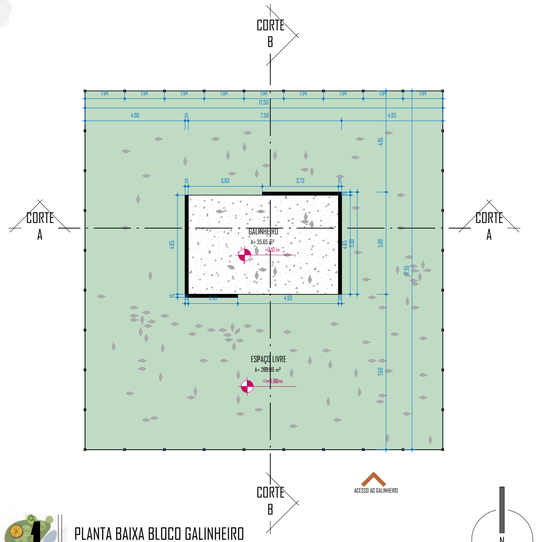
35/38

ASSUNTO:

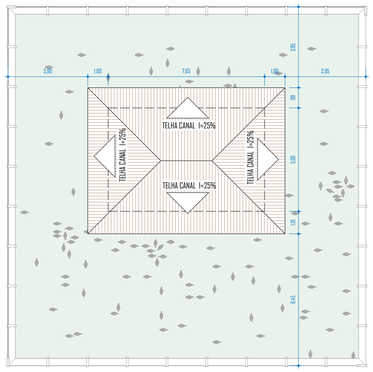
PLANTA BAIXA, PLANTA BAIXA DE COBERTURA, CORTES E FACHADAS DO BLOCO DE CURRAL DOS PORCOS

ESCALA:

DATA: 26/09/2024



1 PLANTA BAIXA BLOCO GALINHEIRO
1 : 150



2 PLANTA BAIXA COBERTURA
1 : 150

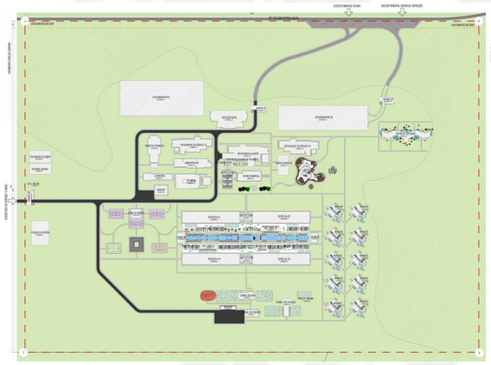
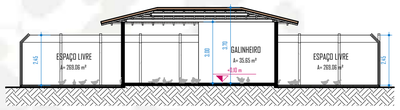
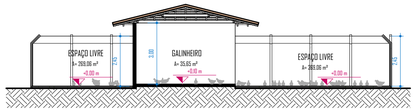


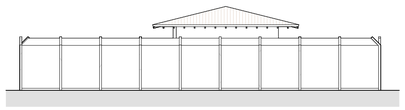
Tabela de ambiente			
Nome	Área	Acabamento do forro	Acabamento do piso
ESPAÇO LIVRE	269,06 m²		
GALINHEIRO	35,65 m²		
	304,70 m²		



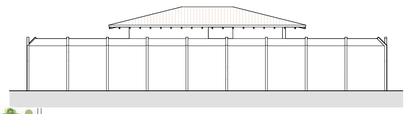
7 CORTE A
1 : 150



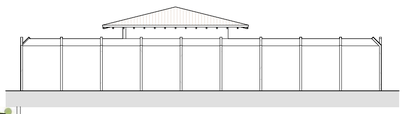
8 CORTE B
1 : 150



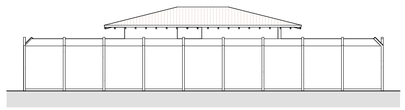
3 FACHADA LESTE
1 : 150



4 FACHADA NORTE!
1 : 150



5 FACHADA OESTE
1 : 150



6 FACHADA SUL
1 : 150

RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

RESORT PARQUE FAZENDA Três lagos

LUCCA HAVY Arquitetura e Urbanismo

NOME DO PROJETO:

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS: ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO DE UM RESORT COM IMERSÃO NO PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

DOCENTE: PROFª. DRA. ELLEN PRISCILA NUNES DE SOUZA

DISCENTE: LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA (LUCCA HAVY)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSãO DE CURSO

LOCALIZAÇÃO:

CURRAIS NOVOS / RN- BAIRRO PAIZINHO MARIA SENTIDO NATAL, MARGEM DA BR-226

ÁREAS DO TERRENO:

ÁREA DO TERRENO: 800.00 m²
ÁREA DA CONST.: 174832.77 m²
TX DE OCUPAÇÃO.: 70%
ÍNDICE DE APROV.: 1.5
ÁREA PROJEÇÃO:
ÁREA PERMEÁVEL: 20%

COORDENADAS:

PONTOS:
(A) 6°15'23"S 36°29'19"W
(B)6°15'20"S 36°28'52"W
(C)6°15'45"S 36°28'47"W
(D)6°15'49"S 36°29'13"W

PRANCHA:

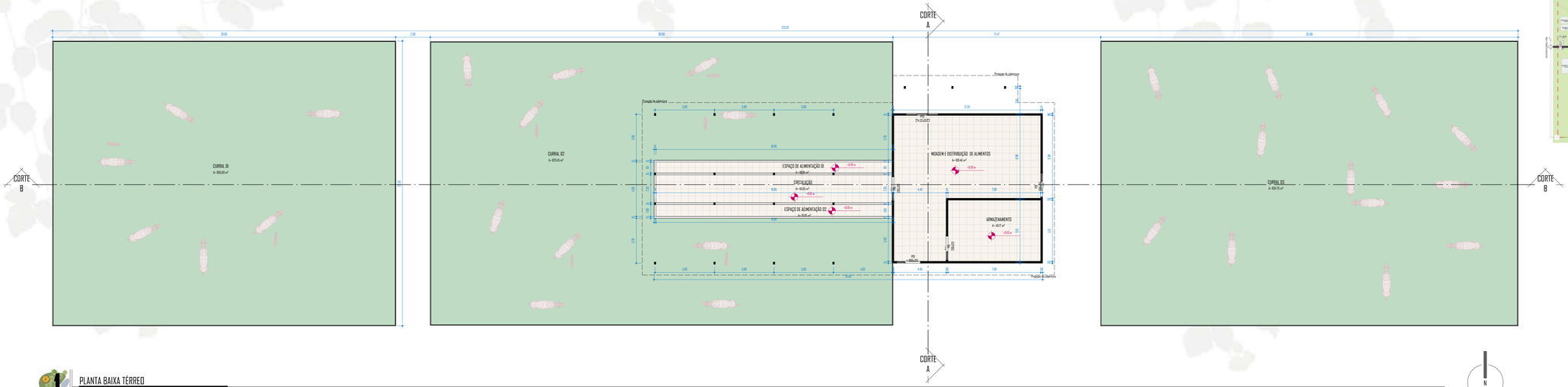
36/38

ASSUNTO:

PLANTA BAIXA, PLANTA BAIXA DE COBERTURA, CORTES E FACHADAS DO GALINHEIRO

ESCALA:

DATA: 26/09/2024

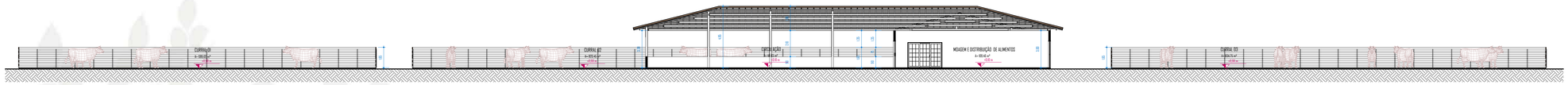


1 PLANTA BAIXA TÉRREO

1 : 150

2 CORTE A

1 : 150



3 CORTE B

1 : 150

RESORT PARQUE FAZENDA Três Lagos

RESORT PARQUE FAZENDA Três lagos

LUCCA HAVY
Arquitetura e Urbanismo

NOME DO PROJETO:

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS: ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO DE UM RESORT COM IMERSÃO NO PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

DOCENTE: PROFª. DRA. ELLEN PRISCILA NUNES DE SOUZA

DISCENTE: LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA (LUCCA HAVY)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSaO DE CURSO

LOCALIZAÇÃO:

CURRAIS NOVOS / RN- BAIRRO PAUDINHO MARIA SENTIDO NATAL, MARGEM DA BR-226

ÁREAS DO TERRENO:

ÁREA DO TERRENO: 800,00 m²
ÁREA DA CONST.: 174832,77 m²
TX DE OCUPAÇÃO.: 70%
INDICE DE APROV.: 1,5
ÁREA PROJEÇÃO.
ÁREA PERMEÁVEL: 20%

COORDENADAS:

PONTOS:
(A) 6°15'23"S 36°29'15"W
(B)6°15'20"S 36°28'52"W
(C)6°15'45"S 36°28'47"W
(D)6°15'45"S 36°29'13"W

PRANCHA:

37/38

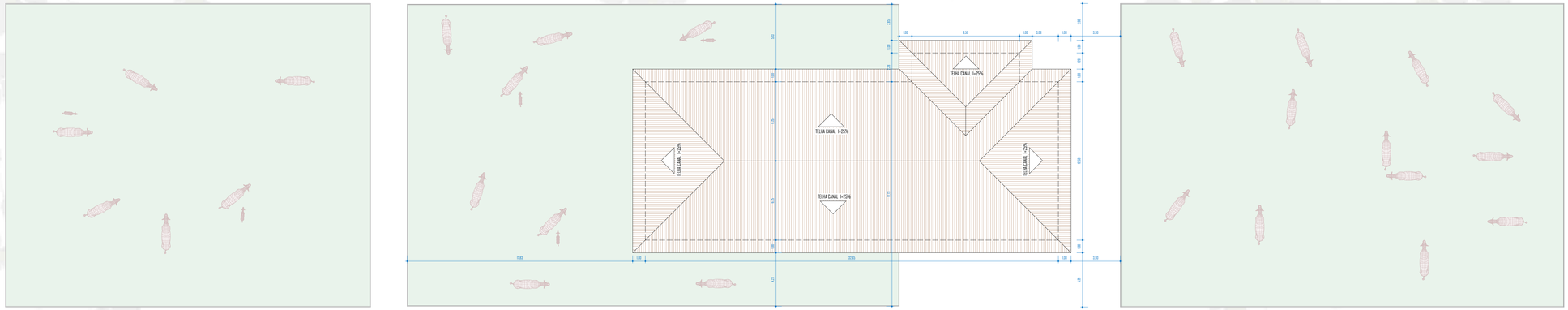
ASSUNTO:

PLANTAS BAIXAS TÉRREO, PAVIMENTO I
PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

COBERTA

ESCALA:

DATA: 26/08/2024



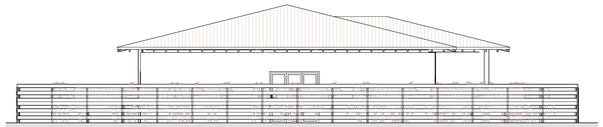
1 PLANTA BAIXA Iº PAVIMENTO

1: 50



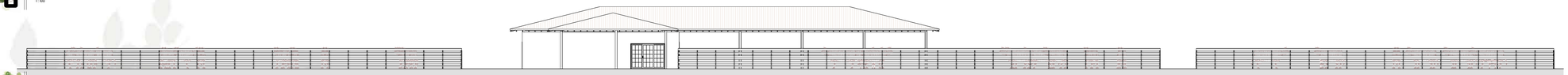
2 FACHADA LESTE

1: 50



3 FACHADA NORTE

1: 100



4 FACHADA OESTE

1: 50



5 FACHADA SUL

1: 100

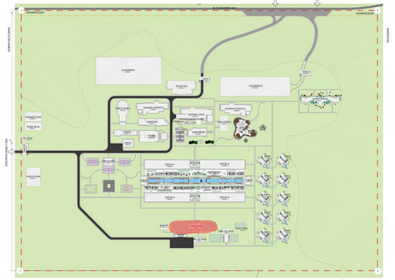


Tabela de ambiente			
Nome	Área	Acabamento do forro	Acabamento do piso
ARMAZENAMENTO	40,17 m²		
CIRCULAÇÃO	46,65 m²		
CURRAL 01	685,69 m²		
CURRAL 02	823,45 m²		
CURRAL 03	834,75 m²		
ESPAÇO DE ALIMENTAÇÃO 01	18,36 m²		
ESPAÇO DE ALIMENTAÇÃO 02	19,85 m²		
MOAGEM E DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS	109,46 m²		
	2578,38 m²		

Tabela de Portas - Área							
Cód.	Quant.	Dimensões			Descrição	Custo	Total
		Largura	Altura	Área			
P01	4	200 cm	213 cm	4,26 m²	Porta interna, 3 folhas, de aço		$0,00
P02	1	274 cm	203 cm	5,57 m²	Door as Specified in 08 53 13		$0,00
5							$0,00

RESORT PARQUE FAZENDA
Três Lagos

RESORT PARQUE FAZENDA Três lagos

LUCCA HAVY
Arquitetura e Urbanismo

NOME DO PROJETO:

RESORT PARQUE FAZENDA TRÊS LAGOS: ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO DE UM RESORT COM IMERSÃO NO PAISAGISMO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO URBANA EM CURRAIS NOVOS/RN

DOCENTE: PROFª. DRA. ELLEN PERISCILA NUNES DE SOUZA

DISCENTE: LUCAS FELIPE DA SILVA PEREIRA (LUCCA HAVY)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSaO DE CURSO

LOCALIZAÇÃO:

CURRAIS NOVOS / RN- BAIRRO PADINHO MARIA SENTIDO NATAL, MARGEM DA BR-226

ÁREAS DO TERRENO:

ÁREA DO TERRENO: 800,00 m²
ÁREA DA CONST.: 074832,77 m²
TX DE OCUPAÇÃO.: 70%
INDICE DE APROV.: 1,5
ÁREA PROJEÇÃO.
ÁREA PERMEÁVEL: 20%

COORDENADAS:

PONTOS:
(A) 6°15'23"S 36°29'15"W
(B)6°15'20"S 36°28'52"W
(C)6°15'45"S 36°29'47"W
(D)6°15'45"S 36°29'13"W

PRANCHA:

38/38

ASSUNTO:

PLANTA BAIXA, PLANTA BAIXA DA COBERTURA, CORTES E FACHADAS DO BLOCO DO CURRAL DO GADO

ESCALA:

DATA: 26/08/2024